CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO

SDS - Ed. Venâncio III, sala 310
Caixa Postal 03.679
CEP 70.084-970 - Brasília-DF
Tel: (61) 2106-1650
Fax: (61) 2106-1651
www.cimi.org.br

Apoio

Embaixada da Irlanda no Brasil

REDE DE EDUCAÇÃO CIDADÃ
TALHER NACIONAL

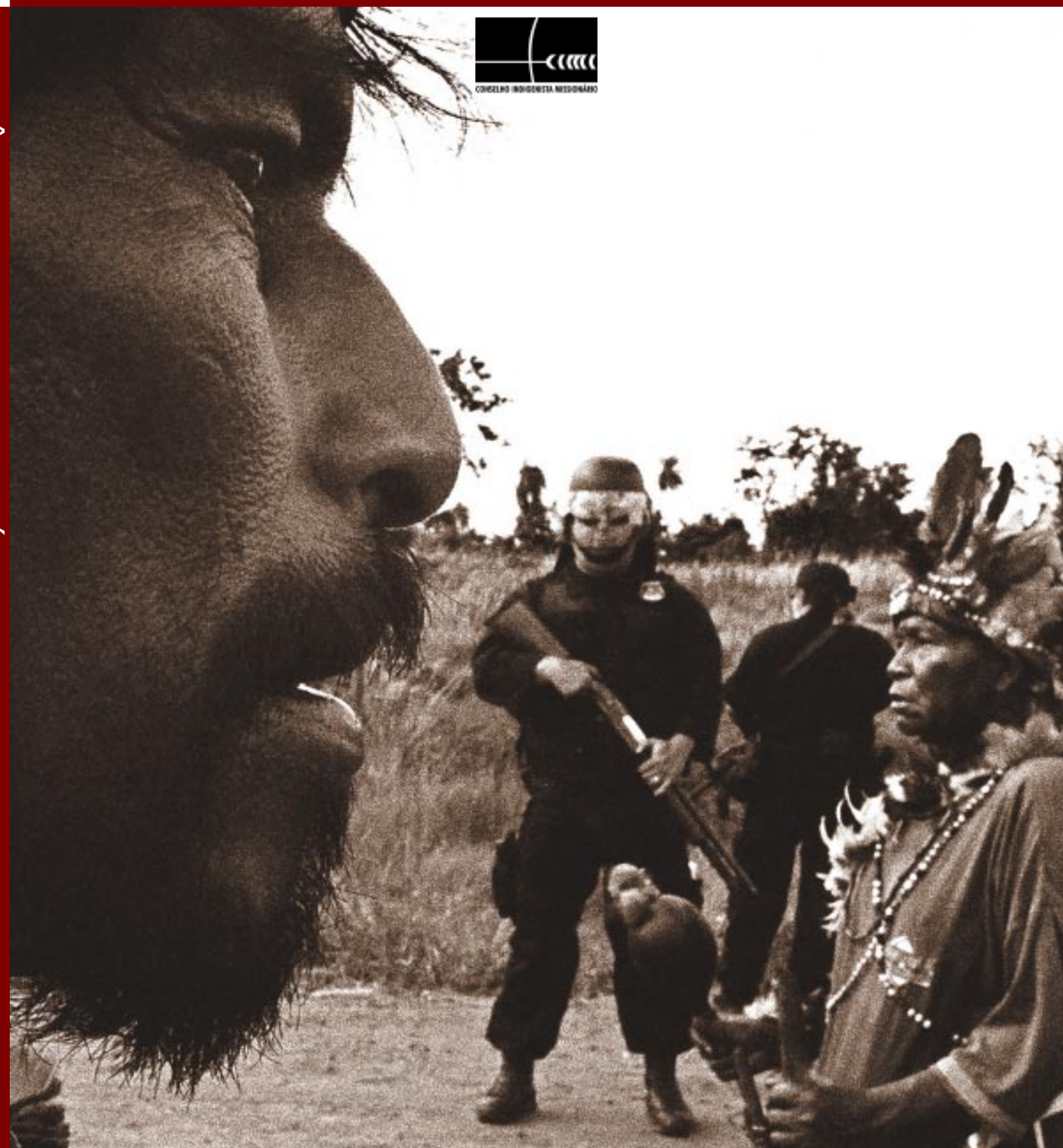
INSTITUTO PAULO FREIRE

RELATÓRIO 2003-2005

A VIOLÊNCIA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

A VIOLÊNCIA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Relatório 2003-2005



A VIOLÊNCIA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Relatório 2003-2005

Apoio

Embaixada da
Irlanda no Brasil

Em 7 de fevereiro de 2003, os jovens indígenas José Ademilson, 19 anos, do povo Xukuru, e Josenilson dos Santos, 25 anos, do povo Atikum, foram assassinados em uma emboscada. O alvo era o cacique Marcos Xukuru, mas os jovens guerreiros entraram em luta corporal com os assassinos e conseguiram salvar a vida do cacique. Ambos foram executados no local do ataque. Tornaram-se mártires da causa indígena. Fazem parte da memória de lutas do povo Xukuru. Como forma de perpetuar essa memória, o povo canta em ritmo de toré a bravura dos dois:

Nilson e Milsinho,
dois grandes guerreiros,
salvaram o cacique
nosso chefe do terreiro...

Em 30 de junho de 2005, quatro integrantes da Polícia Civil de Pernambuco invadiram a terra indígena Truká e executaram o líder indígena Adenilson dos Santos Barros, em meio a uma festa de confraternização da comunidade onde mais de 600 pessoas, dentre elas crianças e anciãos, festejavam juntas. Seu filho, Jorge Adriano, 17 anos, foi executado juntamente com o pai, enquanto tentava salvar sua vida.

A Nilson, Milsinho, Adriano e tantos outros jovens que doaram suas vidas em defesa de uma causa, dedicamos as palavras de Zenilda Xukuru, pronunciadas durante os rituais funerários do seu esposo, cacique Xicão, também assassinado por defender o território de seu povo:

"Recebe teu filho, minha Mãe Natureza. Ele não vai ser sepultado. Ele vai ser plantado na tua sombra, como ele queria. Para que dele nasçam novos guerreiros."

Este relatório é uma publicação do
Conselho Indigenista Missionário
(Cimi), órgão anexo à Conferência
Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

PRESIDENTE
Dom Gianfranco Masserdotti

SDS - Ed. Venâncio III, sala 310
Caixa Postal 03.679
CEP 70.084-970 - Brasília-DF
Tel: (61) 2106-1650
Fax: (61) 2106-1651
www.cimi.org.br

A Violência contra os povos indígenas no Brasil – 2003-2005

PESQUISA E LEVANTAMENTO DE DADOS:
Regionais do Cimi, Setor de Documentação do Cimi, Assessoria Jurídica do Cimi

ORGANIZAÇÃO DAS TABELAS DE DADOS:
Aida Cruz, Leda Bosi de Magalhães, Antonio Diniz, Eduardo Holanda, Rosane Lacerda

REVISÃO DAS TABELAS DE DADOS:
Eduardo Holanda

REDAÇÃO:
Lucia Helena Rangel, Glaucia Maria Paschoal, Cláudio Luiz Beirão, Judite Garzes Moreira, Daniel Viegas

EDIÇÃO: Priscila D. Carvalho

REVISÃO: Leda Bosi

DIAGRAMAÇÃO: Licurgo S. Botelho

CAPA: Foto de Flavio Cannalonga

APOIO:
Rede Cidadã - www.recid.org.br
Instituto Paulo Freire - www.paulofreire.org
Embaixada da Irlanda no Brasil

SUMÁRIO

Apresentação 7
Dom Franco Masserdotti - Presidente do Cimi

Introdução 9
Lucia Helena Rangel – Antropóloga (PUC-SP)

A década da violência 13
Saulo Feitosa – Vice-presidente do Cimi

Capítulo 1 - Violências decorrentes de conflitos relativos a direitos territoriais

Conflitos relativos a direitos territoriais 17
Invasões possessórias, exploração ilegal de recursos naturais e danos diversos ao patrimônio 33
Danos ambientais e biológicos em terras indígenas 39
Violências contra o patrimônio - Descumprimento de prazos de demarcação de terras indígenas 43

Capítulo 2 - Violência contra a Pessoa por particulares e agentes do Poder Público

Assassinatos de indígenas 53
Tentativas de assassinato de indígenas 69
Homicídios culposos 82
Ameaças de morte 88
Ameaças Várias 96
Lesões corporais 99
Racismo e discriminações étnico-culturais 115
Violências sexuais praticadas contra indígenas no Brasil 125
Apropriações indébitas - retenção de cartões bancários 132

Capítulo 3 - Violências provocadas por omissões do poder público

Suicídios 137
Tentativas de suicídio 145
Desassistência na área da saúde 146
Mortes por desassistência à saúde 156
Mortalidade infantil 163
Mortes de crianças indígenas por desnutrição 168
Desnutrição – desassistência na área de saúde 173
Desassistência na área de educação escolar indígena 176
Disseminação de bebida alcoólica 180
Desassistência à produção agrícola 184

Capítulo 4 - Violências contra povos indígenas isolados e de pouco contato

Povos indígenas continuam sendo exterminados na Amazônia 187
Relação dos povos isolados ameaçados de extinção 188
Povos indígenas de contato recente ameaçados de extinção 191

Despejo Nhande Ru Marangatu. MS 2005 *– Foto: Geertje Van der Pas*

APRESENTAÇÃO

Sobre cinzas e esperanças

Em 1997, o CIMI divulgou seu documento com o título "A Violência contra os Povos Indígenas no Brasil -1996". Desde então, anualmente, vem tornando públicas suas análises através de publicações conjuntas com entidades parceiras, como a Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.

Desta vez resolvemos, além do trabalho conjunto, produzir novamente uma publicação específica, abrangendo os anos de 2003 a 2005. Isto porque julgamos necessário sistematizar e socializar uma visão ampla, abrangente em termos de aspectos da realidade da violência que atinge os povos indígenas e profunda em termos de percepção das suas características e tendências, ao longo dos últimos três anos.

O resultado está neste texto e ele é, de certa forma, um testemunho documental e cronológico de uma grande frustração política, humana e indigenista: aquela referente às igualmente grandes esperanças levantadas com a eleição do primeiro presidente operário da história brasileira, Luis Inácio Lula da Silva. Imaginamos, sonhamos um dia que, com este governo, os indicadores de violência contra os povos indígenas iriam retroceder aos seus níveis mínimos e uma nova era de boas novas se anunciaria para as comunidades indígenas de todo o país.

Como poderão constatar ao longo destas páginas, a violência não só não regrediu, mas, ao contrário, aumentou até atingir níveis nunca antes alcançados historicamente, em determinados aspectos.

No entanto, podemos aqui lembrar o poeta romântico inglês Shelley, que escreveu: *"Esperar que a Esperança construa, de sua própria ruína, aquilo que ela vislumbra".*

Com esse espírito e essa determinação, devemos ler os números, análises e tabelas aqui incluídos. Devemos buscar compreender as raízes desta situação e, renovados em nosso compromisso, continuar a lutar e a nos solidarizar com os povos indígenas no Brasil e com todos os pobres dos campos e das cidades.

Pois, das cinzas dos nossos sonhos, construiremos uma nova Esperança, mais enraizada no chão da Vida, mais transformadora e prenhe de futuro.

Brasília, 30 de maio de 2006

Dom Franco Masserdotti

Bispo de Palmas

Presidente do Conselho Indigenista Missionário

Guarani-Kaiowá *– Foto: Egon D. Heck/Cimi MS*

Na língua Guarani existe uma palavra ***ñemoyrõ*** *, em Kaiowá* ***ñemyrõ****, que quer dizer tristeza, pranto, angústia, sentimento profundo que não vai passar, paixão, mágoa. É uma palavra usada para designar aquela dor de amor que não é correspondido. Essa palavra foi a expressão de um ancião da aldeia Ñnhanderu Marangatu referindo-se à terra que foi tomada e violentamente reintegrada à posse dos fazendeiros:* ***ñemoyrõ*** *é o sentimento de dor em relação ao sonho de viver em paz no tekoha, é o sentimento de amor pela terra que foi, por diversas vezes, violentamente expropriada, é a dor de um amor partido, um sentimento forte, lá dentro do peito, que parece que não vai passar nunca. Essas foram as expressões que o ancião Feliciano Soarez utilizou ao falar de seus sentimentos para o jovem professor e poeta Adão Ferreira Benites da comunidade Ñanderu Marangatu, aldeia Campestre, município de Antônio João – MS.*

INTRODUÇÃO

Violência contra os povos indígenas no Brasil

Lucia Helena Rangel
Antropóloga, PUC-SP

O relatório sobre violência contra os povos indígenas no Brasil foi elaborado a partir de registros preenchidos em fichas por missionários do Cimi a partir das seguintes fontes: relatos das próprias vítimas; relatos de membros das comunidades atingidas; denúncias das organizações indígenas (documentos, manifestações públicas); depoimentos de missionários do Cimi que atuam nas áreas indígenas; matérias da imprensa local e nacional e registros policiais.

As informações foram recolhidas a cada ano – 2003, 2004, 2005 - e enviadas pelos Regionais da entidade ao Secretariado Nacional em planilhas temáticas que foram sistematizadas nesse relatório, abrangendo quatro áreas: I – Violências decorrentes de conflitos relativos a direitos territoriais; II – Violência contra indígenas; III – Violências provocadas por omissões do poder público e IV- Violências contra povos isolados e de pouco contato. Nem todas as equipes enviaram todas as informações e as equipes de área do Cimi não cobrem a totalidade das localidades onde habitam todas as comunidades indígenas em território brasileiro. Portanto, o que se tem são as informações possíveis, supondo-se, desse modo, que diversos casos de violência não tenham sido registrados nas planilhas.Todos os dados apresentados podem ser verificados e checados por qualquer interessado no assunto.

A dimensão e o volume dos dados indicam uma enorme gama de agressões cometidas contra indivíduos, famílias e comunidades, bem como a usurpação de recursos naturais, expropriação de terras, omissões do poder público, uma série de conflitos em função da luta pela terra e negação de direitos estabelecidos pela Constituição da República Federativa do Brasil, pela Convenção 169 da OIT, e fornecem um panorama de como os direitos humanos têm sido desrespeitados em relação à população indígena.

Mesmo que os dados não possuam uniformidade nos registros, eles permitem visualizar o conjunto da violência praticada e indicar a tendência do tratamento dispensado pelo poder público aos povos indígenas e os rumos da política indigenista oficial no período correspondente a 2003/ agosto de 2005.

As causas da violência têm como pano de fundo uma série de necessidades próprias da população indígena brasileira em função do aumento populacional, de erros no estabelecimento de limites territoriais nos processos de demarcação de terras e, principalmente, em função de negociações estabelecidas em detrimento dos povos indígenas nos períodos de demarcação das terras. Uma importante fonte de violência decorre também de conflitos com setores econômicos da sociedade brasileira. Outras questões dizem respeito à ineficiência das políticas de assistência, às más condições de vida, ao ócio improdutivo por falta de terras para cultivo, ao abuso no consumo de bebidas alcoólicas, ao racismo e toda sorte de desrespeito, agressões e violência sexual.

Os conflitos relativos a direitos territoriais, danos diversos e agressões ao patrimônio são provenientes de situações históricas instituídas sob um ponto de vista unívoco por parte do Estado brasileiro, que atua a partir de uma política indigenista concebida para integrar o indígena à comunhão nacional e, portanto, tratando-o como categoria em transição rumo à extinção. Uma política que não considerou o aumento da população indígena, suas formas de reprodução social e modos adaptativos aos diversos ambientes. Algumas situações remontam décadas passadas quando ainda o Serviço de Proteção ao Índio – SPI, extinto em 1967 – era o órgão oficial, como é o caso do estado do Mato Grosso do Sul, onde ocorrem praticamente todas as modalidades de violência. Os dados revelam uma situação dramática para a qual não há providências, nem gestos de boa vontade, tanto por parte do governo federal quanto do estadual.

A maioria das ações desenvolvidas para assistir a população indígena no estado do Mato Grosso do Sul são de cunho assistencialista: distribuição de cestas básicas, aposentadorias rurais, distribuição de roupas e serviços de saúde que deixam a população descontente e mal atendida. Sementes que não chegam nas aldeias, falta de remédios, de transporte, de moradia, de material escolar, de salas de aula; violência policial, atropelamentos constantes, desnutrição, mortalidade infantil acima da média nacional, brigas e agressões fúteis que levam a lesões corporais, ameaças de morte, assassinatos, torturas, espancamentos, esquartejamentos, alcoolismo, prostituição, estupros, suicídios. Tudo isso enseja o cenário de violência que afeta principalmente o povo Guarani/Kaiowá; um verdadeiro genocídio parece estar em curso no Mato Grosso do Sul.

A principal reivindicação desse povo, que é a retomada de suas terras originais, é tratada com despejos violentos, com negociações espúrias com fazendeiros, tiroteios, ameaças e toda sorte de intolerâncias. Nas áreas mais populosas onde vivem os Guarani/Kaiowá (T.I. Dourados, T.I. Caarapó, T.I. Porto Lindo e T.I. Amambaí) verifica-se o menor índice de terra por habitante do país, menos de 1 hectare por pessoa, são 25.000 pessoas em pouco mais de 10.000 hectares. Existem pelo menos 15 acampamentos indíge-

nas nas beiras das rodovias do estado e dentro de algumas áreas mais populosas – esses acampamentos abrigam grupos familiares que tentaram retomar seus tekoha tradicionais e foram expulsos.

A população cresceu e essas áreas tornaram-se locais apertados, sem espaço para cultivo, chegando mesmo a assumir características de periferia urbana. Os homens são obrigados ao trabalho assalariado em fazendas e usinas da região; ganham muito pouco e são constantemente envolvidos em sessões de bate-papo e consumo de bebidas alcoólicas; chegam em casa bêbados depois de passar a semana no local de trabalho; e, assim, dão vazão a sua ira, espancando seus familiares, empunhando um facão, ameaçando vizinhos.

O confinamento em áreas exíguas gerou inúmeras tensões internas e os conflitos entre as diversas unidades próprias da organização social desse povo degeneraram em valentias alcoólicas, discussões por motivos banais, que terminam em pancadaria e até mesmo em assassinatos. Seus líderes são perseguidos, humilhados e assassinados. Mas, mesmo com assim, reproduzem sua vida familiar e comunitária, falam sua língua materna e são protegidos por uma profunda espiritualidade proveniente da religião conduzida pelos pajés. Por mais incrível que possa parecer a alegria, a afetividade e a hospitalidade são a tônica da sociabilidade guarani.

A pressão populacional e os conflitos internos motivam as ações de retomada de terras, única solução possível para seus inúmeros problemas, e muitos grupos familiares preferem viver em beiras de estrada para respirar um pouco de paz. Estão aguardando as decisões judiciais e os processos de demarcação e identificação de seus tekoha, antigas aldeias onde seus ancestrais estão enterrados, de onde foram forçados a sair por causa de uma política indigenista perversa que deu prioridade aos negócios agro-pecuários e à propriedade privada da terra, há algumas décadas.

Situações como essa, presentes também em outras regiões do Brasil, transformam a vida dos povos indígenas em uma batalha diária e constante cujo centro é a luta pela terra. Os povos Makuxi, Wapixana, Ingaricó e Taurepang lutaram mais de 30 anos pela demarcação da Terra Indígena Raposa/Serra do Sol, em Roraima, sofrendo todo tipo de violência e intolerância; e mesmo depois da terra homologada ainda sofrem ataques violentos por parte daqueles que não aceitam os direitos dos indígenas. Os Pataxó e os Pataxó Hã hã hãe do extremo sul da Bahia são atacados de todas as formas e impedidos pelos grandes negócios, tais como o turismo, o gado, o eucalipto, chegados depois do cacau, de viver em paz. Os Xukuru de Pernambuco, os Guajajara do Maranhão, os Cinta Larga de Rondônia, os Krahô/Kanela do Tocantins e muitos outros povos vivem situações de violência tais como as que estão registradas nesse relatório.

É preciso lembrar que os projetos de ocupação territorial comandados e incentivados pelo Estado, com objetivos econômicos de caráter "civilizatório" e desenvolvimentista sempre privilegiaram a propriedade privada, que se implantou paulatinamente em cada uma das regiões do território brasileiro. Em cada uma delas, ao longo do século XX, as propriedades rurais foram vendidas a particulares com o objetivo de incentivar a produção agro-pecuária ou extrativista monocultora de base latifundiária, em geral, voltada para exportação. A venda dessas propriedades envolveu inúmeras situações de grilagem de terras a partir de titulações falsificadas ou de concessões estatais, ignorando que os habitantes autóctones dessas terras, os povos indígenas, formam sociedades politicamente autônomas, estruturadas em bases de apropriação coletiva da terra, organizadas através de sistemas familiares, cujos referenciais religiosos, lingüísticos, de valores, de hábitos, costumes e saberes, implicam uma relação especial com a terra.

A prática secular de ignorar a presença dos povos indígenas nos processos de colonização do território mantém-se, enquanto o cenário desenvolvimentista, extrativista e privatista avança, alcançando agora as terras amazônicas. A situação de risco em que se encontram os povos isolados e aqueles de pouco contato com a sociedade não-indígena é prova maior de que seguem semelhantes as características da ocupação do solo no Brasil. Os dados apresentados neste relatório, colhidos pelos Regionais do Cimi que atuam na Amazônia, apontam para a existência de pelo menos 60 povos sem contato, dos quais 17 estão na iminência de extinção devido a práticas de genocídio que se reproduzem até os dias atuais.

Estes crimes de genocídio têm sido praticados por grupos de extermínio a serviço de grileiros de terras públicas, madeireiros e fazendeiros. A estratégia é acabar com todo e qualquer vestígio de presença indígena para inviabilizar a demarcação de suas terras, liberando-as para a apropriação privada, exploração dos recursos naturais, a pecuária e o agronegócio.

Com o aniquilamento das culturas milenares – e de tudo o que elas representam em termos de sabedoria, diversidade e pluriculturalidade – são removidos os últimos obstáculos para a destruição total do meio ambiente.

"As coletividades mal amadas da história são comparáveis a crianças privadas de amor materno e, de qualquer modo, situadas em falso na sociedade; desse modo, tornam-se as classes perigosas. A prazo mais ou menos longo, é, portanto, uma atitude suicida da parte de um grupo dominante encurralar uma categoria de dominados no desconforto material e psíquico. Essa recusa do amor e da 'relação' não pode deixar de engendrar medo e ódio".

Jean Delumeau – História do Medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Despejo Nhande Ru Marangatu. MS 2005 *– Foto: Geertje Van der Pas*

Para os povos indígenas, a terra não é um chão sobre o qual se planta, cria-se animais, ou que serve à especulação financeira. A terra é a natureza, a floresta, a fonte de matérias primas, a água, enfim, o espaço a ser domesticado, manejado, lócus da observação, da experimentação e, portanto, do conhecimento, da ciência. A natureza é um conjunto integrado de entes que possuem vida, alma; espíritos que requerem cuidados, que se relacionam para o bem ou para o mal; um conjunto no qual os seres humanos estão incluídos, um sistema vida, complexo. Os povos indígenas, com suas concepções de vida, formam ecossistemas nos quais todos os seres (humanos e não humanos) reproduzem-se em interação.

Desse modo, ao assistirem ao avanço do capitalismo, os povos indígenas foram forçados a viver em espaços delimitados e, em algumas regiões do Brasil, viram-se confinados em parcelas diminutas de terras. Também é preciso recordar que esse processo foi sempre marcado pela violência: guerras, epidemias, deslocamentos forçados, expropriação territorial, manipulações e cooptações, engodos, sedução das mercadorias e do dinheiro, roubo de mulheres e crianças e toda sorte de maltratos e racismo. Essas violências foram sempre um caminho de mão única, emanadas da sociedade nacional que se construiu sobre os territórios indígenas.

Porém, isso não significou que esses povos permaneceram impassíveis, assistindo ao holocausto. Reagiram e resistiram, criaram diversas estratégias de sobrevivência e, mesmo sofrendo baixas populacionais incomensuráveis, driblando o medo, reproduziram sua vida social com bravura e determinação. Não abriram mão da vida comunitária e familiar, nem de todo o arsenal cultural que transmitem como herança às gerações presentes e futuras.

Até mesmo ocultaram suas identidades e referências culturais, dissimularam seus vínculos de pertencimento, como forma de proteção e estratégia de sobrevivência; afinal, a guerra empreendida contra eles exigiu a elaboração de táticas de recuo e avanço, em função do grau de violência e discriminação. Foi assim que povos desapareceram e reapareceram, com autodenominação modificada ou não; assim, muitos povos hoje em dia lutam por seu reconhecimento.

O que o Estado e a sociedade brasileira esperavam que acontecesse não se realizou: o desaparecimento de todos povos indígenas. Os esforços para exterminá-los não obtiveram sucesso total. Mesmo vivendo em situações adversas a população indígena cresceu, os povos “desaparecidos” saíram de seus esconderijos – e continuam saindo – a vergonha e o medo de ser índio dissipa-se cada vez mais.

Por causa de tudo isso é que a pressão começa a inverter-se; os processos de apropriação privada da terra e de depredação do patrimônio natural que pressionaram os povos indígenas são agora pressionados por eles. A demanda por terras, por recuperação ambiental, por assistência adequada à saúde, pela produção de alimentos, por educação diferenciada, por dignidade, pela integridade da vida aumenta a tal ponto, que faz eclodir o cenário de violência que está exposto nesse relatório.

O Cimi acompanha, registra, denuncia, coloca-se a serviço dos povos indígenas, cumpre sua missão junto a esses que são os povos mal amados do Brasil. Com isso, espera que as ocorrências aqui registradas não sirvam apenas para lamentos mas, sobretudo, para que a nossa sociedade possa modificar seu ponto de vista único sobre os povos indígenas e para que o Estado pague a dívida histórica que temos com eles e redirecione sua política indigenista para atender as reais necessidades de seus beneficiários.

Casas queimadas por arrozeiros em Raposa Serra do Sol, Roraima *– Foto: Arquivo CIR*

No período entre 2003 e 2005, a média de terras declaradas por ano não passou de 6. No mesmo período, a média de assassinatos por ano passou de 40. Há uma relação inversamente proporcional entre demarcação e violência. Quanto menos se demarca terras, mais casos de violência são registrados.

Acampamento em beira de estrada no Rio Grande do Sul, 2005 *– Foto: Cimi Sul*

A década da violência

Saulo Feitosa
Vice-presidente do Cimi

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou, para o período entre 1994 e 2004, a **Década Internacional Para os Povos Indígenas do Mundo**, tendo como finalidade potencializar a política de cooperação internacional entre os Estados membros, ampliando assim as possibilidades de assegurar aos povos indígenas do mundo uma maior proteção aos seus direitos humanos.

Analisando os números da violência praticada contra os povos indígenas no Brasil, constata-se que nos últimos dez anos houve um aumento assustador nas várias formas de agressão. Exemplo disso é o total de assassinatos, que fez 287 vítimas entre 1995 e 2005. Pode-se daí concluir que, em relação ao Estado brasileiro, a Declaração da ONU não surtiu o efeito desejado. Mais do que isso, por vezes o Estado ignorou completamente o significado do período: exemplo claro foi a repressão à marcha realizada pelos indígenas em Porto Seguro, Bahia, em protesto pelos 500 anos de invasão das terras brasileiras.

Embora esse alto índice de violência seja resultante de uma somatória de vários fatores, é sem sombra de dúvidas a questão fundiária a causa principal. A Política Indigenista Brasileira sempre atrelou a demarcação de terras indígenas aos interesses de terceiros sobre as terras e as riquezas nelas existentes.

Em março de 1996, dois anos depois do início da Década Internacional dos Povos Indígenas, o então presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, protagonizou uma mudança substancial na sistemática de demarcação de terras indígenas no país. Através de um decreto presidencial, o decreto1775/96, introduziu no procedimento administrativo de demarcação o contraditório e a ampla defesa. O argumento apresentado para promover tal mudança foi a garantia dos direitos constitucionais

Essa justificativa é pouco convincente, pois todo e qualquer interessado em uma determinada terra já tem assegurado o direito de disputá-la em juízo. A mudança foi a maneira encontrada para garantir aos invasores das terras indígenas a possibilidade de intervir nos procedimentos demarcatórios das mesmas.

Com base no referido decreto, muitas terras que já se encontravam em avançado estágio de demarcação foram contestadas e tiveram seus processos revistos, muitas vezes regressando a estágios iniciais, de identificação antropológica e fundiária. O decreto também tem servido de pretexto para a paralisação judicial de várias demarcações, na medida em que não são cumpridos os requisitos legais e os prazos previstos não são respeitados. O tema dos prazos será abordado mais profundamente por este relatório no capítulo sobre Descumprimento de prazos para demarcação.

Mais grave ainda é a utilização do decreto 1775/96 como instrumento redutor de terras indígenas. A partir de sua edição, várias terras sofreram redução durante o governo FHC, a exemplo das terras Apyterewa (PA), Potiguara (PB) e Tupinikim-Guarani (ES). O atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, embora durante a campanha presidencial houvesse sinalizado a intenção de revogar o decreto, não apenas o manteve inalterado como também o utiliza para reduzir terras, a exemplo da exclusão de 230 mil hectares da terra indígena Baú, do povo Kayapó no estado do Pará, ocorrida em 2004.

Tudo isso corrobora para o agravamento dos conflitos fundiários envolvendo os povos indígenas. A morosidade nas demarcações impõe um adiamento por tempo indeterminado para a solução das disputas pela posse da terra, intensificando os enfrentamentos entre os índios e os invasores de seus territórios.

Em decorrência dessa política perversa, grandes lideranças indígenas do Brasil foram mortas nos últimos dez anos. Entre elas, estão:

Galdino Jesus dos Santos, liderança do povo Pataxó Hã-Hã-Hãe, foi assassinado por jovens de classe média em

Assassinatos de Indígenas

1995 a 2005: 287 Assassinatos

Governo	Ano	Nº de Assassinatos
Fernando Henrique *Cardoso*	1995	30
	1996	27
	1997	29
	1998	21
	1999	16
	2000	18
	2001	17
	2002	07
	Total	***165***
	Média	***20,65 por ano***
Luiz Inácio Lula da Silva	2003	42
	2004	37
	2005	43
	Total	***122***
	Média	***40,67 por ano***

Fonte: Cimi – Conselho Indigenista Missionário - Maio/2006

abril de 1997, na cidade de Brasília, onde se encontrava juntamente com outros representantes de seu povo para tratar de assuntos relacionados à demarcação de suas terras.

Xicão Xukuru, cacique do povo Xukuru e coordenador da Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (Apoinme), foi assassinado em maio de 1998 em um crime encomendado por fazendeiros do município de Pesqueira, Pernambuco.

Marcos Veron, líder do povo Guarani-Kaiowá, foi assassinado em janeiro de 2003 por jagunços e policiais, durante a madrugada, em um ataque covarde contra a aldeia Taquara , no município de Jutí, MS.

Aldo da Silva Mota, Macuxi, de Roraima, teve seu corpo encontrado em uma cova rasa, sete dias depois de haver desaparecido, em janeiro de 2003. O crime ocorreu em razão da luta pela demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol, RR. O acusado é um fazendeiro invasor da terra.

Josenilson José dos Santos, do povo Atikum, e **José Ademilson Barbosa da Silva,** do povo Xukuru, assassinados em 7 de fevereiro de 2003, numa emboscada na rodovia estadual que liga a cidade de Pesqueira à vila de Cimbres, PE.

João Araújo Guajajara, cacique da aldeia Kamihaw, assassinado em maio de 2005 em conseqüência da disputa pela posse da terra indígena Bacurizinho, no município de Grajaú, Maranhão.

Dorival Benitez, Guarani-Kaiowá, morto a tiros em conflito com fazendeiros invasores da terra indígena Sombrerito, município de Sete Quedas, MS.

Adenilson dos Santos Truká, o Dena, e seu filho **Jorge**, de 17 anos, foram mortos a tiros por policiais militares que, à paisana e sem identificar-se, entraram em uma festa onde estavam reunidos cerca de 400 indígenas, na Ilha de Assunção, território Truká, em Pernambuco. As duas vítimas morreram sem que a polícia permitisse que os indígenas presentes na festa lhes prestassem socorro.

Dorvalino Rocha, Guarani-Kaiowá, assassinado a tiros no dia 24 de dezembro de 2005 por seguranças da fazenda Fronteira, no município de Antonio João, MS. Dorvalino encontrava-se acampado às margens da rodovia MS-384, juntamente com todos os outros indígenas que haviam sido expulsos, por decisão judicial, da terra indígena Ñande Ru Marangatu 15 dias antes do assassinato.

Ao longo dos anos, temos observado a relação inversamente proporcional entre demarcação e violência. O avanço nas demarcações produz um impacto positivo na redução dos indicadores. Por outro lado, quanto menos se demarca terras, mais casos de violência são registrados.

Por essa razão, é por demais preocupante a postura adotada pelo governo Lula de praticamente paralisar as demarcações. Quando avaliamos o número de terras que tiveram suas portarias declaratórias[1] publicadas pelo Ministério da Justiça, o desempenho desse governo é baixo a ponto de merecer o adjetivo de vergonhoso. O governo Lula manteve uma média de 6 declarações anuais, que representa o pior índice dos últimos 25 anos. Essa poderá ser a explicação para o fato dos indicadores de assassinatos de indígenas terem crescido em 100%, na média anual, em relação ao governo anterior.

No ano de 2005 teve início a **2ª Década Internacional dos Povos Indígenas do Mundo**. A justificativa que convenceu a 59ª Assembléia Geral da ONU pela aprovação foi a necessidade de fortalecer a cooperação internacional para a solução de problemas que enfrentam os povos indígenas em áreas como cultura, educação, saúde, direitos humanos, meio ambiente e desenvolvimento social e econômico.

Espera-se que o Brasil, tão cioso em respeitar os acordos financeiros firmados com os credores internacionais, chegando inclusive a se antecipar aos prazos estabelecidos para pagamentos, apesar de, com isso, comprometer investimentos internos nas políticas sociais, possa dedicar alguma atenção a essa declaração da ONU. Quem sabe assim os povos indígenas do País poderão chegar ao ano de 2015 comemorando Uma Década de Paz.

Terras indígenas declaradas

Governo	Período	Média de Terras Declaradas por Ano*	Total de terras por governo
João Baptista Figueiredo	15.03.1979 a 15.03.1985	7	32
José Sarney	15.03.1985 a 15.03.1990	6	30
Fernando Collor de Melo Itamar Franco	15.03.1990 a 02.10.1992 02.10.1992 a 1º.01.1995	13	38 27
Fernando Henrique Cardoso**	1º.01.1995 a 1º.01.1999 1º.01.1999 a 1º.01.2003	11	92
Luís Inácio Lula da Silva	Com início em 1º.01.2003	6	18

** a partir de 1996, o processo de demarcação de terras indígenas muda e passa a seguir o determinado pelo decreto 1775, válido até o presente momento*
*** dados referem-se á soma de terras declaradas nos dois mandatos de FHC*

[1] Consideramos aqui o número de Portarias Declaratórias porque este é o primeiro momento em que o Estado brasileiro reconhece uma determinada porção de terra como terra indígena tradicionalmente ocupada, conforme determina a Constituição Federal no artigo 231. Por isso este é o passo do procedimento administrativo considerado para avaliar o número de terras demarcadas durante um governo. A publicação da Portaria Declaratória é o momento em que o ministro da Justiça define os limites da terra indígena e determina a colocação física dos marcos que delimitam a terra, para posterior homologação do presidente da República.

Capítulo I

Violências decorrentes de conflitos relativos a direitos territoriais

Violências decorrentes de conflitos relativos a direitos territoriais

Conflitos relativos a direitos territoriais 17

Invasões possessórias, exploração ilegal de recursos naturais e danos diversos ao patrimônio 33

Danos ambientais e biológicos em terras indígenas 39

Violências contra o patrimônio - Descumprimento de prazos de demarcação de terras indígenas 43

Xavante tentaram voltar à sua terra Marãiwatsedé (MT) – Foto: Cristiano Navarro

O Mato Grosso do Sul concentra a maioria dos casos de conflitos ligados a direitos territoriais: ali ocorreram 23 dos 26 casos relatados em 2003, 28 dos 41 em 2004 e 17 dos 32 casos levantados pelo Cimi até julho de 2005

Guarani acampados no MS – Foto: Egon D. Heck

Conflitos relativos a direitos territoriais

Janeiro de 2003 a Julho de 2005

Em 2003 foram registrados 26 episódios em diversos tipos de conflitos relativos a direitos territoriais, dos quais 23 aconteceram no estado do Mato Grosso do Sul. Destes, cerca de 14 são relativos a retomadas para a revisão dos limites da terra indígena Buriti, do povo Terena, e incluem protestos, ocupação de fazendas e da sede da Fundação Nacional do Índio (Funai), bloqueio de estradas e seqüestros. Há registro de reação dos fazendeiros contra as mobilizações dos indígenas, com bloqueio de estradas e retenção de cestas básicas. Outros casos referem-se a reações dos indígenas contra a presença de fazendeiros em suas terras tradicionais, reivindicando identificação de terras.

Há registros também de confronto armado com capatazes de fazenda, em casos que envolvem o povo Guarani-Kaiowá. Episódio significativo diz respeito ao conflito no qual foi assassinado o cacique Marcos Veron, do povo Guarani-Kaiowá (MS), em função da invasão brutal da terra indígena Taquara, realizada por jagunços e policiais na madrugada em que a terra foi retomada, enquanto as famílias indígenas dormiam em um acampamento improvisado. O episódio foi caracterizado como massacre pelo Ministério Público Federal.

Além desses, foram registrados três conflitos no estado do Pará, envolvendo o povo Kayapó, em função de pressões pela redução da terra indígena Baú, e o povo Curuaia, devido à invasão garimpeira em suas terras.

No ano de 2004 foram registrados 41 episódios de conflitos relativos a direitos territoriais, em diversos estados da federação. O Mato Grosso do Sul concentrou 28 destes conflitos, que foram conseqüências de pressões contra demarcações, invasões de terras, arrendamentos ilegais, diminuição de limites de terras – com desrespeito à identificação antropológica dos territórios -, além de ameaças, confrontos e protestos.

Em Rondônia, o episódio de maior destaque foi o assassinato de 29 garimpeiros por um grupo de Cinta Larga, na terra indígena Roosevelt. Há muitos anos, os garimpeiros menosprezavam as investidas dos índios contra sua presença naquela terra, para extração de diamantes. A partir da ação violenta dos indígenas, uma série de outras violências sucederam-se contra os índios, a exemplo do aprisionamento de um indígena por particulares, em praça pública. O homem foi amarrado em um poste, insultado gravemente e ameaçado de morte durante horas a fio, até que a Polícia Federal chegasse.

Em Roraima, os conflitos provocados por rizicultores e fazendeiros articulados para ações contrárias à demarcação contínua da terra indígena Raposa/Serra do Sol envolveram intimidações, seqüestros, queima e destruição de casas e plantações, tiros e bloqueios de estradas. As tensões e confrontos cercaram o longo processo de demarcação dessa terra indígena, e se mantêm mesmo depois da homologação em abril de 2005 porque existem, no estado, grupos políticos e econômicos que se mantêm contrários à demarcação.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, algumas comunidades Guarani foram impedidas de construir casas e fazer plantações, e podem ser despejadas pelo cumprimento de ações de reintegração de posse de autoria de fazendeiros. Em SC, a articulação do governador do estado, políticos locais e proprietários rurais contra os direitos indígenas levou à criação de uma inconstitucional Comissão Especial, que, sob a desculpa de analisar os processos de regularização de terras indígenas, atua para impedir as demarcações desde setembro de 2004. Os membros da comissão divulgam, nos meios de comunicação regionais, que há um acordo entre o governo catarinense e o governo federal para a não-demarcação de terras antes de um parecer da comissão.

Em Mato Grosso, o povo Xavante decidiu retornar a uma de suas terras tradicionais, a terra indígena Maraãwatsedé. Esse povo vem enfrentando conflitos relativos a seus direitos territoriais desde 1966. Mesmo com a terra indígena demarcada e homologada em 1993, a comunidade não consegue fixar-se na área, estando sujeita por diversas vezes a pressões, agressões, epidemias e um longo percurso de decisões e contra-decisões judiciais.

No Mato Grosso do Sul, as populações Guarani-Kaiowá e Terena organizaram protestos para reivindicar a demarcação de suas terras. Esses povos temiam o aumento de conflitos e perdas que poderiam resultar do relatório de uma Comissão Externa do Senado Federal Sobre Assuntos Indígenas, pois a comissão era formada, majoritariamente, por parlamentares antiindígenas. Como os indígenas temiam, a conclusão dos trabalhos da comissão, relatada pelo senador Delcídio Amaral (PT-MS), levou à proposição de um Projeto de Lei (PL188), que propunha mudanças que poderiam deixar ainda mais lento o processo administrativo de demarcação de terras indígenas.

No período de janeiro a junho de 2005 uma série de ações e reações contra homologação de terras indígenas foram registradas. Muitas delas foram motivadas pela publicação do decreto de homologação da terra indígena Raposa/Serra do Sol, localizada em Roraima. Pressões, moções, declarações de parlamentares compõem o roteiro das

reações, incluindo a ação cautelar contra a Portaria 534/MJ impetrada pelo senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), dois dias após a sua publicação. Contrário à homologação, o Movimento Pró-Roraima, promoveu manifestações públicas na capital Boa Vista. O governador Ottomar Pinto (PSDB –RR) afirmou, na época, que a homologação da terra indígena Raposa/Serra do Sol poderia fazer ressurgir a violência em Roraima.

Outra reação contra a homologação de uma terra indígena foi a decisão do juiz federal de Ponta Porã (MS) que impediu que a União registrasse a terra indígena Ñande Ru Marangatu, com o intuito de aguardar o julgamento de um processo movido por fazendeiros que contestavam o laudo antropológico que embasa a demarcação da terra indígena.

Uma série de protestos promovidos pelos indígenas de Mato Grosso do Sul marca o início do ano de 2005: reagem contra processos de reintegração de posse de terras demarcadas, gritam contra prisões que consideram injustas, protestam contra o tráfego em estradas que cortam aldeias e colocam em risco a vida de pessoas e animais; ocupam sedes administrativas da Funai e protestam contra os administradores.

Durante os anos de 2003, 2004 e 2005 os fazendeiros reagiram a estes protestos através de manifestações públicas, contratação de seguranças, divulgação de informações tendenciosas e inverídicas. Espalharam calúnias, bloquearam estradas, moveram ações de reintegração de posse. Foram ações organizadas, intimidadoras, cerceadoras e muito violentas contra as comunidades indígenas, que envolveram proprietários, parlamentares, autoridades do Poder Executivo e policiais. Essas reações têm sido muito freqüentes nos estados de Mato Grosso do Sul, Roraima e Santa Catarina e revelam uma forte tendência, em diversas regiões do Brasil, de tentar impedir a aplicação dos direitos indígenas.

Foram registradas, entre 2003 e julho de 2005, duas ocorrências de abuso de poder, por parte da Polícia Federal, durante ações de reintegração de posse em terras indígenas. Ambos os casos ocorreram no Mato Grosso do Sul.

Conflitos relativos a Direitos Territoriais
Janeiro de 2003 a Julho de 2005

Ano	2003	2004	2005
Número de Casos	26	41	32

Dados - 2003

Mato Grosso do Sul: 23 casos

06.01.2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos do Buriti e Sidrolândia

Tipo de conflito/Envolvidos: Os índios foram à sede da Funai em Campo Grande para reivindicar agilidade nas demarcações.

Causas e circunstâncias: Os índios alegam demora no processo de demarcação das terras

Conseqüências: No local da Fazenda Furnas da Estrela existem 20 famílias acampadas e ameaçam retomar a sede da fazenda.

Providências adotadas: A justiça deu prazo de 15 dias para as famílias indígenas se retirarem do local. A Funai recorreu da decisão, mas até esta data ainda não obteve resposta ao recurso.

Fonte: *Jornal Primeira Hora.*

13.01.2003

Terra Indígena: Taquara

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Juti

Tipo de conflito/Envolvidos: Conflito em que o cacique Guarani Marcos Veron foi morto, foi classificado pelo MP como massacre, realizado por jagunços e policiais.

Causas e circunstâncias: O Ministério Público Federal em Dourados já encaminhou à Justiça denúncia contra quatro acusados da morte do cacique guarani, Marcos Veron, ocorrida na madrugada do dia 13 de janeiro último, na Fazenda Brasília do Sul em Juti. Os procuradores consideraram a violência praticada por eles como um massacre.

Providências adotadas: De acordo com o inquérito concluído pela Polícia Federal, ocorreram pelo menos seis tentativas de homicídio qualificado, cinco crimes de constrangimento ilegal, cinco lesões corporais, seis seqüestros, um crime de tortura mediante seqüestro, um homicídio duplamente qualificado, além de disparos de arma de fogo e queima de fogos de artifício em lugar habitado.

Fonte*: Jornais Correio do Estado, 16/03/03, e MS Notícias, 05/02/03.*

05.02.2003

Povo: Terena e outros povos

Município: Campo Grande

Tipo de conflito/Envolvidos: Ocupação da sede da Funai, em Campo Grande.

Causas e circunstâncias: Cobram agilidade em demarcação e reconhecimento das terras localizadas na Fazenda Furna da Estrela, do povo Terena da aldeia Buriti.

Fonte: *Dorados News, 05/02/03.*

26.02.2003

Município: Panambi

Tipo de conflito/Envolvidos: Bloqueio de rodovia

Causas e circunstâncias: Segundo noticiou o jornal, um grupo de mais de 200 pessoas - entre colonos e seus familiares - bloqueou a rodovia MS-379 no distrito de Panambi, para veículos desconhecidos, com a intenção de impedir técnicos da Funai iniciarem o processo de demarcação de 1.138 hectares de terra que estão em litígio. É uma área doada pelo Governo federal durante a implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados, que em 1995 foi identificada como terra indígena. Como a situação está indefinida, os colonos não querem permitir a colocação dos marcos temendo a invasão dos índios. Os indígenas acreditam que a colocação dos marcos é um grande passo para a conquista das terras.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 27/02/03.*

27.02.2003

Terra Indígena: Panambizinho

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Dourados

Tipo de conflito/Envolvidos: Produtores fecharam a rodovia 163

Causas e circunstâncias: Produtores fecharam a rodovia 163 com máquinas e carros, na tentativa de impedir a Funai de colocar os marcos físicos na terra. O objetivo era impedir a demarcação definitiva da terra indígena Panambizinho, durante a fase de demarcação física da terra indígena, que já foi declarada pelo Ministério da Justiça.

Conseqüências: Possibilidade de acirramento de conflitos.

***Fonte**: Jornal Diário do Pantanal*

06.03.2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Sidrolândia

Tipo de conflito/Envolvidos: Retomada de terra

Causas e circunstâncias: Ocupação da fazenda Santo Antônio

***Fonte**: Mídia - Max - News*

23.03.2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos do Buriti

Tipo de conflito/Envolvidos: Fazendeiros entram com pedido de apoio na Polícia Federal para realizar a colheita da soja e do milho nas terras retomadas pelos índios.

Os índios não querem deixar os fazendeiros terem acesso a terra. Os índios solicitam demarcação de suas terras.

Conseqüências: A interferência da polícia pode gerar ainda mais conflitos. Os agricultores alegam que se não fizerem a colheita, podem perdê-la em seguida.

***Fonte**: Jornal Folha do Povo.*

28.03.2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Sidrolândia

Tipo de conflito/Envolvidos: Declarações feitas pelo presidente da Famasul

Causas e circunstâncias: O presidente da Famasul, Léo Brito, acusa índios de destruírem bens, matarem os animais nas fazendas ocupadas.

***Fonte**: Mídia Max News.*

04.04.2003

Terra Indígena: Taquara

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Jutí

Tipo de conflito/Envolvidos: Mandado de despejo.

Causas e circunstâncias: Ação de reintegração de posse movida por fazendeiro visando a saída dos índios da terra retomada na Fazenda Brasília do Sul.

Conseqüências: Estado permanente conflito, na iminência de ocorrerem violências.

***Fonte**: Cimi Regional MS.*

16.05.2003

Terra Indígena: Aldeia Campestre

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Antônio João

Tipo de conflito/Envolvidos: Conflito entre indígenas e capataz de fazenda.

Causas e circunstâncias: Segundo o jornal local, indígenas que estariam abatendo duas cabeças de gado teriam disparado tiros contra capataz da Fazenda Barra, de propriedade de Pio Silva, pai do prefeito de Antônio João, Dácio Queiroz Silva (PMDB). A vítima levou quatro tiros.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 17/05/03*

09.06.2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos do Buriti

Tipo de conflito/Envolvidos: Protesto pela não demarcação da terra.

Causas e circunstâncias: Cerca de 65 indígenas da aldeia Buriti ocuparam a sede da Funai, em Campo Grande, para cobrar a agilização na demarcação da terra indígena. Os índios aguardam para falar com o administrador, Márcio Justino.

***Fonte**: Campo Grande News e Mdia Max News.*

02.07.2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos de Buriti

Tipo de conflito/Envolvidos: Retomada de terra

Causas e circunstâncias: Os índios alegam que a área pertence à aldeia e tentam provar por meio de estudos antropológicos.

Conseqüências: Um possível confronto não está descartado, pois “peões estão de prontidão” para evitar retomada dos índios.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado.*

21.07.2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos do Buriti

Tipo de conflito/Envolvidos: Retomada de terra

Causas e circunstâncias: Os índios ocuparam a área exigindo sua demarcação e expulsaram os fazendeiros das propriedades. Os índios estão colhendo lavoura de feijão plantada.

***Fonte**: Jornal Diário do Pantanal*

21.08.2003.

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos do Buriti e Aquidauana

Tipo de conflito/Envolvidos: Retomada de terra

Causas e circunstâncias: Os índios exigem a demarcação de suas terras ocupadas por fazendeiros. O juiz se comprometeu a dar novo laudo em 120 dias para que os índios deixem as fazendas. A ocupação se deu pelo fato do juiz desconsiderar o laudo do antropólogo Gilberto Azanha, que identificou 17 mil hectares como terra indígena em 2001. Os índios reivindicam a presença do antropólogo Azanha para compor a equipe de antropólogos indicados pelos fazendeiros.

***Fonte**: Cimi Regional MS, 21/0803.*

28.08.2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos do Buriti

Tipo de conflito/Envolvidos: Ocupação de três fazendas, um ônibus seqüestrado pelos índios e quatro policiais como reféns.

Causas e circunstâncias: Índios exigiam demarcação de terras.

Providências adotadas: MPF, secretário do Estado e ministro da Justiça se reúnem para discutir questão.

***Fonte**: Jornal Diário do Pantanal.*

29.08.2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Sidrolândia

Tipo de conflito/Envolvidos: Retomadas

Causas e circunstâncias: Retomada de fazendas localizadas na terra indígena Buriti, e ação judicial movida por fazendeiros para anular o laudo da Funai de identificação da terra.

Providências adotadas: Negociações entre fazendeiros e índios com intervenção do Judiciário, Legislativo, Polícia Federal, Ministério da Justiça que estiveram no local.

***Fonte**: Jornal O Progresso.*

31.08.2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Sidrolândia

Tipo de conflito/Envolvidos: Retomada

Causas e circunstâncias: Acordo judicial entre índios e o juiz Odilon de Oliveira que se comprometeu em 90 dias solicitar a elaboração de novo laudo antropológico para verificar se a área é ou não terra indígena.

Conseqüências: A terra até hoje não se encontra demarcada, pois está sub judice.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado*

04.09.2003

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos do Buriti

Data/período da ocorrência:

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cestas básicas destinadas aos índios e bloqueio de estrada

Causas e circunstâncias: Produtores rurais retiveram dois caminhões do programa de segurança alimentar com 1.100 cestas básicas e bloquearam a rodovia MS-162. O grupo protestava contra a ocupação de sete fazendas pelos índios Terena.

Providências adotadas: O prefeito de Dois Irmãos do Buriti, Osvane Ramos (PT), que intermediou as negociações, pediu a suspensão do envio de uma tropa de choque à região, visto que os produtores ameaçavam enfrentar a polícia.

***Fonte**: Correio do Estado.*

08.09.2003

Município: Campo Grande

Data/período da ocorrência:

Tipo de conflito/Envolvidos: Protesto de produtores rurais

Causas e circunstâncias: Segundo noticia o jornal, produtores rurais de Mato Grosso do Sul protestaram em frente ao prédio do Ministério Público Federal, na Avenida Afonso Pena, contra a "indústria de invasões" e "mordomia" dos índios. Acuada pelos indígenas e sem proteção policial, a categoria decidiu se unir para cobrar os mesmos direitos previstos na Constituição e denunciar, através de dossiê, a ação de organizações internacionais e do Cimi.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 08/09/03.*

10.09.2003

Povo: Terena

Município: Aquidauana

Tipo de conflito/Envolvidos: Uso de guarnições da Polícia Militar para proteção de fazendas contra supostas invasões

Causas e circunstâncias: Pelo menos 10 proprietários rurais e duas guarnições da Polícia Militar, desde ontem, estão de prontidão nas fazendas Oroitê e Cerro Azul, distantes aproximadamente 13 quilômetros de Nioaque. Os fazendeiros temem que suas terras sejam invadidas a qualquer momento por índios terenas das aldeias Água Branca, Brejão, Taboquinha e Cabeceira. Eles afirmam que estão prontos para reagir, caso os indígenas entrem nas terras.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 11/09/03.*

Set. 2003

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos do Buriti

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cestas básicas e bloqueio de rodovia.

Causas e circunstâncias: Cerca de 100 produtores rurais de Dois Irmãos do Buriti retiveram dois caminhões do Programa de Segurança Alimentar com 1,1 mil cestas básicas e bloquearam a rodovia MS-162, a 111 quilômetros de Campo Grande. O grupo protestou contra a ocupação de sete fazendas pelos índios terenas, ocorrida em fevereiro deste ano, e só liberou os alimentos destinados aos indígenas após conseguir marcar audiência com a desembargadora Suzana Camargo.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 04/09/03.*

Set. 2003

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Sidrolândia

Tipo de conflito/Envolvidos: Juiz sugere que governo compre terras para índios

Causas e circunstâncias: O jornal noticiou que o juiz federal Odilon de Oliveira encaminharia ao governo estadual, a proposta de que o governo compre terras que seriam destinadas aos índios. Ele sugere que as terras sejam desapropriadas e pagas aos fazendeiros. A sugestão ficou de ser encaminhada ao governador José Orcírio Miranda (PT) na segunda quinzena daquele mês, antes mesmo de ser estipulado prazo para ser elaborado novo laudo antropológico, encomendado para se resolver o impasse referente àquela terra dos Terena.

***Fonte**: Correio do Estado, 11/09/03.*

19.12.2003

Terra Indígena: Porto Lindo

Povo: Guarani Ñandeva

Município: Japorã / Iguatemi

Tipo de conflito/Envolvidos: Bloqueio de estrada

Causas e circunstâncias: Os índios bloquearam a estrada que dá acesso às fazendas, reivindicando a demarcação da terra e assistência para alimentação. Os índios exigem demarcação de terras, onde mais de 3 mil pessoas vivem em 1600 hectares.

Conseqüências: Até 19.12.2003 não havia ainda sido constituído o GT da Funai para identificação.

***Fonte**: Jornal Diário do Pantanal.*

Pará: 03 casos

18.03.2003

Terra Indígena: Curuaia

Povo: Curuaia

Município: Altamira

Tipo de conflito/Envolvidos: Detenção de 21 pessoas (duas crianças)

Causas e circunstâncias: Garimpagem em terra indígena. 40 índios Curuaia detiveram 14 pessoas que foram surpreendidas enquanto transportavam armas, drogas, combustíveis e bebidas alcoólicas para o garimpo Madalena que fica dentro da T.I.

Conseqüências: Depois de 07 dias os não-índios foram soltos com um acordo mediado pelo MPF e pela FUNAI de que não voltariam a área e que dentro de 90 dias os garimpeiros sairiam da terra indígena. O garimpo despejou toneladas de mercúrio nos rios e igarapés da T.I contaminando peixes a água e a fauna, além de plantas e ribeirinhos que vivem próximos da T.I. No dia 15 de maio do mesmo ano os invasores da área reivindicaram junto ao MPF através da intervenção do Deputado Estadual Airton Faleiro, mais tempo para desocuparem a área e indenização e apoio para a sua saída.

***Fonte**: Jornal O Liberal (18/03/03; 25/03/03).*

19.09.2003

Terra Indígena: Baú

Povo: Kayapó

Município: Novo Progresso

Tipo de conflito/Envolvidos: Bloqueio de rodovia Federal Br 163 (Santarém – Cuiabá).

Causas e circunstâncias: Protestos contra a demarcação da T.I Baú. Grupo de trabalho de Demarcação da FUNAI foi impedido de prosseguir os trabalhos, ameaçados e mesmo com um efetivo de 25 agentes de PF não foi possível continuar os trabalhos. 500 pessoas haviam bloqueado a br 163 incentivados por interesses de madeireiros e fazendeiros protestando contra a demarcação da T.I, 30 PM's haviam se deslocado a cidade para tentar desmobilizar o protesto, o que não foi conseguido. As negociações estavam a cargo do administrador regional da FUNAI de Colíder (MT) Megaron Txucarramãe.

Conseqüências: O Juiz Federal Nelson Loureiro dos Santos (subsecção de Santarém) no dia 25 de setembro deferiu liminar determinando a suspensão dos trabalhos demarcatórios na parte Oeste da T.I (a parte reivindicada por fazendeiros, posseiros e madeireiros).

***Fonte**: Jornais Folha de São Paulo (20/09/03); O Liberal (26/09/03)*

Out. 2003

Terra Indígena: Baú

Povo: Kayapó

Município: Altamira

Tipo de conflito/Envolvidos: Acordo para redução da terra indígena Baú, através da Portaria nº 1.487, de 8 de outubro de 2003.

Causas e circunstâncias: O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, através da Portaria 1.487, publicada no DOU do dia 09/10/2003, reduziu em 307.000 hectares a terra indígena Baú, território tradicional do povo Kayapó. Localizada no **Município** de Altamira, sul do Pará, nos últimos anos esta terra foi alvo de conflitos promovidos por empresas mineradoras, produtores rurais, políticos da região e prefeitura de Novo Progresso, que, em razão de interesses políticos e econômicos, apresentaram contestações, com base no Decreto 1775/96, opondo-se à demarcação da mesma.

Conseqüências: Redução do território Kayapó: a extensão prevista era de 1.850.000 hectares e passou para 1.543.460 hectares.

Providências adotadas: O MPF posteriormente veio a desconsiderar o acordo.

***Fonte**: Site Funai – 10/10/03 e Cimi.*

Dados - 2004

Mato Grosso: 01 caso

2004

Terra Indígena: Marãiwatsedé

Povo: Xavante

Município: Alto Boa Vista e São Félix do Araguaia

Tipo de conflito/Envolvidos: Indígenas não têm garantido o direito à posse de suas terras. Fazendeiros e posseiros vêm impedido o acesso destes.

Causas e circunstâncias: Contactada em 1957 a Comunidade Xavante desta T.I. foi removida à força em 1966, em aviões da Força Aérea Brasileira – FAB. Uma semana depois um surto de sarampo resultou na morte de 150 dos 320 índios. Sem nunca terem abandonado a T.I., os Xavante conseguiram obter da Funai que a terra fosse demarcada (1993) e homologada (1998). Em 1995 o Ministério Público Federal – MPF ajuizou na JF em Mato Grosso, Ação Civil Pública (950000679-0/MT) defendendo o seu retorno. Em favor dos índios o Juiz da 5.ª Vara concedeu a liminar, mas determinando também a permanência dos não-índios. Em 2001 a liminar foi derrubada pela 5.ª Turma do TRF 1.ª Região

Conseqüências: Os Xavante passaram então a acampar a 1 Km da T.I., às margens da BR-158. Em 2004, as péssimas condições de vida no local resultaram na morte de 03 crianças. Outras 14 foram internadas. Por defender os Xavante, aumentaram em 2004 as ameaças de morte contra D. Pedro Casaldáliga. Depois de decisão favorável do STF, os índios retornaram, encontrando "cenário de terra arrasada", conforme atestou o Relator Nacional para o Direito Humano ao Meio Ambiente, Jean Felipe Leroy, em visita ao local em fins de agosto. Falta a piaçava para a construção das casas tradicionais, e a degradação do solo impossibilita o plantio de alimentos básicos.

Providências adotadas: Em 10 de agosto a 2.ª Turma do STF deu provimento ao Recurso Extraordinário (n.° 416144) do MPF em favor da manutenção da liminar derrubada pelo TRF. A decisão possibilitou o retorno dos Xavante, mas sem a remoção dos não-índios.

***Fonte**: Artigo Rede Social – 2004.*

Mato Grosso do Sul: 28 casos

Jan. 2004

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Japorã

Data/período da ocorrência:

Tipo de conflito/Envolvidos: Barreiras policiais montadas em propriedades próximas à fronteira com o Paraguai

Causas e circunstâncias: Com a justificativa de se evitar a chegada de paraguaios, impedir o furto de animais e bens das propriedades "invadidas" e evitar o confronto entre indígenas e produtores rurais, a Secretaria Estadual de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) e a Polícia Federal decidiram isolar a área de conflito em Japorã, a 467 quilômetros de Campo Grande, na fronteira com o Paraguai.

Segundo o superintendente da Polícia Federal, delegado Wantuir Jacini Brasil, o policiamento foi conseqüência do noticiário dos últimos dias, de que índios estariam furtando animais das fazendas e trocando por armas no Paraguai. Outro fato foi a manifestação da intenção por parte dos proprietários, de realizar o despejo dos índios sem ajuda do poder público

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 29/01/04.*

Fev. 2004

Município: Iguatemi

Data/período da ocorrência:

Tipo de conflito/Envolvidos: Manifestação de produtores rurais

Causas e circunstâncias: Fazendeiros de vários municípios participaram de uma manifestação contra as "invasões" de terras que vêm ocorrendo na região, principalmente em Japorã, onde indígenas Guarani-Ñandeva ocuparam 14 propriedades em 22 de dezembro de 2003. Segundo o jornal, "trata-se do início de uma guerra psicológica articulada pelos ruralistas"

***Fonte**: Correio do Estado, 07.02.04*

Fev. 2004

Tipo de conflito/Envolvidos: "Igreja forma guerrilheiros" / Presidente do Movimento Nacional dos Produtores (MNP), João Bosco Leal

Uma das críticas mais pesadas durante o encontro dos produtores foi feita pelo Movimento **Causas e circunstâncias**: Nacional dos Produtores (MNP), que acusa a Igreja Católica de estar formando guerrilheiros para invadir as propriedades rurais em vários Estados do Brasil. O presidente do MNP, João Bosco Leal, disse que todos os cursos de guerrilha realizados no Estado são promovidos pelos seminários da Igreja Católica. O representante do MNP acusou ainda o Poder Judiciário de não estar se comportando como deveria.

***Fonte**: Correio do Estado, 08.02.04*

Fev. 2004

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Dourados

Tipo de conflito/Envolvidos: Contratação de seguranças

Causas e circunstâncias: O proprietário da Fazenda Campo Belo contratou 11 seguranças para "impedir entrada dos índios invasores"

***Fonte**: Correio do Estado, 11.02.04*

Fev. 2004

Povo: Guarani Kaiowá

Tipo de conflito/Envolvidos: Produtores rurais recorrem a contratação de seguranças privados e indígenas ameaçam suicídio coletivo caso sejam retirados de suas terras.

Causas e circunstâncias: Produtores rurais estão recorrendo a contratação de seguranças privados para proteger as propriedades e índios ameaçam com suicídio coletivo para continuar nas terras retomadas. Esse panorama foi apresentado durante audiência, na Assembléia Legislativa de Campo Grande, a uma comissão especial do Senado criada em 2004 para verificar os conflitos ocorridos em terras indígenas.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 14/02/04.*

15.02.2004

Terra Indígena: Porto Lindo

Povo: Guarani Nhandeva

Município: Japorã e Iguatemi

Tipo de conflito/Envolvidos: Confronto entre funcionários de fazendeiros e indígenas.

Causas e circunstâncias: A briga começou porque os funcionários foram à Aldeia Porto Lindo buscar animais e objetos que teriam sido furtados pelos índios, durante a ocupação das 14 propriedades.

Conseqüências: Funcionários contratados por fazendeiros entraram em confronto com os índios, tendo o indígena guarani Dércio Lemes sido atingido por um tiro e ficado gravemente ferido.

Providências adotadas: Prisão de duas pessoas: o peão boiadeiro José Mauro Ferreira Silva, acusado de ser o autor do disparo, e Pedro Gomes Ferminiano, 53 anos, que estaria com porte ilegal de arma.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 16/02/04 e 19/02/04.*

19.03.2004

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Tacuru

Tipo de conflito/Envolvidos: Arrendamento de terra indígena

Causas e circunstâncias: O prefeito do município de Tacuru, Valter Guandaline (PT), foi denunciado na Mesa da Assembléia Legislativa pelo deputado estadual Zé Teixeira (PFL), por arrendamento de terra indígena. O fato é fundamentado num contrato particular assinado e com firma reconhecida por três indígenas e pelo próprio prefeito. O caso deverá ser encaminhado pela própria presidência da AL ao Ministério Público Federal, que deverá investigar o caso

Providências adotadas: O deputado disse que recebeu uma cópia do contrato em seu gabinete e, entendendo que se tratava de uma prática inconstitucional, decidiu levar ao conhecimento da Mesa para que fossem tomadas as providências necessárias

***Fonte**: Correio do Estado 19.03.04*

19.04.2004

Povo: Guarani-Kaiowá (sete comunidades)

Município: Amambaí

Tipo de conflito/Envolvidos: Os índios realizaram manifestação de protesto exigindo a demarcação de terras.

Causas e circunstâncias: Os indígenas escolheram Amambaí para fazer o protesto por se tratar de uma região de muito conflito. Eles exigiam a demarcação de 42 terras. Protestaram também contra a proposta de redução do poder da Funai e do governo federal na demarcação das terras.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado.*

27.05.2004

Povo: Guarani Kaiowá

Município: Ponta Porã e Amambaí

Tipo de conflito/Envolvidos: Bloqueio de rodovia / indígenas e policiais federais.

Causas e circunstâncias: Um indígena e um delegado da Polícia Federal ficaram feridos ontem durante tentativa de negociação para liberação da rodovia MS-386, entre Ponta Porã e Amambai.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 28/05/04.*

22.06.2004

Povo: Vários povos

Tipo de conflito/Envolvidos: As lideranças indígenas reuniram-se para discutir o relatório do Senado sobre as terras indígenas

Causas e circunstâncias: O relator, senador Delcídio do Amaral, defendia que todas as terras tituladas no estado não deveriam ser demarcadas.

Conseqüências: O relatório prevê perdas para os índios.

Providências adotadas: Reunião foi agendada com o senador Delcídio Amaral.

***Fonte**: Cimi Regional MS.*

03.07.2004

Município: Campo Grande

Tipo de conflito/Envolvidos: Proposta de indenização a fazendeiros / Senador Delcídio do Amaral (PT/MS)

Causas e circunstâncias: Segundo o jornal Correio do Estado, o senador Delcídio estaria encaminhando ao presidente Lula, a proposta de que os proprietários rurais fossem indenizados pela terra nua, em caso de terem suas terras desapropriadas

***Fonte**: Correio do Estado.*

30.07.2004

Terra Indígena: Caarapó

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Caarapó

Tipo de conflito/Envolvidos: 200 índios ocuparam a Fazenda Rio Brilhante.

Causas e circunstâncias: Os índios alegam que as terras das fazendas são terras indígenas. Exigem a presença da Funai e que esta se comprometa em fazer um estudo/levantamento da área.

Providências adotadas: A Funai disse estar aguardando a posição de um antropólogo do MPF para ir ao local. A Polícia Federal foi ao local.

***Fonte**: Jornal O Estado.*

28.08.2004

Município: Dourados

Tipo de conflito/Envolvidos: ONG Recovê diz que cadáveres são ´plantados´ em propriedades

Causas e circunstâncias: A coordenadora da ONG Recovê, Roseli Queiroz, disse na sede do Sindicato Rural de Dourados, onde foi realizada uma reunião para "tratar das questões indígenas no Estado, que cadáveres de índios mortos estão sendo "plantados" nas fazendas da fronteira, principalmente na região de Japorã, para que possa ser caracterizado como terra indígena". Ainda segundo a representante da ONG, "índios que morrem no interior das aldeias são levados pelos seus irmãos para uma das 14 fazendas da região e enterrados, onde eles chamam de cemitério indígena".

***Fonte**: Noticias Conesul News, 28.08.04*

20.08.2004

Terra Indígena: Panambizinho

Povo: Guarani Kaiowá

Município: Panambi

Tipo de conflito/Envolvidos: Possibilidade de confronto entre índios e colonos

Causas e circunstâncias: Área ocupada por colonos foi destinada a indígenas. Colonos reivindicavam fazer o último plantio em Panambi para somente depois transferirem-se para Juti, área a eles destinada. Segundo o jornal, os índios não concordavam e prometeram invadir os 1.180 hectares das 38 famílias de colonos, envolvidas no conflito.

Providências adotadas: O procurador federal, Charles Stevan Mota Pessoa, pediu compreensão das duas partes, já que depois de nove anos se conseguiu contornar a situação, beneficiando os dois lados, mas que justamente no fim do processo um impasse de época de plantio está comprometendo a paz.

***Fonte**: Jornal O Progresso.*

20.08.2004

Terra Indígena: Panambizinho

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Dourados

Tipo de conflito/Envolvidos: Protestos pela demarcação da terra

Causas e circunstâncias: Os índios fizeram protestos fazendo caminhadas pelas propriedades contra a demora do governo em retirar os colonos da terra. A área já foi definida como terra indígena. O procurador federal Charles disse que não está havendo vontade política de solucionar o caso.

Conseqüências: Os conflitos podem aumentar, já que os colonos estão ameaçando plantar novamente na área que já é dos índios, este dizem que não vão permitir.

***Fonte**: Jornal O Estado de MS.*

31.08.2004

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos do Buriti

Tipo de conflito/Envolvidos: Os índios fizeram manifestação em frente à Justiça Federal no Parque dos Poderes para exigir agilidade na demarcação das terras.

Causas e circunstâncias: Os índios criticam a demora da justiça na demarcação das terras que já se arrasta por mais de dois anos.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado.*

31.08.2004

Tipo de conflito/Envolvidos: Senador Delcídio do Amaral (PT/MS)

Causas e circunstâncias: O jornal noticia que o senador Delcídio do Amaral reafirmou, durante reunião com cerca de 80 produtores rurais de Dourados e região, que a nova lei que disciplinará a demarcação de terras indígenas terá "um texto duro e muito firme", prevendo, entre outras coisas, a não-desapropriação de terras invadidas por índios.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 31/08/04.*

13.09.2004

Terra Indígena: Guyraroka

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Caarapó

Tipo de conflito/Envolvidos: Ameaça de ingressar na Justiça com pedido de reintegração de posse pelo proprietário da fazenda Ypuitã, Saulo de Oliveira

Causas e circunstâncias: Segundo o jornal, o proprietário entraria com pedido de reintegração de posse depois que 30 famílias indígenas ocuparam a área. Ainda segundo a notícia, "a invasão ocorreu após a Funai (Fundação Nacional do Índio) publicar no Diário Oficial da União portaria declarando como indígena cerca de 11,4 mil hectares na região".

***Fonte**: Noticias Conesul News.*

14.09.2004

Terra Indígena: Guyraroka

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Caarapó

Tipo de conflito/Envolvidos: Cerca de 850 índios ocuparam a Fazenda Ypuitã.

Causas e circunstâncias: Os índios estavam acampados às margens da estrada, e reivindicavam as terras.

Providências adotadas: A Funai publicou no Diário Oficial da União a área como terra indígena. O MPF foi ao local pedir que os índios não provoquem conflitos.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado.*

14.09.2004

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Caarapó

Tipo de conflito/Envolvidos: Cerca de 30 famílias ocuparam a Fazenda Lagoa de Ouro.

Causas e circunstâncias: Os índios estavam acampados às margens da estrada há 4 anos.

Providências adotadas: A Funai reconheceu a fazenda como terra indígena.

***Fonte**: Jornal Folha do Povo.*

20.09.2004

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Caarapó

Tipo de conflito/Envolvidos: Ocupação da fazenda Ypuitã

Providências adotadas: Uma equipe da Funai de Dourados ficou de seguir para a região a fim de "colher dados que vão servir para relatório que está sendo preparado pelo administrador da Funai em Dourados, Israel Bernardes. O documento deve ser entregue ao presidente da Fundação Nacional do Índio, Mércio Gomes Pereira".

***Fonte**: Noticias Conesul News e Midia Max News.*

01.10.2004

Terra Indígena: Porto Lindo

Povo: Guarani Nhandeva

Município: Japorã

Tipo de conflito/Envolvidos: Conflito envolvendo eleições municipais: desentendimento entre cabos eleitorais da coligação encabeçada pelo PMDB e a coligação concorrente, que é encabeçada pelo PT.

Causas e circunstâncias: Um grupo de aproximadamente 170 indígenas da Aldeia Porto Lindo em Japorã, renderam cerca de 15 cabos eleitorais que faziam campanha para o candidato da coligação encabeça pelo PMDB, que disputa a prefeitura de Japorã nas eleições municipais desse ano e atearam fogo em dois veículos pertencentes a coligação.

Conseqüências: Os índios acabaram liberando os cabos eleitorais, mas teriam mantido os veículos apreendidos, sob a promessa de liberar na manhã de ontem, quinta-feira, mas quando os proprietários chegaram para retirar os veículos, encontraram os dois carros, um Fiat Uno e outro que a polícia não soube precisar o modelo, completamente destruídos pelo fogo

Providências adotadas: O caso foi encaminhado para a Polícia Civil de Mundo Novo para ser investigado.

***Fonte**: Site Noticias Conesul News, 01/10/04.*

29.10.2004

Município: Antônio João

Tipo de conflito/Envolvidos: Ocupação de fazenda em Antônio João

Causas e circunstâncias: O site informa que "100 índios continuam bloqueando a entrada dos funcionários na propriedade invadida esta manhã no município de Antônio João. Segundo informações do proprietário, Altamir Dalla Corte, os indígenas teriam expulsado os funcionários e impedido o plantio de 200 hectares de soja".

Providências adotadas: A Polícia Federal esteve na região, mas já deixou o local e o Ministério Público Federal deve ser avisado sobre o caso.

***Fonte**: Noticias Conesul News e Midia Max News, 29/10/04.*

03.11.2004

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Ponta Porã

Tipo de conflito/Envolvidos: Produtores rurais da região de Antonio João, com apoio do Sindicato Rural de Ponta Porã

Causas e circunstâncias: Produtores rurais da região de Antonio João, com apoio do Sindicato Rural de Ponta Porã, segundo a notícia, promoveriam uma manifestação em frente à Justiça Federal, naquele município. Os promotores do protesto tentariam falar com o Juiz Odilon de Oliveira sobre "as invasões promovidas pelos índios na região do Cerro Marangatu, em Antonio João"

Conseqüências: A notícia informou ainda que havia possibilidade de adesão de produtores de outros municípios: Dourados, Aquidauana, Nioaque, Sidrolândia, Bela Vista e Campo Grande

***Fonte**: Noticias Conesul News, 03.11.04*

05.11.2004

Tipo de conflito/Envolvidos: Recovê faz denúncias contra procurador, Polícia Federal e Cimi

Causas e circunstâncias: O presidente da ONG, Pio Queiroz, e Roseli Silva, responsabilizaram os três órgãos pela existência da "indústria da invasão" no Estado. "É do CIMI, braço da CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), o caminhão que esta servindo aos índios nas invasões e que transporta ramas de mandioca e sementes para legitimar as invasões".

Conseqüências: "O mais grave é que os carros do CIMI estão sendo escoltados pela Polícia Federal, ou seja, a PF está conivente com este crime", afirmou a coordenadora.

***Fonte**: Repórter MS.*

09.11.2004

Município: Naviraí

Tipo de conflito/Envolvidos: Pelo menos 400 indígenas

Causas e circunstâncias: O jornal noticia a "invasão do assentamento Juncal, em Naviraí (sul do Estado), por pelo menos 400 índios".

***Fonte**: Site Conesul News e Campo Grande News, 10/11/04.*

10.11.2004

Município: Campo Grande

Tipo de conflito/Envolvidos: Seminário denunciou suposto "abuso e descumprimento de leis".

Causas e circunstâncias: Seminário "Brasil, Até Quando?", promovido por entidades de produtores rurais, tratou dos temas: entraves ao desenvolvimento do agronegócio; equívocos na políticas públicas e Interesses internacionais e ação das ONGs.

***Fonte**: Noticias Conesul News.*

15.11.2004

Tipo de conflito/Envolvidos: Manifestação de cerca de 200 produtores rurais no Tribunal Regional Federal de São Paulo (3ª Região)

Causas e circunstâncias: A presidente do Tribunal Regional Federal de São Paulo (3ª Região), desembargadora Anna Maria Pimentel, recebeu a coordenadora de ações da organização não-governamental Recovê, Roseli Ruiz Silva, o prefeito de Antônio João, Dácio Queiroz Silva, o pecuarista Pio Silva e o advogado Guilhermo Ramón Salazar, e, segundo o jornal, "prometeu apressar a análise dos processos referentes a invasões indígenas em Mato Grosso do Sul e que estão tramitando no TRF de São Paulo"

Conseqüências: Na ocasião "os ruralistas distribuíram um informativo contendo denúncias contra o Cimi (Conselho Indigenista Missionário), que estaria incentivando as ocupações de terras, que também foi entregue nas faculdades e universidades paulistas, como PUC, Mackenzie e FAP"

***Fonte**: Noticias Conesul News, 15 e 16.11.04 e Diário de MS, 17.11.04*

Paraíba: 01 caso

Maio 2004

Terra Indígena: Potiguara

Povo: Potiguara

Município: Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição

Tipo de conflito/Envolvidos: Ocupação da Funai, em João Pessoa.

Causas e circunstâncias: Pressionar a Funai para publicar o relatório de identificação da terra. A retomada da Aldeia Três Rios está em disputa judicial com a Usina Miriri, por isso os Potiguara acreditaram que com a publicação do relatório a justiça ia dar ganho de causa aos indígenas, prova definitiva de quem era o verdadeiro dono da terra em questão.

Conseqüências: O relatório foi publicado, mas mesmo assim o juiz não o levou em questão, ordenando a reintegração de posse em favor dos usineiros. O mandato de reintegração ainda não foi cumprido, devido a vários acordos firmados entre a justiça, indígenas e usineiros, e também pelo temor da ocorrência de mortes

***Fonte**: **Povo** Potiguara e UFPB*

Rio Grande do Sul: 02 casos

2004

Terra Indígena: Cantagalo

Povo: Guarani Mbya

Município: Viamão e Porto Alegre (RS)

Tipo de conflito/Envolvidos: Demarcação física vinha sendo feita com superfície 35% inferior ao determinado em portaria declaratória

Causas e circunstâncias: Descobriu-se que sua demarcação vinha sendo realizada numa superfície 35% inferior ao determinado pela Portaria Declaratória nº 1.958/2003 (286 ha), do Ministro da Justiça, e que o novo traçado representava "ajustes" determinados pela Funai em Brasília-DF, excluindo da T.I. 50 ha (e uma sede de fazenda).

Providências adotadas: Denunciado o fato, a Funai recuou, tendo seu presidente substituto assinado e publicado memorando (nº 546, de 17.09), determinando a demarcação conforme os limites declarados na Portaria do Ministro.

***Fonte**: Artigo Rede Social – 2004.*

22.09.2004

Terra Indígena: Pontão

Povo: Kaingang

Município: Pontão

Tipo de conflito/Envolvidos: Índios acamparam em frente a entrada de fazenda

Causas e circunstâncias: A notícia informa que "um grupo de 45 índios caingangues, de seis reservas da região norte do Rio Grande do Sul, está acampado desde segunda na entrada de uma fazenda às margens da RS-324 em Pontão. Eles afirmam que a propriedade ocupa uma área de 12 mil hectares da região que pertencia a seus antepassados".

Providências adotadas: Representantes da Funai que estiveram no local disseram que os indígenas deveriam entregar mapas e documentos para fundamentar a reivindicação.

***Fonte**: Notícias Conesul News e site Terra, 22/09/04.*

Rondônia: 01 caso

07.04.2004

Terra Indígena: Roosevelt

Povo: Cinta Larga

Município: Espigão D' Oeste

Tipo de conflito/Envolvidos: Conflito entre indígenas e garimpeiros

Causas e circunstâncias: Em Rondônia o episódio de maior destaque foi o assassinato de 29 garimpeiros por parte de um grupo de guerreiros Cinta Larga, na terra indígena Roosevelt, que há muitos anos menosprezavam as investidas dos índios contra sua presença na área para garimpo de diamantes. A partir da ação violenta dos indígenas, uma série de violências sucederam-se contra os índios, a exemplo do aprisionamento de um indígena por particulares, em praça pública, onde foi amarrado em um poste, insultado gravemente ameaçado de morte

Providências adotadas: Foi instaurado inquérito pela Polícia Federal.

***Fonte**: Cimi*

Roraima: 03 casos

01.07.2004

Terra Indígena: Raposa Serra do Sol

Povo: Makuxi

Município: Pacarai-ma

Tipo de conflito/Envolvidos: Ameaças de enfrentamento por parte de rizicultores e indígenas por eles cooptados contra moradores de comunidades construídas nas proximidades do igarapé Jauari.

Causas e circunstâncias: Ocupação das margens do igarapé Jauari por comunidades favoráveis à homologação de forma contínua. Seqüestro de servidores da Funai e CIR/saúde, tensão constante por causa da indefinição da terra indígena

Conseqüências: Tensão, medo, retenção de pessoas, retardo na homologação

***Fonte**: CIR – Conselho Indígena de Roraima*

Set. 2004

Terra Indígena: Raposa Serra do Sol

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó, Taurepang

Município: Normandia e Boa Vista

Tipo de conflito/Envolvidos: Decisão do STF contra a homologação contínua de Raposa Serra do Sol

Causas e circunstâncias: Segundo o site com a decisão do Supremo, ficaram suspensas as liminares que permitiam a posse permanente dos índios da terra indígena Raposa Serra do Sol

Conseqüências: Segundo o site, a decisão referendada pelo Supremo exclui da terra indígena a faixa de fronteira com a Guiana e a Venezuela, o Parque Nacional Monte Roraima, os municípios, vilas, rodovias e as plantações de arroz no extremo sul da reserva

***Fonte**: Site Notícias Conesul News, 02/09/04*

23.11.2004

Terra Indígena: Raposa Serra do Sol

Povo: Wapixana, Povo: Makuxi, Ingarikó, Taurepang

Município: Normandia e Boa Vista

Tipo de conflito/Envolvidos: A comunidade foi invadida por rizicultores, fazendeiros e índios por eles cooptados (cerca de 40 pessoas), além de balearem o indígena Jocivaldo Constantino. Foram invadidas as comunidades indígenas de Raposa/Serra do Sol, Jawari, Brilho do Sol, Homologação e o Retiro da comunidade do Lilás

Causas e circunstâncias: Segundo o CIR, a manifestação, liderada por invasores da terra indígena, foi um recado ao ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos, em visita hoje a Roraima, de que a classe latifundiária do estado não aceita a homologação de Raposa Serra do

Sol e que para isso está disposta a usar de todos os recursos, inclusive a violência.

Conseqüências: Os invasores derrubaram e tocaram fogo em casas, destruíram plantações e fecharam estradas de acesso à região. O indígena Jocivaldo Constantino foi atingido por dois tiros, um na cabeça e outro o braço e seu irmão espancado por jagunços dos fazendeiros. Também foi noticiado o desaparecimento do indígena Nelson da Silva. Não foi permitido aos indígenas nem que retirassem seus pertencentes das áreas atacadas. Segundo o jornal Folha de Boa Vista, o presidente da Sodiur, o tuxaua Silvestre Leocádio, o alvo também seria a Igreja Católica pois esta influenciava na decisão sobre a homologação.

Providências adotadas: Uma comitiva formada por 14 líderes da Raposa Serra do Sol, que estava em Brasília participando da Conferência Terra e Água, procurou a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados para pedir apoio na investigação dos atos violentos praticados pelos invasores.

***Fonte**: CIR – Conselho Indígena de Roraima; jornal Folha de Boa Vista, 23/11/04; nota do Cimi, 25/11/04.*

Santa Catarina: 04 casos

Julho 2004

Terra Indígena: Yakã Porã

Povo: Guarani

Município: Garuva

Tipo de conflito/Envolvidos: Ação de Reintegração de Posse

Causas e circunstâncias: O terreno onde está situada a comunidade indígena é reivindicado pela Prefeitura de Joinville que entrou com uma ação de reintegração de posse, com o nº 038.04.016451-6. Os argumentos utilizados no processo referem-se ao fato de que o "requerido (a comunidade Guarani) apossou-se irregularmente da área de terra mencionada, há alguns meses, ali montando casas de pau a pique/pinus, sem autorização do município". Acusam também os Guarani de nem serem mais índios ao afirmarem que "os requeridos encontram-se totalmente integrados a sociedade, não vivendo como silvícolas como restará provado em audiência com a ditiva dos próprios requeridos. Por fim, estando adaptados à cultura do homem branco, não sobrevivendo mais da caça e pesca e outros trabalhos manuais, perderam a prerrogativa de tutelados pela Funai".

Conseqüências: A comunidade se sente pressionada e insegura com a possibilidade de ser despejada

Providências adotadas: A comunidade havia solicitado ajuda dos advogados da ERA de Curitiba e não obteve resposta. Então o cacique o cacique telefonou para a equipe do Cimi em Palhoça e esta acionou o MPF de Joinville, bem como a Funai. O advogado da Funai solicitou o adiamento da audiência que deveria ocorrer no dia 14 de julho de 2004. O processo continua tramitando.

***Fonte**: Equipe Palhoça / Cimi*

Julho 2004

Terra Indígena: Tarumã / Corveta

Povo: Guarani Mbya

Município: Araquari

Tipo de conflito/Envolvidos: Pressões por parte de uma suposta proprietária da terra (Dona Terezinha Duarte)

Causas e circunstâncias: A pressão vai desde coibir novas moradias, bem como evitar que plantem.

Conseqüências: O processo de demarcação continua paralisado na Funai.

Providências adotadas: O Sr. Aristides denunciou este fato a Funai, que não tomou nenhuma providencia

***Fonte**: Aristides da Silva – cacique da Aldeia Tarumã e Equipe Palhoça / Cimi*

Set. 2004

Terra Indígena: Situadas em SC

Povo: Guarani, Kaingang e Xokleng

Tipo de conflito/Envolvidos: Pressões contra demarcações de terras no estado de Santa Catarina

Causas e circunstâncias: Devido à pressão de fazendeiros, políticos e do governador do estado de Santa Catarina Luiz Henrique da Silveira, do PMDB, contrários a demarcação de terra indígena, o Ministério da Justiça criou uma Comissão Especial para discutir a demarcação de terras, composta em 50% pelos inimigos dos povos indígenas. A comissão foi criada no mês de setembro de 2004 o MJ publicou através do nº 185.

Conseqüências: Paralisação completa e total de identificação, demarcação de terras em SC. Fortalecimento da política do Estado de SC e dos setores contrários as demarcações.

Providências adotadas: As igrejas Luterana e Católica através dos bispos e pastores Sinodais, o Cimi e as comunidades indígenas de SC se manifestaram pressionando para revogação da portaria, o que acabou não surtindo muito efeito. O MPF de Florianópolis e da 6CCR de Brasília estudam uma possibilidade de ação de inconstitucionalidade dessa Portaria. Todas as comunidades indígenas de SC e o Conselho Estadual dos Povos Indígenas se manifestaram contrários a Comissão. Mas por enquanto não se tem nenhum resultado e a comissão continua valendo.

***Fonte**: Equipe Palhoça / Cimi*

Out. 2004

Terra Indígena: Morro Alto

Povo: Guarani

Município: São Francisco do Sul

Tipo de conflito/Envolvidos: Pressão contra a demarcação da terra indígena.

Causas e circunstâncias: Questão Fundiária – disputa por terra. O cacique Ronaldo da Silva fez contato com a equipe convidando para uma reunião na Aldeia, com a presença da Funai, para discutir sobre a problemática da T.I. Pois haviam sido procurados por uma advogada chamada Edna Wesphalen de São Francisco do Sul que queria discutir sobre a demarcação da T.I.. Ronaldo então ligou para a Funai para marcar uma reunião de dois dias um só com o Cimi e Funai e no outro dia com a advogada. Segundo Informações das lideranças indígenas a família dessa advogada tem interesse nestas terras. No dia 19 de outubro, o jornal A Notícia de Joinville publicou matéria sobre uma audiência publica que ocorreu na Câmara de Vereadores de São Francisco do Sul, onde o Guarani Adriano Morínico também participou desta audiência, mas como

os ânimos estavam muitos exaltados, o mesmo não se manifestou durante a audiência. Na matéria fica explícito o apoio da senadora Ideli Salvatti (PT/SC) e que está se articulando com essa advogada contra a demarcação da T.I. Esta área está sendo reivindicada pela prefeitura, para a ampliação do porto de São Francisco do Sul. Em outras ocasiões a Prefeitura quis colocar uma casa de recuperação de drogados, do lado das moradias indígenas. Este fato foi denunciado ao MPF que paralisou a obra

Conseqüências: Na região há uma forte pressão contrária, impedindo a Funai de realizar os trabalhos na região. Estão trabalhando com a sociedade local, no sentido de jogar a população regional contra os povos indígenas. Os índios estão se sentido amedrontados, e se a situação continuar desse jeito pode gerar um conflito, inclusive com morte, tanto dos índios como de não-índios.

Providências adotadas: A equipe participou da reunião com as lideranças no dia 26/10/04 onde os encaminhamentos dados foram a denuncia junto ao MPF e orientação para a C.I. não ficassem discutindo sobre a demarcação de terras, e que orientassem a procurar diretamente a Funai Curitiba, a fim de preservar a comunidade indígena.

***Fonte**: Cimi - Equipe Palhoça (26/10/04); Jornal A Noticia (19/10/04); Ronaldo da Silva (26/10/04).*

Tocantins: 01 caso

2004

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô

Município: Itacajá e Goiatins (TO)

Tipo de conflito/Envolvidos: Pressão para arrendamento de terras por parte de produtores de soja

Causas e circunstâncias: Pressão para que as comunidades arrendem suas terras para o plantio de soja

Providências adotadas: Nenhuma

***Fonte**: Relato das aldeias Santa Cruz e Lagoinha*

Dados - 2005

Amazonas: 01 caso

Jan. 2005

Terra Indígena: Batedor

Povo: Tukano

Município: Jutaí

Tipo de conflito/Envolvidos: Tensão entre índios e madeireiros devido a morte de uma criança, filha de madeireiros.

Causas e circunstâncias: Segundo a notícia, a confirmação da morte de uma criança, filha de madeireiros, em Jutaí, no estado do Amazonas, por índios tucanos, tornou tenso o clima no Município. De acordo com a notícia, irritados com o fechamento de uma passagem por toras de madeira, os índios bateram em todos. A União Indígena de Tefé (UNI-Tefé) e o Cimi foram informados, quando solicitaram a participação da Polícia Federal e da Funai no caso.

Providências adotadas: Segundo o site, o vice-presidente da Funai, Roberto Lustosa, disse que a representação do órgão no Amazonas estaria impossibilitada de agir diretamente na questão devido ao fato de a sede em Manaus estar ocupada por índios há 25 dias.

***Fonte**: Sites Último Segundo e Notícias Conesul News, 29/01/05.*

Bahia:01 caso

2005

Terra Indígena: Monte Pascoal

Povo: Pataxó

Município: Porto Seguro, Prado e Itamaraju

Tipo de conflito/Envolvidos: Fundiário

Causas e circunstâncias: Invasão da terra indígena, ações judiciais, retomadas das terras pelos índios e omissão do estado brasileiro. A terra indígena foi invadida durante décadas por madeireiros e grileiros, a partir de 1999 os índios resolveram lutar pela recuperação do território e fizeram várias ações de retomadas na região gerando reações dos invasores.

Conseqüências: Ameaças, agressões, disputas jurídicas.

***Fonte**: Cimi Regional Leste.*

Maranhão: 01 caso

Maio 2005

Terra Indígena: Bacurizinho

Povo: Guajajara

Município: Grajaú

Tipo de conflito/Envolvidos: Invasão da aldeia Kamihaw por 10 homens fortemente armados.

Causas e circunstâncias: A invasão resultou no assassinato do cacique João Araújo, em um estupro, uma casa incendiada e mais duas pessoas feridas à bala.

***Fonte**: Cimi – Assessoria de Imprensa, 3.6.2005.*

Mato Grosso: 01 caso

Abril 2005

Povo: Pareci, Nambikwara e Irantxe

Tipo de conflito/Envolvidos: Artigo de Elton Rivas fala de conflitos latentes existentes no Mato Grosso, devido principalmente ao agronegócio

Causas e circunstâncias: O artigo relata casos como dos povos Pareci, Nambikwara e Irantxe que aderiram em diferentes escalas ao modelo econômico regional, derrubando o cerrado nativo e dando início a plantações de soja dentro da terra indígena em parceria com produtores locais não índios

Conseqüências: Segundo o artigo, já foram derrubados em 2004, cerca de mil hectares para a introdução de lavoura mecanizada na Terra Indígena Irantxe e cerca de 15 mil hectares nos Pareci e Nambikwara

Providências adotadas: O autor também lembra que uma das primeiras iniciativas do governo Maggi foi encaminhar ao ministro da Justiça, Marcio Bastos, uma carta pedindo a moratória das demarcações e ampliações de terras indígenas em Mato Grosso

***Fonte**: Artigo de Elton Rivas (enviado pelo Formad), 01/04/05*

Mato Grosso do Sul: 17 casos

10.01.2005

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Caarapó

Tipo de conflito/Envolvidos: Protesto dos Guarani-Kaiowá da aldeia Tey Cue.

Causas e circunstâncias: O protesto provocou o fechamento da rodovia 280 e, segundo o site, deu-se por conta da prisão do índio Edílson Daniel por porte ilegal de arma.

Conseqüências: Os indígenas querem a liberação imediata de Edílson.

***Fonte**: Notícias Conesul News, 10/01/05.*

21.01.2005

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Naviraí

Tipo de conflito/Envolvidos: Retomada de terra

Causas e circunstâncias: Seis famílias, com cerca de 25 pessoas ocuparam o corredor da fazenda Santa Ana, situada na Br-136, entre Naviraí e Juti, cerca de 23 Km da cidade.

Providências adotadas: O caso foi encaminhado para a Polícia Federal

***Fonte**: Conesul News.*

25.01.2005

Município: Brasília

Tipo de conflito/Envolvidos: A representante da ONG Recovê Roseli Maria Ruiz Silva, esteve em Brasília onde fez reuniões na busca da retirada dos Guarani da Fazenda Fronteira.

Causas e circunstâncias: A representante da ONG declarou: "um dos nossos capatazes foi baleado e enfrentamos o terrorismo das Ongs irresponsáveis. São meia dúzia de indígenas que pregam o terrorismo até contra seu povo".

Providências adotadas: O site noticiou que a Justiça Federal em Ponta Porã estaria decidindo se ampliaria ou não a permanência dos índios na fazenda.

***Fonte**: Notícias Conesul News, 25/01/05.*

Jan. 2005

Povo: Guarani Nhandeva

Município: Japorá

Tipo de conflito/Envolvidos: Confronto. Destruição, segundo a notícia, de uma propriedade localizada no município de Japorá

Causas e circunstâncias: Segundo o site, um grupo de indígenas estaria sendo acusado de destruir mais uma propriedade localizada no município de Japorã, região sul do Estado. Os índios teriam destruído a casa localizada no sito São José, de propriedade de José Joaquim Nascimento, mais conhecido como "Zé Alagoano".

Providências adotadas: Registrado boletim de ocorrência

***Fonte**: Notícias Conesul News, 20.01.05, 25.01.05*

10.02.2005

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Amambaí

Tipo de conflito/Envolvidos: Indígenas ocuparam ADR da Funai em Amambaí.

Causas e circunstâncias: Em janeiro deste ano foram encaminhados documentos à Procuradoria da República e ao Presidente da Funai, no qual pedem a exoneração do atual administrador regional Willian Rodrigues, por estar estimulando conflitos internos nas aldeias e se posicionar contra as Aty Guassu, que são as grandes Assembléias deste povo, procurando desestimular e desarticular a realização das mesmas. Diante da omissão da presidência da Funai, os índios decidiram tomar a sede da administração regional do órgão em Amambaí, para pressionar um diálogo e tomada de posição.

Conseqüências: Na noite do dia 13, houve um conflito armado entre os índios que tomaram a sede e os que estão favoráveis ao atual administrador. Do confronto resultaram seis índios feridos, sendo um deles com gravidade, tendo sido mesmo removido a um hospital de Dourados.

***Fonte**: Cimi MS, 14/02/05; Notícias Conesul News, 15/02/05.*

16.02.2005

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Amambaí

Tipo de conflito/Envolvidos: Protesto contra administrador da Funai.

Causas e circunstâncias: Índios de várias aldeias fizeram protestos em frente à Funai pedindo afastamento/exoneração do administrador local do órgão, Willian Rodrigues. Os índios estavam insatisfeitos com a administração do mesmo, alegam que a Funai pouco tem feito pelos índios.

***Fonte**: Jornal O Estado de MS*

Março 2005

Município: Iguatemi

Tipo de conflito/Envolvidos: Sindicato Rural de Iguatemi.

Causas e circunstâncias: Segundo o site, o Sindicato Rural de Iguatemi realizou, na última semana, uma reunião com diversos segmentos da comunidade para discutir sobre o tema Indústria dos Conflitos Fundiários Envolvendo Índios e Não-Índios.

***Fonte**: Notícias Conesul News, 25/03/05.*

27.03.2005

Terra Indígena: Ñande Ru Marangatu

Povo: Guarani- Kaiowá

Município: Antônio João

Tipo de conflito/Envolvidos: Retomada de terra

Causas e circunstâncias: Os indígenas estão confinados em área inferior a suas demandas e aguardando homologação para legalização da terra.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado*

Março 2005

Terra Indígena: Ñande Ru Marangatu

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Antônio João

Tipo de conflito/Envolvidos: Deputado estadual do PFL, José Teixeira, defendeu a paralisação nacional de produtores rurais, após a homologação da terra indígena Ñhande Ru Marangatu.

Causas e circunstâncias: O deputado declarou: "Eu defendo que os produtores guardem as máquinas no paiol e passem um ano alimentando seus empregados com carne e mandioca, para ver o que o governo faria. Os produtores rurais têm que ser respeitados. O governo não pode cumprir seus compromissos de campanha com os índios desrespeitando os produtores".

Conseqüências: O parlamentar fez ainda críticas a antropólogos que participavam de Conferência Indígena – realizada em Dourados –, pois segundo ele, estes estariam incentivando os índios a invadirem áreas para forçar o governo a assinar a homologação. Segundo ele, os antropólogos defendem a demarcação de um milhão de hectares como terra indígena em Mato Grosso do Sul.

***Fonte**: Campo Grande News, 30/03/05.*

08.03.2005

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Sidrolândia e Dois Irmãos Do Buriti

Tipo de conflito/Envolvidos: Cerca de 1000 produtores rurais se mobilizavam para forçar a saída dos índios de áreas ocupadas.

Causas e circunstâncias: Os produtores queriam aproveitar o mandado de reintegração de posse.

Providências adotadas: Foi suspensa a reintegração de posse pela juíza Ana Maria Pimentel.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado.*

10.03.2005

Terra Indígena: Limão Verde

Povo: Guarani- Kaiowá

Município: Amambaí

Tipo de conflito/Envolvidos: Índios cavaram valeta em estrada para protestar contra tráfego de veículos em alta velocidade no interior da aldeia e em protesto pelo atropelamento de um cachorro.

***Fonte**: Notícias Conesul News, 10/03/05.*

21.03.2005

Povo: Terena

Município: São Paulo

Tipo de conflito/Envolvidos: Índios Terena protestaram em São Paulo, na Praça da Sé, contra reintegração de posse, determinada pela justiça.

***Fonte**: Folha de S. Paulo, 22/03/05.*

22.03.2005

Terra Indígena: Ñande Ru Marangatu

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Antonio João

Causas e circunstâncias: Indígenas de várias aldeias do estado do Mato Grosso do Sul, reunidos na Aty Guasu na terra indígena Ñanderu Marangatu, divulgaram carta ao presidente Lula requerendo a homologação da terra indígena.

***Fonte**: Cimi, 20/03/05; Agência Brasil, 21/03/05.*

31.03.2005

Município: Brasília

Tipo de conflito/Envolvidos: A representante da ONG Recovê Roseli Maria Ruiz Silva, declarou que os indígenas de Mato Grosso do Sul estão matando integrantes das tribos que são contrários às decisões do grupo. Para não serem acusados de assassinos, o homicídio é transformado em suicídio nas aldeias.

Causas e circunstâncias: Esta foi a acusação da presidente da Ong Recovê, Roseli Maria Ruiz Silva, que prestou depoimento na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal na manhã de ontem. Por ano, ocorrem cerca de 50 suicídios nas terras indígenas do Estado.

Conseqüências: A representante da ONG fez críticas também às ONGs, ao Cimi e aos antropólogos que, segundo ela, estariam incitando os índios à violência.

Providências adotadas: O jornal noticia que a representante da ONG apresentou relatório e fotografias dos supostos "suicídios" ou "homicídios".

***Fonte**: Correio do Estado, 01/04/05 e 02/04/05.*

Abril 2005

Terra Indígena: Ñande Ru Marangatu

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Antonio João

Tipo de conflito/Envolvidos: Juiz impede registro de terra em cartório.

Causas e circunstâncias: Uma decisão do juiz federal de Ponta Porã, Odilon de Oliveira, impediu que a União registrasse a terra indígena em cartório até que seja julgado um processo movido pelos fazendeiros da região que pedem um novo laudo antropológico sobre a terra. No caso do Cerro Marangatu, no município de Antônio João (a 300 quilômetros de Campo Grande), a reivindicação dos índios vem desde 1997. Os 9317 hectares já foram reconhecidos, demarcados e homologados.

***Fonte**: Campo Grande News, 14.04.04.*

26.05.2005

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Laguna Carapã

Tipo de conflito/Envolvidos: Indígenas acusam PMs de tê-los expulsado a tiros de terra

Causas e circunstâncias: Segundo o site, índios Guarani-Kaiowá que invadiram a fazenda Rincão Triunfo, em Laguna Carapã, acusam policiais militares de terem os expulsados a tiros da propriedade na terça-feira da semana passada.

Conseqüências: A Polícia Federal encontrou cápsulas que poderiam ter sido deflagradas contra os índios.

Providências adotadas: O MPF abriu inquérito para apurar o caso e convocou peritos do Instituto de Criminalística de Campo Grande para apurar a denúncia dos indígenas que estavam na fazenda.

***Fonte**: Campo Grande News, 27.05, 01e 02.06*

20.11.2005

Terra Indígena: Buriti

Povo: Terena

Município: Dois Irmãos do Buriti e Aquidauana

Tipo de conflito/Envolvidos: Abuso de poder cometido durante cumprimento de ordem de despejo contra a comunidade indígena

Causas e circunstâncias: Os índios Terena da terra indígena Buriti denunciaram ao MPF a ação da Polícia Federal, durante a megaoperação de reintegração de posse de 600 hectares da fazenda Furnas das Estrelas, em Dois Irmãos do Buriti. Os indígenas entregaram um relatório e 15 cápsulas deflagradas pelos policiais na aldeia, material que será remetido para o Ministério da Justiça.

Conseqüências: Na ocasião foram destruídos 25 barracos e retirados dois indígenas. Os policiais derrubaram os barracos, atiraram no local e chamaram os pertences dos índios de "tralhas".

Providências adotadas: Uma comitiva de 62 índios Terena esteve reunida com o procurador da República Wilson Rocha de Almeida Neto e relatou como foi o procedimento dos policiais para a reintegração de posse.

***Fonte**: Jornais Correio do Estado (MS), Primeira Hora, 21 e 22/11/03.*

Pernambuco: 01 caso

02.06.2005

Terra Indígena: Xukuru

Povo: Xukuru

Município: Pesqueira

Tipo de conflito/Envolvidos: Cacique Xukuru divulga nota de esclarecimento sobre conflito no território Xukuru

Causas e circunstâncias: Na nota o cacique informa que as lideranças do povo Xukuru denunciam um pequeno grupo de índios que se juntaram com pessoas de fora das aldeias com o propósito de desrespeitar a organização social do povo. Ainda segundo a nota, desde o atentado ao Cacique Marcos, que culminou com a morte de dois jovens, esse grupo saiu do território para viver "agindo de forma errada".

***Fonte**: Nota Cacique Marcos Xukuru e lideranças do povo Xukuru*

Roraima: 08 casos

14.04.2005

Terra Indígena: Raposa/Serra do Sol

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó, Taurepang

Município: Normandia e Boa Vista

Tipo de conflito/Envolvidos: Ação cautelar impedia homologação da terra

Causas e circunstâncias: O site noticiou que "o Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), atendendo aos interesses da grande maioria da população de Roraima, impetrou uma ação cautelar (nº 582), em janeiro deste ano, e já obteve decisão liminar, que no momento impede a homologação da demarcação da Raposa Serra do Sol de forma contínua, até o julgamento do mérito pelo Supremo"

***Fonte**: Site Brasil, 14/04/05*

15.04.2005

Terra Indígena: Raposa/Serra do Sol

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó, Taurepang

Município: Normandia e Boa Vista

Tipo de conflito/Envolvidos: Pressões contra portaria 534/MJ

Causas e circunstâncias: O site noticia que o governador de Roraima, Ottomar Pinto acordou com os representantes do Movimento Pró-Roraima em sua porta, que empunhavam a portaria nº 534, do Ministério da Justiça (MJ), de 13 de abril de 2005 (publicada hoje no Diário Oficial da União) que declara de posse permanente dos índios Ingarikó, Makuxi, Taurepang e Wapixana sobre a terra indígena Raposa/Serra do Sol, de 1.743.089 hectares

***Fonte**: Site **Fonte** Brasil, 15/04/05.*

15.04.2005

Terra Indígena: Raposa/Serra do Sol

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó, Taurepang

Município: Normandia e Boa Vista

Tipo de conflito/Envolvidos: Ação cautelar contra a Portaria 534/MJ que demarcou Raposa/Serra do Sol

Causas e circunstâncias: O site do STF noticiou que o senador Mozarildo Cavalcanti (PTB/RR) ingressou no STF com uma Ação Cautelar (AC 734) objetivando suspender os efeitos da Portaria nº 534/2005, do Ministério da Justiça, que demarcou nova área da reserva indígena Raposa Serra do Sol

***Fonte**: Site STF, 15/04/05.*

15.04.2005

Terra Indígena: Raposa/Serra do Sol

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó, Taurepang

Município: Normandia e Boa Vista

Tipo de conflito/Envolvidos: Aprovada moção de repúdio ao presidente da República e ao ministro da Justiça

Causas e circunstâncias: A Assembléia Legislativa do Estado de Roraima aprovou moção de repúdio "aos Excelentíssimos Senhores Ministros de Estado da Justiça, Márcio Thomas Bastos, e ao Presidente da Republica Luiz Inácio Lula da Silva, pelo ato, considerado por eles um atentado contra a sociedade roraimense, ao homologar a demarcação da terra Raposa/Serra do sol como reserva indígena de forma contínua"

***Fonte**: Sites ALE/RR e Brasil, 15/04/05.*

15.04.2005

Terra Indígena: Raposa/Serra do Sol

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó, Taurepang

Município: Normandia e Boa Vista

Tipo de conflito/Envolvidos: Site noticia "pontos levantados pela comissão de peritos da Justiça Federal sobre a demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol".

Causas e circunstâncias: Dentre os pontos levantados pela comissão, divulgados pelo site, está o de que o Cimi teria indicado membros para compor o grupo técnico interinstitucional, com a finalidade de identificar e realizar o levantamento fundiário.

***Fonte**: Site Brasil, 15/04/05.*

15.04.2005

Terra Indígena: Raposa/Serra do Sol

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó, Taurepang

Município: Normandia e Boa Vista

Tipo de conflito/Envolvidos: Governador fala em aumento da violência em Roraima.

Causas e circunstâncias: O governador de Roraima, Ottomar Pinto, declarou após a homologação de Raposa/Serra do Sol que a violência pode ressurgir, criando em Roraima uma situação como a do "Bico do Papagaio", no sul do Pará, onde várias mortes ocorreram em conflitos de terras. "A violência já começou e vai aumentar. Se não for respeitada a pretensão dos arrozeiros por suas terras, vamos recorrer ao Supremo, acusando a União de desrespeito ao pacto federativo"

***Fonte**: Folha de Boa Vista, 15/04/05.*

16.04.2005

Terra Indígena: Raposa/Serra do Sol

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó, Taurepang

Município: Normandia e Boa Vista

Tipo de conflito/Envolvidos: Pressões de autoridades de Roraima para distribuição de terras no Estado.

Causas e circunstâncias: A Agência Brasil noticiou que o governador de Roraima, juntamente com parlamentares do Estado, estaria se reunindo com o ministro da Justiça para "tratar da Raposa Serra do Sol e da questão das terras do estado que o Incra ficou com elas e o estado está sem nada".

Conseqüências: Segundo o jornal Folha de S. Paulo, o governador declarou que ingressará junto ao STF contra a decisão do governo federal de homologar Raposa/Serra do Sol. A declaração foi feita após o anúncio da homologação da reserva, que ocupa uma área de 1,7 milhão de hectares. O jornal Folha de Boa Vista também noticiou que o governo de Roraima estaria contratando o ex-ministro do STF, Francisco Resek, para patrocinar a ação que deverá mover contra a União na tentativa de anular os efeitos da portaria MJ-534

***Fonte**: Agência Brasil, 16/04/05; Folha de S. Paulo, 16/04/05; Folha de Boa Vista, 16/04/05.*

19.04.2005

Terra Indígena: Raposa/Serra do Sol

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó, Taurepang

Município: Normandia e Boa Vista

Tipo de conflito/Envolvidos: Ataques à casa de professor da UFRR

Causas e circunstâncias: Na madrugada do dia 19 de abril, no dia do Índio, por volta das 03:00hs, uma bomba incendiária, do tipo Coquetel Molotov, foi lançada contra a casa do Prof. Fábio, atingindo o seu carro, que estava na garagem. Registrada a ocorrência, na Polícia Civil aproximadamente às 09:00h da manhã, a família ainda recebeu duas ligações telefônicas anônimas, ameaçando a vida das filhas, do professor, caso não saia do Estado nos próximos três dias.

Providências adotadas: Registrada ocorrência na Polícia Civil

***Fonte**: Nota de Repúdio do Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena – UFRR.*

Santa Catarina: 02 casos

28.02.2005

Terra Indígena: La Klanõ

Povo: Xokleng

Município: José Boiteux

Tipo de conflito/Envolvidos: Ocupação da Barragem Norte

No dia 28 de fevereiro o Povo Xokleng, localizado no Alto Vale do Itajaí, em SC, tomou o controle da Barragem Norte e ameaça destruir os equipamentos caso os governos estadual e federal não cumpram os acordos firmados para indenização da comunidade pelos prejuízos causados pela obra.

***Fonte**: Cimi Sul Equipe Palhoça, 10/03/05; Informe nº 655.*

09.03.2005

Terra Indígena: La Klanõ

Povo: Xokleng

Município: José Boiteux

Tipo de conflito/Envolvidos: Carta de protesto do povo Xokleng

Causas e circunstâncias: O povo indígena Xokleng expressou "o descontentamento que sentem com o descaso, desrespeito e descriminação que vêm sofrendo por parte de autoridades, políticos e muitos outros da sociedade que nos cercam".

Conseqüências: O principal problema colocado na carta de protesto é o fato de não ter havido o ressarcimento pela construção da Barragem Norte, pelos prejuízos que este empreendimento causou.

***Fonte**: Carta de Protesto do povo Xokleng, 09/03/05.*

Invasões possessórias, exploração ilegal de recursos naturais e danos diversos ao patrimônio

Janeiro de 2003 a Julho de 2005

Em 2003 foram registrados casos de incêndios criminosos, destruição de roças por gado bovino, caça ilegal, destruição de matas ciliares e retirada de areia de uma terra indígena. A extração ilegal de madeira, com conseqüentes riscos de desmatamento em diversas áreas, provocou reação indignada, por exemplo, dos povos Enawenê-Nawê, Kayabi e Irantxe, do Mato Grosso. Foi registrado também o desvio de dinheiro e aplicação indevida de recursos na Administração Regional da Funai em Campo Grande (MS).

Em 2004 também foram registrados casos de incêndios intencionalmente provocados, por vezes aliados a ações violentas, como as realizadas nas terras indígenas Bacurizinho (MA) e Raposa/Serra do Sol (RR). Formam o conjunto dos danos ao patrimônio e das ações que afetam o cotidiano indígena a invasão de terras com uso de gado, que em um caso destruiu as roças dos Guarani, em Santa Catarina; assoreamento de igarapé, provocado pelas atividades de dois fazendeiros vizinhos da terra indígena Açaizal do povo Munduruku (MA); atividades de caça ilegal na terra indígena Kraholândia, do povo Krahô (TO)

Em 2005 foram registrados casos de invasões possessórias em terras indígenas nos estados de Roraima, Mato Grosso, Acre, Amazonas e Pará. São invasões de moradores não indígenas, fazendeiros, políticos e grileiros com o intuito de plantar, criar gado, caçar, pescar e retirar madeira para comercialização. Tudo isso provoca conflitos, descontentamentos e, em alguns casos, chega a colocar em risco a vida de um povo isolado, como ocorreu no Pará.

Incêndios criminosos, roubos, destruição de residências, arrendamento de pasto, caça e pesca ilegais, e extração de madeira formam o corolário de agressões e ameaças às comunidades, bem como da exploração ilegal de recursos naturais e danos diversos ao patrimônio indígena.

	2003	2004	2005*	Total
Nº de casos registrados	11	09	17	37

** até julho de 2005*

Dados - 2003

Maranhão: 01 caso

Terra Indígena: Rio Pindaré

Município: Bom Jardim

Povo: Tenetehara/ Guajajara

Tipo de Dano: Retirada de areia da área indígena

Circunstâncias: A necessidade de asfaltar uma pequena estrada, que liga a BR à aldeia, motivou um dos caciques a realizar um contrato com uma empresa de melhoramento rodoviário. Em troca do asfaltamento, ofereceu algumas carradas de areia. Isso significou 5000 carradas

Fonte: *Equipe Pindaré – Regional Maranhão*

Mato Grosso do Sul: 04 casos

Município: Bodoquena

Povo: Kadiwéu

Tipo de Dano: Corte de aroeira

Circunstâncias: O jornal noticia que os envolvidos - João Maria Ribeiro dos Santos (advogado), Francisco Hilário de Oliveira (agricultor) e Mauro Gonçalves - serão indiciados por destruírem parte da reserva e que utilizaram mão-de-obra indígena e branca em troca de favores como a construção de casas, cestas básicas e valores irrisórios em dinheiro

Conseqüências ou impactos previstos: Foram 700 lascas e 30 árvores retiradas ilegalmente da área nos últimos 12 meses, segundo o Ibama.

Providências adotadas: O jornal informa que os envolvidos seriam indiciados pela Polícia Federal.

Fonte: *Folha do Povo, 17/5/2003.*

Terra Indígena: Dourados

Município: Dourados

Povo: Guarani-Kaiowá

Tipo de Dano: Incêndio criminoso destruiu "templo indígena" e a casa do cacique Getúlio de Oliveira.

Providências adotadas: Índios vão a sede da Polícia Federal pedir proteção.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 30/09/03.*

Terra Indígena: Dourados

Município: Dourados

Povo: Guarani-Kaiowá e Terena

Tipo de Dano: Incêndio do Centro Cultural Indígena Kaguatéca

Circunstâncias: Há presença de gangues e traficantes nas proximidades da aldeia, devido a mesma ser área contígua a cidade de Dourados

Fonte: *Jornal O Estado, 11/11/03.*

Município: Campo Grande

Tipo de Dano: Sumiço de bens, desvio de recursos

Circunstâncias: O administrador regional da Funai em Campo Grande, Márcio Justino Marcos, é acusado, entre outras coisas, de desviar R$ 1,5 mil para consertar veículos de terceiros numa oficina mecânica da Capital, de sumir com uma geladeira e um fogão da Casa do Estudante Indígena, beneficiar dirigentes de partidos políticos com o pagamento de combustíveis, não apurar denúncias de desvio de recursos e receber diárias sem ter viajado. O indígena o acusa ainda de não ter recolhido R$ 24,6 mil supostamente desviados durante sua administração

Providências adotadas: Índios protocolaram denúncias contra o administrador

Fonte: *Jornal Correio do Estado (13/12/2003)*

Mato Grosso: 04 casos

Terra Indígena: Myky

Município: Brasnorte

Povo: Myky

Tipo de Dano: Destruição de roça

Circunstâncias: Invasão de gado do fazendeiro Gilmar Antonio Rech, destruindo roça da comunidade

Fonte: *Cimi Regional MT*

Terra Indígena: Enawenê-Nawê, Kayabi e Irantxe

Povo: Enawenê-Nawê, Kayabi e Irantxe

Tipo de Dano: Desmatamento ilegal para venda de madeiras, criação de gado e plantação de soja.

Circunstâncias: Lideranças dos povos Enawenê-Nawê, Kayabi e Irantxe estiveram em Brasília para reivindicar suas terras tradicionais e, com isso, impedir o processo acelerado de desmatamento ilegal para venda de madeiras, criação de gado e plantação de soja que as atinge

Conseqüências ou impactos previstos: Além do desmatamento, a destruição afeta também as cabeceiras dos rios dos quais os indígenas tiram seu alimento

Providências adotadas: Lideranças estiveram em Brasília solicitando providências das autoridades federais.

Fonte: *Informe nº 666 (Cimi), 02.06.05*

Terra Indígena: Myky

Município: Brasnorte

Povo: Myky

Tipo de Dano: Desmatamento

Conseqüências ou impactos previstos: Desmatamento e exploração na compra de madeira

Fonte: *Cimi Regional MT*

Terra Indígena: Myky

Município: Brasnorte

Povo: Myky

Tipo de Dano: Destruição de matas ciliares

Conseqüências ou impactos previstos: Destruição de matas ciliares

Fonte: *Cimi Regional MT*

Rondônia: 02 casos

Terra Indígena:

Município: Candeias

Povo: Karitiana

Tipo de Dano: Queima do seu habitat tradicional, roças

vIndícios de que o crime tenha sido cometido por peões, a mando de fazendeiros que já vinham ameaçando a concretização de atear fogo. O povo Karitiana vem lutando desde 1997 para a inclusão da parte de seu território tradicional, deixado fora no ato da demarcação. O grupo decidiu neste início de ano permanecer no local que é rodeado de fazendas. Em agosto, com a saída de todos devido a casos de malária foram surpreendidos com a queima de todo o seu trabalho: roças, casas, alimentos, redes, instrumentos agrícolas e utensílios de cozinha

Providências adotadas: Foi feita a investigação por parte da Funai e Polícia Federal in loco. Foi enviado documento ao Ministério Público.

Fonte: *Povo Karitiana*

Terra Indígena: Uru Eu Wau Wau

Município: Mirante da Serra, Jaru, Monte Negro e outros.

Povo: Uru Eu Wau Wau

Tipo de Dano: Caça ilegal e retirada de madeira

Circunstâncias: Área de madeira nobre, outros recursos naturais bem como paisagens bonitas, nascentes de rios, cachoeiras e serras.

Providências adotadas: Denúncias nos MCS, Documentos ao MPF, Funai, **Providências adotadas:** apreensões de maquinários pelo próprio povo

Fonte: *Cimi e aliados*

Dados - 2004

Abrangência nacional: 01 caso

Tipo de Dano: Incêndios intencionalmente provocados

Circunstâncias: Os incêndios provocados em áreas de produção agrícola e pecuária, terras indígenas e áreas protegidas aumentaram 13% em todo o país neste ano. Com base nas imagens do satélite americano NOAA-12, o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), vinculado ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), registrou, até o último dia 10, 162.289 focos de calor

Fonte: *Noticias Conesul News*

Maranhão: 01 caso

Terra Indígena: Bacurizinho

Município: Grajaú

Povo: Guajajara

Tipo de Dano: Sete casas foram incendiadas

Circunstâncias: Um grupo armado invadiu a aldeia Bacurizinho e incendiou sete casas, fazendo ameaças e levando pânico a toda comunidade

Fonte: *Nota Site do Cimi, 03.06.05.*

Mato Grosso: 03 casos

Terra Indígena: Terras do Parque Nacional do Xingu

Povo: Povos do Xingu

Tipo de Dano: Destruição de nascentes do rio Xingu

Circunstâncias: A degradação ambiental já destruiu 33% da vegetação do cerrado das nascentes do Rio Xingu e de seus afluentes. Essa é a informação do secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco

Providências adotadas: Realização do seminário "Encontro sobre Nascentes do Xingu", em Canarana (MT)

Fonte: *Agência Brasil*

Terra Indígena: Vale do Guaporé

Tipo de Dano: Retirada de madeira

Circunstâncias: Foram apreendidos centenas de metros cúbicos de madeira

Providências adotadas: Durante uma operação da Polícia Federal e fiscais da 5ª Administração Regional da Funai, foram apreendidos um caminhão carregado de madeira e um trator

Fonte: *Diário de Cuiabá, 20.03.05*

Terra Indígena: Vale do Guaporé

Tipo de Dano: Retirada de palmito

Circunstâncias: Foram apreendidas 250 peças de palmito *in natura* dentro da carroceria de um caminhão. O veículo foi abandonado no atoleiro da mata, dentro da reserva

Providências adotadas: Apreensão de caminhão

Fonte: *Diário de Cuiabá, 20.03.05*

Pará: 01 caso

Terra Indígena: Açaizal

Município: Santarém

Povo: Munduruku

Tipo de Dano: Assoreamento e contaminação de igarapé. Desmatamento de mata ciliar

Circunstâncias: O acusado possui uma plantação de soja próxima à terra indígena, e realiza plantações com aplicação de adubo químico e pesticida, que tem contaminado o único igarapé, o que já causou morte de animais.

Ele também desmatou uma grande proporção de terra nas margens do único igarapé que serve à comunidade. A intervenção do Incra foi solicitada por ser a área um local de assentamento.

Providências adotadas: Denúncia encaminhada ao MPF e ao Ibama, solicitando intermediação junto ao Incra que conseguiu junto ao mesmo um compromisso de que este irá respeitar os limites da T.I até que se possa resolver esta situação

Fonte: *Associação da Comunidade Indígena de Açaizal da Sagrada Família (ACIASF) ; Cimi-Equipe Santarém; CITA; GCI*

Roraima: 01 caso

Terra Indígena: Raposa Serra do Sol

Município: Normandia

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó e taurepang

Tipo de Dano: Destruição e incêndio das casas, plantações e fechamento de estradas das malocas Homologação, Jawari, Brilho do Sol e o retiro São José

Circunstâncias: Manifestação contrária à homologação da terra indígena Raposa Serra do Sol e pressão ao ministro da Justiça que naquela data visitava o estado de Roraima

Providências adotadas: O MPF/RR ingressou com Ação Civil Pública pedindo indenização para os indígenas. Na Ação Civil Pública, o MPF requer que os acusados sejam condenados a pagar às vítimas, a título de indenização material referente à privação de suas moradias e objetos pessoais, a quantia de R$ 20 mil a cada uma das famílias que viviam nas aldeias. O MPF requer ainda o pagamento de R$ 900 mil a título de danos morais coletivos causados aos povos indígenas da Raposa/ Serra do Sol, devidamente acrescido de juros legais a contar da data do fato. O valor deverá ser destinado aos povos Macuxi, Ingarikó, Wapixana, Taurepang e Patamona

Fonte: *CIR e Folha de Boa Vista, 28.06.05*

Santa Catarina: 01 caso

Terra Indígena: Tekoha Mirim Dju

Município: Biguaçu

Povo: Guarani

Tipo de Dano: Invasão de gado nas roças Guarani, com destruição de plantações da comunidade indígena

Circunstâncias: No dia 16 de outubro de 2004, o Guarani Beto, ligou para a equipe, a pedido do Cacique Carlito, informando que o gado do vizinho havia entrado na aldeia, e destruído toda a plantação de milho, mandioca e batata, cana e outras plantas. Essa já era a quarta vez que o gado entrava e destruía a roça da comunidade

Providências adotadas: A equipe enviou um oficio ao Administrador da Funai Curitiba, Glênio Álvares com cópia a Procuradora do MPF de Florianópolis, Dr. Analúcia Hartmann, exigindo a investigação da responsabilidade para exigir uma indenização para a C.I. tomar providências para proteger as lavouras, a criação de GT para a identificação da referida TI conforme o desejo do Cacique Carlito. Após novas investidas do gado sobre as plantações a liderança da TI juntamente com a equipe do Cimi esteve com a Procuradora da República para denunciar que não havia sido tomada nenhuma providência. A procuradora relatou que enviou um oficio a Funai cobrando alimentação, ajuda na busca das sementes tradicionais e arame para cercar as novas roças. Em meados de dezembro a Funai providenciou arame para fazer uma cerca, mas nenhuma outra providência havia sido tomada

Fonte: *Equipe Palhoça / Cimi*

Tocantins: 01 caso

Terra Indígena: Kraholândia

Município: Itacajá e Goiatins

Povo: Krahô

Tipo de Dano: Caça ilegal

Circunstâncias: Moradores das cidades circunvizinhas foram encontrados caçando

Providências adotadas: Denúncias ao MPF e ao Ibama

Fonte: *Cimi GO/TO*

Dados - 2005

Acre: 03 casos

Terra Indígena: Nukini, Arara do Alto Juruá

Povo: Nukini, Apolima-Arara, Arara e Kaxinawa

Tipo de Atividade: Caça ilegal

Circunstâncias: As terras sofrem invasões freqüentes de caçadores

Providências adotadas: Várias denúncias foram encaminhadas à Funai, PF, Incra, Ibama e ao Itamarati, principalmente em razão das invasões ocorridas nas terras Ashaninka do Amônia, Arara do Alto Juruá, Nukini da República, Kaxinawa e Ashaninka do Breu, constatada a participação de peruanos. Como resultado, até o momento, os índios obtiveram várias promessas e prisões de peruanos só foram realizadas na terra Ashaninka do Amônia

Fonte: *Cimi A/O*

Terra Indígena: Arara do Alto Juruá, Jaminawa do Igarapé Preto, Nukini, Arara do Igarapé Humaitá e Nawa

Município: Marechal Thaumaturgo, Rodrigues Alves, Mâncio Lima, Cruzeiro do Sul e Tarauacá

Povo: Apolima-Arara, Arara, Jaminawa, Nukini e Nawa

Tipo de Atividade: Invasão possessória

Circunstâncias: As terras se encontram invadidas por moradores não índios de forma permanente

Providências adotadas: Nenhuma providência para a retirada dos invasores

Fonte: *Cimi A/O*

Terra Indígena: Campinas, Jaminawa / Arara do Rio Bagé e Kaxinawa Ashaninka do Breu

Povo: Katukina, Pano, Arara do Acre, Jaminawa e Kaxinawa

Tipo de Atividade: Caça ilegal para retirada de peles de animais

Circunstâncias: As terras sofrem invasões constantes de caçadores e comerciantes de peles de animais. O contexto é péssimo pois a Funai possui um posto com apenas um funcionário, sem nenhuma infra-estrutura, não há nem telefone, para atender uma área com dez terras indígenas e compreendendo cinco municípios no Acre e um no Amazonas

Providências adotadas: Várias denúncias foram encaminhadas à Funai, PF, Incra, Ibama e ao Itamarati, principalmente em razão das invasões ocorridas nas terras Ashaninka do Amônia, Arara do Alto Juruá, Nukini da República, Kaxinawa e Ashaninka do Breu, constatada a participação de peruanos. Como resultado, até o momento, os índios obtiveram várias promessas e prisões de peruanos só foram realizadas na terra Ashaninka do Amônia

Fonte: *Cimi A/O*

Amazonas: 02 casos

Terra Indígena: Igarapé Lurdes

Município: Boca do Acre

Povo: Jamamadi

Tipo de Atividade: Invasão possessória

Circunstâncias: A comunidade Jamamadi da localidade de

Lurdes, no médio Purus, tem sido vítima de constantes invasões de suas terras, por fazendeiros que moram no limite desta área. Primeiro foi para a extração ilegal de madeira, e agora para fazer pastos e aumentar as suas fazendas. Depois da realização de um levantamento fundiário por um GT/Funai, em junho de 2004, delimitando a área para futura demarcação, as invasões se intensificaram. O laudo fora anulado e novos estudos serão feitos

Providências adotadas: Denúncia ao Ibama e Funai de Boca do Acre, Rio Branco e Brasília. Entretanto, nada está sendo feito por esses órgãos para impedir as derrubadas na área

Fonte: *Relatos da comunidade Jamamadi de Lurdes e equipe do Cimi*

Terra Indígena: Maraã/Urubaxi

Município: Maraá e Santa Isabel do Rio Negro

Povo: Kanamari, Morcego e Makú

Tipo de Atividade: Pesca ilegal

Circunstâncias: Pesca de peixe ornamental para exportação (cardinal), realizada pelo comerciante do município de Santa Isabel do Rio Negro conhecido como Manoel Colares e outros. Também tem ocorrido invasão de madeireiros e caçadores. Segundo denúncias da UNI/Tefé, as invasões ocorrem com freqüência no inicio de cada ano

Providências adotadas: A UNI/Tefé repassou as informações ao Ibama mas ainda não o fez formalmente. A organização informa que estão em estudos as medidas a serem adotadas

Fonte: *UNI/Tefé*

Bahia: 01 caso

Terra Indígena: Tumbalalá

Município: Abaré

Povo: Tumbalalá

Tipo de Atividade: Roubo de dinheiro

Circunstâncias: Roubo de dinheiro proveniente do Banco do Nordeste para projeto

Providências adotadas: Sem providências

Fonte: *Vítimas: D. Lurdes e Jescane*

Maranhão: 01 caso

Terra Indígena: Cana Brava e Bacurizinho

Município: Grajaú

Povo: Guajajara

Tipo de Atividade: Casas foram queimadas

Circunstâncias: Durante a invasão à aldeia, casas foram queimadas, o indígena Wilson Araújo foi ferido com um tiro na cabeça e D.S., uma jovem de 16 anos, foi estuprada. Ambas as vítimas são filhos do cacique João Araújo

Providências adotadas: Milton Alves, conhecido como Milton Careca, foi preso

Fonte: *Site Cimi*

Mato Grosso do Sul: 02 casos

Terra Indígena: Panambizinho

Município: Panambí

Povo: Guarani-Kaiowá

Tipo de Atividade: Destruição de residências

Circunstâncias: Após a saída dos fazendeiros de áreas que foram indenizadas, os índios constaram que as residências estavam destruídas, e alegam que a Funai avaliou as casas e pagou-as pelo valor das casas inteiras

Providências adotadas: O administrador do núcleo da Funai em Dourados, Israel Bernardo, disse que se for comprovado que os estragos foram cometidos propositalmente pelos colonos que a Funai irá à justiça para obrigar os produtores rurais a devolver o dinheiro pago pela União

Fonte: *Dourados Agora, 10/01/05*

Terra Indígena: Kokue'y (Mosquiteiro)

Município: Ponta Porã

Povo: Guarani-Kaiowá

Tipo de Atividade: Retirada de madeira

Circunstâncias: Conforme o responsável pelo Ibama no município, Donizete Neves, serão autuadas por crime ambiental a Fazenda Fortuna, de José Aranda, onde foi registrada limpeza de pastagem em 20 hectares; a Fazenda Mosqueteiro, de Pulsimira Peixoto Dias, por corte ilegal de 15 aroeiras e 20 outras espécies em extinção; e Fazenda Santa Edivirges, de José Alberto Brezolin, por limpeza de pastagem em 10 hectares, além de degradação de nascentes e vegetação permanente. Os índios Guarani-Kaiowá reivindicam a posse da área

Providências adotadas: O relatório já foi encaminhado ao MPF (Ministério Público Federal) de Dourados. Os técnicos do órgão confirmaram as denúncias da Funai há cerca de dez dias. Os proprietários foram notificados, mas não apresentaram o documento de autorização da extração da madeira

Fonte: *Campo Grande News / Notícias Conesul News – 26.01.05*

Mato Grosso: 03 casos

Terra Indígena: Vale do Guaporé

Tipo de Atividade: Retirada de madeira

Circunstâncias: Fiscais da Funai flagraram um caminhão saindo de dentro da área transportando uma máquina de esteira. Os dois homens que estavam no veículo se embrenharam na mata e conseguiram fugir. Os fiscais descobriram grande quantidade de árvores derrubadas, prontas para o transporte

Providências adotadas: Apreensão de dois veículos

Fonte: *Diário de Cuiabá, 20.03.05*

Terra Indígena: Tadarimana

Município: Rondonópolis

Povo: Bororo

Tipo de Atividade: Incêndio

Circunstâncias: Um grande incêndio já queimou cerca de 30% dos 10 mil hectares da área indígena Tadarimana, dos índios Bororo

Providências adotadas: 14 bombeiros e 40 soldados do Exército foram deslocados para a área

Fonte: *Diário de Cuiabá – MT, 26/8/05*

Terra Indígena: Tadarimana

Município: Rondonópolis

Povo: Bororo

Tipo de Atividade: Retirada de madeira e arrendamento de pasto

Circunstâncias: Marcos Rufino Nunes (ex-administrador da Funai de Rondonópolis, e chefe de posto de Tadarimana), Zezinho, e os indígenas Eduardo Koge, Cícero, Moaci Bororo, são acusados de retirar árvores de aroeira

Conseqüências ou impactos previstos: Desmatamento

Providências adotadas: Nenhuma

Fonte: *Velho da aldeia Raimundo*

Pará: 02 casos

Terra Indígena: Saraua

Município: Ipixuna do Pará

Povo: Amanayé

Tipo de Atividade: Pesca ilegal

Circunstâncias: De acordo com os índios, o comerciante Mário Gonçalves teria fretado um barco para pescar em um lago dentro do perímetro da reserva. Com ele, outras sete pessoas teriam invadido a área. Abordados pelos índios, os invasores supostamente reagiram, provocando o confronto que resultou na morte do comerciante

Conseqüências ou impactos previstos: Os Amanaye dizem estar sendo ameaçados de morte na região e deixaram a área, onde vivem com medo de possíveis represálias

Providências adotadas: Investigação Polícia Federal e envio de inquérito à Justiça Federal

Fonte: *Assessoria de Comunicação da Procuradoria da República no Pará (PR/PA)*

Terra Indígena: Zo'é

Município: Óbidos

Povo: Zo'é e índios isolados

Tipo de Atividade: Retirada de madeira

Circunstâncias: A ação de grileiros, produtores rurais e madeireiros na calha norte dos rios Amazonas e Negro tem se aproximado das reservas indígenas na região e, em alguns casos, invadido as terras, que são declaradas reservas legais e somadas como pontos de conservação da Amazônia pelo governo federal. No Pará, pequenos polígonos de desmatamento - clareiras no meio da selva - já são observados dentro da reserva Zo'és, no norte do município de Óbidos, onde vivem índios da etnia do mesmo nome e o povo isolado Ingarunes. Num rápido sobrevôo pela região é possível observar clareiras no entorno e imediatamente dentro do limite da reserva.

Fonte: *Jornal Estado de S.Paulo, 29.05.05*

Santa Catarina: 01 caso

Terra Indígena: Tekoha Mirim Dju

Município: Biguaçu

Povo: Guarani

Tipo de Atividade: Retirada de madeira nativa

Circunstâncias: É intensa a exploração de madeira nativa na área. Foram encontradas próximo a aldeia, amontoadas e prontas para o carregamento, mais de uma centena de palanques, certamente para moirões de cerca, com aproximadamente 2,8 metros de comprimento e 20x20 de diâmetro, todos serrados, desdobrados, possivelmente com moto-serra. Todos de madeira nativa

Conseqüências ou impactos previstos: Grave crime ambiental pois a região é um importante local de nascentes dos últimos mananciais preservados na região do Biguaçu

Fonte: *Equipe Palhoça / Cimi*

Roraima: 01 caso

Terra Indígena: São Marcos

Município: Boa Vista

Povo: Makuxi e Wapixana

Tipo de Atividade: Invasão possessória

Circunstâncias: A prefeitura municipal de Pacaraima e particulares, são acusados de avançar sobre as terras indígenas através de loteamentos

Fonte: *CIR*

Tocantins: 01

Terra Indígena: Apinayé

Município: Tocantinópolis e Maurilândia

Povo: Apinayé

Tipo de Atividade: Pesca predatória

Circunstâncias: Os Apinajé têm feito apreensões redes de pesca. As lideranças relatam que a Funai não passa recurso para eles fazerem essa fiscalização e nem fiscaliza. Eles recorrem à prefeitura da cidade de Tocantinópolis – TO, para adquirir combustível para tal ação. Por outro lado, é a própria prefeitura uma das maiores incentivadora da exploração desses recursos

Providências adotadas: Elaboração de documentos de denúncia a Funai, tem sido feitos desde 2003 e nenhuma providência foi adotada

Fonte: *Lideranças indígenas e chefe de posto do PI Mariazinha*

Danos ambientais e biológicos em terras indígenas

Janeiro a julho de 2005

Entre janeiro e julho de 2005 foram registradas 13 ocorrências referentes a danos ambientais provocados em terras indígenas. Os episódios que envolvem conseqüências danosas ao meio ambiente afetam as terras indígenas e, conseqüentemente, o patrimônio da União que está sob usufruto dos povos indígenas, além do modo de vida das comunidades atingidas.

Diversos casos de contaminação de águas fluviais e de abastecimento por agrotóxicos afetam a saúde de seres humanos e animais, bem como o cultivo de roças. Entre os casos levantados neste relatório, destacam-se os ocorridos em Roraima e no Tocantins, ligados sobretudo ao cultivo de soja e arroz. Não só a utilização de agrotóxicos mas também o desmatamento provocado pelas grandes plantações provocam assoreamento de rios e igarapés e destruição de matas ciliares.

Empreendimentos turísticos, imobiliários e até mesmo fraude para licenciamento de atividade madeireira abalam a integridade biológica das terras, assim como a monocultura de eucalipto.

A Comissão Parlamentar sobre Biopirataria, em audiência realizada em abril na Câmara Federal, revela casos de biopirataria, envolvendo o conhecimento tradicional de pajés, coleta de amostras de sangue e contrabando de artesanato indígena.

Nº de casos registrados 13*

** até julho de 2005*

Dados – Janeiro a julho de 2005

Abrangência nacional: 02 casos

Tipo de dano: Recolhimento de amostras de sangue

Circunstâncias: Em audiência na Comissão Parlamentar de sobre a Biopirataria, o presidente da Funai afirmou que a empresa americana Coriel Cell de fato vende amostras de sangue de mais de mil povos do mundo inteiro e admite que pode ter havido coleta ilegal de sangue indígena por diversas instituições, principalmente quando ocorreram surtos de malária nas aldeias. Em sua opinião, se houve coleta de sangue dos índios Yanomami, como foi denunciado, o fato ocorreu no lado venezuelano da etnia indígena e não em território brasileiro

Fonte: *Agência Câmara, 13.04.2005*

Tipo de dano: Contrabando de artesanato indígena

Circunstâncias: Em audiência na Comissão Parlamentar de sobre a Biopirataria, houve a denúncia do envio de mais de 400 peças de artesanato indígena que foi enviada aos Estados Unidos pela antropóloga Rosita Herédia, para comercialização

Providências adotadas: Otacílio Antunes, da Funai, informou que cabe ao Ibama autorizar o envio desse material para o exterior.

Fonte: *Agência Câmara, 13.04.2005.*

Roraima: 01 caso

Terra Indígena: Raposa Serra do Sol

Povo: Macuxi, Wapichana, Taurepang, Ingaricó, Patamona, Sapará e Wai-Wai

Tipo de dano: Poluição dos rios Surumu, Cotingo e Igarapé Jauari

Circunstâncias: Povos de Raposa Serra do Sol pediram providências quanto a poluição causada pelos rizicultores que, ilegalmente, invadiram "a nossa terra e cultivam lavouras onde utilizam agrotóxicos de forma indiscriminada, muitas vezes jogando veneno sobre as nossas comunidades e nos rios que utilizamos para pesca ou mesmo para o consumo da água"

Conseqüências ou impactos previstos: Os índios informam que já houve casos de aborto, mal-formações congênitas e afecções dermatológicas que suspeitam serem causadas pelos agrotóxicos

Providências adotadas: Envio de carta aos ministérios da Justiça, Saúde, Meio Ambiente, Funasa e Funai

Fonte: *CIR/DSL, 09.03.2005*

Tocantins: 04 casos

Terra Indígena: Kraolândia

Município: Itacajá e Goiatins

Povo: Krahô

Tipo de dano: Contaminação por agrotóxicos

Circunstâncias: Lideranças do povo Krahô denunciaram ao Ministério Público Federal que a expansão do agronegócio tem provocado a contaminação por agrotóxicos dos rios e córregos que banham a reserva. Os índios Krahô reclamam de poluição das águas dos rios que utilizam para beber e banhar-se devido ao avanço das plantações de soja até as margens

Conseqüências ou impactos previstos: Segundo Pedro Antonio Ribeiro, da CPT, casos de intoxicação de colonos são recorrentes, mas poucos são investigados porque "as pessoas lá morrem e acabam enterradas no mato mesmo"

Providências adotadas: A denúncia foi levada ao procurador-geral da República no Tocantins, Adrian Pereira Ziemba

Fonte: *Agência Folha, 18.03.2005*

Terra Indígena: Parque do Araguaia

Município: Formoso do Araguaia, Pium e Cristalândia

Povo: Javaé, Karajá, Avá-Canoeiro e Tapirapé

Tipo de dano: Poluição do Rio Javaé

Circunstâncias: A poluição provocada pela agricultura mecanizada e irrigada, na forma de resíduos de tóxicos trazidos pelos inseticidas, pesticidas, herbicidas, depositam-se no leito dos rios Araguaia e Javaés, carregados pela chuva, dada a ausência de cobertura vegetal

Providências adotadas: Documentos protocolados no MPF, responsabilizando a Companhia Brasileira de Agropecuária - Cobrape

Fonte: *Cimi GO/TO*

Terra Indígena: Parque do Araguaia

Município: Formoso do Araguaia, Pium e Cristalândia

Povo: Javaé, Karajá, Avá-Canoeiro e Tapirapé

Tipo de dano: Assoreamento e destruição da mata ciliar do Rio Javaés

Circunstâncias: O Rio Javaés, braço do Rio Araguaia, vêm sofrendo um processo de assoreamento e destruição da mata ciliar, com a ampliação das áreas mecanizadas para plantio de arroz, que tem causado uma grande mudança no meio ambiente, do oeste de Goiás e Tocantins (municípios de Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão, Gurupi, Cristalândia, Pium, São Miguel do Araguaia e Araguaçú)

Conseqüências ou impactos previstos: Diminuição do cerrado; alterações climáticas; assoreamento do leito dos rios; aquecimento da água causando diminuição da ictiofauna; diminuição de importantes hábitos alimentares indígenas; aumento da pressão fundiária; morte de peixes e tartarugas; poluição do rio por agrotóxicos, tendo em vista que as comunidades utilizam a água destes rios para tomarem banho, lavar roupas e fazer comida e até mesmo para beber

Fonte: *Cimi GO/TO*

Terra Indígena: Kraholândia

Município: Itacajá

Povo: Krahô

Tipo de dano: Poluição de rios

Circunstâncias: Envenenamento dos rios Vermelho e Manoel Alves causada pelo intenso uso de agrotóxicos nas lavouras de soja e pelo intenso desmatamento no entorno das terras indígenas

Conseqüências ou impactos previstos: Causando a morte de peixes, morte de igarapés em torno da terra indígena

Providências adotadas: Denúncias ao MPF e ao Ibama

Fonte: *Equipe Cimi e CPT*

Mato Grosso do Sul: 01 caso

Terra Indígena: Dourados

Município: Dourados

Povo: Guarani-Kaiowá

Tipo de dano: Contaminação por coliformes fecais e totais

Circunstâncias: Indígenas da aldeia Bororo estão consumindo água com níveis extremos de contaminação por coliformes fecais e totais. A comprovação foi feita através de exames contratados pelos jornais Dourados News e Correio do Estado. O Centro de Análises Clínicas JP Mansor colheu amostras da água em vários pontos da aldeia, principalmente nos locais em que o produto é utilizado para consumo humano, e constatou o alto grau de contaminação, condenando totalmente o uso

Conseqüências ou impactos previstos: Os bioquímicos revelam, pelos resultados dos exames, que até mesmo a desnutrição que está sendo atualmente o foco principal nas aldeias de Dourados pode estar sendo causada pela ingestão de água contaminada. Uma pessoa contaminada pelas bactérias existentes na água dificilmente teria no alimento as condições de recuperar qualquer efeito, sem contar com as inúmeras doenças gastro-intestinais que essa contaminação provoca, podendo levar, inclusive, à morte

Fonte: *Dourados News, 27.03.2005*

Mato Grosso: 02 casos

Tipo de dano: Fraude para licenciamento de atividade madeireira

Circunstâncias: O interventor do Ibama em Mato Grosso, Elielson Ayres de Sousa, descobriu mais uma fraude que facilitava o desmatamento irregular no Estado. Foram localizados processos de manejo com atestados falsos da Funai. Seis atestados falsos tentavam legalizar mais de 11 mil hectares de terras localizadas em fazendas de seis cidades de Mato Grosso. O documento comprovaria que os imóveis estariam fora de terras indígenas e que, portanto, poderiam ser desmatadas e exploradas por madeireiros

Conseqüências ou impactos previstos: Desmatamento

Providências adotadas: Uma comissão ficou de verificar quais os danos provocados ao meio ambiente e se as áreas estão dentro ou fora das reservas indígenas. Além disso, os responsáveis pela fraude serão punidos. "Todos eles serão indiciados pela Polícia Federal", garante Elielson. O relatório da comissão também será entregue ao Ministério Público Federal

Fonte: *RMT on line, 24.06.2005.*

Terra Indígena: Parque Indígena do Xingu

Tipo de dano: Biopirataria

Circunstâncias: Em audiência na Comissão Parlamentar de sobre a Biopirataria, o presidente da Funai declarou que a ONG Amazonian Conservation Team (ACT) vem assediando os índios do Alto Xingu com propostas de troca de materiais indígenas. Reconheceu também que a ONG intermediou a entrada de uma tv japonesa na área indígena, sem autorização do órgão indigenista, para fazer um documentário sobre os conhecimentos dos pajés.

Providências adotadas: Segundo o presidente da Funai, o convênio com a ONG já foi encerrado. Declarou ainda que o problema foi informando ao Gabinete de Segurança Institucional e à Polícia Federal, mas a Funai desconhece os procedimentos realizados

Fonte: *Agência Câmara, 13.04.2005*

Espírito Santo: 01 caso

Terra Indígena: Comboios

Município: Aracruz

Povo: Tupinikim e Guarani

Tipo de dano: Poluição da água

Circunstâncias: Os índios Tupinikim de Comboios rejeitavam o consumo da água fornecida para a comunidade. A reclamação era relacionada, principalmente, com a coloração amarelada do líquido e com a presença de resíduos que se acumulam no fundo das vasilhas

Conseqüências ou impactos previstos: O indígena Alcélio Carlos, presidente da Associação Indígena Tupinikim de Comboios revelou que crianças das aldeias costumam ter febre e dor de cabeça quando consomem o líquido.

Providências adotadas: O chefe do Serviço de Engenharia da Saúde Pública da Funasa, Marcos Resende, propôs que a fonte de captação fosse transferida para o mesmo sistema de Vila do Riacho

Fonte: *A Gazeta (ES), 21.04.2005*

Amapá: 01 caso

Terra Indígena: Uaça

Município: Oiapoque

Povo: Galibi Marworno, Karipunas e Palikur

Tipo de dano: Desmatamento ao longo da BR-156, que liga Macapá ao Oiapoque

Circunstâncias: O desmatamento ao longo da BR-156, que liga Macapá ao Oiapoque, tem preocupado os órgãos estaduais, pois é o limite da Reserva Uaçá, com 470 mil hectares, onde vivem povos Galibi Marworno, Karipuna e Palikur. "No lado oposto à Reserva Uaçá a situação já é preocupante", diz o diretor da Divisão de Geoprocessamento da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, o geólogo Arnaldo Queiroz.

Conseqüências ou impactos previstos: Ambientalistas da região temem que os desmatamentos cheguem às reservas indígenas, não só as que ficam às proximidades da BR-156.

Fonte: *Jornal O Estado de S.Paulo, 29.05.2005*

Ceará: 01 caso

Terra Indígena: Tapeba

Município: Caucaia

Povo: Tapeba

Tipo de dano: Setor de turismo, imobiliário e a cultura de camarão em cativeiro

Circunstâncias: Integrantes da CPMI da Terra receberam queixas de índios e pescadores do Ceará. O turismo desordenado, a especulação imobiliária e a cultura de camarão em cativeiro são alguns dos problemas que têm prejudicado a sobrevivência das comunidades que vivem dos recursos do mar e dos mangues

Conseqüências ou impactos previstos: Os índios Tapeba, que chegaram a ocupar uma área de 30 mil hectares, ocupam atualmente apenas 4 mil

Providências adotadas: Parlamentares visitaram a aldeia dos índios Tapeba

Jornal da Câmara, 31.05.2005.

Ilustração: Elda

Ameaças de danos ambientais

Janeiro a julho de 2005

Também no primeiro semestre de 2005 foram identificadas notícias de ameaças de danos ambientais, provenientes sobretudo de grandes projetos de infra-estrutura que afetam terras indígenas, como a obra de transposição do rio São Francisco, a construção de hidrovia, como a Hidrovia Araguaia / Tocantins, o Complexo hidrelétrico do Rio Xingu, que poderá inundar uma área de 400 km² para gerar 11.000 megawatts.

Nº de casos registrados 04*

** até julho de 2005*

Dados – Janeiro a julho de 2005

Nordeste

Local afetado: Terras localizadas na região Nordeste

Povo: Tuxá de Rodelas, Tuxá de Ibotirama, Tumbalalá, Kiriri de Muquém do São Francisco, Pankaru, Xocó e Truká, e várias lideranças dos povos indígenas de Pernambuco, Bahia, Paraíba e Alagoas, Xukuru, Kambiwá, Pankararu, Pankara, Pipipã, Kapinawá, Pataxó

Hã-hã-hãe, Potiguara e Geripankó

Tipo de dano: Ameaça ambiental e territorial —Transposição do Rio São Francisco

Circunstâncias: Ribeirinhos e indígenas reunidos no I Encontro dos Povos Indígenas Ribeirinhos da Bacia do São Francisco anunciaram seu repúdio ao Projeto de Transposição do Rio São Francisco, pois, segundo eles, a sua sobrevivência econômica e cultural depende do rio

Conseqüências ou impactos previstos Segundo os participantes do encontro, "a transposição vai matar o que resta do rio, secando nossos territórios, extinguindo o que resta dos peixes, matando nossos povos de fome, prejudicando nossa cultura de vazante, prática tradicional que não prejudica o solo e não carece de produtos químicos. A fome nos obrigaria a abandonar nossas terras"

Providências adotadas: Divulgação de Carta Aberta dos povos indígenas ribeirinhos de Pernambuco, Sergipe, Alagoas e Bahia, contra o projeto de transposição do Rio São Francisco

Fonte: *Carta Aberta dos povos indígenas ribeirinhos de Pernambuco, Sergipe, Alagoas e Bahia, contra o projeto de transposição do Rio São Francisco, 13.03.05*

Tocantins

Local afetado: Terras indígenas localizadas em Tocantins

Povo: Apinayé, Xerente, Javaé, Karajá, Avá-Canoeiro, Krahô-Kanela, Krahô, Tapirapé, Guarani

Tipo de dano: Ameaça ambiental e territorial —Hidrovia Araguaia / Tocantins

Circunstâncias: O empreendimento tem por objetivos principais escoar a produção de grãos e aumento da pecuária para exportação de carne

Conseqüências ou impactos previstos Destruição do leito do rio; dragagens e derrocamentos; destruição do habitat dos peixes e tartarugas e das espécies raras que estão ameaçadas e vulneráveis (animais e aves); aumento da pressão fundiária; penetração de pescadores profissionais caçadores e ocupantes em suas terras, dada à melhoria das condições de navegabilidade; diminuição de produtos da subsistência Indígena (peixes e tartarugas); impactos em diversos ecossistemas; poluição do rio; choque Cultural desvantajoso para preservação dos costumes indígenas; turistas; divisão interna devido ao recurso de mitigação

Fonte: *Cimi GO/TO*

Pará

Local afetado: Terras localizadas na região do rio Xingu

Povo: Povos do Rio Xingu

Tipo de dano: Ameaça ambiental e territorial-Complexo hidrelétrico

Circunstâncias: Dilma Roussef, à época ministra de Minas e Energia, anunciou que a licitação para as obras da usina hidrelétrica de Belo Monte estava prevista para sair em 2006. O anúncio aconteceu durante reunião com prefeitos de municípios da rodovia Transamazônica e com políticos da bancada paraense em Brasília, no dia 03/03

Conseqüências ou impactos previstos Localizado no Rio Xingu, nas proximidades do município de Altamira, o empreendimento está orçado pela Eletronorte em US$ 4 bilhões e deverá inundar uma área de 400 km², para gerar 11.000 megawatts

Providências adotadas: Na ação judicial que moveu para suspender o andamento dos estudos de impacto ambiental, o MPF argumentou, entre outros motivos, que houve irregularidade na licitação que contratou a empresa para a realização do estudo de impacto, assim como a presença de comunidades indígenas nas proximidades do projeto, no rio Xingu

Fonte: *Jornal O Liberal, 06.04.05*

Amapá

Local afetado: Terras indígenas Laranjal do Jari e Pedra Branca do Amapari

Povo: Waiãpi

Tipo de dano: Ameaça ambiental- Rodovia Perimetral Norte

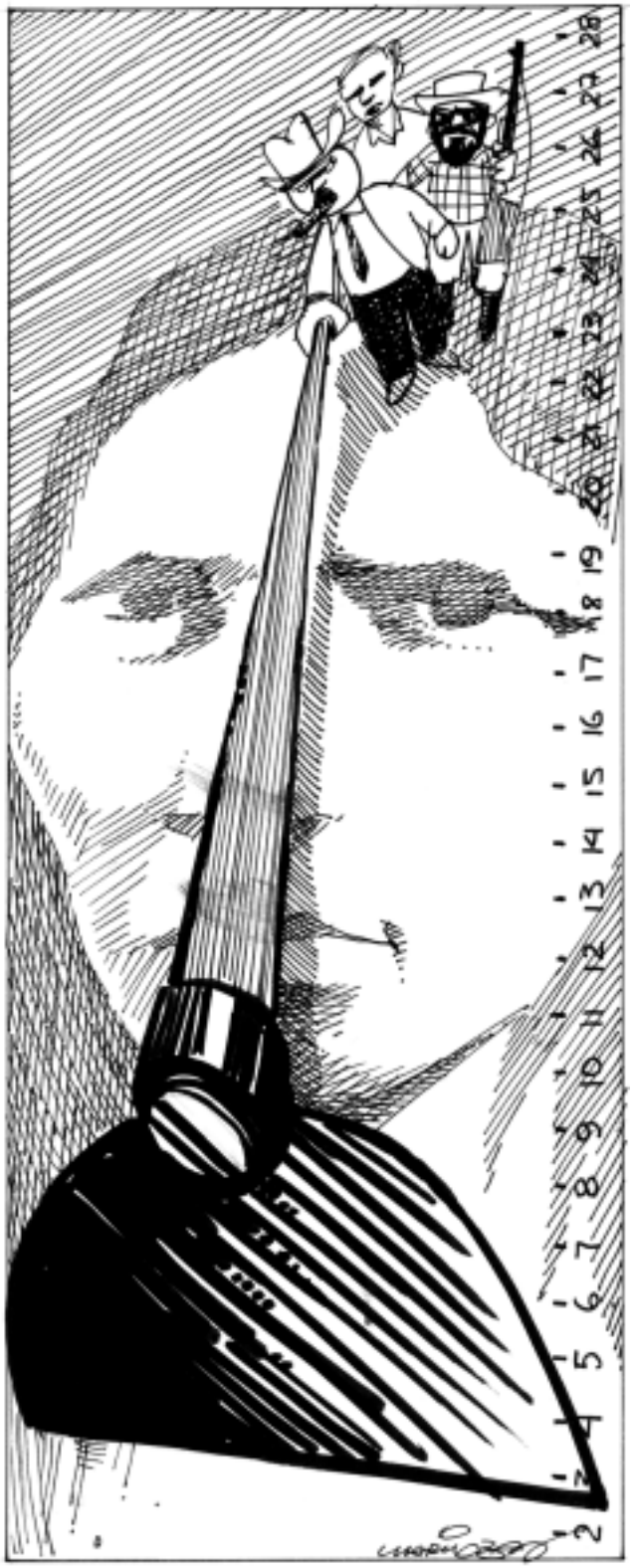
Circunstâncias: A estrada vai cortar a terra indígena dos Waiãpi

Conseqüências ou impactos previstos Segundo o geólogo Arnaldo Queiroz (Divisão de Geoprocessamento da Secretaria Estadual do Meio Ambiente), a estrada irá facilitar o acesso de madeireiros à região. No eixo da Perimetral Norte, segundo a secretaria, há pontos críticos se aproximando da reserva Waiãpi

Fonte: *Jornal O Estado de S.Paulo, 29.05.05*

Violências contra o patrimônio

Descumprimento de prazos de demarcação de terras indígenas



No período de 2003 a 2005 foram registrados diversos casos de omissão do poder público no cumprimento de prazos para demarcação de terras indígenas.

A falta de providências colocou diversas comunidades em estado de apreensão, insegurança e inquietação, pois o retardamento das decisões quanto à definição dos direitos dos indígenas sobre suas terras implica em vulnerabilidade frente à violência dos proprietários privados, de políticos e de todas as forças – locais, regionais ou nacionais - contrárias ao usufruto dos indígenas às terras que tradicionalmente ocupam.

Em algumas situações, as comunidades permanecem por tempo indefinido sem possibilidade de plantar roças, tendo como conseqüência a fome e o alastramento de doenças.

Em outros casos, elas vêem-se privadas da utilização de seu território para obtenção de matérias-primas e atividades produtivas, tais como a caça e a pesca. Perdem oportunidades de estruturar o atendimento à saúde ou ficam a mercê de predadores que exercem atividades extrativistas ilegais em seus territórios.

Em cada uma das etapas de demarcação de terras indígenas, há processos com atraso

Levantamento do Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas (FDDI), do qual fazem parte mais de uma dezena de entidade indígenas e indigenistas do país[1] , aponta que a Funai tem reduzido o número de Grupos Técnicos (GT) destinados à identificação e delimitação das terras indígenas. A criação de GTs é o primeiro passo para a demarcação de uma terra. Citamos aqui um documento do FDDI publicado em 2005:

"No primeiro semestre de 2005, nenhum novo GT de identificação e delimitação de terra indígena foi criado. Apenas uma pequena terra foi delimitada, Sapotal, do povo indígena Kokama (AM). A Funai não deu seqüência aos 28 estudos de identificação realizados nos dois últimos anos. Ficaram sem seqüência também os GT's criados para rever limites de 18 terras indígenas. Longas prorrogações de prazo para entrega de relatórios de identificação estão sendo concedidas, a exemplo das terras Tapeba (CE) prorrogada por 638 dias, Tumbalalá (BA) por 308 dias e Karitiana (RO) por 306 dias".

Este relatório não apresenta todos os casos de atrasos na entrega de relatório de GTs nem todos os casos de demandas de demarcação e de revisão de limites de terras

[1] entre elas a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), a Articulação dos Povos Indigenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (Apoinme), Associacao Brasileira de Antropólogos, Cimi, Centro de Trabalho Indigenista (CTI), Instituto Socioambiental, Instituto de Estudo Sócio Econômicos (Inesc)

indígenas. Nestes casos, o que apresentamos são alguns casos com os quais o Cimi teve contato durante o período de 2003 a 2005.

Atraso na publicação de Portarias Declaratórias

Os procedimentos administrativos para demarcação de terras indígenas são regulados pelo Decreto nº 1.775, de 08 de janeiro de 2006. Estes procedimentos devem seguir os ritos previstos no decreto, inclusive no que concerne ao cumprimento de prazos.

Após a aprovação do relatório de identificação e delimitação de uma terra indígena, pelo presidente da Funai, é aberto um prazo de 90 dias para qualquer interessado apresentar a sua contrariedade ao relatório. Terminado este prazo, nos sessenta dias subseqüentes a Funai deverá encaminhar ao Ministro da Justiça o processo para que este em trinta dias declare ou não os limites propostos pela Funai como terra indígena e determine a colocação dos marcos oficiais na respectiva terra para posterior homologação do presidente da república.

Assim sendo, a administração pública tem um prazo de 180 dias, após a aprovação do relatório de identificação e delimitação, para a publicação da Portaria Declaratória.

Nestes três anos (2003, 2004 e 2005) este prazo não foi cumprido, o que faz com que este governo tenha o pior desempenho em termos de publicação de portarias declaratórias.

O levantamento do Cimi aponta 32 terras que estão aguardando a edição da Portaria Declaratória. Há casos em que o atraso chega a 3 anos e 5 meses, e a terra com menor tempo de espera já levava 5 meses em dezembro de 2005. Estas terras são apresentadas nas tabelas a seguir.

De acordo com as analises do Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas, os entraves verificados nos processos administrativos para a demarcação das terras indígenas coincidem, na maioria esmagadora dos casos, com a pressão da base parlamentar e política de sustentação do Poder Executivo federal no Congresso Nacional.

Os fatos revelam graves indícios de que Governo Federal tem cedido às pressões de articulação de forças políticas e econômicas antiindígenas, notadamente nos Estados de SC, MS, MT, RO, AC, AM, RR, PA e TO, com intensa atuação no Congresso Nacional e sobre o Poder Judiciário.

As condutas do Ministro da Justiça e do Presidente da Funai adequaram-se, assim, às preocupações do Palácio do Planalto no sentido de impedir que os procedimentos administrativos destinados à demarcação sejam concluídos.

Atraso nas homologações

No primeiro ano do governo Lula foram homologadas 21 demarcações. Destas, 7 terras, incluindo a TI Raposa Serra do Sol e a terra indígena Munduruku, já poderiam ter sido ser homologadas, mas não foram. A terra Munduruku, por exemplo, ficou aguardando a homologação por 2 anos, apesar de estar pronta para a homologação desde quando Lula assumiu a presidência.

Cincos das demarcações não foram homologadas de imediato porque foram submetidas ao Conselho de Defesa Nacional (CDN), o que contraria as determinações constitucionais.

Em 2004, o presidente Lula editou 23 decretos de homologação de demarcações. Destas terras, 13 aguardaram mais de seis meses para a chancela presidencial. Esta prática de protelar homologações não foi constante em nenhum governo anterior.

Dos 08 decretos de homologação editados em 2005, 2 ficaram aguardando mais de seis meses no Ministério da Justiça para serem encaminhados à Presidência da República. O caso mais conhecido foi o da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. A terra indígena foi Awá, do povo Guajá, passou um ano e quatro meses para ser homologada.

Descumprimento de prazos de publicação de relatórios de identificação*

SC

Terra indígena (município): Guarani do Araça'i (Cunha Porã e Saudades)

Povo: Guarani

Prazo / data: GT criado em Setembro de 2000. Relatório publicado em 2002. Ainda aguarda a publicação da Portaria Declaratória

Circunstâncias: A comunidade reivindica a sua terra desde 1998. Em Setembro do ano 2000, a Funai criou GT para realizar o levantamento antropológico. O laudo está concluído desde Novembro de 2003 (conforme ofício nº206/CGID – Funai), mas o presidente da Funai tem se negado a assina-lo para publicação no DOU e Estado.

Conseqüências: Índios Guarani exilados e em péssimas condições de vida. Vivem em um pedaço de terra cedido pelos Kaingang do Toldo Chimbangue.

SC

Terra indígena (município): Tarumã / Corveta (Araquari)

Povo: Guarani Mbya

Circunstâncias: A terra Tarumã está em processo de identificação pela Funai. Porém os estudos estão trancados na Funai em função das pressões contrárias. Esta comunidade ocupa apenas um hectare de terra, entre mo-

** Este relatório não apresenta todos os casos de atrasos na entrega de relatório de GTs nem todos os casos de demandas de demarcação e de revisão de limites de terras indígenas. Nestes casos, o que apresentamos são alguns casos com os quais o Cimi teve contato durante o período de 2003 a 2005.*

radias e plantações. A pessoa que se diz proprietária das terras pressiona constantemente o grupo para que abandonem o local

Conseqüências: A pressão vai desde coibir novas moradias, bem como evitar que plantem. O processo de demarcação continua paralisado na Funai.

BA

Terra indígena (município): Monte Pascoal (Porto Seguro, Prado e Itamaraju)

Povo: Pataxó

Prazo / data: A portaria de criação do GT foi publicada no ano de 1999

Circunstâncias: Após cinco anos de criação do Grupo Técnico, o relatório ainda não foi publicado

Conseqüências: Violência contra lideranças e conflito com fazendeiros.

MG

Terra indígena (município): Xakriabá do Jequitibá de Morro Vermelho (São João das Missões)

Povo: Xakriabá

Prazo / data: O GT foi iniciado em 2002

Circunstâncias: O relatório foi concluído mas não foi publicado, havendo proposta da Funai de instalar outro GT

Demandas sem encaminhamento pela Funai**

PA

Terra indígena (município): Cachoeira Seca (Uruará, Altamira e Rurópolis)

Povo: Ugorogmo (Arara)

Prazo / data: Foi declarada em 2003 e até hoje não demarcada.

Circunstâncias: Com 17 anos de contato o povo Ugorogmo (Arara) é um dos últimos nômades do País. A T.I. teve portaria declaratória do ministro da Justiça em 1993. Até hoje, porém, não foi demarcada. Em 1996 foi alvo de cinco Mandados de Segurança perante o STJ, impetrados contra o despacho do ministro da Justiça que havia julgado improcedentes as contestações administrativas opostas pelos ocupantes não-indígenas. Em 1997 duas das ações foram julgadas procedentes pelo Tribunal, que determinou o retorno da demarcação à fase de publicações, a fim de possibilitar novas contestações por parte dos interessados. Seis anos depois, inexplicavelmente, a providência exigida pelo STJ não foi adotada pela Funai

Conseqüências: Enquanto isso, madeireiras invadiram a T.I., devastando a floresta e aproximando-se perigosamente da aldeia. Os Ugorogmo correm risco de extinção caso não sejam imediatamente protegidos seu território e recursos naturais. A T.I. Cachoeira Seca fica na "Terra do Meio", que durante o ano se destacou por denúncias de trabalho escravo e exploração madeireira predatória.

AL

Terra indígena (município): Karuazu (Pariconha)

Povo: Karuazu

Prazo / data: 2003

Circunstâncias: Levantamento fundiário não foi realizado.

Conseqüências: Manipulação, cooptação de lideranças.

MT

Terra indígena (município): Enawenê-Nawê (Juína, Comodoro e Campo Novo do Parecis)

Povo: Enawenê-Nawê

Circunstâncias: Os Enawenê-Nawê reivindicam o início da revisão dos limites de suas terras. Um grupo de trabalho estava sendo formado para realizar os estudos antropológicos, mas o processo foi interrompido pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que segue uma determinação de não encaminhar processos de revisão de limites.

SC

Terra indígena (município): Massiambu (Palhoça)

Povo: Guarani Mbya

Prazo / data: Desde 2004

Circunstâncias: A comunidade Guarani do Massiambu ocupa 4,6 ha de terra. É um pequeno espaço provisório onde sequer conseguem lenha e água para sua sobrevivência. Finalmente em 2003 a Funai enviou correspondência ao Cacique Sílvio Duarte -dia 15 de maio de 2003 - do Coordenador Geral de Identificação e Delimitação Terri Valle de Aquino, informando que "a CGID colocou na programação do ano que vem a identificação e delimitação desta terra indígena". Durante todo o ano de 2004 a comunidade ficou na expectativa, aguardando a chegada do GT para a identificação da T.I. Isso não ocorreu e no segundo semestre de 2004 as lideranças ligaram para a Nadja do CGID que informou não haver recursos para proceder ao estudo

Conseqüências: A indefinição provoca apreensão e insegurança na comunidade. A violência teve início com o cercamento das propriedades, impedindo que os Guarani continuassem a retirar algumas madeiras para fazer a comida e se aquecer no inverno. Também foram impedidos de acessar o Rio Massiambu para lavar roupas, pesca e recreação.

*** Este relatório não apresenta todos os casos de atrasos na entrega de relatório de GTs nem todos os casos de demandas de demarcação e de revisão de limites de terras indígenas. Nestes casos, o que apresentamos são alguns casos com os quais o Cimi teve contato durante o período de 2003 a 2005.*

SC

Terra indígena (município): Cambirela (Palhoça)

Povo: Guarani

Prazo / data: Através de uma correspondência enviada ao Cacique André Benite Vilalba no dia 15 de maio de 2003, Oficio 61, o Coordenador Geral de Identificação e Delimitação Terri Valle de Aquino, informou que "a CGID colocou na programação do ano que vem a identificação e delimitação desta terra indígena". Durante todo o ano de 2004 a comunidade ficou na expectativa, aguardando a chegada do GT para a identificação da T.I. Isso não ocorreu.

Circunstâncias: A comunidade Cambirela ocupa menos de um ha de terras às margens da BR 101 em Palhoça – SC. Por ser um local bastante pequeno não conseguem fazer plantações e sequer conseguem desenvolver atividades outras que possibilita a sobrevivência cultural, como a construção da casa de rezas – OPY e as casas tradicionais Oog. Nos anos de 2001 e 2002 diversas vezes sofreram ameaças de despejo e de morte pelas pessoas que se dizem proprietários das terras, porém o local faz parte do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Diz-se que o proprietário não tem como ingressar na justiça porque não possui título de propriedade, portanto, as ameaças se tornaram corriqueiras. Em razão disso a comunidade formalizou denúncia ao MPF que solicitou providência à PF. Também cobraram intensamente da Funai a criação de GT para realizar a identificação da terra. A Funai em correspondência enviada ao Cacique André Benite Vilalba no dia 15 de maio de 2003, Oficio 61, o Coordenador Geral de Identificação e Delimitação Terri Valle de Aquino, informou que "a CGID colocou na programação do ano que vem a identificação e delimitação desta terra indígena". Durante todo o ano de 2004 a comunidade ficou na expectativa, aguardando a chegada do GT para a identificação da T.I. Isso não ocorreu e no segundo semestre de 2004 as lideranças ligaram para a nova coordenadora do CGID (Nadja) que informou não haver nenhum orçamento para o GT. Porém, é público e notório que há uma pressão muito forte do Governo do estado de Santa Catarina através do seu governador Luiz Henrique da Silveira contra a criação de novos GTs, identificação e demarcação de novas T.I.s no Estado.

Conseqüências: Começaram a surgir pessoas que se dizem donas do terreno e pressionam a comunidade para sair da localidade. A comunidade passa fome e reside em situação precária por falta de terra.

SC

Terra indígena (município): Yvy Dju Mirim (Biguaçu)

Povo: Guarani

Circunstâncias: A terra não está demarcada e os vizinhos soltam o gado para se alimentar do pasto nativo e especialmente para criar problemas com a comunidade Guarani a fim de que o grupo abandone a terra

Conseqüências: Em meados de dezembro a Funai providenciou arame para fazer uma cerca, mas nenhuma outra providência havia sido tomada.

Terras indígenas aguardando Portarias Declaratórias do Ministério da Justiça* (em dezembro de 2005)

AL

Terra indígena: Kariri Xokó

Povo: Kariri-Xokó

Superficie (em hectares): 4.419

Início do aguardo da publicação da Portaria: 03/12/05

Atraso (aprox.): 1 mês

AM

Terra indígena : Balaio

Povo: Baré, Banawa Yafi, Tukuna e Desano

Superficie (em hectares): 255.823

Início do aguardo da publicação da Portaria: 22/02/03

Atraso (aprox.): 2 anos e 10 meses

AM

Terra indígena : Cajuhiri Atravessado

Povo: Miranha, Kambeba e Tikuna

Superficie (em hectares): 12.500

Início do aguardo da publicação da Portaria: 23/05/2002

Atraso (aprox.): 3 anos e 7 meses

AM

Terra indígena: Tabocal

Povo: Mura

Superficie (em hectares): 907

Início do aguardo da publicação da Portaria: 03/07/2000

Atraso (aprox.): 4 anos e 5 meses

AM

Terra indígena: Tenharim Marmelos gleba B

Povo: Tenharim

Superficie (em hectares): 473.961

Início do aguardo da publicação da Portaria: 12/03/2005

Atraso (aprox.): 9 meses

CE

Terra indígena: Lagoa Encantada

Povo: Genipapo Canidé

Superficie (em hectares): 1.731

Início do aguardo da publicação da Portaria: 18/03/2005

Atraso (aprox.): 9 meses

** Algumas dessas terras sofrem processos judiciais*

CE

Terra indígena: Pitaguary
Povo: Pitaguary
Superficie (em hectares): 1.735
Início do aguardo da publicação da Portaria: 05/02/2001
Atraso (aprox.): 3 anos e 10 meses

MT

Terra indígena: Baia dos Guató
Povo: Guató
Superficie (em hectares): 19.164
Início do aguardo da publicação da Portaria: 17/02/2004
Atraso (aprox.): 1 ano e 10 meses

MT

Terra indígena: Batelão
Povo: Kaiabi
Superficie (em hectares): 117.050
Início do aguardo da publicação da Portaria: 17/02/2004
Atraso (aprox.): 1 ano e 10 meses
Conseqüências: As terras Kayabi já foram identificadas pela Fundação, chegaram ao Ministério da Justiça e voltaram para a Funai sem maiores explicações. O Ministério Público Federal solicitou ao Ministério da Justiça justificativa para o retorno dos laudos antropológicos dos povos Kayabi.

MT

Terra indígena: Cacique Fontoura
Povo: Karajá
Superficie (em hectares): 32.069
Início do aguardo da publicação da Portaria: 18/06/2003
Atraso (aprox.): 2 anos e 6 meses

MT

Terra indígena: Manoki
Povo: Irantxe
Superficie (em hectares): 252.000
Início do aguardo da publicação da Portaria: 18/06/2003
Atraso (aprox.): 2 anos e 6 meses
Conseqüências: As terras Irantxe já foram identificadas pela Funai, chegaram ao Ministério da Justiça e voltaram para a Funai sem maiores explicações. O Ministério Público Federal solicitou ao Ministério da Justiça justificativa para o retorno dos laudos antropológicos dos povos Irantxe

MS

Terra indígena: Arroio Cora
Povo: Guarani Kaiowá e Gaurani Nhandeva
Superficie (em hectares): 6.870
Início do aguardo da publicação da Portaria: 18/03/2005
Atraso (aprox.): 9 meses

MS

Terra indígena: Buriti
Povo: Terena
Superficie (em hectares): 17.200
Início do aguardo da publicação da Portaria: 09/03/2002
Atraso (aprox.): 3 anos e 9 meses

MS

Terra indígena: Guyraroká
Povo: Guarani Kaiowá
Superficie (em hectares): 11.440
Início do aguardo da publicação da Portaria: 13/03/2005
Atraso (aprox.): 9 meses

MS

Terra indígena: Cachoeirinha
Povo: Terena
Superficie (em hectares): 36.288
Início do aguardo da publicação da Portaria: 24/01/2004
Atraso (aprox.): 1 ano e 11 meses

MS

Terra indígena: Taunay Ipegue
Povo: Terena
Superficie (em hectares): 33.900
Início do aguardo da publicação da Portaria: 13/03/2005
Atraso (aprox.): 9 meses

PA

Terra indígena: Lãs Casas
Povo: Kaiapó
Superficie (em hectares): 21.100
Início do aguardo da publicação da Portaria: 25/03/2004
Atraso (aprox.): 1 ano e 9 meses

PA

Terra indígena: Sarauá
Povo: Amanayé
Superficie (em hectares): 18.635
Início do aguardo da publicação da Portaria: 07/02/2003
Atraso (aprox.): 2 anos e 10 meses

PA

Terra indígena: Xipaia
Povo: Xipaya
Superficie (em hectares): 199.640
Início do aguardo da publicação da Portaria: 08/11/2003
Atraso (aprox.): 2 anos e 1 mês

PB

Terra indígena: Potiguara de Monte Mor
Povo: Potiguara
Superficie (em hectares): 7.478
Início do aguardo da publicação da Portaria: 21/12/2004
Atraso (aprox.): 1 ano

PR

Terra indígena: Boa Vista
Povo: Kaingang
Superficie (em hectares): 7.286
Início do aguardo da publicação da Portaria: 13/03/2005
Atraso (aprox.): 9 meses

PR
Terra indígena: Yvyporã Laranjinha
Povo: Kaingang e Guarani
Superficie (em hectares): 1.238
Início do aguardo da publicação da Portaria: 02/07/2005
Atraso (aprox.): 5 meses

SC
Terra indígena: Morro dos Cavalos
Povo: Guarani Mbya e Guarani Nhandeva
Superficie (em hectares): 1.988
Início do aguardo da publicação da Portaria: 18/07/2003
Atraso (aprox.): 2 anos e 5 meses
Conseqüências: A comunidade vive em serio conflito. Sem espaço para plantar construir casas e sobreviver com dignidade, os vizinhos ameaçam a comunidade e impedem de entrar na sua própria terra para retirar o material para o seu sustento. Não tem espaço para plantar, vivem com barulho intenso da rodovia BR-101 que corta a terra indígena, vivem numa total insegurança

SC
Terra indígena: Pindoty
Povo: Guarani Mbya
Superficie (em hectares): 2.016
Início do aguardo da publicação da Portaria: 20/06/2003
Atraso (aprox.): 2 anos e 6 meses

SC
Terra indígena: Toldo Imbu
Povo: Kaingang
Superficie (em hectares): 1.965
Início do aguardo da publicação da Portaria: 12/07/2002
Atraso (aprox.): 3 anos e 5 meses

SC
Terra indígena: Toldo Pinhal
Povo: Kaingang
Superficie (em hectares): 4.846
Início do aguardo da publicação da Portaria: 01/05/2004
Atraso (aprox.): 1 ano e 7 meses

SC
Terra indígena: Xapecó
Povo: Guarani e Kaingang
Superficie (em hectares): 660
Início do aguardo da publicação da Portaria: 10/11/2004
Atraso (aprox.): 1 ano e 1 mês

SP
Terra indígena: Piaçaguera
Povo: Guarani Nhandeva
Superficie (em hectares): 2.795
Início do aguardo da publicação da Portaria: 23/07/2003
Atraso (aprox.): 2 anos e 5 meses

Terras indígenas que obtiveram homologação presidencial e tempo de atraso

Dados – 2003

RR
Terra indígena: Moskow
Povo: Wapixana
Superficie (em hectares): 14.212
Início da espera: Fevereiro de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 30.06.03)
Atraso (aprox.): 4 meses

RR
Terra indígena: Boqueirão
Povo: Makuxi
Superficie (em hectares): 16.354
Indio da espera: Fevereiro de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 06.06.03)
Atraso (aprox.): 4 meses

RR
Terra indígena: Muriru
Povo: Wapixana
Superficie (em hectares): 5.555
Início da espera: Fevereiro de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n 23.06.03)
Atraso (aprox.): 4 meses

RR
Terra indígena: Wai-Wai
Povo: Wai-Wai, Mawayana, Xereu e outros
Superficie (em hectares): 405.698
Início da espera: Fevereiro de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 23.06.03)
Atraso (aprox.): 4 meses

RR
Terra indígena: Jacamim
Povo: Makuxi, Wapixana, Aturaiu, Jaricuna
Superficie (em hectares): 193.380
Início da espera: Fevereiro de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 23.06.03)
Republicado em 21.06.04 (por incorreção)
Atraso (aprox.): 4 meses

Dados – 2004

PA
Terra indígena: Munduruku
Povo: Mundurukú
Superficie (em hectares): 2.381.795
Início da espera: Fevereiro de 2003
Data da homologação: (Dec. S/n de 25.02.04)
Atraso (aprox.): 1 ano

AM
Terra indígena: Diahui
Povo: Diahui
Superficie (em hectares): 47.354
Início da espera: Julho de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 1 ano e 3 meses

AM
Terra indígena: Kumaru do Lago Ualá
Povo: Kulina
Superficie (em hectares): 80.035
Início da espera: Julho de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 1 ano e 3 meses

AM
Terra indígena: Lago Jauari
Povo: Mura
Superficie (em hectares): 12.023
Início da espera: Julho de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 1 ano e 3 meses

AM
Terra indígena: Lauro Sodré
Povo: Tikuna
Superficie (em hectares): 9.478
Início da espera: Janeiro de 2004
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 10 meses

MA
Terra indígena: Krikati
Povo: Krikati
Superficie (em hectares): 144.775
Início da espera: Dezembro de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 11 meses

AM
Terra indígena: Panará do Arauató
Povo: Mura
Superficie (em hectares): 5.915
Início da espera: Dezembro de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 11 meses

AM
Terra indígena: Rio Urubu
Povo: Mura
Superficie (em hectares): 27.354
Início da espera: Dezembro de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 11 meses

AM
Terra indígena: Rio Juma
Povo: Mura
Superficie (em hectares): 9.462
Início da espera: Dezembro de 2003
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 11 meses

AM
Terra indígena: Sepoti
Povo: Tenharim
Superficie (em hectares): 251.348
Início da espera: Janeiro de 2004
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 10 meses

AM
Terra indígena: Torá
Povo: Tora e Apurinã
Superficie (em hectares): 54.960
Início da espera: Janeiro de 2004
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 10 meses

AC
Terra indígena: Alto Tarauacá
Povo: Isolados
Superficie (em hectares): 142.619
Início da espera: Janeiro de 2004
Data da homologação: (Dec. s/n de 27.10.04)
Atraso (aprox.): 10 meses

Dados – 2005

RR

Terra indígena: Raposa Serra do Sol

Povo: Wapixana, Makuxi, Ingarikó, Taurepang, Pantamona

Superficie (em hectares): 1.747.464

Início da espera: Fevereiro de 2003

Data da homologação: (Decreto s/n de 15.04.2005)

Atraso (aprox.): 2 anos e 2 meses

Conseqüências: A demarcação da terra contou, nos primeiros meses de 2004, com enormes pressões contrárias: interesses políticos e econômicos regionais, e interesses militares que vêem na presença indígena em faixa de fronteira como potencial de risco à soberania nacional. Pressionado, o Governo manteve-se inerte. Com a decisão da desembargadora Federal Selene Almeida, do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, na Ação Popular (n.º 9994200000014-7/RR) movida na Justiça Federal em Roraima por fazendeiros e políticos contra a demarcação, a inércia foi substituída por um impedimento judicial provisório à Homologação por parte do Presidente da República. O embate judicial deslocou as atenções do Executivo para o Judiciário. Em fins de setembro o Procurador-Geral da República propôs, perante o STF uma Reclamação (RCL 2833) contra o Juiz Federal em Roraima e o TRF-1ª Região, por usurpação da competência do STF, já que na Ação Popular discute-se conflito de interesses entre a União e Estado membro (RR). Em 29/09 o ministro Carlos de Brito concedeu a liminar requerida pelo PGR, determinando a suspensão, até o julgamento do mérito da RCL, do curso da Ação Popular e dos recursos de Agravo de Instrumento junto ao TRF-1ª Região

MA

Terra indígena: Awá

Povo: Guajá

Superficie (em hectares): 116.582

Início da espera: Janeiro de 2004

Data da homologação: (Decreto s/n de 19.04.2005)

Atraso (aprox.): 1 ano e 3 meses

Capítulo II

Violência contra a pessoa por particulares e agentes do Poder Público

Assassinatos de indígenas 53

Tentativas de assassinato de indígenas 69

Homicídios culposos 82

Ameaças de morte 88

Ameaças Várias 96

Lesões corporais 99

Racismo e discriminações étnico-culturais 115

Violências sexuais praticadas contra indígenas no Brasil 125

Apropriações indébitas - retenção de cartões bancários 132

Enterro de Adenilson Truká e de seu filho Jorge, 17 anos, mortos a tiros pela Polícia na Ilha de Assunção, Terra do povo Truká (PE) – *Foto: Cimi Nordeste*

Em 2005 foram registradas 40 ocorrências de assassinatos, com 43 vítimas, sendo 6 por meio de armas de fogo, 17 facadas e 6 espancamentos.

Assassinatos de indígenas

Janeiro de 2003 a dezembro de 2005

No conjunto das ocorrências, verificam-se perseguições, conflitos externos por causa de terra, perseguição de lideranças, preconceito, discussões e brigas - envolvendo ou não bebidas alcoólicas-, vingança, desavenças familiares e conflitos internos às comunidades.

Em 2003 foram registradas 4o ocorrências, envolvendo 42 óbitos. Grande parte dessas ocorrências foi praticada por meio de facas, facões, pauladas, porretes e pedras. Foram 15 assassinatos por facadas, 7 por espancamentos e 10 assassinatos por armas de fogo. A utilização de armas de fogo acontece com mais freqüência quando o assassino não é indígena (capangas, policiais, traficantes).

No ano de 2004 foram registradas 33 ocorrências, envolvendo 37 vítimas de assassinatos. Dos casos registrados, 18 crimes foram praticados por meio de facadas, espancamentos, esquartejamentos e outras lutas corporais; 4 foram por armas de fogo, sendo 3 de autoria não-indígena e um de autoria desconhecida.

Em 2005 foram registradas 40 ocorrências com 43 vítimas, sendo 6 por meio de armas de fogo, 17 facadas e 6 espancamentos. Em 2 desses crimes havia sinais de sevícia sexual, e as vítimas eram mulheres.

Crimes de autoria desconhecida foram freqüentes no período analisado: 20 em 2003, 8 em 2004 e 12 em 2005. Ocorrências sem motivo aparente somam 6 e 3, respectivamente, além de 11 casos em 2003 e 8 em 2005 sem informações a respeito da motivação.

A maior parte dos assassinatos ocorreu no estado do Mato Grosso do Sul, 13 em 2003, 16 em 2004 e 28 em 2005, todos eles envolvendo vítimas pertencentes ao povo Guarani-Kaiowá, em diversas modalidades de motivação.

Chama a atenção o aumento de assassinatos de autoria indígena em 2005, envolvendo conflitos familiares, brigas e disputas políticas internas. Como a maior parte ocorreu em Mato Grosso do Sul esses casos revelam o alto grau de tensão que perpassa o cotidiano das comunidades Guarani-Kaiowá, vivendo em parcelas exíguas de terra, em acampamentos em beiras de estradas e em terras demarcadas que abrigam grupos de Tekohás (terra tradicional) diversos, onde sobra pouco espaço para plantação e o trabalho assalariado fora das aldeias é a condição quase exclusiva de sobrevivência.

Parece haver uma relação estreita entre as ocorrências de assassinatos e as áreas de maior conflito pela terra, como são os casos Guarani-Kaiowá, no Mato Grosso do Sul; Guajajara, no Maranhão; Makuxi e Wapixana, em Roraima; Maxakali, em Minas Gerais.

Neste contexto, destaca-se o assassinato do cacique Marcos Veron, do povo Guarani-Kaiowá, por ocasião de um ataque violento sofrido pelo grupo que reocupava a terra indígena Taquara (MS), em janeiro de 2003. Assim como assassinato de Dorvalino Rocha, também do povo Guarani-Kaiowá, que levou tiros à queima roupa de segurança contratado por fazendeiros, quando estava na porteira de uma fazenda na terra indígena Ñande Ru Maragantu (MS), da qual sua comunidade havia sido brutalmente despejada, em ação violenta da Polícia Federal, em 24 de dezembro de 2005.

Assassinatos de indígenas – 2003 a 2005

Ano	2003	2004	2005
Casos	**40**	**33**	**40**
Vítimas	**42**	**37**	**43**

Autoria dos assassinatos

Ano	2003	2004	2005
Indígena	6	14	20
Não-indígena	14	6	9
Desconhecida	20	13	11
Total	**40**	**33**	**40**

Assassinatos

Dados - 2003

Acre: 01 caso - 01 vítima

20.10.2003

Vítima: Graciete do Nascimento Oliveira, de 27 anos

Povo: Apolima-Arara

Terra Indígena (município): (Marechal Taumaturgo)

Local da agressão: Município de Marechal Taumaturgo

Motivação/Meio empregado: Foi morta por um tiro de espingarda. Após o crime, o acusado fugiu.

Fonte: *Cimi*

Amazonas: 01 caso – 01 vítima

15.06.2003

Vítima: Valneci dos Santos Barbosa, de 22 anos.

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Coatá-Laranjal (Borba)

Local da agressão:

Motivação/Meio empregado: Morto a tijoladas e pauladas. Foi aberto um inquérito na delegacia de polícia da cidade. Os acusados foram presos algumas horas após a queixa ter sido registrada. Eles alegaram que cometeram o crime por vingança a uma briga do dia 1º. de junho. Familiares da vítima contestam esta versão.

Fonte: *Equipe indigenista de Borba; UPIMS (União dos Povos Indígenas Munduruku e Sateré Mawé); Jornal A Crítica, 19.06.03., caderno Cidades, pg 07.*

Amapá: 01 caso – 01 vítima

19.01.2003

Vítima: Rivelino Aniká Batista, de 28 anos.

Povo: Karipuna

Terra Indígena (município): Juminá (Oiapoque)

Local da agressão: Aldeia Kunanã

Motivação/Meio empregado: Foi baleado durante uma discussão. O acusado e a vítima estavam embriagados.

Fonte: *Cimi*

Bahia: 01 caso – 01 vítima

14.12.2003

Vítima: José Raimundo Muniz, de 38 anos, primo do ex-cacique Nailton Muniz

Povo: Pataxós Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Local da agressão: Na estrada da região de Água Vermelha, no município de Pau Brasil

Motivação/Meio empregado: Foi morto à facadas. José apoiava seu primo Nailton na disputa pelo poder contra o cacique Gerson Melo, dentro da Aldeia Caramuru-Paraguaçu.

Fonte: *Jornal A Tarde, 29.12.03, caderno Municípios, pg 07; Jornal A Tarde – BA, 14.12.03., caderno Municípios, pg. 10*

Ceará: 01 caso – 01 vítima

19.01.2003

Vítima: José Vilamar de Souza, de 28 anos.

Povo: Tremembé

Terra Indígena (município): Tremembé de Almofala (Itarema)

Local da agressão: Tremembé de Almofala – município de Itarema

Motivação/Meio empregado: Foi morto a golpes de faca após uma discussão fútil. O acusado foi preso logo após o crime e estava aguardando o julgamento em uma casa de abrigo para adolescentes infratores, em Fortaleza.

Fonte: *Jornal O Povo – CE, 09.04.03., caderno Ceará, pg 11.*

Espírito Santo: 01 caso – 01 vítima

30.11.2003

Vítima: Lucimara Carvalho Marinho, de nome indígena Takwa Djú, de 20 anos.

Povo: Guarani

Terra Indígena (município): Caieira Velha (Aracruz)

Local da agressão: Aldeia Boa Esperança – município de Aracruz.

Motivação/Meio empregado: A polícia acredita que os acusados foram até a aldeia para tentar matar o atual namorado da vítima, um policial militar. Os acusados não encontraram o namorado, e acabaram matando a vítima para evitar que ela os entregasse. Lucimara foi morta com cerca de 20 facadas.

Fonte: *Jornal A Gazeta – ES, 01.12.03., caderno Polícia, pg 15; Jornal A Gazeta – ES, 10.12.03, caderno Polícia, pg 20.*

Maranhão: 01 caso – 01 vítima

14.06.2003

Vítima: Nelson Viana.

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): -

Local da agressão: Município de Pindaré.

Fonte: *Cimi*

Mato Grosso do Sul: 13 casos – 13 vítimas

13.01.2003

Vítima: O cacique Marcos Verón, de 71 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquara (Juti)

Local da agressão: Fazenda Brasília do Sul, no local onde deveria estar a Aldeia Taquara, no município de Juti

Motivação/Meio empregado: A vítima morreu no Hospital Evangélico de Dourados em decorrência de um traumatismo craniano provocado por um espancamento. O cacique Véron liderou a retomada de terra onde

fica a Fazenda Brasília do Sul. Durante a madrugada, o acampamento levantado pelos indígenas foi atacado, neste momento, Véron foi espancado. O MPF encaminhou à Justiça denúncia contra os acusados da morte. Com a conclusão do inquérito da Polícia Federal, 14 pessoas foram presas e 27 indiciadas.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 14.01; Agência JB, 15.01; Jornal O Povo, 21.09, pg 12*

19.01.2003

Vítima: Ronaldo Gonçalves, de 20 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Dentro da Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: Morto a tiros, sendo que um atingiu a cabeça

Fonte: *Midiamax news, 19/01*

30.01.2003

Vítima: Osvaldo Benites

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jaguapiré (Tacuru)

Local da agressão: Dentro da aldeia Jaguapiré

Motivação/Meio empregado: Foi morto a pauladas. Provavelmente o crime foi motivado por vingança, pois Osvaldo era acusado de cometer um homicídio dentro da aldeia em novembro de 2002, e continuava ameaçando outros moradores.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 31.01.03*

04.03.2003

Vítima: Alexandre Arguello, de 75 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: O corpo foi encontrado em uma plantação de soja na Aldeia Bororó.

Motivação/Meio empregado: Foi encontrado caído em uma lavoura de soja, apresentando ferimentos na face e nos braços. Encaminhado ao Hospital Evangélico, acabou falecendo em decorrência dos ferimentos. A polícia instaurou inquérito para apurar o ocorrido.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 06.03.03; Jornal MS Notícias*

13.06.2003

Vítima: Bartolo Gonçalves, de 52 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: O corpo foi encontrado na beira de uma estrada, próximo a um matagal, na Aldeia Bororó.

Motivação/Meio empregado: O corpo da vítima apresentava perfurações de faca na perna direita e uma na veia femural.

Fonte: *Campo GrandeNews; Jornal Correio do Estado, 15.06.03.*

05.07.2003

Vítima: Dilo Gonçalves, de 43 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Na frente da casa da vítima, residência nº 439, na aldeia Jaguapirú

Motivação/Meio empregado: Dois desconhecidos chegaram na casa da vítima e o chamaram pelo nome. Segundo a esposa de Dilo, Eliane Porto, os suspeitos falavam a língua Guarani. Quando a vítima saiu para atender o chamado, foi executada a golpes de faca. O crime pode ter sido motivado por vingança.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 07.07.03; Jornal O Progresso, 07.07.03; Cimi*

06.07.2003

Vítima: Bruno Riquelme Ramires, de 23 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sossoró (Tacuru)

Local da agressão: No município de Amambaí

Motivação/Meio empregado: Foi assassinado com dois golpes de faca na altura do abdômen, na cidade de Amambaí

Fonte: *Campo Grande News, 07/07*

07.07.2003

Vítima: Rubinei Vargas, 24 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Pirakuá (Bela Vista)

Motivação/Meio empregado: A vítima já havia sofrido ameaças. Foi algemado e esquaqueado. Levou dois tiros nos olhos. Motivo: conflito de terra

Fonte: *Comunidade Pirakuá*

14.07.2003

Vítima: O rezador Delosantos Vera, de 60 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Milharal próximo a Aldeia Amambaí

Motivação/Meio empregado: Foi morto à facadas e pauladas. O corpo foi enterrado em um milharal próximo à aldeia.

Fonte: *Jornal A Gazeta.*

14.11.2003

Vítima: Odelino Ortiz, de 22 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Naviraí)

Local da agressão: No canavial da Usina Coopernavi.

Motivação/Meio empregado: O corpo se encontrava em avançado estado de putrefação. A polícia não conseguiu definir o motivo e o meio empregado para o assassinato.

Fonte: *Jornal Primeira Hora, 17.11.03., caderno Polícia, pg 06.*

15.11.2003

Vítima: Pedro Cavalheiro, de 54 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: O corpo foi encontrado em uma estrada vicinal que dá acesso à Aldeia Jaguapiru.

Motivação/Meio empregado: A vítima apresentava vários ferimentos na cabeça que, segundo a Polícia Civil, podem ter sido provocados por pedradas. O corpo foi encontrado nu, com a cueca abaixada até os pés. A polícia

acredita na possibilidade dele ter sido vítima de violência sexual, que só poderá ser confirmada após o exame de necropsia.

Fonte: *Jornal Primeira Hora, 17.11.03.*

23.11.2003

Vítima: Laucídio Barrios, de 45 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquara (Juti)

Local da agressão: Na residência do casal na Aldeia Taquara

Motivação/Meio empregado: A vítima teria chegado em sua casa embriagado e começado a discutir com sua esposa. Durante a discussão, Elza se apoderou de uma faca e atingiu Laucídio no coração. A vítima morreu na hora e Elza fugiu do local do crime

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 25.11.03.*

14.12.2003

Vítima: Elísio Savala, de 25 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia Campestre (Antônio João)

Local da agressão: Dentro da Aldeia Campestre.

Motivação/Meio empregado: Foi assassinado com uma facada no tórax após uma discussão. O acusado tentou fugir, mas foi detido por outros moradores da Aldeia Campestre e encaminhado ao 1º Distrito Policial de Ponta Porã.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 16.12.03.*

Pará: 04 casos – 04 vítimas

19.09.2003

Vítima: Francisco Xavier Juruna, 69 anos

Povo: Juruna

Terra Indígena (município): (Senador José Porfírio)

Local da agressão: Ilha de Joaquim Preto (Senador José Porfírio)

Fonte: *Maria Arara – 2003*

19.12.2003

Vítima: Marivaldo dos Santos Ramos.

Povo: Amanayé

(**Terra Indígena (município):** Goianésia do Pará)

Local da agressão: Goianésia

Motivação/Meio empregado: Marivaldo se envolveu em uma confusão com Raimundo, que o ameaçou de morte e acabou cumprindo a ameaça. "Casca Seca" foi apontado como o autor das facadas, enquanto os ouros dois imobilizavam a vítima. Foi feito um BO na Polícia Civil, mas o acusado continua foragido.

Fonte: *FUNAI/ADR – Marabá; Pólo Base de saúde Tucuruí; Jornal O Liberal, 10.01.04.*

25.12.2003

Vítima: João Paleci

Povo: Apiaká

Motivação/Meio empregado: O crime foi cometido porque o acusado afirmou que a vítima havia lhe roubado uma pulseira de ouro e outras jóias. A vítima não admitiu o furto e acabou sendo torturada, tendo o crânio esmagado a golpes de estaca e depois foi atirado de um abismo por Rubevenildo.

Fonte: *Jornal O Liberal, 07.01.04., pg 09.*

25.12.2003

Vítima: Sunipa Asurini, sexo masculino, de 22 anos

Povo: Asurini

Terra Indígena (município): Trocará (Tucuruí)

Local da agressão: Periferia de Tucuruí

Motivação/Meio empregado: A vítima envolveu-se em uma briga de gangues. Não houve prisão em flagrante, mas alguns membros da gangue foram presos. Foi feito um BO e instaurado inquérito na Polícia Civil. O caso foi denunciado ao MPF de Marabá. A comunidade Asurini continuava pressionando a Polícia Civil para prendesse os outros integrantes da gangue autora do crime

Fonte: *Comunidade Asurini; Associação Indígena do povo Asurini do Trocará; Pólo Base de Saúde de Tucuruí / Funasa; Funai/ADR-Marabá*

Paraíba: 01 caso - 01 vítima

22.06.2003

Vítima: Maria da Guia Pereira Silva.

Terra Indígena (município): (Marcação)

Local da agressão: Em um canavial da Usina Japungu, no município de Santa Rita.

Motivação/Meio empregado: Charles Gomes, na época delegado, e seus comparsas realizavam blitze para extorquir dinheiro da população. A vítima ameaçou denunciar o delegado e seus cúmplices e foi assassinada. Segundo Jean Conceição, principal testemunha do caso e ex-motorista da delegacia de Marcação, a vítima foi levada para um canavial, onde foi despida e executada com dois tiros de revólver e um de espingarda. A comunidade indígena formou um grupo de busca para procurar o corpo, mas não conseguiram encontrá-lo. A prisão provisória dos acusados foi decretada, mas eles já estavam foragidos.

Fonte: *Jornal Correio da Paraíba, 12.07.03., Capa.*

Pernambuco: 03 casos - 05 vítimas

07.02.2003

Vítima: José Ademilson Barbosa da Silva, de 19 anos, e Josenilson José dos Santos Atikum, de 24 anos

Povo: Xukuru e Atikum

Terra Indígena (município): Xukuru (Pesqueira)

Local da agressão: As mortes ocorreram na rodovia PE-219, T. I. Xukuru, município de Pesqueira (PE), a 215 km de Recife

Motivação/Meio empregado: Conflito interno entre os chamados Xukuru de Cimbres e Xukuru de Ororubá. O MPF foi acionado. Nilmário Miranda, secretário Nacional de Direitos Humanos, e o presidente da Funai na época, Eduardo Almeida, visitaram a região para acompanhar as investigações.

Fonte: *Jornal Folha de SP, 08.02, caderno A, pg 12; Jornal do Commercio (PE), 08.02, Caderno C, pg 2; Jornal de Brasília, 09.02, caderno Brasil, pg 23; Jornal Folha de SP, 09.02, caderno A, pg 9*

29.03.2003

Vítima: João Batista Gomes Rodrigues, de 37 anos. E seu irmão Antônio Roberto Batista Rodrigues, de 32 anos

Povo: Truká

Terra Indígena (município): Truká (Cabrobó)

Local da agressão: Ilha de Assunção, dentro da região conhecida como Polígono da Maconha

Motivação/Meio empregado: Foram executados com vários tiros de fuzil, revólveres e espingardas. O rosto de João Rodrigues ficou desfigurado com os disparos. Os narcotraficantes visam a T.I. para o plantio de plantas usadas na produção de narcóticos. João e Antônio se opunham aos traficantes e aos indígenas apoiados por eles. Foi aberto um inquérito e houve uma ação da Polícia Federal dentro da ilha. As investigações da PF foram acompanhadas pelo procurador da Funai-PE, Cláudio Santos.

Fonte: *Comunidade Truká; Cimi NE; Jornal Folha de Pernambuco; Jornal Diário de Pernambuco; Jornal do Comércio; Jornal A Gazeta (MG), 31.03, caderno C, pg 3; Jornal Estado de Minas, 31.03, pg 05*

07.06.2003

Vítima: Sérgio Ribeiro da Cruz, de 27 anos

Povo: Truká

Terra Indígena (município): Truká (Cabrobó)

Local da agressão: Dentro da T.I, na Ilha de Assunção.

Motivação/Meio empregado: Foi morto durante uma emboscada com vários tiros, a maioria na cabeça. Estava na companhia de Geneildo Júnior Gonçalves Araquan, que também foi morto. O crime pode ter sido motivado por vingança, pois Sérgio Cruz supostamente estaria envolvido no assassinato dos irmãos Truká João Rodrigues e Roberto Rodrigues, mortos no dia 29 de março de 2003. João e Roberto são irmãos de Francisco de Assis e tios de Clodoaldo.

Fonte: *Jornal Diário do Nordeste (CE), 09.06, caderno Nacional, pg 6; Jornal Diário da Tarde – MG, 09.06, caderno Polícia, pg 7; Jornal Diário de Pernambuco, 18.07, caderno P, pg 12; Jornal do Commércio – PE, 18.07, caderno C, pg 4*

Paraná: 01 caso - 01 vítima

21.09.2003

Vítima: Ademir Mendes Alves, de 24 anos liderança indígena e sobrinho do cacique Albino Veri

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Palmas (Palmas)

Local da agressão: Proximidades da aldeia onde morava

Motivação/Meio empregado: Ademir foi degolado por um facão em uma emboscada enquanto se dirigia para sua casa. O acusado, morador vizinho da terra Indígena, matou a vítima por ciúmes, pois era amante da esposa de Mendes. A comunidade indígena acredita que o crime está relacionado à invasão das T.I., pois a vítima estava sendo ameaçada desde que participou da demarcação e expulsão de madeireiras da T.I.

Fonte: *Cimi Sul – Equipe Chapecó; Jornal Gazeta do Povo, 27.09.03, caderno Paraná, pg 05*

Rondônia: 02 casos - 02 vítimas

Jan. 2003

Vítima: Aain Towa Oro Waram

Povo: Oro Wari

Terra Indígena (município): Igarapé Lage (Guajará-Mirim)

Motivação/Meio empregado: O corpo de Aain foi encontrado após ter sido iniciado uma busca, devido a demora de seu retorno. Alguns moradores da vizinhança da aldeia viviam atormentando a comunidade. Há a suspeita do envolvimento com drogas por parte destes vizinhos. Foi registrada a ocorrência na Polícia Federal por dois netos da vítima. Os parentes da vítima aceitaram desenterrar o corpo para a realização da autópsia, mas mesmo após dois anos nenhuma providência foi tomada.

Fonte: *Cimi*

03.03.2003

Vítima: Um indígena identificado apenas como “Chico”.

Povo: Cinta Larga

Terra Indígena (município): (Cacoal)

Local da agressão: Corpo encontrado três dias depois no bairro de Riozinho, Cacoal

Fonte: *Cimi*

Roraima: 03 casos – 03 vítimas

02.01.2003

Vítima: Aldo da Silva Mota, de 52 anos, responsável pelos projetos de criação de gado da comunidade Makuxi

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol

Local da agressão: Fazenda Retiro, em Uiramutã, na T.I. Raposa / Serra do Sol

Motivação/Meio empregado: O Corpo foi encontrado sete dias após sua morte em uma cova rasa em território de disputa entre os Makuxis e o fazendeiro e vereador de Uiramutã, Francisco das Chagas Oliveira (PSDB). Aldo foi visto pela última vez após receber o recado de um empregado da fazenda do vereador para resgatar, na propriedade, um gado da aldeia indígena. A causa da morte foi tida como natural e indeterminada nos laudos do Instituto Medicina-Legal da Polícia Civil e o do Instituto de Medicina Legal da Secretaria da Segurança Pública do Estado de Roraima. Diante de suspeitas de fraudes, o corpo foi encaminhado para Brasília para ser examinado pelo Instituto de Medicina Legal do DF. Neste laudo, foi constatado que a vítima foi executada com um tiro disparado de cima para baixo quando estava de joelhos com as mãos para o alto. A provável motivação para o assassinato é que Aldo era a favor da demarcação em terra contínua de Raposa / Serra do Sol. O inquérito feito pela PF foi concluído em julho de 2003 e concluiu que Elizeu e Roberson foram realmente os autores do crime, mas não encontrou indícios do envolvimento do fazendeiro Francisco das Chagas.

Fonte: *Jornal diário da Tarde (MG), 23.02.03, caderno Polícia, pg 06; Jornal Correio Braziliense, 22.02.03, caderno Brasil, pg 25; Jornal Folha de Boa Vista - 15.07.03., caderno Polícia, pg 02*

18.03.2003

Vítima: Éliton Ferreira Malaquias

Povo: Wapixana

Terra Indígena (município): Tabalascada (Cantá)

Local da agressão: Município de Cantá

Motivação/Meio empregado: A vítima foi vista na companhia de um homem não identificado no dia 08 de março. No mesmo dia, Éliton foi encontrado esfaqueado na região do abdômen. Foi internado no Pronto Socorro Fran-

cisco Elesbão, em Boa Vista, vindo a falecer por parada cardio-respiratória no dia 18 de março

Fonte: *Folha de Boa Vista, 20.03.03, caderno Polícia, pg 12.*

08.09.2003

Vítima: Oedson Eduardo da Silva, de 18 anos.

Povo: Wapixana

Local da agressão: Serra da Lua.

Motivação/Meio empregado: Encontrado morto na maloca do Moscou, Serra da Lua, município do Cantá

Fonte: *Cimi*

Rio Grande do Sul: 04 casos – 04 vítimas

06.01.2003

Vítima: Leopoldo Crespo, de 77 anos

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Guarita (Miraguaí)

Local da agressão: No Centro do município de Miraguaí

Motivação/Meio empregado: Foi morto a chutes e pedradas pelos acusados, que o atacaram por preconceito contra indígenas. Os dois acusados maiores de idade foram julgados e condenados por homicídio duplamente qualificado. Roberto foi condenado a 14 anos de reclusão. Almiro foi condenado a 11 anos. Eles cumprirão a pena na Penitenciária Estadual de Três Passos. O acusado menor de idade foi internado na Fundação de Atendimento Socioeducativo de Santo Ângelo.

Fonte: *Jornal Zero Hora; Jornal Correio do Povo; MPF; Comunidade Indígena de Guarita; Diário de Pernambuco, 28.06, caderno A, pg 10*

27.06.2003

Vítima: Adilson Cardoso Kaingang, com idade entre 23 a 26 anos

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Votouro (Benjamim Constante do Sul)

Local da agressão: Em frente ao salão paroquial do município de Faxinal do Sul, a 460 quilômetros de Porto Alegre

Motivação/Meio empregado: Adilson participava de um acampamento no município de Faxinal do Sul. Durante um baile, saiu do salão e se deitou, quando foi esfaqueado na garganta por um invasor da Terra Indígena. O acampamento havia sido montado em protesto pela morosidade na demarcação da T.I. Votouro. Revoltados com a morte, os índios bloquearam duas rodovias que dão acesso à cidade de Faxinal do Sul.

Fonte: *Ministério Público Estadual; Jornal Correio do Povo, 30.06.03., caderno Serviços, pg 18*

14.09.2003

Vítima: J.R.L., de 10 anos

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Ventarra (Erebango)

Local da agressão: Matagal nas proximidades da RS-153 em Passo Fundo, perto do posto de combustível onde Júnior Reis vendia artesanato.

Motivação/Meio empregado: Foi estrangulado por um maníaco, que já havia cometido o assassinato de outros meninos. Foi registrado o seu desaparecimento no dia 14. Iniciada as buscas, seu corpo foi encontrado no dia 22. A polícia acredita que a vítima tenha sido assassinada no dia do seu desaparecimento. A família de Júnior se mudou de Passo Fundo em decorrência do assassinato, indo para uma aldeia em Chapecó (SC).

Fonte: *Jornal Correio do Povo; Cimi Sul – Equipe Irai; Jornal Zero Hora, 05.10, caderno Polícia, pg 40; Jornal Correio do Povo, 23.09, caderno Polícia, pg 19*

08.11.2003

Vítima: Gean Amantino Pedroso, de 22 anos

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Nonoai (Nonoai)

Local da agressão: Proximidades do município de Nonoai

Motivação/Meio empregado: Gean era surdo-mudo e moradores não-índios de Nonoai disseram que ele era inconveniente nos bares, pedindo cachaça e dinheiro. O acusado foi preso e levado ao presídio de Sarandi. Foi constatado que o assassino tinha problemas mentais e freqüentava a APAE. O depoimento do acusado foi incoerente, e a Polícia chegou a conclusão que a morte aconteceu por causa da bebida que ambos ingeriam na noite do assassinato. Após o assassinato, o clima em Nonai ficou tenso, com os indígenas afirmando que eles sempre são ameaçados pelos não-índios, e que é muito fácil apontar um deficiente mental como autor do assassinato.

Fonte: *Jornal Zero Hora, 10.11.03.*

Santa Catarina: 01 caso – 01 vítima

06.05.2003

Vítima: O cacique e vice-prefeito da cidade de Ipuaçu, Orides Belino da Silva, de 47 anos.

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): (Ipuaçu)

Local da agressão: Comunidade de Samburá, no município de Ipuaçu

Motivação/Meio empregado: Foi morto com dois tiros de espingarda pelas costas, enquanto chegava em casa. O acusado Valdo Correa, irmão da vítima, tinha sido cacique antes de Orides assumir, e teve vários problemas com a justiça. Acabou saindo da comunidade para morar na aldeia Nonoai, no RS. Os acusados cometeram o crime para conseguirem poder político dentro da comunidade indígena. Todos os acusados respondem pela ação penal nº 2003.72.02.001706-2, em tramitação na 2ª Vara da JF de Chapecó, estado de SC.

Fonte: *Diário Catarinense, 25.05, caderno Política, pg 14; Cimi*

Tocantins: 01 caso – 01 vítima

17.08.2003

Vítima: Edivaldo Moreira Karajá, de 41 anos.

Povo: Karajá

Terra Indígena (município): -

Local da agressão: Na Porta da sua casa em Goiânia (GO).

Motivação/Meio empregado: A vítima foi morta por duas pessoas desconhecidas na porta da sua casa. Os acusados atacaram a vítima com golpes de faca e tiros. A família denunciou o fato ao MPF.

Fonte: *Edimilson Moreira Karajá, irmão da vítima; Jornal do Tocantins, 20.08.03, caderno Estado, pg 5*

Assassinatos

Dados - 2004

Alagoas: 01 caso – 01 vítima

22.11.2004

Vítima: Valdemir Jacinto dos Santos, de 41 anos.

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Inhapi

Motivação/Meio empregado: Foi morto a tiros. O crime envolve o consumo de bebidas alcoólicas.

Fonte: *Cacique José João da Silva.*

Amazonas: 01 caso – 01 vítima

13.09.2004

Vítima: Cisino Arcanjo Pereira, conhecido como "Baixo", de 35 anos.

Povo: Kokama

Terra Indígena (município): (Manaus)

Local da agressão: Quintal da residência da família, na rua Salvador com Perimetral, no bairro Grande Vitória.

Motivação/Meio empregado: No início da madrugada, Cisino estava no quintal de sua casa consumindo bebida alcoólica e cheirando tíner, quando entrou para dormir fazendo muito barulho. Sua mãe, Tereza Arcanjo Moraes, de 54 anos, acordou e foi pedir ao filho para parar de fazer barulho. Cisino ficou nervoso e atacou sua mãe com um punhal na mão. Seu irmão Josinei o desarmou com uma paulada. Cisino tentou atacar os irmãos com uma enxada, mas foi desarmado e espantado com socos e pontapés pelos irmãos até a morte. Segundo sua mãe, Cisino bateu nela muitas vezes e, dez anos antes deles se mudarem para Manaus, havia estuprado sua irmã. Vizinhos também denunciaram contra Cisino casos de brigas e roubos. O delegado Ricardo Leite afirmou que, a Funai do Amazonas não se responsabilizou pelos irmãos indígenas presos.

Fonte: *Jornal A Crítica, 14.09.04, caderno Cidades, pg 01.*

Minas Gerais: 02 casos – 04 vítimas

02.05.2004

Vítima: Os indígenas Alfredo, Valtair e Jupi.

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali (Bertópolis)

Motivação/Meio empregado: Durante uma discussão entre grupos familiares rivais, o índio Alfredo acabou sendo assassinado. Como é costume entre os Maxakalis, a família da vítima buscou vingança, culminando na morte de dois indígenas, Valtair e Jupi. O conflito interno entre os agrupamentos familiares dos Maxakalis se deve as condições do território demarcado, reduzido e devastado. O povo Maxakali é seminômade, com a cultura voltada para a caça, pesca e coleta. Com um território reduzido e degradado, a prática de tais atividades fica comprometida. Este confinamento acaba gerando conflitos constantes entre os grupos familiares, que também são religiosos, pela terra.

Fonte: *CIMI regional Leste, 04.05.04; Informe Equipe Maxakali, 18.05.04.*

20.11.2004

Vítima: Cotia Maxakali

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali (Bertópolis)

Local da agressão: Aldeia Pradinho

Motivação/Meio empregado: Foi morto a pauladas após consumir bebidas alcoólicas. Sua morte levou os Maxakali a um conflito interno. A família de Cotia buscou vingar sua morte, mas os acusados fugiram para uma área pertencente ao grupo da índia Noêmia, forte liderança na aldeia.

A polícia do município de Águas Formosas ficou encarregada da investigação e mandatos de prisão foram expedidos contra os suspeitos.

Fonte: *Jornal Hoje em Dia – MG, 02.12.04, caderno Minas, pg 15.*

Mato Grosso: 03 casos – 03 vítimas

21.02.2005

Vítima: João Batista.

Povo: Rikbaktsa

Terra Indígena (município): (Juína)

Motivação/Meio empregado: Briga com outro índio. Estavam embriagados.

Fonte: *Cimi*

06.03.2004

Vítima: Fabiano da Silva, conhecido como "Indinho", de 19 anos.

Povo: Xavante

Terra Indígena (município): (Barra das Garças)

Local da agressão: Rio Araguaia

Motivação/Meio empregado: Carlos José convidou para um passeio de barco "Indinho" e José Francisco Teixeira Domingues da Silva, conhecido como "Carioca", de 47 anos. O barco acabou afundando, levando "Carioca" à morte. "Indinho" discutiu com Carlos por causa da morte do amigo, e acabou sendo morto e esquartejado pelo acusado. Quando o corpo de "Carioca" foi encontrado, partes de um segundo corpo, braços e pernas, estavam presentes. Foram identificados como sendo de "Indinho". O crime provocou a ira dos Xavantes, que ameaçaram invadir a cadeia de Aragarças, onde Carlos estava preso, para lincha-lo. Carlos José foi transferido para a Delegacia Estadual de Investigações Criminais (Deic) em Goiânia.

Fonte: *Jornal O Popular, 26.03.04, pg 10.*

01.06.2004

Vítima: Daniel Rikbaktsa

Povo: Rikbaktsa

Motivação/Meio empregado: O crime foi motivado por um roubo de diamantes.

Fonte: *Cimi*

Mato Grosso do Sul: 16 casos – 18 vítimas

06.01.2004

Vítima: O bebê I.I.M., de 3 meses.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: A residência do acusado na Aldeia Bororó.

Motivação/Meio empregado: O acusado teria chegado embriagado em sua residência, no fim da tarde do dia 06 de janeiro, e agredido a filha de 3 meses até a morte, atirando posteriormente o corpo em um matagal. O motivo seria de que o choro da criança o estaria irritando. Depois ele teria violentado a sua esposa, Maricleide Isnard, de 24 anos, na frente dos outros filhos, deixando-a amarrada para que não o denunciasse.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 07.01.04.*

02.02.2004

Vítima: Menino de 2 anos de idade

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da agressão: Poço artesiano localizado na Aldeia Porto Lindo

Motivação/Meio empregado: A criança foi atirada dentro de um poço após o pai brigar com a esposa, a indígena Irene Mendes. O acusado foi detido pela Polícia Militar e encaminhado para a Delegacia da Polícia Civil de Mundo Novo, ficando detido, e aguardando pronunciamento da Justiça.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 02.02.04.*

18.02.2004

Vítima: Aldenir Martins, de 25 anos.

Povo: Guarani

Terra Indígena (município): Taquaperí (Coronel Sapucaia)

Local da agressão: Aldeia Taquaperí, em Coronel Sapucaia.

Motivação/Meio empregado: Morto a facadas no tórax e braço. O crime ocorreu durante a festa chamada Bocherê, que estava sendo realizada na aldeia. Após o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, iniciaram-se as brigas. Durante interrogatório, os suspeitos não souberam os reais motivos de como tudo aconteceu. Sandra foi apontada como a autora dos golpes que mataram Aldenir.

Fonte: *Jornal O Progresso, 20.02.04.*

25.02.2004

Vítima: E.R.A., de 15 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: A vítima foi encontrada ainda com vida pelos familiares, por volta das 21h40, mas morreu instantes depois. O indígena foi morto no dia do seu aniversário, com três golpes, desferidos provavelmente por uma foice ou facão. Tais golpes o atingiram no rosto e pescoço, quase o decapitando. Apresentava também um corte no braço direito, indicando sinal de defesa durante os golpes.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 27.02.04; Jornal O Progresso, 27.02.04.*

11.03.2004

Vítima: Mauro Dias, conhecido como Maurinho, de 31 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Estrada que corta a aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: Os dois irmãos beberam cachaça juntos e saíram andando por uma estrada que corta a reserva indígena, desentenderam-se e entraram em luta corporal. Eles teriam uma rixa antiga. O assassinato aconteceu por volta das 18h15.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 13.03.04.*

16.07.2004

Vítima: Silvinha Gonçalves, de 18 (ou 20) anos, e seu sobrinho, S.C., de 15 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Os corpos foram encontrados em uma estrada vicinal nos fundos do cemitério da Aldeia Bororó, próximo à Escola Augustinho.

Motivação/Meio empregado: Ambos os adolescentes foram decapitados. Os corpos, que estavam à cerca de 50 metros de distância um do outro, foram encontrados por volta das 5h da madrugada pela mãe de Serginho, Fátima Ortiz Amarilla, em uma mata perto do cemitério indígena. As cabeças foram jogadas longe dos corpos e a polícia encontrou dificuldade em localizá-las. Os adolescentes haviam saído juntos e foram para uma casa aonde, constantemente, indígenas se reuniam para festejar e consumir bebidas alcoólicas. Segundo apuração da polícia, o acusado Reginaldo Vilhalva (ou Vilhalba) descobriu que sua mulher o estava traindo com Serginho Cabreira. Mesmo após decepar o dedo da sua mulher, ela manteve o relacionamento. Durante a festa, Reginaldo, que já estaria embriagado, teria atacado o adolescente com um facão e praticado o crime. A jovem também foi assassinada porque estava acompanhada do sobrinho

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 17.07.04; Jornal O Progresso, 16.07.04.*

30.07.2004

Vítima: Elicio Ramirez, de 71 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquaperí (Coronel Sapucaia)

Local da agressão: Sua residência na Aldeia Taquaperí.

Motivação/Meio empregado: Segundo uma testemunha, Elicio teria chegado em sua residência por volta das 21h30 do dia 29. A testemunha e Elicio ficaram conversando e consumindo bebidas alcoólicas. Os acusados chegaram e entraram na conversa por volta de 01h00 da madrugada do dia 30. Neste instante a testemunha

se recolheu para sua residência. Dentro do seu barraco, a testemunha escutou um dos acusados dizer que iria estuprar Elicio, já embriagado. O corpo de Elicio foi encontrado pela manhã, com as calças arriadas e o pescoço quebrado.

Fonte: *Jornal O Progresso, 07.08.04; Dourados Agora, 01.04.05*

18.08.2004

Vítima: Um indígena não identificado.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Ñande Ru Marangatu

Local da agressão: O corpo foi encontrado no Cerro Marangatú, em Antônio João.

Motivação/Meio empregado: Um corpo em avançado estado de putrefação foi encontrado pela PM não portando nenhum documento para a identificação. As informações apuradas pela polícia dão conta que a vítima seria um indígena. Os peritos da Polícia Civil constataram perfuração no crânio, produzida com arma de fogo de grosso calibre. O corpo está no IML de Ponta Porá.

Fonte: *ConeSul News, 19.08*

05.09.2004

Vítima: Um menino de 4 meses, que não teve seu nome divulgado.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó – Dourados.

Motivação/Meio empregado: Um incêndio criminoso provocado por dois homens não identificados matou uma criança de 4 meses. Eles chegaram por volta de 21h à casa número 68 da Aldeia Bororó, e atearam fogo na cobertura, feita de sapê. Em poucos minutos o fogo se alastrou e o teto desabou.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 09.09.04.*

17.09.2004

Vítima: Assunção Raúlio, de 52 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó.

Motivação/Meio empregado: Foi decapitado e teve seu corpo e a cabeça atirados dentro de um poço artesiano de 11 a 15 metros de profundidade. Dois indígenas, um casal, foram os primeiros a verem o corpo, ao encontrarem roupas e rastros próximos ao poço. A vítima era pai de Reginaldo Vilhalva (ou Vilhalba), um dos autores do duplo homicídio, também por decapitação, dos adolescentes Silvinha Gonçalves e Serginho Cabreira, mortos em julho de 2004. O fato foi comunicado aos funcionários da Funasa, à Polícia Civil e ao Corpo de Bombeiros. A equipe de busca e resgate do 2º GBM retirou o corpo. A polícia suspeita do crime ter sido praticado por vingança.

Fonte: *Jornal O Progresso, 17.09.04; Jornal Correio do Estado, 30.09.04.*

09.10.2004

Vítima: Vilmar Martins, de 15 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sassoró (Tacuru)

Local da agressão: Aldeia Sassoró, situada à cerca de 25 quilômetros da cidade Tacuru.

Motivação/Meio empregado: O assassinato teria acontecido porque Vilmar deu R$ 10,00 em dinheiro para Lopes comprar bebida. Como Lopes não comprou a bebida, Vilmar pediu o dinheiro de volta, iniciando a briga. Foi assassinado com um golpe de faca na altura da clavícula, no lado esquerdo.

Fonte: *ConeSul News, 11.10.04*

18.10.2004

Vítima: Marcelo Lipú Silvério, de 25 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Anastácio)

Local da agressão: No cruzamento entre as ruas Coronel Zelito e João Pessoa. No bairro Altos da cidade de Anastácio.

Motivação/Meio empregado: A vítima foi encontrada com vários tiros pelo corpo, inclusive na cabeça, na madrugada do dia 18. O corpo estava dentro de um VW Gol, branco, com placa HQW-6660, registrado em nome de Reginaldo Rodrigues da Cunha. Segundo revelaram os acusados, tudo ocorreu porque Marcelo vinha ameaçando Rosana, Manfré e José Mauricio, acusando-os de serem os informantes responsáveis pela sua prisão, da qual foi liberado mediante pagamento de fiança.

Fonte: *ConeSul News, 18.10.04; Dourados News, 11.11.04*

28.10.2004

Vítima: Sarita Benites, de 38 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Iguatemi)

Local da agressão: Rua Otaviano Santos, centro comercial de Iguatemi, por volta de 16h30

Motivação/Meio empregado: Lima matou a indígena com três golpes de faca após uma briga entre ele e a vítima, mas também acabou sendo esfaqueado na região do abdôme no momento da briga. Ele foi preso e encaminhado para o pronto socorro da localidade para receber atendimento médico, onde permaneceu internado sob escolta policial.

Fonte: *Dourados News, 29.10; Jornal Correiro do Estado, 30.10; Campo Grande News, 29.10*

08.11.2004

Vítima: Marta Barbosa de Souza, de 31 anos, e seu feto de 5 meses.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Em frente à residência da irmã da vítima.

Motivação/Meio empregado: A indígena havia se separado do seu companheiro, que, inconformado, foi atrás dela e, diante de uma recusa em voltar para ele, Ramão a atacou. A vítima foi atingida com várias facadas no abdômen, braços, costelas e pescoço. A vítima foi socorrida, mas não resistiu e acabou morrendo na UTI do Hospital Evangélico. Ramão fugiu do local do crime. O assassinato aconteceu em frente da filha de 7 anos da vítima. Marta estava grávida de 5 meses.

Fonte: *Dourados News, 08.11; ConeSul News, 08.11; Jornal O Progresso, 09.11*

16.11.2004

Vítima: Carlos Benitez Avalo, 36 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Jaguapirú

Motivação/Meio empregado: O indígena apresentava escoriações e teria morrido por insuficiência respiratória aguda

Fonte: *Campo Grande News, 17.11*

29.11.2004

Vítima: Manoela da Silva, de 58 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Foi estrangulada dentro de sua casa, e o corpo foi arrastado aproximadamente uns 15 metros até um matagal.

Motivação/Meio empregado: Vista pela última vez com vida às 19h, enquanto bebia em sua casa com seu marido, Sebastião Irala Duarte, de 55 anos. O corpo foi encontrado por Sebastião em um matagal próximo da casa, durante a madrugada. Demonstrava sinais de estrangulamento e violência sexual.

Fonte: *ConeSul News, 29.11.04; Jornal Correio do Estado, 30.11.04; Jornal O Progresso, 30.11.04.*

Pará: 03 casos – 03 vítimas

28.04.2004

Vítima: Geraldino Mendes da Silva, de 23 anos

Povo: Apiaká

Terra Indígena (município): (Jacareacanga)

Local da agressão: No município de Jacareacanga.

Motivação/Meio empregado: Enquanto estava embriagado, acusou o partido do prefeito na época de aliciar indígenas. Foi morto a facadas. Apenas um dos acusados foi preso.

Fonte: *Arquivos da Funai.*

06.10.2004

Vítima: Walber Barbosa Lima, de 18 anos.

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): (Itaituba)

Local da agressão: Nas proximidades do Hotel Apiakás.

Motivação/Meio empregado: A vítima estava embriagada e foi atacada pelos acusados, que portavam armas brancas e porretes. Todos os acusados foram presos.

Fonte: *Arquivos da Funai.*

17.10.2004

Vítima: Kátia Kakau Gavião, de nome indígena Irmãkatakapretikê Parkateje, de 34 anos. Kátia era casada com Riba Gavião e mãe de seis filhos.

Povo: Gavião

Terra Indígena (município): Mãe Maria (Bom Jesus do Tocantins)

Local da agressão: Na ponte do Rio Flexeira, a 15 km de Marabá em direção a Rondon do Pará, trecho da BR-222.

Motivação/Meio empregado: Um grupo de índios Gavião voltava de Marabá, onde tinham ido receber dinheiro de convênio, provavelmente repassado pela Companhia Vale do Rio Doce. Quando se aproximaram da ponte do Rio Flexeira, dois ou três homens surgiram e atiraram contra a caminhonete Nissan, de propriedade dos indígenas. Além das pessoas que viajavam na cabine, na carroceria tinha pelo menos 15 pessoas, entre homens e mulheres. Kátia foi a única atingida por um tiro. Ao perceber que estava sendo atacado, o motorista da Nissan freou e engatou uma marcha à ré. Já baleada, Kátia foi atirada para fora da caminhonete, que passou sobre sua cabeça. O motorista conseguiu retornar a Marabá, onde acionou a polícia e a regional da Funai. O MPF fez uma denúncia. Ninguém foi preso.

Fonte: *Jornal O Liberal, 19.10.04, pg 07; Cimi Regional norte II – equipe de Marabá; Associação indígena Pakateje (Gavião)*

Paraná: 02 casos – 02 vítimas

03.03.2004

Vítima: Olivino Penky Pereira, de 40 anos.

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Queimadas (Ortiguera)

Local da agressão: O corpo foi encontrado no canteiro da Av. 10 de Dezembro, em Londrina.

Motivação/Meio empregado: Foi assassinado com 21 facadas e teve a língua decepada. Olivino vivia na T.I. Queimadas, município de Ortiguera, e estava em Londrina para visitar familiares residentes na reserva do Apucaraninha.

Fonte: *Jornal Gazeta do Povo, 04.03.04., pg 12.*

09.10.2004

Vítima: Joel Miri Veríssimo, filho do Cacique Guarani, Sebastião Poty Veríssimo, o atual presidente da Editora Nhombo'ea Guarani. Joel Miri era aluno do primeiro ano do curso de Direito na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão.

Povo: Guarani

Local da agressão: A casa onde estava residindo para cursar a faculdade de direito.

Motivação/Meio empregado: Como resultado da sua morte, os funcionários da Associação Mundo Indígena resolveram desenvolver materiais de orientação para alunos que estudam fora do ambiente da aldeia.

Fonte: *Associação Mundo Indígena, informação on-line no site www.mundoindigena.org.br.*

Rondônia: 01 caso – 01 vítima

Maio 2004

Vítima: Moisés Cinta Larga, com idade entre 19 anos

Povo: Cinta Larga

Terra Indígena (município): Roosevelt (Espigão D' Oeste)

Local da agressão: Há 1,5km da reserva Roosevelt, na saída da Aldeia 14 de Abril

Motivação/Meio empregado: A vítima viajava em direção a Espigão D´Oeste/RO, na garupa de uma moto acompanhado pelo segurança, quando foi violentamente abordado por três homens encapuzados. Eles queriam diamante. Houve vários disparos, sendo Moisés atingido por dois tiros no peito e morreu na hora. O segurança foi atingido na perna e conduzido ao hospital.

Fonte: *Equipe do Cimi / Aripuanã, 18.6; Diário da Amazônia; Jornal do Comércio, 20.05*

Roraima: 02 caso – 02 vítimas

10.01.2004

Vítima: José Conrado Lima, filho do tuxaua da aldeia Lilás, de 43 anos.

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol (Uiramutã)

Local da agressão: Em um igarapé, na beira da estrada para a Aldeia Mato Grosso.

Motivação/Meio empregado: Morto a facadas pelo acusado enquanto tentava socorrer Francisco Silva, anteriormente esfaqueado pelo acusado. A discussão começou após Francisco, Conrado e Jadir terem parado em um igarapé para descansarem e beberem cachaça. O acusado foi preso em março de 2004, e foi autuado por homicídio e tentativa de homicídio conforme artigo 121 combinado com o 14 do Código Penal. Jadir foi levado à Cadeia Pública de Boa Vista.

Fonte: *CIR; Jornal de Brasília, 12.01.04, caderno Brasil, pg 12; Jornal Correio Braziliense, 12.01.04, caderno Brasil, pg 09; Folha de Boa Vista, 03.03.04, caderno Polícia, pg 12.*

23.02.2004

Vítima: Valdez Marinho Lima, de 39 anos, funcionário da Funai.

Povo: Xerente

Local da agressão: No garimpo Pista do Rangel, na região de Papiú, município de Mucajaí, terra Yanomami, em Roraima.

Motivação/Meio empregado: Valdez foi morto ao ser atingido por um tiro de espingarda calibre 12mm no peito. Valdez morreu tentando impedir a atuação de garimpeiros em terras Yanomami. Valdez e outros seis funcionários da Funai flagraram garimpeiros na região de Papiú e foram recebidos a tiros. Eles revidaram, fazendo com que os garimpeiros fugissem. Os funcionários da Funai passaram a noite no local à espera da polícia, mas pela manhã foram surpreendidos pelos garimpeiros, que retornaram com armas de grosso calibre.

Fonte: *Familiares de Valdez Marinho Lima; Jornal Diário da Tarde, 28.02.04, caderno Polícia, pg 05*

Rio Grande do Sul: 02 casos – 02 vítimas

29.04.2004

Vítima: Sebastião Bento, de 27 anos.

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Guarita (Tenente Portela)

Local da agressão: Estrada da localidade de Pedra Lisa.

Motivação/Meio empregado: Morto a facadas. Prováveis desavenças teriam sido o motivo do assassinato.

Fonte: *Jornal Zero Hora, 01.05.04, caderno Polícia, pg 27.*

05.07.2004

Vítima: Neves Kenes Farias, de 39 anos, liderança indígena e vereador

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Votouro (Benjamin Constante do Sul)

Local da agressão: Cascata Andorinha, município de Nonoai

Motivação/Meio empregado: A vítima foi encontrada dentro de um saco. Estava todo cortado. Acredita-se que o crime foi motivo por vingança. Não foi tomada nenhuma providência.

Fonte: *Jornal Correio de Povo; Comunidade Kaingang*

Despejo em Nhande Ru Marangatu, dez/2005. Dias depois, Dorvalino Rocha foi assassinado*. Foto: Flavio Cannalonga*

Assassinatos

Dados - 2005

Acre: 01 caso – 01 vítima

02.10.2005

Vítima: Alberto Rosas da Silva, 32 anos, professor e liderança do povo Katukina

Povo: Katukina

Terra Indígena (município): Katukina (Cruzeiro do Sul)

Local da agressão: Entrada do ramal 7, Projeto Sta. Luzia, BR-364, zona rural

Motivação/Meio empregado: Briga entre índios e brancos. A vítima foi degolada. Estavam alcoolizados. Na ocasião morreu também um não-índio.Os conflitos nessa região do Acre passaram a ser mais freqüentes depois da construção da BR-364 que corta a terra indígena, e depois da instalação de um assentamento.

Fonte: *Cimi/AO, 05.10*

Amazonas: 01 caso – 01 vítima

04.07.2005

Vítima: Erinaldo Grivan da Silva, conhecido como "Labrinha", de 27 anos.

Terra Indígena (município): (Lábrea)

Local da agressão: Na rua Luiz Miotto, no centro do distrito de Vista Alegre do Abunã.

Motivação/Meio empregado: A polícia acredita que a vítima foi morta por engano, após ter sido confundida com o seu irmão pelo acusado. Antônio Rodrigues teria brigado com o irmão de Erinaldo, e provavelmente buscava vingança. Erinaldo foi morto por três tiros, que o atingiram no pescoço, abdômen e tórax.

Fonte: *Diário da Amazônia, 05.07.05, caderno Polícia, pg 06.*

Maranhão: 02 casos – 02 vítimas

14.05.2005

Vítima: Manoel Vaqueiro Guajajara.

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): (Grajaú)

Local da agressão: Aldeia Bananal.

Motivação/Meio empregado: Durante uma discussão, os acusados e a vítima trocaram socos e pontapés, até Manoel Vieira pegar um pedaço de madeira e espancar a vítima, com diversos golpes na cabeça. A vítima morreu no local, e os acusados foram presos pelos próprios índios e levados pela polícia, quando estes chegaram. Os acusados foram autuados em flagrante por homicídio qualificado e um ofício foi encaminhado à Procuradoria Federal da Funai, responsável pela curadoria e defesa dos indígenas indiciados.

Fonte: *Jornal O Estado do Maranhão, 17.05.05, pg 07.*

21.05.2005

Vítima: João Araújo Guajajara, cacique de 70 anos.

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): Bacurizinho (Grajaú)

Local da agressão: Aldeia Kamihaw

Motivação/Meio empregado: Assassinado com três tiros por Milton Careca. João Araújo já estava sendo ameaçado de morte pelo autor do crime. O fato foi comunicado a procuradoria da Funai que deu entrada em queixa na Polícia Civil de Grajaú. Nenhuma providencia foi tomada. Milton Careca também fazia ameaças para que todos os Guajajara deixassem a aldeia. No conflito, o filho de João Araújo, Wilson Araújo Guajajara, foi ferido a bala e se encontra hospitalizado. A filha de 16 anos de João Araújo foi estuprada. O autor do crime fugiu, acompanhado pelos filhos que estavam com ele durante o assassinato. Posteriormente, a polícia conseguiu localizar e prender Milton Careca. O conflito se deve à pressão dos exploradores irregulares da soja, carvão e eucalipto nas Terras Indígenas Cana Brava e Bacurizinho, para forçarem os indígenas a desistirem do processo de revisão dos limites da terra, que foi homologada na década de 1980, mas deixou cerca de 62 mil hectares de terra indígena fora da homologação.

Fonte: *Agência Notícias do Planalto, 02.06.05*

Mato Grosso do Sul: 28 casos – 29 vítimas

21.01.2005

Vítima: Um índio conhecido apenas como Paulo.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Jardim Clímax – Dourados.

Motivação/Meio empregado: Morto com um golpe de facão no peito, em uma república na rua Onofre Pereira de Matos, 643, no Jardim Clímax. Teria sido encontrado portando os documentos do indígena Rivelino de Souza, de 31 anos, com quem teria se desentendido antes do crime.

Fonte: *Dourados News, 21.01.05*

30.01.2005

Vítima: Roberto Vilhalba, 48 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Porto Cambira – Dourados.

Motivação/Meio empregado: Encontrado morto por familiares, na manhã de 30 de janeiro próximo a rodovia em frente a fazenda Brasília.O clima na região ficou bastante tenso. Os indígenas disseram que Roberto gozava de boa saúde, e solicitaram a presença da Funai e da Polícia Federal no local.

Fonte: *Dourados News, 30.01.05*

04.02.2005

Vítima: Pedro da Silva, de 63 anos, mais conhecido por "Pedro Índio", e Rosângela Shiminey, de 61 anos, companheira de Pedro da Silva.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Panambizinho (Dourados)

Local da agressão: Terra Panambizinho

Motivação/Meio empregado: Pedro Índio foi localizado morto no Sítio São José. A Polícia constatou que sua camisa apresentava um corte com características de objeto cortante, porém, o médico legista atestou morte natural. O corpo de Rosângela Shiminey foi encontrado em adiantado estado de decomposição, nu, com as pernas abertas indicando um provável abuso sexual e apenas uma camiseta cobrindo os seios. A Perícia Técnica também observou uma lesão na face direita dela.

Fonte: *Dourados Agora, 05.02.05*

06.03.2005

Vítima: Pablo Ortiz de 22 anos, residente na Aldeia Porto Lindo

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Yvy Katu (Japorã)

Local da agressão: Yvy Katu, município de Japorã.

Motivação/Meio empregado: Assassinado com 13 facadas (nove nas costas, duas no braço e duas no pescoço) após uma discussão. O corpo foi encaminhado p/ um hospital na cidade de Iguatemi para a realização de exame necroscópico.

Fonte: *Dourados Agora, 07.03.05*

09.03.2005

Vítima: Benito Vergado, 39 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Yvy Katu (Japorã)

Local da agressão: Em Jacareí, distrito de Japorã.

Motivação/Meio empregado: Assassinado na tarde de quarta-feira com duas facadas, desferidas contra o tórax e o peito. De acordo com as testemunhas, os índios teriam brigado entre si, depois de passar várias horas bebendo e discutindo, até que Miguel pegou a faca e cometeu o crime.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 11.03.05.*

19.03.2005

Vítima: Rafael Ramão, 21 anos, residente na aldeia Bororó

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Dourados.

Motivação/Meio empregado: Uma facada nas costas atingindo o pulmão direito. Foi socorrido pelo 2º Grupamento de Corpo de Bombeiros de Dourados e levado ao Hospital Evangélico onde morreu. Motivos desconhecidos.

Fonte: *ConeSul News, 19.03.05*

30.03.2005

Vítima: João Martins, entre 60 a 66 anos, membro do Conselho Indígena da Aldeia Jaguapiru, e antigo cacique da Aldeia Tey-Cuê.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Em Jaguapiru, a 10 metros de sua casa.

Motivação/Meio empregado: Foi assassinado à noite quando retornava de uma Igreja Evangélica para casa. Caminhava em companhia da esposa, Cricélia Cavalheiro Martins, e da filha de oito anos quando foi surpreendido por um homem que efetuou dois tiros contra João. Mesmo ferido, entrou em luta corporal, quando levou o terceiro tiro e morreu na hora.

Fonte: *Dourados Agora, 31.03.05; Jornal O Progresso, 31.03.05.*

12.04.2005

Vítima: Ramão Soares Aguero (ou Arguelho), de 32 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Escola Agostinho, na Aldeia Bororó.

Motivação/Meio empregado: Foi encontrado morto nas proximidades da Escola Agostinho, na Aldeia Bororó. Ismael alegou que Ramão vinha ameaçando matar um cunhado dele e depois passou a ameaçá-lo também. Na noite do crime ambos discutiram e Ramão foi atingido com seis facadas, sendo duas no pescoço, e por pouco não foi degolado. A polícia prendeu Ismael Vilhalva na tarde do dia 16/04.

Fonte: *Jornal O Progresso, 14.04.05; Dourados News, 16.04.05*

23.04.2005

Vítima: Eugênio Rocha, 22 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Naviraí)

Local da agressão: Usina de álcool Coopernavi.

Motivação/Meio empregado: Assassinado durante uma briga. Foi esfaqueado no tórax, região abdominal, braços e pernas. Ao chegar ao local, os policiais militares encontraram Eugênio já sem vida. O acusado, também ferido, foi encaminhado à Santa Casa de Naviraí, internado com ferimento à faca na área abdominal.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 25.04.05; Midiamax news, 25.04*

15.05.2005

Vítima: Joana Derezate (ou Delgate)

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Sete Quedas)

Local da agressão: No meio de uma plantação de algodão, na Fazenda Moconha

Motivação/Meio empregado: A vítima foi assassinada por asfixia em luta corporal com seu amásio, durante uma discussão. Após o assassinato, o acusado tentou fugir para o Paraguai, mas foi impedido e capturado pelos colegas de trabalho. A ocorrência foi registrada pela Polícia Militar e o acusado preso em flagrante.

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 17.05.05; Jornal Repórter MS, 16.05.05*

15.05.2005

Vítima: Valdir Vasque, 36 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia de Amambaí

Motivação/Meio empregado: Assassinado a pauladas pelo próprio irmão. Segundo a mãe da vítima e do autor, após uma discussão o irmão mais velho se apoderou de um pedaço de madeira e desferiu golpes contra a cabeça do irmão que morreu no local**.** A Polícia Militar de Amambaí esteve na aldeia e prendeu em flagrante o autor.

Fonte: *Dourados Agora, 18.05.05.*

03.06.2005

Vítima: Lázaro Mendonça Aguero, de 19 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Pirajuí

Local da agressão: Aldeia Pirajuí.

Motivação/Meio empregado: Lázaro agrediu a esposa com chutes e socos, até se apoderar de uma faca e passar a ameaçá-lo. Durante a briga, Lázaro deixou a faca cair e Adelaide a pegou e atacou o marido com um golpe no pescoço. A vítima não resistiu ao ferimento e faleceu. Adelaide foi presa em flagrante e encaminhada à delegacia da Polícia Civil de Paranhos.

Fonte: *Jornal O Progresso, 06.06.05.*

26.06.2005

Vítima: Dorival Benitez, de 26 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sombrerito (Sete Quedas)

Local da agressão: Na Fazenda Floresta Negra.

Motivação/Meio empregado: Foi morto a tiros em conflito com fazendeiros durante tentativa de retomada da T.I. Sombrerito. Cerca de 30 pistoleiros atacaram os indígenas. Os indígenas foram expulsos desta terra em 1975, e desde então tentam retornar. Durante o confronto, cerca de outros cinco indígenas saíram feridos. O pecuarista José Farinha não foi localizado pela polícia. Ninguém foi preso. O MPF pediu reforço policial na região. A Polícia Federal de Naviraí instaurou inquérito para apurar a o caso.

Fonte: *MSTV 1ª edição – TV Morena, 27.06; Cimi, 28.06*

30.06.2005

Vítima: Requiel Ribeiro, de 35 anos, conhecido como "Sorriso".

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Laguna Carapã)

Local da agressão: O corpo foi encontrado no cruzamento das ruas Alberto Flores com Delfino Vieira, no município de Laguna Carapã.

Motivação/Meio empregado: Foi morto com uma facada no pescoço. O acusado se apresentou à Polícia Militar confessando a autoria do crime. Segundo ele, durante as eleições passadas, Requiel o tentou matar com uma facada no abdômen. Desde então Requiel continuou a ameaça-lo. No dia do crime, após rápida discussão, Marcos acabou assassinando Requiel. Na ficha policial de Requiel consta crimes de homicídio e tentativa de homicídio. O acusado foi ouvido pela polícia e colocado em liberdade.

Fonte: *Jornal O Progresso, 02.07.05.*

02.07.2005

Vítima: M.B., de 17 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí, próximo à escola da aldeia.

Motivação/Meio empregado: Foi morta por golpes de faca, sendo que uma a atingiu no peito. O crime aconteceu na frente do irmão da vítima, também menor de idade. O vice-cacique da aldeia, Rodolfo Ricarte, acompanhou a Polícia Militar de Amambaí até a residência do suspeito. Mas este não foi encontrado. A polícia continuou as buscas, e conseguiu prender Sabino no dia 3 de julho. A vítima era casada e seu marido estaria trabalhando no corte de cana em usinas da região.

Fonte: *Jornal O Progresso, 04.07; Dourados Agora, 05.07.05*

03.07.2005

Vítima: Valdir Valdez da Silva, de 19 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó.

Motivação/Meio empregado: Foi morto com um golpe de faca no tórax. O acusado foi preso e autuado em flagrante

Fonte: *Dourados News, 04.07*

03.07.2005

Vítima: Ademar Feliciano, de 28 anos, conhecido como "Nego".

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Estrada do Argemiro, no interior da Aldeia Jaguapiru

Motivação/Meio empregado: Foi morto enquanto transitava de bicicleta pela Estrada Argemiro. Ademar recebeu seis facadas na cabeça e uma na barriga. A bicicleta foi furtada. Valdir foi detido e disse ter apenas golpeado Ademar com um pedaço de ferro. Valdir acusou o indígena conhecido como "Cachorrinho" de ter sido o autor dos golpes de mamb. "Cachorrinho" encontra-se foragido. Valdir disse ainda ter uma rixa com Ademar desde 2001, quando este o atingiu com três facadas no abdômen e peito.

Fonte: *Campo Grande News, 03.07; Dourados News, 04.07; ConeSul News, 07.07*

13.08.2005

Vítima: Cleto Amarilha, de 88 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Na aldeia Amambaí.

Motivação/Meio empregado: Foi morto com duas facadas pelo próprio filho, após uma discussão. O acusado estava embriagado. Segundo testemunhas, Miguel freqüentemente espancava os pais. Antes do homicídio, Miguel esfaqueou seu pai, que foi socorrido e levado pela equipe da Funasa para o Hospital Regional, onde foi atendido e recebeu alta. Miguel, ao saber que seu pai havia retornado, voltou a residência e novamente

discutiu com ele e o esfaqueou. O acusado foi preso na praça central da cidade, andando embriagado, sendo atuado em flagrante por homicídio qualificado.

Fonte: *Dourados Agora, 17.08.05.*

22.08.2005

Vítima: Cristiane Cardoso, de 41 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Em um matagal próximo a Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: No dia 18 de agosto, foi encontrada gravemente ferida em um matagal nas proximidades da Aldeia Bororó. Foi encaminhada ao Hospital Evangélico, onde veio a falecer quatro dias depois em decorrência de um traumatismo craniano.

Fonte: *Dourados Agora, 22.08*

02.09.2005

Vítima: Ilson Lopes, de 39 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó/MS

Motivação/Meio empregado: Conflito interno. Disputa por liderança. Dois indígenas não identificados agrediram a vítima com pauladas em frente à sua residência. Segundo a Polícia Militar, a vítima não aceitava ser destituída do posto de cacique e já havia ameaçado um agente de saúde indígena que não aceitava seu retorno.

Fonte: *Dourado News/ MS, 03.09*

21.09.2005

Vítima: Edílson Fernando Mendes, 25 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da agressão: Aldeia Porto Lindo

Motivação/Meio empregado: De acordo com a Polícia Militar, a vítima foi esfaqueada por volta das 20h20 de quarta-feira. A vítima, em estado grave, estava sendo trazida para Dourados, mas morreu no caminho. As cricunstâncias são desconhecidas.

Fonte: *Dourados News, MS, 23/09*

04.10.2005

Vítima: Agacir Castelão, 51 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Amambaí

Motivação/Meio empregado: Assassinado a golpes de facão, facas e chaves de fenda. Os assassinos roubaram pouco mais de R$100,00 que a vítima transportava, fruto do recebimento de sua aposentadoria. O corpo foi encontrado no interior de uma chácara às margens de um córrego próximo à aldeia.

Fonte: *Dourados Agora/MS, 05/10*

30.10.2005

Vítima: Narcizo Rossate, 19 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Amambaí

Motivação/Meio empregado: Segundo a polícia houve uma briga entre a vítima e o acusado, ambos moradores na aldeia mambaí, que teria acontecido quando deixavam um baile no interior da reserva. A versão é contestada pela mãe da vítima. Egundo ela, o filho era evangélico e teria sido atacado por ladrões que levaram a bicicleta e o celular da vítima. O acusado nega o crime.

Fonte: *Ponta Porá News/MS, 03/11*

24.11.2005

Vítima: Rassis Machado Rodrigues Júnior, 20 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Monte Alegre, bairro em Dourados

Motivação/Meio empregado: Morto a facadas depois de uma discussão num bar do bairro, enquanto bebiam. O acusado não foi preso, ainda.

Fonte: *Dourados News/MS, 25/11*

14.12.2005

Vítima: Venância Riquelme, 45 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Tacuru)

Local da agressão: Fazenda Estrela do Sul

Motivação/Meio empregado: O acusado flagrou a vítima em adultério. Estava embriagado. Assassinada a pauladas

Fonte: *Dourados Agora / MS, 24.02.06*

21.12.2005

Vítima: Antônio Benites

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da agressão: Aldeia Porto Lindo

Motivação/Meio empregado: O acusado teria se desentendido com a vítima e o assassinou com facadas

Fonte: *Dourados Agora / MS, 23.12*

22.12.2005

Vítima: Carmelo Benites, 53 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da agressão: Aldeia Porto Lindo

Motivação/Meio empregado: A motivação seria vingança pelo assassinato do também indígena Antônio Benites. Carmelo teria sido assassinato com pauladas e facadas.

Fonte: *Dourados Agora / MS, 23.12*

24.12.2005

Vítima: Dorvalino Rocha

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Ñande Ru Marangatu (Antônio João)

Acampamento em frente à fazenda Fronteira

Motivação/Meio empregado: Assassinado a tiros por segurança contratado por fazendeiro da região

Fonte: *Campo Grande News, 24.12*

Minas Gerais: 03 casos – 04 vítimas

15.02.2005

Vítima: Odília Maxakali, de 75 anos.

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxacali (Santa Helena de Minas)

Local da agressão: Aldeia Água Boa.

Motivação/Meio empregado: A vítima esteve na casa de outro indígena chamado Zé de Ka, onde consumiu cachaça. Ao ir embora, ela foi seguida e abordada por Delzélio, que teria lhe oferecido mais bebida alcoólica. Diante da recusa, Delzélio a teria atacado. A vítima foi espancada à pauladas. Foi socorrida e encaminhada ao Hospital Municipal de Maxacalis, onde faleceu devido a um traumatismo craniano. O administrador regional da Funai, Waldemar Adilson, preocupa-se com possíveis desentendimentos internos motivados em vingar a morte de Odília.

Fonte: *Jornal O Tempo, 16.02.05, caderno B, pg 05; Jornal O Tempo, 01.03.05, caderno B, pg 06.*

20.09.2005

Vítima: Dulcineide Maxakali, 24 anos

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali (Santa Helena de Minas)

Local da agressão: Fazenda Monte das Oliveiras, Água Boa

Motivação/Meio empregado: Briga entre o casal. Há grande consumo de bebida alcoólica entre os indígenas da região, principalmente quando há feira livre na cidade. A vítima foi assassinada a pauladas pelo marido Carioca, Maxakali de 27 anos.

Fonte: *O Tempo/MG, 22.09*

08.11.2005

Vítima: Xibil Maxakali; Erasmo Maxakali

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali

Local da agressão: Vale do Mucuri

Motivação/Meio empregado: Mortos a facadas. Segundo a Polícia Militar de Águas Formosas as mortes estão relacionadas à rivalidade entre os grupos existentes nas aldeias Água Boa e Pradinho. O alcoolismo, associado ao alto grau de desnutrição e à falta de projetos econômicos e de assistência à saúde, ameaça os Maxakali de extinção.

Fonte: *Hoje em Dia/MG, 09/11; 10/11*

Pernambuco: 03 casos – 04 vítimas

14.02.2005

Vítima: José da Silva

Povo: Atikum

Local da agressão: Aldeia Cachoa

Fonte: *Comunicado do CIMI/NE, 17.02*

30.06.2005

Vítima: Adenilson dos Santos, de 38 anos, e seu filho, Jorge dos Santos, de 17 anos.

Povo: Truká

Terra Indígena (município): Truká (Cabrobó)

Local da agressão: Na Ilha de Assunção

Motivação/Meio empregado: Foram mortos a tiros dentro da T.I. Truká. As vítimas estavam em uma festa perto da entrada da Terra Truká. De acordo com o cacique Neguinho Truká, irmão de Adenilson, não foi realizada nenhuma perícia nos corpos. Eles serão enterrados dentro da terra Truká. A Polícia Militar se posicionou na ponte que separa a Terra Indígena e Cabrobó, intimidando a saída dos índios. A Polícia Federal foi acionada, mas até a manhã do dia 1º de julho não havia chegado na região.

Fonte: *Cimi, 01.07*

30.08.2005

Vítima: Geneci Neves da Silva (Cici Goleiro), 47 anos

Povo: Xukuru

Terra Indígena (município): Xukuru (Pesqueira)

Local da agressão: Aldeia Pão de Açúcar, num matagal localizado no sítio Juazeiro

Motivação/Meio empregado: Assassinado com um tiro no pescoço. A vítima era agricultor e voltava de uma plantação, quando foi surpreendido. A autoria do crime ainda é desconhecida. O corpo foi achado pelo enteado. Segundo a Polícia Militar , o crime pode estar ligado a problemas de terras na cidade de Poção/PE.

Fonte: *Folha de Pernambuco / PE, 01.09*

Rondônia: 01 caso – 01 vítima

03.07.2005

Vítima: Erinaldo Grivan da Silva, “Labrinha”, 27 anos

Povo: -

Terra Indígena (município): -

Local da agressão: Rua Luiz Miotto, no centro do distrito de Vista Alegre do Abunã

Motivação/Meio empregado: Teria sido assassinado no lugar do irmão que se envolvera em uma briga. Assassinado com três tiros de revólver

Fonte: *Diário da Amazônia / RO, 05.07*

Roraima: 01 caso – 01 vítima

13.03.2005

Vítima: Albaniza Sousa da Silva, de 28 anos.

Povo: Macuxi

Terra Indígena (município): Raposa/Serra do Sol (Normandia)

Local da agressão: Teria sido assassinada próximo ao igarapé Juruaqui, Maloca do Napoleão

Motivação/Meio empregado: Segundo o irmão da vítima, ela teria saído de casa para cortar lenha cerca de meio-dia de sábado e desapareceu. O corpo foi encontrado mais de 24 horas depois, jogado no mato. O corpo apresentava escoriações nas costas, pernas e na cabeça, além de apresentar uma grande quantidade de sangue na genitália, levantando a suspeita de estupro. Na necropsia realizada no IML foi constatada a causa da morte como sendo asfixia mecânica por enforcamento.

Fonte: *Jornal Folha de Boa Vista, 15.03.05, caderno Polícia, pg 12.*

Tentativas de assassinato de indígenas no Brasil

Janeiro de 2003 a dezembro de 2005

As tentativas de assassinato envolvem uma série de conflitos externos diretamente relacionados à posse da terra. Foram registradas ocorrências desse tipo nos estados de Mato Grosso do Sul, Bahia, Maranhão, Santa Catarina, Acre, Mato Grosso e Roraima, no período compreendido entre janeiro de 2003 e agosto de 2005.

Alguns casos podem ser destacados como exemplares desse tipo de violência.

Em julho de 2003, no município de Pau Brasil (BA), na região de Água Vermelha, um grupo de pistoleiros disparou tiros de arma de fogo contra os indígenas Pataxó Hã-Hã-Hãe e membros da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do estado da Bahia. A Comissão fazia uma visita justamente para apurar a situação dos Pataxó, que lutavam (e ainda lutam) pela demarcação e ampliação de suas terras.

Em 2004, colonos que não concordavam com a demarcação da terra indígena La Klãnõ Xokleng, no município de José Boiteaux (SC), dispararam tiros contra os indígenas que trabalhavam em local de litígio, ferindo dois homens. Na terra indígena Raposa Serra do Sol, município de Normandia (RR), um grupo de 40 pessoas, entre os quais havia rizicultores, fazendeiros, jagunços e índios cooptados por eles, invadiram a Aldeia Jawari, derrubando e ateando fogo em residências, destruindo plantações e fechando a estrada de acesso à região. No episódio, os tiros disparados atingiram um homem que, além de ferido por 2 tiros, foi espancado. No município de Japorã (MS), cerca de 300 fazendeiros atacaram 250 Guarani-Kaiowá em conflito no qual um tiro proveniente das armas empunhadas pelos fazendeiros atingiu de raspão um jovem de 18 anos.

Em 2005, o vereador Gerson de Souza Melo, importante líder Pataxó Hã-hã-hãe, no município de Pau Brasil (BA), foi vítima de duas emboscadas quando transitava em estrada. Nas duas ocasiões os veículos em que estava Melo e outros carros que o acompanhavam apresentaram 28 e 30 perfurações, provocadas por disparos de armas de fogo.

Os Guarani-Kaiowá foram retirados pela Polícia Militar de uma terra retomada por eles na fazenda Rincão Triunfo de Jesus, município de Laguna Carpa (MS), sob ameaças e disparos de armas de fogo. Em outra ocorrência, 30 pistoleiros atacaram o grupo Guarani-Kaiowá na tentativa de retomada da terra indígena Sombrerito (MS). Com tiros, mataram um homem, feriram outros 4 e uma mulher grávida; as vítimas foram espancadas, insultadas, amarradas em árvores e ameaçadas por disparos de tiros.

Destaca-se também um número significativo de tentativas de assassinato envolvendo autores e vítimas indígenas, especialmente nos anos de 2004 e 2005. Facadas, espancamentos e golpes de foice formam um conjunto de ocorrências que incluem brigas variadas e discussões familiares. Os episódios, em grande parte, incluem consumo de bebidas alcoólicas.

Tentativas de assassinato – 2003 a 2005

Ano	2003	2004	2005
Casos	**14**	**38**	**33**
Vítimas	**23 indívíduos 2 comunidades**	**51 indivíduos algumas crianças Katukina***	**62 indivíduos**

**sem número exato*

Autoria

Ano	2003	2004	2005
Indígena	1	14	12
Não-indígena	10	11	14
Desconhecida	3	13	7
Total	**14**	**38**	**33**

Tentativas de assassinato

Dados - 2003

Acre: 01 caso - 03 vítimas

05.02.2003

Vítima: Anastácio Maia Kaxinawa, de 84 anos. Maria Rosa Kaxinawa, de 82 anos, e José Maia Kaxinawa, de 36 anos

Povo: Kaxinawa

Terra Indígena (município): (Jordão)

Local da agressão: Foram atacados em uma emboscada enquanto subiam um barranco do Rio Jordão, no município de Jordão

Motivação/Meio empregado: A família foi atingida por disparos de espingarda. Anastácio foi atingido com um tiro no peito. Maria Rosa foi atingida na cabeça. E o filho, José Maia, foi alvejado no braço. O vereador acusado contratou os pistoleiros para matar a família de Anastácio por vingança. O vereador teve um irmão morto por um sobrinho de Anastácio em agosto de 2002, durante uma bebedeira. As vítimas foram levadas de avião para Rio Branco para receberem socorro médico

Fonte: *Site Amazonia.org; Jornal A Tribuna (AC), 07.02.03, caderno Geral, pg 03*

Bahia: 03 casos (3 vítimas + 1 comunidade)

29.03.2003

Vítima: Antônio Júlio Silva Neto, de 23 anos, e um menino de 15 anos, primos

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Local da agressão: Na localidade de Mundo Novo, quando estavam indo para a casa do cacique Marinalva de Jesus, para uma festa de aniversário

Motivação/Meio empregado: De acordo com o depoimento das vítimas à polícia, eles estavam indo a uma festa de aniversário, quando foram abordados por Juraci, empregado do fazendeiro Jaime do mor, que acusou os índios de terem roubado uma corda. Quando o capanga sacou um revolver calibre 38 e disparou contra eles, que foram atingidos no pescoço, braços e pernas. As vítimas foram levadas ao Hospital de Pau Brasil, recebendo alta após recuperação dos ferimentos. A terra onde ocorreu o atentado foi retomada pela Comunidade Pataxó em 2002, e segundo os indígenas, o verdadeiro motivo para o atentado é a disputa pela terra. Foi aberto um inquérito policial e foi feito um pedido de proteção ao MP, à PF e Funai. Juraci fugiu após o atentado

Fonte: *Jornal A Gazeta – MT, 31.03.03., caderno C, pg 03; Jornal Correio da Bahia, 02.04.03., caderno Interior, pg 06; Equipe Itabuna do Cimi Leste*

24.07.2003

Vítima: Comunidade Pataxó Hã-Hã-Hãe

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Local da agressão: Município de Pau Brasil, na região chamada Água Vermelha

Motivação/Meio empregado: Durante uma visita da Comissão dos Direitos Humanos, para avaliar a situação dos índios, um grupo de pistoleiros disparou vários tiros contra os indígenas e a comissão. O atentado foi uma reação à luta deste povo pela sua terra tradicional. Foram feitas denúncias ao MPF e à Comissão dos Direitos Humanos da Assembléia Legislativa da Bahia

Fonte: *Equipe Cimi Leste/Itabuna; Inquérito Policial*

28.12.2003

Vítima: Aurino Pereira da Silva, de 33 anos, primo do cacique Gerson Lima

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Local da agressão: Na Praça Pedro Alexandre Leite (Praça da Feira), em Pau Brasil

Motivação/Meio empregado: Aurino foi atacado e baleado, refugiando-se na casa de uma índia. Os agressores fugiram. Suspeita-se que a tentativa de homicídio tenha sido motivada por vingança pela morte de José Raimundo Muniz, primo do ex-cacique Nailton Muniz. Nailton está em disputa com o cacique Gerson Melo pelo poder dentro da aldeia. Aurino integra o grupo que apoia Gerson Melo. Durante uma das disputas, Aurino, armado com uma escopeta, retirou o gado de Nailton do pasto e os colocou em uma estrada

Fonte: *Jornal A Tarde, 29.12.03, caderno Municípios, pg 07*

Mato Grosso do Sul: 03 casos (2 vítimas + 1 comunidade)

13.01.2003

Vítima: Um menono de 14 anos, sobrinho do cacique assassinado Marcos Verón

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquara (Juti)

Local da agressão: Fazenda Brasília do Sul, no local onde deveria estar a Aldeia Taquara, no município de Juti

Motivação/Meio empregado: Reginaldo foi ferido a tiros durante a retomada de terra onde fica a Fazenda Brasília do Sul. Durante a madrugada, o acampamento levantado pelos indígenas foi atacado, Reginaldo foi baleado, e seu tio e líder da retomada, o cacique Marcos Véron foi espancado até a morte. Outros indígenas também saíram feridos. Foi aberto inquérito pela Polícia Federal

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 14.01.03; Agência JB, 15.01.03; CampoGrandeNews*

19.01.2003

Vítima: Agostinho Riquelme

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Motivação/Meio empregado: Foi conduzido ao Hospital

Evangélico com um grave ferimento na cabeça, provocado possivelmente por uma faca. Seria submetido a uma cirurgia no crânio

Fonte: *Jornal O Progresso, 20.01.03., caderno Polícia, pg 02*

11.07.2003

Vítima: Comunidade da Aldeia Mbaraka'y

Povo: Guarani-kaiowá

Terra Indígena (município): Mbaraka'y

Local da agressão: Fazenda Ipanema e Três Rios, município de Iguatemi

Fonte: *Adélio Rodrigues, Kaiowá-Sossore*

Pará: 02 casos – 08 vítimas

13.08.2003

Vítima: José Leite Xipáya, Ezenilda, Maria, Manoel, David, Geisiane e Leisiane

Povo: Xipáya

Terra Indígena (município): Xipáya (Altamira e Senador Porfírio)

Local da agressão: Gleba Ituna

Motivação/Meio empregado: Soldados da Policía Militar passaram atirando de madrugada em frente a casa do Sr. José Leite Xipáya. Os policiais estavam bêbados. Foram feitas denúncias à Funai e ao Ministério Público Federal

Fonte: *José Leite Xipáya e Ezenilda Xipáya*

25.08.2003

Vítima: A liderança indígena Luís Bezerra Soares, de 25 anos

Povo: Atikum

Terra Indígena (município): (Canaã dos Carajás)

Local da agressão: Nas proximidades do município de Canaã dos Carajás

Motivação/Meio empregado: A vítima foi abordada por um desconhecido encapuzado portando um revólver calibre 38. A vítima foi atingida por 6 tiros a queima roupa. O acusado fugiu em uma motocicleta. A vítima sobreviveu, mas ficou paralisado do pescoço para baixo. Foi feito um BO na Polícia Civil, mas o acusado permaneceu foragido. A vítima conta com pouca assistência especializada por parte da Funasa

Fonte: *Cimi Regional Norte II – Equipe de Marabá; Comunidade Indígena Atikum na Aldeia Kanain*

Pernambuco: 01 caso – 01 vítima

07.02.2003

Vítima: O cacique Marcos Luidson de Araújo, conhecido como "Marquinho Xukuru", de 24 anos

Povo: Xukuru

Terra Indígena (município): Xukuru (Pesqueira)

Local da agressão: Durante uma emboscada na rodovia PE-219, estrada que liga o município de Pesqueira com a Vila de Cimbres

Motivação/Meio empregado: Marcos é filho do cacique Francisco de Assis Araújo, conhecido como Chicão, morto em 1998. Desde a morte do pai, vinha sofrendo ameaças juntamente com sua mãe, Zenilda. A Organização das Nações Unidas chegou a recomendar ao governo brasileiro para garantir proteção ao cacique, mas nada foi feito. O atentado ocorreu quando Marcos estava em um caminhão da comunidade, que foi obrigado a parar porque a estrada estava interditada. Atiraram contra o grupo que estava no caminhão. Marcos ficou ferido, mas conseguiu escapar. Os indígenas que acompanhavam Marcos acabaram morrendo. Eram eles, José Ademilson Barbosa da Silva, e Josenilson José dos Santos Atikum. O atentado foi motivado por causa de conflitos internos envolvendo o grupo de Marcos, chamado de Ororubá, e os indígenas liderados Por "Biá", conhecidos como Xukuru de Cimbres. Segundo a vítima, o grupo de "Biá" deseja explorar o turismo religioso dentro da terra indígena Xukurú. Apenas "Louro Frazão" foi preso, mas testemunhas alegam ter visto ele solto em outubro do mesmo ano. A Polícia Federal deteve, mas não manteve presos, os suspeitos "Zequinha Vicente" e "Lídio de Formozina"

Fonte: *Diário da Tarde (MG), 08.02.03., caderno Polícia, pg 07; Cimi NE; Agência de Notícias Carta Maior, 21.10.03*

Roraima: 03 casos – 05 vítimas

07.05.2003

Vítima: Criança E.S., de 12 anos

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Aningal

Local da agressão: O Macuxi E. S., de apenas 12 anos, foi baleado em uma tentativa de homicídio, na terra indígena Aningal, região do Amajari, em Roraima, quando voltada de uma caçada

Motivação/Meio empregado: Provavelmente o crime está envolvido com a disputa de terra. Foi aberto inquérito na Polícia Federal, e o CIR encaminhou a criança à Secretaria Nacional dos Direitos Humanos

Fonte: *CIR – Conselho Indígena de Roraima*

07.06.2003

Vítima: Os irmãos indígenas João da Silva, Arnaldo Caetano, de 20 anos, e Leandro da silva Garcia

Terra Indígena (município): (Cantá)

Local da agressão: Em uma festa de aniversário

Motivação/Meio empregado: Durante uma festa de aniversário de uma sobrinha, alguns homens começaram a ameaçar sem motivos aparentes um irmão mais novo das vítimas, identificado como Manoel. Arnaldo e os outros irmãos se envolveram para proteger o caçula e acabaram sendo atacados. As vítimas foram feridas por um terçado, sendo encaminhadas ao Hospital de Cantá. Devido à gravidade dos ferimentos, foram transferidos para o Pronto-Socorro de Boa Vista. Os acusados fugiram e estavam sendo procurados pela polícia

Fonte: *Folha de Boa Vista – RR, 09.06.03., caderno Polícia, pg 14*

24.08.2003

Vítima: Oswaldo Vicente Dutra, de 28 anos

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): (Uiramutã)

Local da agressão: Vila Água Fria, no município de Uiramutã

Motivação/Meio empregado: O acusado atirou contra o indígena, que foi atingido na perna. O policial não estava fardado e, segundo testemunhas, Oswaldo não havia feito nada ilegal. O policial estava bêbado e queria que Oswaldo o acompanhasse até a delegacia, mas este se recusou a ir. Durante a confusão, o sargento chegou a empurrar a mãe da vítima, causando ferimentos leves nela. Depois atirou contra Oswaldo. A vítima foi encaminhada até o Pronto-Socorro Francisco Elisbão, em Boa Vista, aonde foi submetido a uma cirurgia. Um policial não identificado apareceu no hospital afirmando que Oswaldo seria preso por desacato. O caso foi denunciado à Funai

Fonte: *Jornal Folha de Boa Vista – RR, 25.08.03., caderno Polícia, pg 12*

Tocantins: 01 caso – 01 vítima

Março 2004

Vítima: Baú Krahô, de 68 anos

Povo: Krahô

Terra Indígena (município): Kraholândia (Itacajá)

Local da agressão: No município de Itacajá

Motivação/Meio empregado: A vítima foi atingida com um soco no olho esquerdo, ocasionando em perda de visão. Também foi ameaçado com uma arma branca. O acusado se encontrava embriagado e anteriormente já tinha atacado outros indígenas. Foi feito um Boletim de Ocorrência

Fonte: *Baú Krahô*

Tentativas de assassinato

Dados - 2004

Acre: 02 casos (05 vítimas + crianças)

26.06.2004

Vítima: O cacique Francione da Costa Moreira, de 27 anos. E seus irmãos Edelcione da Costa Moreira, de 24 anos, e Alcione da Costa Moreira, de 22 anos

Povo: Nawá

Terra Indígena (município): Nawá (Mâncio Lima)

Local da agressão: No igarapé Novo Recreio

Motivação/Meio empregado: Três dias após haver uma troca de lideranças, sob forte pressão dos não-índios moradores do mesmo igarapé Novo Recreio, os acusados atentaram contra a vida de Francione e seus irmãos. Francione recebeu um tiro de espingarda cartucheira calibre 20 nas costas, e Edelcione também foi baleado, na altura do peito. O irmão mais novo, Alcione, foi esfaqueado por "Debiu". A provável motivação do atentado foi o anúncio feito pelo ex-cacique Raílson após a troca de caciques. Raílson disse que Francione iria retirar todos os não-índios da Terra dos Naua. Os Naua nunca gostaram da presença dos não-índios em suas terras. Só em 2004, 13 famílias de não-índios fixaram residência em terra Naua. Cosmildo havia permitido que sua irmão casasse com Raílson em troca da permanência dos não-índios na região. Após o atentado, um grupo de 15 não-índios fecharam o igarapé, não permitindo o atendimento dos feridos. Indígenas do povo Nukini acionaram o Exército, que desobstruiu o igarapé, permitindo o socorro. Foi lavrado um Boletim de Ocorrência (BO) e realizado exame de corpo delito. Um inquérito foi instaurado, com o acompanhamento do Ministério Público

Fonte: *BO feito pela polícia; Exame de corpo delito; Inquérito do MPF*

14.11.2004

Vítima: Rirá Katukina, conhecido como Joaõ. E Kusti Katukina, conhecido como Raimundo Macário, além de uma mulher não identificada e algumas crianças

Povo: Katukina

Terra Indígena (município): (Tarauacá)

Local da agressão: Nas proximidades do igarapé Tauari, no caminho entre Cruzeiro do Sul e a Aldeia do Gregório

Motivação/Meio empregado: As vítimas tinham ido em Cruzeiro do Sul receber a aposentadoria. Retornavam a pé pela BR-364, em uma viajem que dura dois dias. Juntos Eles transportavam 25 litros de gasolina, R$ 100,00 e algumas latas de leite em pó para as crianças. Quando chegaram ao igarapé Tauari, atravessaram em uma canoa e foram explorados financeiramente pelo catraiero, que cobrou mais caro do que o normal. Na outra margem, os indígenas foram atacados por um grupo de homens, todos armados com facas. Eles atacaram Rirá Katukina e abriram sua cabeça com uma paulada. Os outros indígenas foram ameaçados de morte e, assustados, fugiram para a mata. Posteriormente, Rirá foi socorrido. Foram feitas denuncias ao Governo do Estado, à administração da Funai, à Polícia Federal e á imprensa local

Fonte: *O depoimento da comunidade indígena Katukina e Edilene Coffaci*

Alagoas: 01 caso – 01 vítima

22.11.2004

Vítima: Jacinto dos Santos, de 39 anos

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Inhapi

Motivação/Meio empregado: Foi ferido por tiros. No mesmo dia os acusados mataram o índio Valdemir Jacinto dos Santos. O crime envolve o consumo de bebidas alcoólicas

Fonte: *Cacique José João da Silva*

Amazonas: 01 caso – 01 vítima

13.09.2004

Vítima: Tereza Arcanjo Moraes, de 54 anos. Mãe do acusado

Povo: Kokama

Terra Indígena (município): (Manaus)

Local da agressão: Quintal da residência da família, na rua Salvador com Perimetral, no bairro Grande Vitória

Motivação/Meio empregado: No início da madrugada, Cisino estava no quintal de sua casa consumindo bebida alcoólica e cheirando tíner, quando entrou para dormir fazendo muito barulho. Sua mãe, Tereza Arcanjo Moraes, de 54 anos, acordou e foi pedir ao filho para parar de fazer barulho. Cisino ficou nervoso e atacou sua mãe com um punhal na mão. Seu irmão Josinei o desarmou com uma paulada. Cisino tentou atacar os irmãos com uma enxada, mas foi desarmado e espantado com socos e pontapés pelos irmãos até a morte. Segundo sua mãe, Cisino bateu nela muitas vezes e, dez anos antes deles se mudarem para Manaus, havia estuprado sua irmã. Vizinhos também denunciaram contra Cisino casos de brigas e roubos. O delegado Ricardo Leite afirmou que, a Funai do Amazonas não se responsabilizou pelos irmãos indígenas presos

Fonte: *Jornal A Crítica, 14.09.04, caderno Cidades, pg 01*

Mato Grosso: 01 caso – 02 vítimas

03.10.2004

Vítima: Felisberto Xavante, de 18 anos, e um adolescente de 16 anos

Povo: Xavante

Terra Indígena (município): Marãiwatsedé (Alto Boa Vista)

Local da agressão: Dentro da T.I. Marãiwatsedé

Motivação/Meio empregado: Dois jovens indígenas foram baleados, levando os Xavante a atearem fogo às instalações que ficam em uma fazenda próxima ao local do atentado. Felisberto foi atingido na perna, sendo levado ao município de Alto Boa Vista para ser hospitalizado. Guilherme foi atingido na costela e de raspão no braço. Ele não quis sair da aldeia, sendo atendido por funcionários da Funasa. Os Xavante tiveram suas terras homologadas em 1998, mas os intrusos nunca foram retirados. Em agosto de 2004, o STF decidiu pelo retorno dos Xavante para suas terras tradicionais. A convivência de índios e de posseiros se mantém, gerando diversos conflitos. O caso foi comunicado à Polícia Federal, mas a investigação está a cargo da Polícia Civil

Fonte: *Cimi-DF, 07.10.04; Jornal Folha do Estado, 07.10.04, caderno Cidades, pg 10*

Mato Grosso do Sul: 24 casos – 28 vítimas

21.01.2004

Vítima: Um menino de 15 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Japorã)

Local da agressão: Durante conflito entre indígenas e fazendeiros em Japorã

Motivação/Meio empregado: Durante um confronto ente 250 índios e 300 fazendeiros, Odeir levou um tiro de raspão na cabeça e desmaiou. O advogado dos fazendeiros, Geones Miguel Ledesma, afirmou que seus clientes não portavam armas, apesar de, em várias fotos divulgadas pela imprensa, os fazendeiros aparecerem armados

Fonte: *Jornal do Brasil, 24.01.04, caderno A, pg 05*

10.02.2004

Vítima: Cabaê, de 19 anos

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Fazenda Porto Belo, a 220 km de Campo Grande

Motivação/Meio empregado: Foi atingido por um tiro na perna durante confronto com os 11 seguranças contratados pelo proprietário da Fazenda Porto Belo. Segundo o cacique Carlito Oliveira, alguns dos seguranças contratados disseram ser policiais. O cacique falou também que os seguranças os ameaçaram de morte

Fonte: *Jornal A Crítica, 11.02.04., caderno A, pg 07; Jornal de Tocantins, 11.02.04, caderno Brasil, pg 09*

14.02.2004

Vítima: Claudenilson Cabreira

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Jaguapiru

Motivação/Meio empregado: Esfaqueado

Fonte: *Jornal O Progresso, 16.02.04*

15.02.2004

Vítima: Délcio Lemes, de 36 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Porto Lindo

Motivação/Meio empregado: O administrador da fazenda São Jorge (antiga Agrolak), juntamente com outros três homens fortemente armados, invadiu a Aldeia Porto Lindo para buscar cavalos supostamente furtados pelos indígenas. Houve um confronto, e Lemes acabou sendo gravemente ferido por um tiro.

Fonte: *Jornal Folha de SP, 16.02.04., caderno Brasil, pg 06; Jornal Correio do Estado, 16.02.04; Jornal Correio do Estado, 19.02.04*

16.04.2004

Vítima: Valdemir Arno da Silva, de 23 anos

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Em uma festa na Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: Valdemir foi avisado por sua irmã Rosinha que um dos seus irmãos estava apanhando em uma festaEle foi até o local e acabou sendo atingido por um golpe de facão na cabeça. Valdemir foi encaminhado ao hospital evangélico, sendo constatado que o ferimento não acarretava risco a sua vida.

Fonte: *Diário MS, 19.04.04*

17.04.2004

Vítima: Anízio Bertolino, de 30 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Jaguapiru

Motivação/Meio empregado: Foi espancado por um desconhecido. Foi socorrido por uma viatura do Corpo de Bombeiros e encaminhado ao Hospital Evangélico apresentando diversos ferimentos pelo corpo

Fonte: *Diário MS, 19.04.04*

11.08.2004

Vítima: Quintino Fernandes, com aproximadamente 40 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jaguari (Amambaí)

Local da agressão: Em sua casa, na Aldeia Jaguari

Motivação/Meio empregado: Segundo a polícia, foi atingido por um golpe de foice enquanto dormia. O acusado estava embriagado e foi detido pelos indígenas até a chegada da polícia para leva-lo para a delegacia. Em seu depoimento, o acusado alegou ter discutido com Quintino e inconseqüentemente o empurrado, derrubando-o sobre um facão. Quintino apresentava um grande corte na cabeça. Foi internado em estado grave no Hospital de Amambaí

Fonte: *Jornal O Progresso, 16.08.04*

05.09.2004

Vítima: Abraão Ricarte, de 30 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí

Motivação/Meio empregado: Após discutirem, por volta das 13h30, Rogério se apoderou de um facão e golpeou Abraão na cabeça e no braço direito. A vítima foi socorrida e encaminhada para o Hospital Regional de Amambaí e o acusado foi preso em flagrante pela Polícia Militar

Fonte: *ConeSulNews, 06.09.04*

05.09.2004

Vítima: Oride Ribeiro, de 69 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia Limão Verde (Amambaí)

Motivação/Meio empregado: Deu entrada no Hospital Regional de Amambaí por volta das 05h30, trazido por agentes da Funasa, com uma faca de mesa sem cabo cravada quase completamente em sua cabeça. A faca foi removida e a vitima permaneceu internada

Fonte: *ConeSulNews, 06.09.04*

07.09.2004

Vítima: Ismael Gonçalves Brito, de 18 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Casa do índio Alcides Duarte

Motivação/Meio empregado: Foi agredido com um golpe de faca no pescoço por volta das 21 horas. O acusado foi preso e, em seu depoimento, disse ter brigado e discutido com Ismael Gonçalves porque este ter chegado embriagado e provocado desordem na festa. A vítima foi socorrida e encaminhada para o hospital da Missão Caiuá, não correndo risco de morte

Fonte: *ConeSulNews, 08.09.04*

19.09.2004

Vítima: Amélia Gomes, de 62 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Interior da Aldeia Amambaí

Motivação/Meio empregado: O acusado atingiu sua mãe com uma facada no braço após uma discussão.Foi preso em fragrante por volta das 10h30 e encaminhado para a cadeia pública de Amambaí para ficar a disposição da Justiça

Fonte: *ConeSulNews, 20.09.04*

01.10.2004

Vítima: Edson Roberto Nunes de Lima, de 25anos. E dois parentes de Edson, um rapaz e uma mulher, não identificados

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Tacuru)

Local da agressão: Periferia da cidade de Tacuru

Motivação/Meio empregado: Uma família de descendência indígena entrou em conflito por volta das 6h40. Edson Roberto Nunes, acusado de ter começado o tumulto, e mais dois parentes acabaram saindo feridos a golpes de faca e pauladas. Todos foram socorridos no Hospital Municipal de Tacuru

Fonte: *ConeSulNews, 01.10.04*

03.10.2004

Vítima: Sebastião Aquino, de 37 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Residência de ambos na Aldeia Jaguapiru

Motivação/Meio empregado: Sebastião Aquino discutia com seu sobrinho durante a madrugada, por volta das 3h30, quando o adolescente desferiu uma facada na altura do tórax do tio. Aquino foi socorrido e encaminhado para o pronto socorro do Hospital Evangélico, onde foi medicado. O acusado não foi encontrado

Fonte: *ConeSulNews, 03.10.04*

11.10.2004

Vítima: Isaltino Peixoto

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: Isaltino Peixoto foi abordado pelo acusado por volta das 17h15, que sacou uma arma e efetuou vários disparos em direção à vítima. Nenhum disparo acertou o alvo. Isaltino não soube informar o motivo do atentado a sua vida

Fonte: *DouradosNews, 12.10.04; ConeSulNews, 12.10.04*

05.11.2004

Vítima: Denílson Moraes

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Em uma festa realizada na Aldeia Jaguapirú

Motivação/Meio empregado: Denilson estava na festa em companhia da namorada, Luciene Benites Aquino. Em um determinado momento da festa, um homem não identificado tentou esfaquear a namorada dele. Moraes tentou evitar, mas acabou atingido na mão. Ele foi encaminhado ao pronto socorro do Hospital Evangélico para receber atendimento médico e logo em seguida foi liberado

Fonte: *DouradosNews, 06.11.04*

20.11.2004

Vítima: Um indígena não idetificado

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia Limão Verde (Amambaí)

Local da agressão: Dentro da Aldeia Limão Verde

Motivação/Meio empregado: Durante confronto em decorrência da escolha do novo capitão da Aldeia, um indígena acabou sendo esfaqueado

Fonte: *ConeSulNews, 24.11.04*

21.11.2004

Vítima: Pedro Paulo France

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Coronel Sapucaia)

Local da agressão: Aldeia Imancambu

Motivação/Meio empregado: Por volta das 15h do dia 21, Pedro Paulo estava tomando tereré com sua irmã, quando seu cunhado, Carlos Ximenes, chegou e começou a agredir a esposa. Pedro Paulo tentou defende-la e foi atingido por um golpe de facão nas costas desferido pelo seu cunhado. A vítima foi socorrida e levada para o Hospital Evangélico

Fonte: *DouradosNews, 22.11.04*

22.11.2004

Vítima: Davi Félix da Silva

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Motivação/Meio empregado: Durante a madrugada do dia 22, Davi estava consumindo bebidas alcoólicas com Anísio, quando começaram a discutir. Anísio sacou uma faca e desferiu um golpe no peito da vítima. Davi foi socorrido e encaminhado ao Hospital Evangélico

Fonte: *DouradosNews.22.11.04*

01.12.2004

Vítima: Alcides Ximenes, de 36 anos, Alexandre Robaio, de 39 anos, e Osmar Vasques, de 25 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Guasuty (Aral Moreira)

Local da agressão: Aldeia Guaçuty, situada no município de Aral Moreira

Motivação/Meio empregado: Um desentendimento iniciado por volta das 21h30, envolvendo Osmar Vasques e um grupo de moradores da Aldeia Guaçuty, teria atraído a interferência dos policias indígenas Alcides Ximenes e Alexandre Robaio. Ambos tentaram acabar com a discussão, mas foram recebidos a golpes de faca por Osmar. Alcides foi atingido no peito, mas sem maiores gravidades. Alexandre sofrendo duas perfurações na região do tórax e uma na barriga. O agressor Osmar Vasques acabou sendo espancado pelos próprios indígenas após esfaquear os policiais e sofreu lesões no rosto e cortes na cabeça. Segundo informações, , Osmar é originário da Aldeia Taquapery, em Coronel Sapucaia, e estaria residindo há pouco tempo na Guaçuty. Os três indígenas foram socorridos por uma equipe da Funasa e levados para o hospital particular Santa Joana, conveniado ao SUS e à Funasa para atender a comunidade indígena, mas não havia médicos para prestar socorro. Diante da situação, os três feridos foram encaminhados para o Hospital Regional de Amambaí. A Polícia Militar de Amambaí registrou o caso em uma ocorrência policial

Fonte: *ConeSulNews, 02.12.04*

08.12.2004

Vítima: Anestor Chamorro da Silva

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Em frente à Missão Caiuá

Motivação/Meio empregado: A vítima foi atacada por volta do meio-dia, em frente a Missão Caiuá. Recebeu golpes de faca no braço e na cabeça, ocasionando ferimentos leves, sendo levado ao Hospital Evangélico para atendimento

Fonte: *DouradosNews, 09.12.04*

15.12.2004

Vítima: Jacinto Espínola

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Motivação/Meio empregado: Os três menores foram presos pela ROTAI (Ronda Tática do Interior). Eles portavam um revólver 357, uma garrucha 22 e uma espingarda calibre 36. Jacinto foi encaminhado ao Hospital Evangélico onde ficou internado. Os três menores foram levados para a delegacia de proteção à criança e ao adolescente, onde prestariam depoimento. Depois eles seriam internados na UNEI (Unidade Educacional de Internação)

Fonte: *ConeSulNews, 15.12.04*

17.12.2004

Vítima: Claudinéia Vera, de 25 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Caarapó (Caarapó)

Motivação/Meio empregado: Por volta das 19h, foi atingida por uma facada enquanto discutia com Vanessa Benites, segundo depoimento de lideranças indígenas, por motivos banais. Foi socorrida e encaminhada ao Hospital Evangélico de Dourados, sendo internada na UTI em estado grave. Vanessa Benites foi detida e entregue na delegacia da Polícia Civil de Caarapó

Fonte: *ConeSulNews, 18.12.04*

19.12.2004

Vítima: Edílson Machado dos Santos, de 20 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Na residência nº 28, na Aldeia jaguapiru

Motivação/Meio empregado: Os primos Rassis e Edílson, em companhia de Adalto Machado Rofrigues, 23 anos, irmão de Rassis, estavam em casa consumindo bebidas alcoólicas quando começou uma discussão. Rassis pegou uma foice e desferiu golpes em seu primo, atingindo-o no pescoço, costas, barriga e deixando um profundo corte no lado direito do abdômen, quase o partindo ao meio. Adalto Machado tentou impedir seu irmão e foi espancado com o cabo da foice. Edílson foi socorrido e internado no Hospital Evangélico em estado grave

Fonte: *Jornal O Progresso, 21.12.04*

24.12.2004

Vítima: Genésio Gonçalves

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: Por volta das 1h40, quando o acusado, após discutir com a vítima, sacou uma faca e atingiu Genésio na altura do abdômen. A vítima foi internada em estado grave no Hospital Evangélico

Fonte: *DouradosNews, 24.12.04*

Pará: 02 casos – 02 vítimas

Junho 2004

Vítima: Adolescente de 14 anos

Povo: Tembé

Terra Indígena (município): Alto Rio Guamá (Santa Luzia)

Local da agressão: No município de Santa Luzia

Motivação/Meio empregado: Antes do atentado, um grupo de indígenas expulsou um grupo que estava extraindo madeira dentro da T.I. Após este fato, começou a circular um boato de que haveria retaliação por causa da expulsão. Um mês depois, Tapitir foi abordado por um grupo de homens, e atingido no peito por um tiro. Em protesto, os indígenas ocuparam a sede da Funai em Belém, exigindo uma melhor fiscalização de suas terras, mas nenhuma providência foi tomada

Fonte: *Lideranças Tembé do Rio Grande Guamá*

Nov. 2004

Vítima: Marinete Painiu Burum, maior de idade e portadora de deficiência auditiva

Povo: Munduruku

Local da agressão: Em um matagal próximo ao aeroporto do município de Jacareacanga

Motivação/Meio empregado: A vítima estava bastante ferida. Foi encaminhada para Itaituba para receber cuidados médicos. Os acusados foram levados para Itaituba pelos policiais civis e foram encaminhados diretamente para a cadeia pública

Fonte: *Jornal O Liberal, 03.11.04, caderno Oeste do Pará, pg 02*

Rondônia: 01 caso – 01 vítima

09.01.2004

Vítima: Maria Luzia Macurape, de 30 anos

Povo: Karitiana

Terra Indígena (município): (Porto Velho)

Local da agressão: Casa do Índio, na Rua Rui Barbosa, no bairro Arigolândia, na zona norte da Capital

Motivação/Meio empregado: O acusado teria chegado na Casa do Índio embriagado e, durante discussão com Maria Luzia, atacou a esposa armado de um palito de madeira para prender cabelo. Atingida diversas vezes, a vítima teve uma grave perfuração no pescoço. Foi socorrida por outros índios e internada na própria Casa do Índio. Sebastião foi detido e levado a Central de Polícia, sendo acusado de lesão corporal

Fonte: *Jornal O Estadão, 10.01.04, caderno Polícia, pg 11*

Roraima: 05 casos – 09 vítimas

10.01.2004

Vítima: Francisco Silva Makuxi, de 38 anos

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa/Serra do Sol (Uiramutã)

Local da agressão: Em um igarapé, na na beira da estrada para a Aldeia Mato Grosso

Motivação/Meio empregado: Francisco foi esfaqueado enquanto discutia com Didi. A discussão começou após Francisco, Conrado e Jadir, terem parado em um igarapé para descansarem e beberem cachaça. O indígena Conrado Makuxi tentou socorrer Francisco e acabou sendo assassinado pelo acusado. Francisco foi socorrido e levado para o hospital de Pacaraima. O acusado foi preso em março de 2004, e foi autuado por homicídio e tentativa de homicídio conforme artigo 121 combinado com o 14 do Código Penal. Jadir foi levado à Cadeia Pública de Boa Vista

Fonte: *CIR; Jornal de Brasília, 12.01.04, caderno Brasil, pg 12; Jornal Correio Braziliense, 12.01.04, caderno Brasil, pg 09; Folha de Boa Vista, 03.03.04., caderno Polícia, pg 12*

16.10.2004

Vítima: Quatro índios Macuxi, dentre eles o índio João Moreira Hermínio, de 36 anos, atingido na perna por um tiro

Povo: Macuxi

Terra Indígena (município): Raposa/Serra do Sol

Local da agressão: Igarapé Teso Vermelho, próximo à Fazenda Manga Braba

Motivação/Meio empregado: Segundo o CIR (Conselho Indigenista de Roraima), os quatro índios Macuxi pescavam no igarapé quando um vaqueiro chegou e os ameaçou com uma arma de fogo. A ameaça era para eles saírem, pois ali era propriedade particular. João Hermínio foi atingido com um tiro na perna. Hermínio pesca para o sustento da sua família, composta pela esposa e cinco filhos, e teme que eles passem necessidades enquanto estiver em tratamento por conta do tiro. Uma carta denunciando o caso foi encaminhada ao MPF. O CIR pediu rigor e rapidez nas investigações

Fonte: *Jornal Folha de Boa Vista, 22.10.04, caderno Cidade, pg 10*

10.11.2004

Vítima: Surira Yanomami e João Yanomami

Povo: Yanomami

Terra Indígena (município): Yanomami

Local da agressão: Região conhecida como Surucucu, localizada dentro da Terra Indígena Yanomami

Motivação/Meio empregado: Segundo Benedito Rangel, administrador interino da Funai no Estado, uma discussão entre grupos rivais causou os tiros. Os dois indígenas baleados foram levados de helicóptero para um hospital em Boa Vista, sendo internados em estado grave

Fonte: *Agência Folha, 11.11.04*

23.11.2004

Vítima: Nelson da Silva Makuxi

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa/Serra do Sol (Normandia)

Motivação/Meio empregado: Atentado feito para pressionar contra a homologação da T.I. Raposa Serra do Sol

Fonte: *CIR*

23.11.2004

Vítima: Jocivaldo Constantino

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa/Serra do Sol (Normandia)

Local da agressão: Aldeia Jawari, terra indígena Raposa/Serra do Sol

Motivação/Meio empregado: Na manhã do dia 23, um grupo de cerca de 40 pessoas invadiram a Aldeia Jawari, e começaram a derrubar e atear fogo nas casas, a destruir as plantações e também a fecharem as estradas de acesso à região.Durante a invasão, Jocivlaldo Constatino foi atingido com dois tiros, um na cabeça e outro no braço. Os disparos, de acordo com o líder indígena e irmão da vítima, Júnio Constantino, foram feitos de dentro do carro reconhecido como de propriedade do rizicultor Paulo César Quartieiro. Após baleado, Jocivaldo foi espancado por jagunços. Ao constatar que o indígena estava ferido e sagrando muito, o rizicultor Paulo César deu ordem para os jagunços pararem de espancá-lo. Os mesmos agressores levaram Jocivaldo ao Posto da Funai, em São Marcos, e depois atendido no hospital de Pacaraima e conduzido a Boa Vista, sendo internado na Unidade de Trauma do Pronto Socorro da capital. O grupo derrubou, com tratores, 10 casas de alvenaria e depois ateou fogo em 13 casas com cobertura de palha. Durante a invasão, 35 pessoas, entre adultos e crianças, estavam na aldeia e às famílias não foi permitido retirar das casas objetos pessoais, alimentações ou roupas. Foram destruídas também as roças da comunidade e criações de pequeno porte de propriedade das famílias foram mortas. Segundo o CIR, Esses atos buscam Intimidar os indígenas e pressionar o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, que naquele dia visitava o estado de Roraima

Fonte: *CIR, 23.11.04; Agência Folha, 23.11.04*

Santa Catarina: 01 caso – 02 vítimas

20.10.2004

Vítima: Renato Bratz e Luiz Cabral, membros da comunidade Xokleng

Povo: Xokleng

Terra Indígena (município): La Klãnõ (José Boiteux)

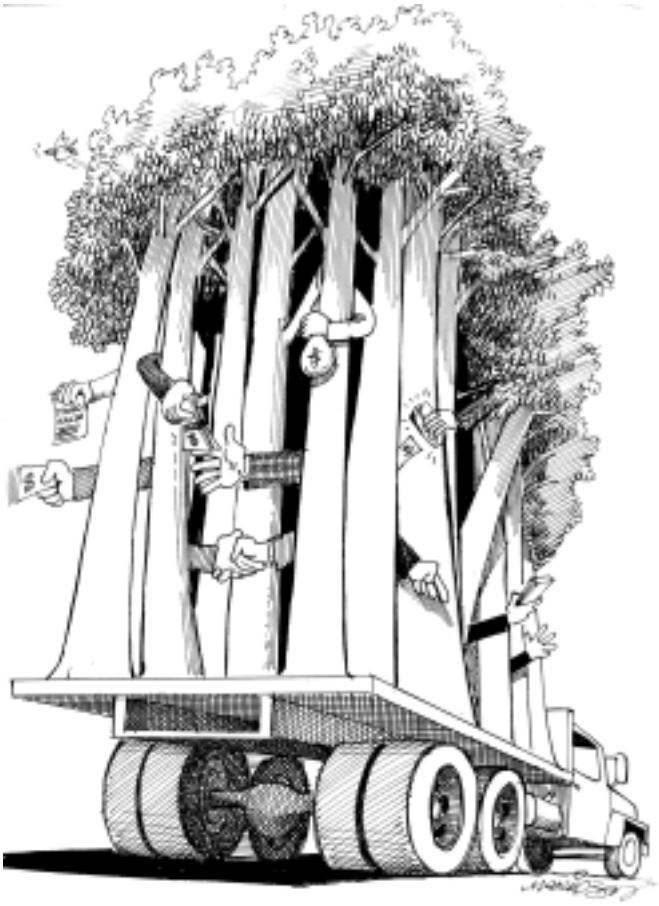
Local da agressão: No interior da T.I.

Motivação/Meio empregado: Os colonos dispararam contra os indígenas enquanto estes trabalhavam emlocal de litígio, durante a demarcação física da T.I. dos Xokleng. Dois indígenas foram baleados, sendo imediatamente socorridos. A comunidade enviou uma carta, no dia 25 de novembro, ao presidente da Funai, Mércio Pereira Gomes, ao MPF de Blumenau, e 6CCR em Brasília, denunciando o atentado, mas nenhuma providêcnia foi tomada

Fonte: *Cimi Sul, Equipe Palhoça*

Tentativas de assassinato

Dados - 2005



Bahia: 02 casos – 06 vítimas

10.04.2005

Vítima: Gerson de Souza Melo

(ex-cacique e atual vereador em Pau Brasil) e mais quatro pessoas

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Local da agressão: Estrada que liga a cidade de Pau Brasil a Itajú do Colônia, no km 2

Motivação/Meio empregado: Há anos o vereador recebe ameaças de morte em razão do conflito pela posse da terra com grandes fazendeiros da região.

As vítimas encontravam-se no interior de um veículo da Funai, que foi atacado por três homens, recebendo 28 perfurações por tiros. O atentado foi denunciado à Polícia Civil e Federal, que iniciaram investigações. Foi feito um pedido de proteção junto à Funai, ao Ministério Público e a Polícia Federal

Fonte: *Informe Mundo n° 656; Informe da Equipe Itabuna/Cimi Leste; O Inquérito Policial*

03.10.2005

Vítima: Gerson de Souza Melo, ex-cacique da aldeia Caramuru Catarina Paraguaçu e atual vereador em Pau Brasil

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Local da agressão: Estrada Pau Brasil a Itaju do Colônia

Motivação/Meio empregado: A vítima suspeita que o motivo sejam as denúncias na Câmara, onde é vereador, contra pessoas que estão desmatando áreas da Mata Atlântica, em Pau Brasil. Acredita, ainda que o atentado esteja ligado principalmente à luta do seu povo para recuperar área ocupada por fazendeiros. O carro no qual viajava pertence à Funai e foi atingido por cerca de 30 tiros que danificaram o automóvel mas não feriram os ocupantes

Fonte: *A Tarde/BA, 05/10/05*

Ceará: 01 caso – 01 vítima

16.02.2005

Vítima: João Venança, cacique do povo Tremembé

Povo: Tremembé

Terra Indígena (município): Tremembé de Almofala

Local da agressão: Localidade de Mangue Alto, em Almofala – Itarema

Motivação/Meio empregado: Motivação desconhecida. A vítima teria recebido vários golpes de faca pós se recusar a provar uma manga oferecida pelo agressor. A vítima teria se submetido a cirurgias de reparo das lesões. Apesar de ter sido feito um boletim de ocorrência no Posto da Polícia Militar de Itarema, não houve flagrante contra o agressor nem teria sido instaurado inquérito policial

Fonte: *Babi Fonteles, Professor da UFC. Fortaleza, 28 de março de 2005.*

Maranhão: 01 caso – 01 vítima

21.05.2005

Vítima: Wilson Araújo Guajajara, atingido com um tiro na cabeça e hospitalizado durante o assassinato do seu pai, o cacique João Araújo Guajajara

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): Bacurizinho (Grajaú)

Local da agressão: Aldeia Kamihaw, município de Grajaú

Motivação/Meio empregado: Wilson Araújo Guajajara foi ferido a bala e hospitalizado durante o assassinado do seu pai, João Araújo Guajajara, de 70 anos. Sua irmã foi estuprada pelos mesmos acusados.

João Araújo já estava sendo ameaçado de morte pelo autor do crime. O fato foi comunicado a procuradoria da Funai que deu entrada em queixa na Polícia Civil de Grajaú. Nenhuma providencia foi tomada. Milton Careca também fazia ameaças para que todos os Guajajara deixassem a aldeia. O autor do crime fugiu, acompanhado pelos filhos que estavam com ele durante o assassinato. Posteriormente, a polícia conseguiu localizar e prender Milton Careca. O conflito se deve à pressão dos exploradores irregulares da soja, carvão e eucalipto nas Terras Indígenas Cana Brava e Bacurizinho, para forçarem os indígenas a desistirem do processo de revisão dos limites da terra, que foi homologada na década de 1980, mas deixou cerca de 62 mil hectares de terra indígena fora da homologação

Fonte: *Agência Notícias do Planalto, 02.06.05*

Mato Grosso do Sul: 26 casos – 51 vítimas

15.01.2005

Vítima: Um adolescente de 14 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: A vítima estaria embriagada e teria discutido com o acusado, que o agrediu com golpes de faca. A vítima foi socorrida e levada ao Hospital Evangélico

Fonte: *CampoGrandeNews, MS, 16.01.05*

21.01.2005

Vítima: Carlos Pavão, 23 anos; Dorival Osmedo, 23 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sassoró (Tacuru)

Local da agressão: Aldeia Sassoró

Motivação/Meio empregado: O acusado, armado com uma faca, acabou desferindo vários golpes contra os desafetos

Fonte: *ConeSulNews, 22.01.05*

22.01.2005

Vítima: Um adolescente de 16 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sassoró (Tacuru)

Local da agressão: Aldeia Sassoró

Motivação/Meio empregado: Facadas

Fonte: *ConeSulNews, 22.01.05*

25.01.2005

Vítima: Arcênio Escobar, de 32 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó, em Dourados

Motivação/Meio empregado: A vítima foi agredida por dezenas de golpes de foice. Escobar foi encontrado desacordado e bastante ferido, sendo levado ao Hospital Evangélico pela equipe da Funai. A investigação do crime ficou a cargo da Polícia Civil

Fonte: *CampoGrandeNews, MS, 26.01.05*

30.01.2005

Vítima: Um adolescente de 14 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí

Motivação/Meio empregado: Foi encontrado embriagado e com vários ferimentos provocados por golpes de faca.

Fonte: *ConeSulNews, 01.02.05*

30.01.2005

Vítima: Um rapaz de 18 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí

Motivação/Meio empregado: Após consumir bebida alcoólica, a vítima teria agredido o pai com socos e pontapés, tendo este reagido desferindo golpe de faca no peito.

Fonte: *ConeSulNews, 01.02.05*

30.01.2005

Vítima: Um menor de idade

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí

Motivação/Meio empregado: Teria agredido a vítima com um pedaço de faca. Ela negou as acusações.

Fonte: *ConeSulNews, 01.02.05*

09.02.2005

Vítima: Um adolescente

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Rodovia Guaicurus, nas proximidades do Dourados Parque Hotel

Motivação/Meio empregado: Foi atacado quando retornava para a Aldeia Jaguapiru por um desconhecido armado com uma faca. O homem queria levar a bicicleta e quando o indígena tentou fugir foi agredido com golpes de faca na barriga e braço. Foi socorrido e levado para o Hospital Evangélico

Fonte: *CampoGrandeNews, MS, 10.02.05*

10.02.2005

Vítima: Michael da Silva Araújo, de 24 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Próximo a uma escola da aldeia

Motivação/Meio empregado: Estava bebendo bebida alcoólica com alguns amigos quando começaram a discutir. Em meio à discussão, Michael foi esfaqueado no lado direito do peito.

A vítima foi socorrida e internada no Hospital Evangélico

Fonte: *DouradosAgora, MS, 11.02.05*

13.02.2005

Vítima: Silvano da Silva, de 22 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: A vítima estava em uma festa e, sem motivo aparente, foi agredido com um golpe de facão na cabeça. Foi encaminhado ao Hospital Evangélico para atendimentos médicos

Fonte: *DouradosNews, MS, 13.02.05*

30.03.2005

Vítima: Clarice Pedro, 42 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó, T.I. Dourados

Motivação/Meio empregado: A vítima, o marido e o agressor conversavam e bebiam, quando o agressor teria se apoderado de um enxadão e desferido um golpe na cabeça da vítima. Ela foi socorrida pelos Bombeiros de Dourados e encaminhada para o Hospital Evangélico, sendo internada na UTI.

Fonte: *DouradosAgora, MS, 31.03.05; Jornal O Progresso, 31.03.05.*

31.03.2005

Vítima: Francisco Ramirez, 35 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó, T.I. Dourados, na residência da vítima

Motivação/Meio empregado: A vítima estava em casa quando foi abordada e agredida com um golpe de foice. Foi socorrido e encaminhado ao Hospital Evangélico

Fonte: *DouradosAgora, MS, 31.03.05*

26.05.2005

Vítima: 20 índios do povo Guarani-Kaiowá. Um foi atingido na testa com um tiro de raspão

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jukeri e Tatarem (Laguna Carapã)

Local da agressão: Fazenda Rincão Triunfo de Jesus, no município de Laguna Carapã

Motivação/Meio empregado: Cerca de 20 indígenas Kaiowás ocuparam a Fazenda Rincão Triunfo durante a madrugada e montaram acampamento. Após queixa do proprietário, Celso Marques de Jesus, na delegacia da Polícia Federal de Dourados, os indígenas foram retirados.

Segundo os indígenas, a polícia teria atirado contra eles. Um índio chegou a ser atingido com um tiro de raspão na testa.

O MPF abriu inquérito para apurar o caso e convocou peritos do Instituto de Criminalística de Campo Grande para apurar a denúncia dos indígenas que estavam na fazenda. Os peritos estiveram na fazenda e encontraram nove cápsulas, oito estavam deflagradas e uma ainda estava inteira. As cápsulas eram de calibres 380, 12, 38 e 9 milímetros

Fonte: *DouradosAgora, MS, 26.05.05; Dourados Agora, MS, 01.06.05; Dourados Agora, MS, 01.06.05; MidiaMaxNews, 01.06.05*

17.06.2005

Vítima: Adélcia da Silva, de 21 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Na residência da vítima, de nº 166, na Aldeia Jaguapiru

Motivação/Meio empregado: A vítima teve sua casa invadida pelo acusado. Ao reagir ao assalto, acabou sento atingida por uma facada na mão esquerda. O acusado conseguiu roubar um aparelho de som. A polícia foi acionada e a vítima encaminhada ao hospital da Missão Kaiowás

Fonte: *DouradosNews, MS, 17.06.05*

26.06.2005

Vítima: Trifon Bogarin Medina, de 45 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Motivação/Meio empregado: Foi encontrado com um ferimento na cabeça feito por um golpe de foice. Trifon contou que estava embriagado e se envolveu em uma briga. Foi internado no Hospital Evangélico

Fonte: *DouradosNews, MS, 27.06.05, 07h09.*

26.06.2005

Vítima: Ari Benitez. Jaime Salina.

Eugênio Gonçalvez, de 19 anos. Rosana Gonçalvez. Sílvio Iturvo (ou Iturbe), o vice-cacique da Aldeia Jarara

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jarará e Sombrerito

Local da agressão: Na Fazenda Floresta Negra

Motivação/Meio empregado: As cinco vítimas foram feridas em conflito com fazendeiros durante tentativa de retomada da T.I. Sombrerito. Cerca de 30 pistoleiros atacaram os indígenas. Jaime Salina teve escoriações generalizadas. Eugênio teve ferimentos leves. Rosana, grávida de quatro meses, foi espancada, e Sílvio também foi espancado, ferindo o olho direito. Ari Benitez foi ferido com um tiro na mão direita. Seu irmão, Dorivaldo Benitez, foi morto a tiros. As vítimas estiveram em poder dos acusados por mais de dez horas. Neste período, foram espancadas, insultadas, amarradas em árvores e ameaçadas por disparos de armas de fogo. Os indígenas foram expulsos desta terra em 1975, e desde então tentam retornar. O pecuarista José Farinha não foi localizado pela polícia. Ninguém foi preso. O MPF pediu reforço policial na região

Fonte: *MSTV 1ª edição – TV Morena. 27.06.05; Cimi, 28.06.05; Cimi, 14.07.05*

14.07.2005

Vítima: Um adolescente de 15 anos não identificado

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí

Motivação/Meio empregado: A vítima foi deixada no Hospital Regional de Amambaí por uma pessoa não identificada. O adolescente estava com ferimentos provocados por golpes de facão ou machado no tórax, região lombar e cabeça. O caso foi encaminhado para a Delegacia de Polícia Civil de Amambaí para ser investigado

Fonte: *DouradosAgora, MS, 18.07.05*

21.08.2005

Vítima: Arlindo Benites, de 25 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia Limão Verde (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Limão Verde

Motivação/Meio empregado: Arlindo estaria embriagado quando discutiu como o acusado, que desferiu vários golpes de faca nele. A vítima foi encaminhada ao Hospital Regional de Amambaí. O acusado foi preso pela polícia

Fonte: *ConeSulNews, 23.08.05*

06.09.2005

Vítima: Idalício de Oliveira, 46 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: Segundo o filho da vítima, ele estava em casa na companhia do pai quando o vizinho o chamou, perguntando onde ficava a divisa dos dois lotes. Em seguida, por motivos banais, Viládio desferiu três golpes, atingindo o tórax, braço e costas de Idalício. A vítima foi internada no pronto socorro do Hospital Evangélico e o acusado foi autuado em flagrante por tentativa de homídio

Fonte: *DouradosNews, MS, 07/09/05*

07.09.2005

Vítima: Um adolescente de 13 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: O adolescente foi esfaqueado e espancado. Foi encontrado pela mãe que voltava de um culto evangélico. O corpo de bombeiros foi acionado e o garoto foi levado para o Hospital Evangélico com ferimentos a faca na face e na cabeça. Apresentava suspeita de traumatismo craniano. A polícia Civil vai investigar o caso

Fonte: *DouradosNews, MS, 08/09/05*

17.09.2005

Vítima: Um adolescente de 15 anos e Josemar da Silva, 19

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Jaguapiru

Motivação/Meio empregado: O adolescente estava em casa, em companhia do cunhado Josemar da Silva 19, e do tio de Josemar, Celso Alziro. Ambos estavam embriagados e, indo para uma festa, brigaram no meio do caminho. Celso deu uma facada na cabeça do adolescente, e no braço de Josemar. Encaminhados para o hospital da Missão. Josemar quase teve o braço decepado, foi medicado e liberado. O estado de saúde do adolescente é grave, e ele está internado.

Fonte: *DouradosAgora, MS- 18/09/05*

06.10.2005

Vítima: Zenildo Morales Fernandes, 18 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Jaguapiru

Motivação/Meio empregado: Estavam alcoolizados e brigaram por motivos fúteis. O menor desferiu uma facada na perna direita da vítima. Esta foi encaminhada ao hospital

Fonte: *DouradosAgoraMS, 06/10/05*

08.11.2005

Vítima: Pedroso Oliveira, 49 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: A vítima foi agredida a golpes de foice, na cabeça. O acusado se envolveu em uma briga entre a vítima e Osvaldo Isnardi Cepri, 40 anos, que cobrava uma dívida no valor de R$10,00. O assunto era entre a vítima e a esposa de Osvaldo. O acusado foi encaminhado à delegacia no I.Distrito Policial, ouvido, autuado e liberado

Fonte: *DouradosAgora/MS, 08/11/05*

11.12.2005

Vítima: Adauto

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: Adauto participava de um baile quando foi agredido a golpes de faca por dois rapazes, também indígenas. A vítima foi internada em estado gravíssimo na UTI do Hospital Evangélico de Dourados

Fonte: *DouradosNews, 11/12/05*

Nov. 2005

Vítima: Sergio Romeiro, 35 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/Meio empregado: A vítima estava em frente de casa quando foi atingido por disparos de arma de fogo, que atingiram o pescoço e a cabeça. Segundo informações, vítima e acusado iniciaram uma briga quando o indígena foi atingido. Socorrido por uma viatura da Funasa e encaminhado ao pronto Socorro do Hospital Evangélico

Fonte: *DouradosNews (MS), 12/11/05; Dourados Agora (MS), 12/11/05*

18.12.2005

Vítima: Josevete Ribeiro da Silva, 26 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Motivação/Meio empregado: Segundo relatos, a vítima estava sentada em um banco, na casa de um sobrinho, quando chegou um homem também indígena e desferiu uma facada contra o peito da vítima

Fonte: *Dourados Agora (MS), 19/12/05*

Pará: 01 caso – 1 vítima

02.10.2005

Vítima: Luiz Xipáya

Povo: Xipáya

Terra Indígena (município): Xipáya (Altamira)

Motivação/Meio empregado: Baleado com quatro tiros. Há algum tempo ele vem denunciando a invasão da reserva indígena encravada na região conhecida por Terra do Meio - , por grileiros, madeireiros e garimpeiros. Operado, seu estado de saúde é delicado. A polícia abriu inquérito

Fonte: *O Liberal/PA, 06/10/05; Correio Braziliense, 06/10/05*

Roraima: 01 caso – 01 vítima

08.09.2005

Vítima: Reginaldo Kadette da Silva, 47 anos

Terra Indígena (município): Canauanin (Cantá)

Local da agressão: Igarapé do Inácio

Motivação/Meio empregado: O indígena foi atingido com golpes de faca nas mãos e nas costas pelo próprio filho. Ambos estavam ingerindo bebida alcoólica.

Fonte: *Folha de Boa Vista, RR, 10/09/05*

Santa Catarina: 01 caso – 01 vítima

08.03.2005

Vítima: Indígena Xokleng

Povo: Xokleng

Local da agressão: Barragem Norte, Alto Vale do Itajaí

Motivação/Meio empregado: Na manhã do dia oito de março, dois técnicos e um indígena que trabalhavam numa ponte, no limite da terra indígena do povo Xokleng, foram alvejados por disparo de arma de fogo. Há suspeitas de que os tiros partiram de pistoleiros a serviço dos invasores da terra indígena

Fonte: *Cimi Informe n° 655*

Acampamento Mãe Terra (MS) *– Foto: Egon D. Heck*

Homicídios culposos

Janeiro de 2003 a julho de 2005

Para essa categoria de ocorrências, no período compreendido entre janeiro de 2003 e agosto de 2005, destacam-se 30 casos de atropelamentos, de um total de 38 ocorrências. Esses casos envolvem vítimas de todas as idades, a maioria atropelada nas estradas de rolamento, em diversos estados da União.

O hábito de andar a pé, de bicicleta e a falta de acesso a meios de transporte adequados transformam o direito de ir e vir em risco de morte. Estradas que cortam o interior das terras indígenas ou acampamentos improvisados nas beiras de estradas - que abrigam grupos de famílias que lutam para retomar suas terras -expõem , especialmente as crianças, a um aumento de vulnerabilidade para esse tipo de ocorrência.

O Mato Grosso do Sul é o estado onde foi registrado o maior número de atropelamentos. Nos três anos deste levantamento, entre os 22 casos de lesões corporais registrados naquele estado, 20 referem-se a este tipo de ocorrência.

Ano	2003	2004	2005*
Casos	11	14	13

** até julho de 2005*

Homicídios culposos

Dados - 2003

Distrito Federal: 01 caso – 01 vítima

07.07.2003

Vítima: O cacique Francisco Sipté Xavante, de 92 anos

Povo: Xavante

Terra Indígena (município): (Brasília)

Local da ocorrência: No subsolo da Pensão da Ângela, na HIGS 703, em Brasília

Circunstâncias: Morreu asfixiado durante um incêndio na pensão em que estava hospedado

Prováveis Causas: A pensão não tinha alvará da Administração Regional de Brasília. E o antigo convênio com a Funai não havia sido renovado. Segundo Wladimir Carvalho, a pensão não oferecia segurança aos hospedes. O incêndio provavelmente tenha começado com um fósforo usado para ascender cigarros ou cachimbos pelos indígenas, que estavam embriagados

Providências adotadas: Francisco Xavante foi enterrado na Aldeia Santa Terezinha. A Comissão dos Direitos Humanos da Câmara Legislativa elaborou um relatório sobre as condições precárias das pensões na W/3 Sul de Brasília

Fonte: *Jornal Correio Braziliense, 08.07, caderno Cidade, pg 23; Jornal Tribuna do Brasil – DF, 08.07, caderno A, pg 10; Jornal de Brasília, 09.07, caderno Cidades, pg 03*

Maranhão: 01 caso - 01 vítima

24.10.2003

Vítima: Zequinha Mendes Guajajara

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): Santa Tereza

Circunstâncias: Atropelamento

Fonte: *Cimi/MA*

Mato Grosso: 01 caso – 01 vítima

Abril 2003

Vítima: Gustavo Wassusu, de 16 anos

Povo: Wassusu (Nambikwara)

Terra Indígena (município): (Pontes e Lacerda)

Circunstâncias: Arma de Fogo

Prováveis Causas: Foi atingido por um disparo acidental durante um conflito interno.

Providências adotadas: Nenhuma providência

Fonte: *Cimi*

Mato Grosso do Sul: 06 casos – 06 vítimas

2003

Vítima: Adilson Franco, de 20 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Jaguapitá

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: A vítima estava andando de bicicleta quando foi atropelada

Providências adotadas: A vítima foi encaminhada ao IML

Fonte: *Jornal O Correio do Estado*

03.04.2003

Vítima: Martina Souza Alves

Local da ocorrência: Rodovia MS-295 mais conhecida por Guairá-Porãl

Circunstâncias: A vítima caminhava à margem da pista quando foi atropelada por um veículo Ford Focus, placa HRZ-7216, de Eldorado

Fonte: *Correio do Estado/MS, 12.04*

07.05.2003

Vítima: Moisés Lopes da Silva, de 15 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourado)

Local da ocorrência: Na rodovia MS-156, no km 02

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: A vítima estava no meio da rodovia, impossibilitando o motorista de desviar

Providências adotadas: O acusado foi indiciado por homicídio culposo

Fonte: *Jornal Primeira Hora, 08.05, caderno Polícia, pg 07*

15.11.2003

Vítima: Florentino de Souza, de 30 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Nova Andradina)

Local da ocorrência: Na altura do km 125 da rodovia BR-267, próximo ao município de Andradina

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Florentino, juntamente com outros 50 indígenas, estava se dirigindo para ir trabalhar em uma usina em Brasilândia. Durante o trajeto, o ônibus em que estavam parou em um posto de combustível e Pedro, supostamente embriagado, desceu e tentou atravessar a rodovia, quando foi atropelado. O motorista fugiu após o acidente.

Fonte: *Jornal Primeira Hora, 17.11*

20.12.2003

Vítima: Helen Viana Alves de Oliveira, 4 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Maracajú)

Data e local da ocorrência: A criança caiu sob as rodas de um trator

Circunstâncias: Atropelamento

Fonte: *Correio do Estado / MS, 22.12*

20.12.2003

Vítima: Uma mulher indígena não identificada

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Juti)

Local da ocorrência: A vítima caminhava às margens da BR-163, em Juti

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 22.12*

Rondônia: 01 caso – 01 vítima

Maio 2003

Vítima: Um indígena de aproximadamente 15 anos

Povo: Aikanã

Terra Indígena (município): Tubarão Latundê (Chupinguaia)

Circunstâncias: Armadilha de caça

Prováveis Causas: Dentro do hábito cultural, antigamente se fazia as armadilhas com flechas.

Providências adotadas: Nenhuma

Fonte: *Cimi*

Santa Catarina: 01 caso – 01 vítima

01.05.2003

Vítima: Santina da silva, de 34 anos

Povo: Guarani Mbya

Terra Indígena (município): Morro Alto (Araquari)

Data e local da ocorrência: Na BR-280

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: A vítima caminhava com o seu marido pelo acostamento da BR-280 quando foi atropelada. Diversos casos de atropelamento acontecem no local em decorrência das aldeias serem próximas as pistas, e não haver nenhuma passarela para a travessia. A identidade do acusado não foi divulgada

Providências adotadas: O acusado chegou a parar e oferecer socorro, mas a vítima veio a falecer. A polícia rodoviária fez a perícia no local e liberou o motorista acusado. Ele foi processado pela Polícia Civil de Guaramirim por homicídio culposo. A família ficou esperando receber o seguro obrigatório

Ronaldo da Silva, cacique da T.I.

Homicídios Culposos

Dados - 2004

Bahia: 01 caso – 01 vítima

02.05.2004

Vítima: Iuri Brandão, 10 anos

Povo: Pataxó

Terra Indígena (município): Coroa Vermelha (Santa Cruz Cabrália)

Local da ocorrência: Atropelado na BR-367, às margens da aldeia de Coroa Vermelha. Veículo não identificado

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Providências adotadas: Índios Pataxó fecharam as duas pistas da rodovia em sinal de protesto

Fonte: *Correio da Bahia/BA – 06/05/04*

Maranhão: 01 caso – 01 vítima

09.09.2004

Vítima: Galeno Viana, 3 anos

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): Cana Brava / Guajajara

Local da ocorrência: Atropelado na BR-222, proximidades da aldeia Barreirinha. Caminhonete D-20, placa não identificada

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Providências adotadas: Condutor não prestou socorro à vítima que morreu ao dar entrada no hospital em Barra do Corda

Fonte: *O estado do Maranhão/MA – 11/09/04*

Mato Grosso: 01 caso – 01 vítima

06.03.2004

Vítima: José Francisco Teixeira Domingues da Silva, conhecido como "Carioca"

Povo: Xavante

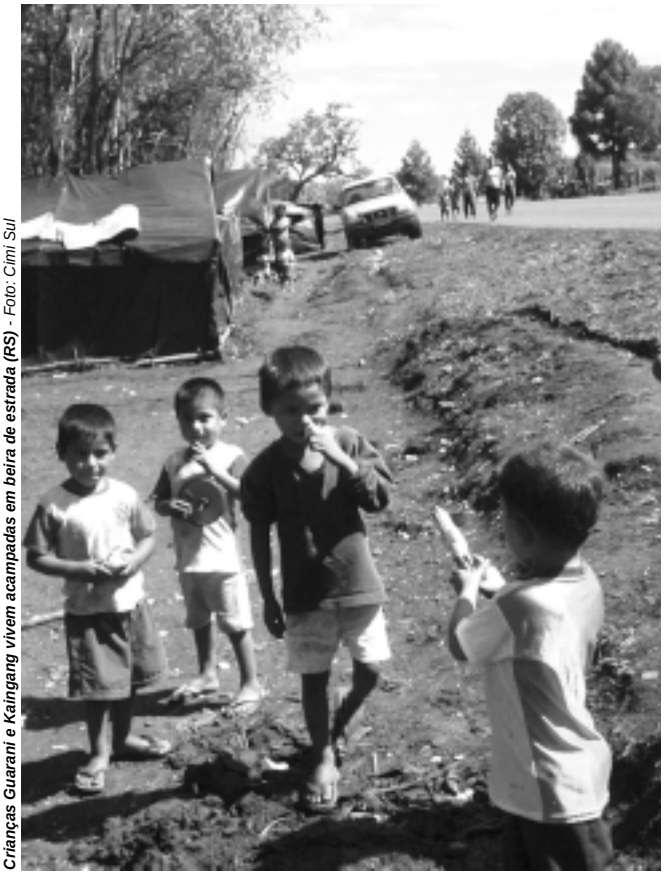
Local da ocorrência: Rio Araguaia

Circunstâncias: Um acidente de barco

Prováveis Causas: Carlos José convidoupara um passeio de barco "Indinho" e José Francisco Teixeira Domingues da Silva, conhecido como "Carioca", de 47 anos. O barco acabou afundando, levando à morte do "Carioca". "Indinho" discutiu com Carlos por causa da morte do amigo, e acabou sendo morto e esquartejado pelo acusado. Quando o corpo de "Carioca" foi encontrado, partes de um segundo corpo, braços e pernas, estavam presentes. Foram identificados como sendo de "Indinho"

Providências adotadas: O crime provocou a ira dos Xavante, que ameaçaram invadir a cadeia de Aragarças, onde Carlos estava preso, para linchá-lo. Carlos José foi transferido para a Delegacia Estadual de Investigações Criminais (Deic) em Goiânia

Fonte: *Jornal O Popular, 26.03.04, pg 10*



Crianças Guarani e Kaingang vivem acampadas em beira de estrada (RS) *- Foto: Cimi Sul*

Mato Grosso do Sul: 09 casos – 09 vítimas

02.02.2004

Vítima: Vitorino Vassoaldo, de 33 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Fazenda Jorge, antiga Agrolack

Circunstâncias: Uma espingarda de calibre não identificado

Prováveis Causas: Ao tentar matar um boi, atingiu acidentalmente no peito seu colega de luta por demarcação de terras de 14 fazendas e sítios, em litígio com os fazendeiros. O disparo matou Vitorino instantaneamente

Fonte: *Jornal Correio do Estado, 04.02.04*

17.03.2004

Vítima: Paula Ribeiro Medicina, 05 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jarará (Juti)

Local da ocorrência: Atropelada na BR-163, em Juti. A vítima atravessava a rodovia. Caminhão Mercedes Benz, placa AGU-3918, de Umuarama/PR

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: O motorista disse que não conseguiu frear a tempo

Fonte: *Correio do Estado/MS – 18/03/04*

08.05.2004

Vítima: Carlito Gonçalves, de 42 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Amambaí)

Local da ocorrência: Na esquina da avenida Nhu-Verá com a José Alves Cavalheiro

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: A vítima estava atravessando a rua quando foi atropelada

Providências adotadas: O acusado fugiu logo após o atropelamento, mas depois se apresentou à polícia

Fonte: *Jornal O Progresso, 10.05.04.*

19.05.2004

Vítima: Pedro Gonçalves, de 43 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Na avenida Guaicurus – Rodovia Estadual MS-162, no trecho que liga o município de Dourados ao Centro Universitário

Circunstâncias: Atropelado por um veículo GM/S-10, de cor verde, placa HRU-2460

Prováveis Causas: A vítima foi atropelada enquanto transitava de bicicleta

Providências adotadas: Pedro Gonçalves foi encaminhado ao Hospital Evangélico, mas não resistiu aos ferimentos, morrendo em conseqüência de um traumatismo craniano.

Martins dos Santos foi ouvido pela Polícia Civil, e acusado do crime de lesão corporal culposa seguida de morte

Fonte: *Jornal O Progresso, 20.05.04*

09.06.2004

Vítima: Lídia Ximenes, 14 anos

Povo: Guarani-kaiowá

Terra Indígena (município): Taquaperí

Local da ocorrência: Atropelada na MS-289. A vítima caminhava pela pista de rolamento quando foi colhida pela caminhonete F-250, placa CXX 0250, de Campo Grande

Circunstâncias: Atropelamento

Providências adotadas: Foi socorrida pelo motorista da caminhonete. Não resistiu aos ferimentos

Fonte: *O Progresso (MS), 11/06/04*

30.08.2004

Vítima: Elisson Cavalcante, de oito anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Aldeia Porto Lindo

Circunstâncias: Um tiro no peito

Prováveis Causas: Ambos os meninos estavam brincando com um revólver pertencente ao pai da vítima, Alfredo Martins, professor da aldeia, quando a arma disparou

Providências adotadas: O pai do acusado fugiu com o filho

Fonte: *ConeSulNews, 31.08.04; Jornal O Estado*

05.10.2004

Vítima: Adolescente, 15 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Caarapó (Caarapó)

Local da ocorrência: Atropelado na MS-280 que corta a aldeia Tey-Cuê. Um caminhão não identificado

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Providências adotadas: Motorista do caminhão fugiu

Fonte: *Correio do Estado/MS- 07/10/04*

01.11.2004

Vítima: Uma indígena, 13 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquaperí (Coronel Sapucaia)

Local da ocorrência: Atropelada na rodovia MS-289 que corta a Aldeia Taquapery. Veículo não identificado

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Providências adotadas: A vítima morreu no local

Fonte: *Dourados News/MS- 01/11/04*

14.12.2004

Vítima: Um indígena, 17 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Local da ocorrência: Atropelado na MS-289, Km 028. Veículo não identificado

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Providências adotadas: Motorista fugiu sem prestar socorro à vítima que morreu no local

Fonte: *Dourados News/MS- 15/12/04*

Roraima: 02 casos – 02 vítimas

11.03.2004

Vítima: Reginaldo Rodrigues, de 60 anos

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol (Pacaraima)

Circunstâncias: Atropelamento por uma viatura da Polícia Federal

Fonte: *CIR*

15.11.2004

Vítima: Feliciano dos Santos

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): São Marcos

(Alto Alegre / Paracaima)

Local da ocorrência: BR – 174, parte desta estrada corta a T.I. São Marcos

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Fonte: *CIR*

Homicídios Culposos

Dados - 2005

Maranhão: 02 casos – 02 vítimas

07.11.2005

Vítima: Alfredo Mihek Krikati

Povo: Kirkati

Terra Indígena (município): Kirkati (Amarante do Maranhão)

Local da ocorrência: Acidente ocorrido na estrada MA-280, entre Amarante e Montes Altos

Circunstâncias: Morte por queimadura

Prováveis Causas: Estavam num caminhão na MA-280, entre Amarante e Montes Altos. O motorista tombou na serragem de madeira que tinha sido colocada pela prefeitura de Amarante no leito da rodovia para tapar buracos e que teria se incendiado

Providências adotadas: Os feridos foram hospitalizados. Marcone Gavião Krikati em Goiânia e Alfredo Miheh Krikati em Brasília, mas não resistiram

Fonte: *O Estado do Maranhão/ MA, 11/10/05 e 14/09/05; O Dia/PI, 17/09/05*

07.11.2005

Vítima: Marcone Sansão Gavião

Povo: Gavião

Terra Indígena (município): Governador (Amarante do Maranhão)

Local da ocorrência: Acidente ocorrido na estrada MA-280, entre Amarante e Montes Altos

Circunstâncias: Morte por queimadura

Prováveis Causas: Estavam num caminhão na MA-280, entre Amarante e Montes Altos. O motorista tombou na serragem de madeira que tinha sido colocada pela Prefeitura de Amarante no leito da rodovia para tapar buracos e que teria se incendiado

Providências adotadas: Os feridos foram hospitalizados. Marcone GaviãoKrikati em Goiânia e Alfredo Miheh Krikati em Brasília, mas não resistiram.

Fonte: *O Estado do Maranhão/ MA, 11/10/05 e 14/09/05. O Dia/PI, 17/09/05*

Mato Grosso do Sul: 07 casos – 09 vítimas

12.04.2005

Vítima: Joabe Velário Borvão, professor indígena, 30 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sucuriy (Maracaju)

Local da ocorrência: Atropelado na BR-267, próximo à ponte do rio Cachoeira

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: A vítima trafegava de bicicleta e como o sinistro ocorreu numa curva, outros veículos passaram por cima do corpo.

Providências adotadas: O motorista fugiu sem prestar socorro. Compareceram o Corpo de Bombeiros e as Polícias Militar e Civil

Fonte: *Maracajú News / MS, 13/04*

03.05.2005

Vítima: Márcia Martines, 23 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Tacuru e Amambaí)

Local da ocorrência: Atropelada na MS-156, entre os municípios de Tacuru e Amambaí. A vítima residia em Presidente Prudente, interior de São Paulo

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Providências adotadas: O motorista fugiu sem prestar socorro

Fonte: *Aquidauana News / MS – 05/05/05; O Progresso / MS, 06/05/05; Dourados Agora / MS – 11.05.05*

Maio 2005

Vítima: Dois indígenas

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia Limão Verde (Amambaí)

Local da ocorrência: Rodovia MS-386, entre Amambaí e Tacuru

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Providências adotadas: Os índios, revoltados, bloquearam a rodovia, cercando o motorista

Fonte: *ConsulNews / MS – 05/05/05*

04.05.2005

Vítima: Alcides Benites, 32 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia Limão Verde (Amambaí)

Local da ocorrência: Rodovia MS-156, no trecho que corta a aldeia Limão Verde, em Amambai

Circunstâncias: Atropelamento por uma caminhonete cabine dupla não identificada

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Providências adotadas: O motorista fugiu sem prestar socorro

Fonte: *Repórter MS – Notícias, 06/05/05*

04.05.2005

Vítima: Valdemar Nunes, 23 anos e Cleuza Benites, 27 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia Limão Verde (Amambaí)

Local da ocorrência: Rodovia MS-156

Circunstâncias: Atropelamento por um Fiat Strada com placas de Cianorte/PR quando foram ver o corpo de outro indígena que fora atropelado momentos antes no mesmo local

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Providências adotadas: O Serviço de Atendimento Voluntário a Emergências esteve no local prestando socorro às vítimas.O motorista e um acompanhante foram resgatados pela Polícia Militar Rodoviária Estadual devido às ameaças de linchamento por parte dos indígenas

Fonte: *Repórter MS - Notícias, 06/05/05*

10.07.2005

Vítima: Uma indígena

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquaperí (Coronel Sapucaia)

Local da ocorrência: Rodovia MS-289, trecho que corta a Aldeia Taquaperí, entre Amambaí e Coronel Sapucaia

Circunstâncias: Atropelada quando caminhava com outro indígena. Motocicleta Honda/Titan 150, cor preta

Providências adotadas: Com a violência do impacto uma das indígenas acabou sofrendo várias fraturas pelo corpo e morreu no hospital. O motociclista e o outro indígena foram hospitalizados

Fonte: *Dourados Agora/MS, 12.07.05*

03.10.2005

Vítima: Uma indígena

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquaperí (Coronel Sapucaia)

Local da ocorrência: Rodovia MS-289, no trecho que liga Coronel Sapucaia a Amambaí, a cerca de 4 Km de Coronel Sapucaia, na fronteira com o Paraguai

Circunstâncias: Atropelamento. Provavelmente a vítima residia na Aldeia Taquaperí, a 10 Km da cidade

Prováveis Causas: A vítima teve o corpo dilacerado e a polícia foi avisada do ocorrido por um tefenonema anônimo

Fonte: *Dourados Agora, 04/10/05*

Paraíba: 01 caso – 01 vítima

30.03.2005

Vítima: Felipe do Nascimento Galdino, 5 anos

Povo: Potiguara

Terra Indígena (município): (Baía da Traição)

Local da ocorrência: Rodovia estadual PB-048, entre os municípios de Baía da Traição e Marcação

Circunstâncias: Atropelamento

Providências adotadas: O motorista socorreu a criança e levou-a ao hospital aonde chegou sem vida. Revoltados, mais de 50 indígenas interditaram a estrada. Moradores da aldeia reivindicam a construção de quebra-molas, alertando que outros acidentes já foram registrados na pista

Fonte: *O Norte/PB – 31/03/05*

Roraima: 03 casos – 03 vítimas

12.03.2005

Vítima: Francisco dos Santos, 36 anos

Terra Indígena (município): Raposa/Serra do Sol (Pacaraima)

Local da ocorrência: Quilômetro 704 da BR-174, próximo à comunidade de Sorocaima II

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Autoria desconhecida

Providências adotadas: Moradores da região entraram em contato com a Polícia Civil. Realizada a perícia, o corpo foi encaminhado ao IML e depois liberado aos familiares

Fonte: *Folha de Boa Vista / RR, 14.03*

Julho 2005

Vítima: Julia de Souza, de 41 anos

Terra Indígena (município): Raposa/Serra do Sol (Boa Vista)

Local da ocorrência: No bairro Cauamé, na rodovia BR-174.

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Ela estava indo de uma escola para sua casa de bicicleta, quando foi atropelada. Autoria desconhecida

Providências adotadas: Foi encaminhada para o Pronto-Socorro Francisco Elesbão, mas acabou falecendo em decorrência de um traumatismo craniano

Fonte: *Jornal Folha de Boa Vista, 25.07.05*

Julho 2005

Vítima: Ambrósio José de Souza, de 54 anos

Terra Indígena (município): Raposa/Serra do Sol (Boa Vista)

Data e local da ocorrência: Na rodovia BR-174, no trecho do município de Paracaíma

Circunstâncias: Atropelamento

Prováveis Causas: Foi atropelado enquanto andava de bicicleta. Teve morte instantânea. Autoria desconhecida

Providências adotadas: Sem providências

Fonte: *Jornal Folha de Boa Vista, 25.07.05*

Ameaças de morte a indígenas no Brasil

2003 a 2005

Os casos registrados de ameaças de morte, entre janeiro de 2003 e julho de 2005, referem-se, em sua grande maioria, a intimidações aos indígenas em função da posse de terras. A maioria das ameaças parte de fazendeiros, políticos, posseiros, madeireiros, garimpeiros, pistoleiros, policiais e até mesmo de funcionários da Funai.

As vítimas são ameaçadas por desconhecidos quando estão nas cidades, nas proximidades das aldeias e dentro das terras através de agressões verbais e de agressões armadas.

Em uma das situações registradas, narcotraficantes ameaçaram o cacique da Ilha de Assunção, do povo Truká, em Pernambuco, porque este se opunha à intenção de cultivo de plantas narcóticas dentro da terra indígena.

No período de janeiro de 2003 a julho de 2005 foram registrados 13 episódios de ameaças de mortes dirigidas a diversas lideranças indígenas, motivadas explicitamente por questões relativas a conflitos pela posse de terras.

Houve casos em que as ameaças partiram de fazendeiros e se dirigiram a comunidades inteiras, como o episódio ocorrido na terra indígena La Klãno do povo Xokleng (SC), em 2003. Após a assinatura da portaria declaratória da terra indígena, fazendeiros anunciaram que não aceitariam a demarcação e surgiram ameaças de que, se os indígenas entrassem nas terras, seriam recebidos com tiros.

Em 2005 um posseiro da terra indígena Raposa Serra do Sol comandou um grupo armado que ameaçou os alunos da Escola de Surumu, que haviam plantado uma roça experimental, parte do treinamento escolar.

Esses episódios dirigidos a indivíduos e coletividades são coerções abusivas que têm como conseqüência a instauração do medo e o acuamento das vítimas.

Ameaças de morte – 2003 a 2005

Ano	2003	2004	2005
Casos	**11**	**14**	**13**
Vítimas	• 60 indivíduos (incluindo 50 Xukuru) • 1 comunidade Xokleng (aprox. 1700 pessoas)	• 23 indivíduos • 1 comunidade Koiupanká • lideranças Terena e Guarani-Kaiowá • crianças Katukina	• 34 indivíduos • 30 famílias Amanayé • alunos da escola Surumu, em RR • 1 comunidade em Raposa Serra do Sol • 1 família Guarani-Kaiowá

Autoria

Ano	2003	2004	2005
Indígena	1	-	1
Não-indígena	8	12	12
Desconhecida	2	2	-
Total	**11**	**14**	**13**

Ameaças de morte

Dados - 2003

Alagoas: 02 casos – 02 vítimas

2003

Vítima: José Nilton da Silva Gomes, de 27 anos

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Inhapi

Motivação/ meio empregado: Foi ameaçado com um facão. O Crime foi motivado pela comercialização de artefatos indígenas. O acusado foi identificado apenas como "Lelo"

Fonte: *Pajé Antonio Davi Gomes*

2003

Vítima: Genivaldo Ferreira de Queiroz, de 43 anos

Povo: XuKuru-Kariri

Terra Indígena (município): XuKuru-Kariri (Palmeira dos Índios)

Local da agressão: Serra dos Macacos

Motivação/ meio empregado: As ameaças são para intimidar e impedir a retomada das Terras Indígenas. O caso foi denunciado à OAB e ao MPF/AL

Fonte: *Cimi, Equipe Alagoas.*

Amazonas: 01 caso – 02 vítimas

18.10.2003

Vítima: Jailson Costa Lana (Desana) e Alberto Caldas Sampaio (Tukano), ambos de 20 anos

Povo: Desana e Tukano

Terra Indígena (município): Alto Rio Negro (São Gabriel da Cachoeira)

Local da agressão: Em uma estrada nas proximidades de São Gabriel da Cachoeira

Motivação/ meio empregado: Os indígenas foram seqüestrados por um grupo de 11 militares do Exército do Pelotão de Fronteira de Pari-Cachoeira, durante uma partida de futsal e levados para uma estrada, onde foram torturados. Os indígenas afirmaram que os militares pareciam embriagados, e os ameaçaram com uma faca, levando-os em um caminhão-caçamba. Os militares alegaram que os indígenas roubaram uma caçamba, mas as vítimas negam. As vítimas contaram ter apanhado de varas e palmatórias, além de pontapés. As vítimas ainda foram ameaçadas e alvos de comentários pejorativos à condição indígena, como "vocês são índios, não valem nada e merecem morrer". As vítimas passaram por um exame de corpo delito no posto de saúde Pólo Base de Pari-Cachoeira. No laudo consta que Jailson apresentava hematomas no tórax e nádegas, e Alberto apresentava hematomas nos punhos, polegar direito e lábio superior. O MPF abriu inquérito na PF para investigar a denúncia. O inquérito foi encaminhado pela 6ª Câmara de Brasília e pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn). O exército pode abrir uma sindicância interna. O caso foi encaminhado ao Comando Militar da Amazônia (CMA), ao Ministério da Defesa, ao Conselho Nacional Contra a Discriminação, a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos e as instituições estaduais.

Fonte: *Jornal A Crítica – AM, 06.11.03, caderno C, pg 06; Jornal O Tempo – MG, 02.11.03, caderno A, pg 09.*

Espírito Santo: 01 caso – 01 vítima

15.08.2003

Vítima: O tesoureiro da aldeia, Robson Loureiro, de 23 anos.

Povo: Tupinikim

Terra Indígena (município): Tupinikim (Aracruz)

Local da agressão: Dentro da Aldeia Tupinikim Irajá

Motivação/ meio empregado: Robson estava sozinho no escritório da aldeia, quando foi abordado por dois desconhecidos encapuzados e armados. Os dois fugiram levando R$ 1 mil em um Fiat Uno dirigido por um terceiro acusado.

Fonte: *Jornal A Gazeta – ES, 19.08.03., caderno Estado, pg 18.*

Pará: 03 casos – 04 vítimas

30.04.2003

Vítima: Dois índios do povo Gavião

Povo: Gavião

Terra Indígena (município): (Marabá)

Local da agressão: Na saída do município de Marabá.

Motivação/ meio empregado: As duas vítimas estavam em Marabá para sacarem R$ 55 mil para a compra de remédios e suprimentos para a comunidade. Ao saírem do município, foram perseguidos por dois homens não identificados. Os assaltantes conseguiram parar os indígenas, que foram obrigados a entregar o dinheiro e a caminhonete na qual estavam.

Fonte: *Site Amazonia.org*

Julho 2003

Vítima: Ednaldo Tembé, 32 anos

Povo: Tembé

Terra Indígena (município): Alto Rio Guamá (Capitão Poço)

Local da agressão: Pólo-Base de Saúde

Motivação/ meio empregado: Quando chegava ao pólo base de saúde em sua moto, a vítima não percebeu apresença de dois homens em uma moto quando o carona chegou a tirar o revólver. As mulheres que estavam na frente da casa deram o alarme, fazendo os homens saírem em retirada, pois a alguns metros há um posto policial. A T.I Alto Rio Guamá está totalmente legalizada, no entanto, está invadida por centenas de famílias. A agressão aconteceu no momento do remanejamento dessas famílias para outras terras. Antes de ameaçarem o cacique Ednaldo, os acusados chegaram a tentar sequestrar o filho deste, Eligar Tembé, de 14 anos, mas os acusados desistiram e fugiram quando viram um carro da polícia se aproximando.

Fonte: *Enaldo Tembé, julho de 2003.*

19.12.2003

Vítima: Marivaldo dos Santos Ramos

Povo: Amanayé

Terra Indígena (município): (Goianésia do Pará)

Local da agressão: Goianésia do Pará

Motivação/ meio empregado: Marivaldo trabalhava em uma fazenda próxima à terra indígena, e se envolveu em uma confusão com outro funcionário da fazenda. Este funcionário o ameaçou de morte. Foi feito um BO na Polícia Civil, mas o acusado continua foragido. O MPF não fez nenhuma denúncia.

Fonte: *FUNAI/ADR – Marabá; Pólo Base de saúde Tucuruí*

Pernambuco: 02 casos – 51 vítimas (50 delas do povo Xukuru)

09.02.2003

Vítima: Cerca de 50 indígenas do povo Xukuru

Povo: Xukuru

Terra Indígena (município): Xukuru (Pesqueira)

Local da agressão: Município de Pesqueira.

Motivação/ meio empregado: Após o atentado contra a vida do cacique Marcos Luidson de Araújo, conhecido como "Marquinho Xukuru", a Funai transferiu cerca de 50 indígenas apoiadores de Expedito Alves Cabral, conhecido como "Biá", o suposto mandante do atentado. A Funai temia que pudesse haver uma busca por vingança dos indígenas partidários do Maquinhos, iniciando um conflito interno intenso.

Fonte: *Jornal do Brasil, 09.02.03*

29.03.2003

Vítima: Aílson dos Santos, cacique Truká

Povo: Truká

Terra Indígena (município): Truká (Cabrobó)

Local da agressão: Ilha de Assunção, dentro da região conhecida como Polígono da Maconha

Motivação/ meio empregado: O cacique Aílson foi ameaçado de morte por narcotraficantes, apoiados por alguns indígenas também envolvidos no tráfego de drogas, ao se opor ao narcotráfico. Os irmãos João Batista e Antonio Roberto, do povo Truká, foram executados pelos traficantes e índios deles aliados. Os Narcotraficantes visam a T.I. para o plantio de plantas usadas na produção de narcóticos. No começo de abril, Aílson e sua família fugiram da aldeia devido a falta de segurança.

Fonte: *Jornal O Estado de SP, 31.03.03, caderno C, pg 03*

Paraná: 01 caso – 01 vítima

21.09.2003

Vítima: Ademir Mendes, de 24 anos liderança indígena e sobrinho do cacique Albino Veri

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Palmas (Palmas)

Local da agressão: Proximidades da aldeia onde morava

Motivação/ meio empregado: Ademir foi degolado por um facão em uma emboscada enquanto se dirigia para sua casa. A comunidade indígena acredita que o crime está relacionado à invasão das T.I., pois a vítima estava sendo ameaçada desde que participou da demarcação e expulsão de madeireiras da T.I. A polícia não relacionou os assassinatos com as ameaças. O acusado pelo assassinato foi Orides dos Santos, que matou a vítima por ciúmes, pois era amante da esposa do mesmo.

Fonte: *Cimi Sul – Equipe Chapecó*

Santa Catarina: 01 caso – 1 comunidade (1.700 vítimas)

Ago. 2003

Vítima: Os 1700 índios membros da Comunidade indígena Xokleng

Povo: Xokleng

Terra Indígena (município): La Klãnõ (José Boiteux, Vitor Meireles, Doutor Pedrinho e Itaiópolis)

Local da agressão: Dentro da T.I.

Motivação/ meio empregado: Apos a assinatura da Portaria Declaratória da Terra Indígena, os fazendeiros anunciaram que iriam resistir e surgiram ameaças de que, se os indígenas entrassem nas terras, seriam recebidos com tiros. Os indígenas entraram com uma denuncia no MPF e pediram para a Polícia Federal para punir os responsáveis e desarmar a população.

Fonte: *Jornal A Notícia.*

Ameaças de morte

Dados - 2004

Acre: 01 caso (01 vítima + crianças)

14.11.2004

Vítima: Kusti Katukina, conhecido como Raimundo Macário, além de uma mulher não identificada e algumas crianças

Povo: Katukina

Terra Indígena (município): (Tarauacá)

Local da agressão: Nas proximidades do igarapé Tauari, no caminho entre Cruzeiro do Sul e a Aldeia do Gregório

Motivação/ meio empregado: As vítimas tinham ido a Cruzeiro do Sul receber a aposentadoria. Retornavam a pé pela BR-364, em uma viajem que dura dois dias. Juntos Eles transportavam 25 litros de gasolina, R$ 100,00 e algumas latas de leite em pó para as crianças. Quando chegaram ao igarapé Tauari, atravessaram em uma canoa e foram explorados financeiramente pelo catraiero, que cobrou mais caro do que o normal. Na outra margem, os indígenas foram atacados por um grupo de homens, todos armados com facas. Eles atacaram Rirá Katukina e abriram sua cabeça com uma paulada. Os outros indígenas foram ameaçados de morte e, assus-

tados, fugiram para a mata. Posteriormente, Rirá foi socorrido. Foram feitas denúncias ao Governo do Estado, à administração da Funai, à Polícia Federal e á imprensa local.

Fonte: *O depoimento da comunidade indígena Katukina e Edilene Coffaci*

Alagoas: 02 casos (1 vítima + 1 comunidade inteira)

2004

Vítima: Jeová José Honório da Silva, de 58 anos

Povo: Wassu Cocal

Terra Indígena (município): (Joaquim Gomes)

Local da agressão: Destilaria Porto Alegre / Fazenda São Pedro

Motivação/ meio empregado: As ameaças seriam para intimidar, motivada pela retomada de terras. O caso foi denunciado à Procuradoria da República

Fonte: *Severino Antonio da Silva*

22.11.2004

Vítima: A comunidade dos Koiupanká, lideranças e membros, residentes em Roçado

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Inhapi

Motivação/ meio empregado: As ameaças partiram de um homem identificado apenas como "Severão"

Fonte: *Cacique José João da Silva*

Amazonas: 01 caso – 02 vítimas

22.05.2004

Vítima: Carlos Pinheiro, de 34, do povo Sateré, e Reinaldo Costa, de 23 anos, do povo Kokama

Povo: Sateré e Kokama

Terra Indígena (município): (Manaus)

A Casa do Índio de Manaus, que fica no quilômetro 25 da estrada Manaus-Itacoatiara

Motivação/ meio empregado: Funcionários da Casa do Índio estariam agindo com brutalidade ao atenderem os índios. Inclusive mantendo os acompanhantes dos internados presos dentro da Casa, sem poderem sair. Foi constatado pelo MP e a Coiab que, ao assumirem suas funções, os funcionários não recebem treinamento apropriado para o cargo. No caso de Reinaldo Costa e Carlos Pinheiro, ao saírem da Casa, foram encontrados pelos funcionários em um bar. Reinaldo afirmou que, por ter se recusado a entrar no carro, o guarda da Casa lhe ameaçou apontando um revólver, em seguida o dominou de maneira violenta e amarrou com a ajuda de outros dois funcionários. A assistente social, Maria Benetton estava presente durante o incidente. O MPF pediu uma auditoria externa para apurar as denúncias de agressões a abusos após visita à Casa do antropólogo do MPF, Marcos de Almeida

Fonte: *Jornal A Crítica, 02.06.04, caderno Cidades, pg 04; Jornal A Crítica, 03.06.04, caderno Cidades, pg 01*

Mato Grosso: 03 casos – 08 vítimas

2004

Vítima: Valber Kithaulu, de 19 anos

Povo: Kithaulu

Terra Indígena (município): Pirineus de Souza (Comodoro)

Motivação/ meio empregado: A vítima foi insultada e ameaçada por dois desconhecidos em um boteco

Fonte: *Walber Kithaulu*

2004

Vítima: Paulo Kithaulu, de 30 anos; Paulo Sergio Tawandê; Milton Nambikwara; e Reginaldo Sabanê.

Povo: Kithaulu, Tawandê, Nambikwara e Sabanê

Terra Indígena (município): Nambikwara e Pirineus de Souza (Comodoro)

Motivação/ meio empregado: As vítimas foram insultadas e ameaçadas por um desconhecido em um boteco. A polícia foi chamada, mas ao chegarem o homem já tinha fugido

Fonte: *Paulo Kithaulu*

2004

Vítima: Paulo Kithaulu, de 30 anos; Reginaldo Sabanê e Donaldo Sabanê

Povo: Kithaulu e Sabanê

Terra Indígena (município): (Comodoro)

Local da agressão: Em uma discoteca de Comodoro

Motivação/ meio empregado: Receberam ameaças em seu idioma. Foram confundidos como sendo do povo Cinta Larga. As ameaças seriam conseqüência da morte de garimpeiros ocorrida na área do povo Cinta Larga. As agressões partiram de um garimpeiro identificado como "Barbudo", e mais três pessoas Fizeram um relatório meses depois e nenhuma providência foi tomada

Fonte: *Paulo Kithaulu*

Mato Grosso do Sul: 01 caso – número impreciso de vítimas
(lideranças Terena e Guarani-Kaiowá)

10.02.2004

Vítima: Índios Terena e Guarani-Kaiowá

Povo: Terena e Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Fazenda Porto Belo, a 220 km de Campo Grande

Motivação/ meio empregado: Durante um confronto entre os indígenas e os 11 seguranças contratados pelo proprietário da Fazenda Porto Belo. Segundo o cacique Carlito Oliveira, alguns dos seguranças contratados disseram ser policiais. O cacique falou também que os seguranças os ameaçaram de morte. Um índio acabou atingido por um tiro na perna durante um tiroteio realizado pelos seguranças

Fonte: *Jornal A Crítica, 11.02.04., caderno A, pg 07; Jornal de Tocantins, 11.02.04, caderno Brasil, pg 09*

Paraíba: 01 caso – 01 vítima

30.06.2004

Vítima: O Cacique geral do povo Potiguara, Caboquinho Potiguara, com cerca de 34 anos

Povo: Potiguara

Terra Indígena (município): Potiguara (Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição)

Local da agressão: Posto de gasolina em Mamanguape, na beira da BR-101

Motivação/ meio empregado: O pistoleiro ameaçou o cacique Caboquinho Potiguara e depois ficou encarando o missionário do Cimi e um outro indígena que aguardavam no carro. A intimidação se deu devido à ação de retomada da Aldeia Três Rios, em Marcação. A terra retomada está em processo de luta judicial, e mesmo sendo publicado o Relatório de Identificação da terra, a justiça manteve o mandato de reintegração de posse em favor da usina. Os indígenas não prestaram qualquer tipo de queixa na Justiça Federal

Fonte: *CIMI-NE e índios Potiguara*

Rondônia: 02 casos – 02 vítimas

Abril 2004

Vítima: O cacique Edgar Xoá Oro Mon, de 56 anos

Povo: Oro Mon

Terra Indígena (município): Aldeia Lage Novo (Guajará-Mirim)

Local da agressão: A roça do cacique na Aldeia Lage Novo

Motivação/ meio empregado: Os não-índios cercaram o cacique Edgar enquanto ele trabalhava na roça. Eles o maltrataram, bateram e o obrigaram a utilizar drogas, diante de ameaças de morte.

O cacique conseguiu fugir e os agressores efetuaram um disparo contra ele, que não o atingiu. Roberto, chefe de posto da aldeia Lage Novo, ouviu o relato desses fatos e não tomou nenhuma providencia. Uma ocorrência foi registrada na Polícia Civil, a PF estava em greve. Edgar voltou no sábado seguinte, mas o delegado não o atendeu, por ser final de semana. Depois disso, Edgar desistiu de prestar depoimento

Fonte: *Cimi*

10.04.2004

Vítima: Marcelo Cinta Larga, de 28 anos

Povo: Cinta Larga

Terra Indígena (município): (Espigão D'Oeste)

Motivação/ meio empregado: Garimpeiros seqüestraram, espancaram e amarraram a vítima a uma árvore na praça central de Espigão D'Oeste. Marcelo permaneceu amarrado a árvore por cerca de dez horas.

Fonte: *Cimi; Artigo Rede Social 2004*

Santa Catarina: 01 caso – 05 vítimas

26.07.04

Vítima: Marli Antunes e seus filhos: um adolescente de 16 anos; uma menina de 8 anos; um menino de 5 anos, e um sobrinho de Marli Antunes: um adolescente de 16 anos

Povo: Guarani

Terra Indígena (município): Morro dos Cavalos (Palhoça)

Local da agressão: km 236 da BR 101 a uns 40 metros do acostamento à direita da estrada sentido sul

Motivação/ meio empregado: No dia 26 de julho pelas 10:00 da manhã, Marli, seus filhos e o sobrinho foram buscar bambu para fazer artesanato. Logo após terem cortado os bambus suficientes para o seu trabalho, quando estavam saindo, apareceram 6 pessoas. Ao se aproximarem, gritando e ameaçando, um dos acusados deu uma foiçada no facão de Samuel, tirando-o de suas mãos, e o esbofeteou no rosto. Um outro acusado tomou o facão de Marli e mandou todos irem embora, porque senão poderiam fazer algo pior. Os acusados ameaçaram de dar uns tiros, xingaram os indígenas de vagabundos e de outros palavrões. As crianças ficaram apavoradas e começaram a chorar. Elas saíram correndo pelo mato no meio dos espinhos, deixando pra trás as taquaras. Ao saírem, um dos homens desferiu um golpe de foice acertando as nádegas de Dona Marli. Isso ocorreu dentro da terra reivindicada pela Funai, que aguarda a publicação da Portaria declaratória pelo Ministro da Justiça desde o dia 06 de outubro de 2003. A comunidade reclama que devido a morosidade do MJ a comunidad, que vive basicamente do artesanato, teve uma área fechada e agora neste outro local foram expulsos e já não tem mais lugar para tirar o material para fazer o artesanato. No dia 30 de julho de 2004 o cacique Leonardo da Silva Gonçalves - Werá Tupã - enviou uma carta ao MPF de Florianópolis denunciando esta ação e cobrando providencias. Um inquérito foi aberto e apenas no mês de março de 2005 o cacique iria ser ouvido pela PF

Fonte: *Cacique Leonardo da Silva Gonçalves – Werá Tupã; Cimi - Equipe Palhoça, 29.03*

Tocantins: 02 casos – 02 vítimas

2004

Vítima: Argemiro Gonçalves Ribeiro Krahô / Kanela

Povo: Krahô/Kanela

Terra Indígena (município): (Dueré)

Motivação/ meio empregado: Recebeu ameaça verbal de morte do vice-prefeito de Dueré, Mardone Alves Urzedo. O vice-prefeito ameaçou Argemiro dizendo que o povo Krahô/Kanela só voltaria para a terra Mata Alagada quando fosse derramado o sangue de qualquer liderança desta comunidade. A ameaça foi diante de vários representantes dos movimentos sociais do Estado

Fonte: *Cimi GO/TO*

Jul a Dez 2004

Vítima: Mariano Ribeiro Krahô/Kanela, cacique

Povo: Krahô/Kanela

Terra Indígena (município): (Dueré)

Motivação/ meio empregado: Esta ameaça de morte se deu em decorrência do povo Krahô/Kanela reivindicar a terra Mata Alagada, local onde esta comunidade residiu. As pessoas que transmitiram as ameaças ao cacique, foram Antonio Brejinho e Edison ambos do Assentamento Loroty. Mariano denunciou o caso ao Ministério Público Federal na pessoa do seu Procurador Álvaro Lotufo Manzano. Em novembro de 2004, Rejane Urzedo recebeu 10 cabeças de gado para não permitir a entrada da comunidade indígena nos 9 lotes identificados pelo GT como terra indígena. Rejane, com apoio de seu irmão Mardone Alves Urzedo, vice-prefeito de Dueré, mobilizou várias vezes os assentados contra os Krahô/Kanela

Fonte: *Cimi GO/TO*

Ameaças de morte

Janeiro a Agosto de 2005

Acre: 01 caso – 06 vítimas

09.01.2005

Vítima: O cacique Francisco Siqueira e um grupo de cinco adolescentes.

Povo: Apolima-Arara

Terra Indígena (município): Arara do Alto Juruá (Marechal Thaumaturgo)

Local da agressão: Um igarapé na T.I. Arara do Alto Juruá, onde o povo Apolima-Arara pega água.

Motivação/ meio empregado: Durante uma reunião, o cacique Francisco notou não haver mais água e como providência pediu a cinco adolescentes para buscarem água no igarapé para suprir as necessidades da comunidade. Enquanto pegavam água no igarapé, os adolescentes foram atacados por um pistoleiro, armado de uma faca. Os adolescentes fugiram enquanto o agressor se dirigia a sua casa para apanhar a espingarda com a qual, dizia ele, iria matar o cacique e todos quantos fossem apanhar água. Foram feitas denúncias à Polícia Federal, à Funai, ao Incra e vários órgão públicos estaduais. Não foi obtido nenhum resultado. Nem mesmo um comunicado por parte da Funai, PF ou qualquer outra instituição.

Fonte: *Cimi*

Bahia: 01 caso – 01 vítima

21.03.2005

Vítima: Gerson de Souza Melo, ex-cacique e atual vereador em Pau Brasil

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Motivação/ meio empregado: Há anos o vereador recebe ameaças de morte em razão do conflito pela posse da terra com grandes fazendeiros da região.

Fonte: *Cimi - Informe n° 656*

Maranhão: 02 casos – 12 vítimas

21.05.2005

Vítima: João Araújo Guajajara, 70 anos, além de outras 10 lideranças indígenas Guajajara.

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): Bacurizinho (Grajaú)

Local da agressão: Aldeia Kamihaw, município de Grajaú

Motivação/ meio empregado: Antes de ser assassinado com três tiros por Milton Careca, João Araújo já vinha sendo ameaçado de morte pelo autor do crime. O fato foi comunicado a procuradoria da Funai que deu entrada em queixa na Polícia Civil de Grajaú. Nenhuma providencia foi tomada. Milton Careca também fazia ameaças para que todos os Guajajara deixassem a aldeia. No conflito, o filho de João Araújo, Wilson Araújo Guajajara, foi ferido a bala e se encontra hospitalizado. A filha de 16 anos de João Araújo foi estuprada. O autor do crime fugiu, acompanhado pelos filhos que estavam com ele durante o assassinato. Posteriormente, a polícia conseguiu localizar e prender Milton Careca. O conflito se deve à pressão dos exploradores irregulares da soja, carvão e eucalipto nas Terras Indígenas Cana Brava e Bacurizinho, para forçarem os indígenas a desistirem do processo de revisão dos limites da terra, que foi homologada na década de 1980, mas deixou cerca de 62 mil hectares de terra indígena fora da homologação.

Fonte: *Agência Notícias do Planalto, 02.06.05*

03.10.2005

Vítima: José Arão Marizê Lopes Guajajara

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): Bacurizinho (Grajaú)

Local da agressão: Grajaú

Motivação/ meio empregado: Policiais civis de Grajaú receberam um telefonema identificado como sendo do foragido da polícia Gilson Silva Rocha, já acusado pelo assassinato do cacique da aldeia Kamihjawn, em maio/ 05. Segundo os policiais, Gilson teria dito que mataria José Arão por ter "complicado sua vida com a justiça".

Fonte: *CIMI//MA, 7/10/05*

Mato Grosso do Sul: 04 casos – 09 vítimas

1º trimestre

Vítima: O casal Rubens Rocha e Claudemira Rocha

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Jaguapirú – Dourados.

Motivação/ meio empregado: O casal foi ameaçado por denunciar a venda de terras e a retenção de cartões de aposentadoria por comerciantes de Dourados. Em depoimento na CPI da desnutrição e mortalidade infantil indígena, Rubens levantou suspeitas do envolvimento da Funai no esquema de corrupção. Ao final de seu depoimento, Rubens pediu proteção policial ao representante da Polícia Civil presente na mesa da CPI, Fabiano Nagato, e ao DOF (Departamento de Operações na Fronteira). Outra indígena, Edna de Souza, denunciou que os cartões estariam sendo usados para garantir empréstimos. Segundo ela, alguns indígenas estariam recebendo seus pagamentos com descontos, efetuados para quitar empréstimos, sendo que os titulares dos cartões não efetuaram nenhum empréstimo. Edna afirmou não ter nenhum documento para comprovar suas denúncias.

Fonte: *Dourados Agora, 01.04.05*

13.03.2005

Vítima: Italiano Vasques, de 46 anos, e demais moradores da sua residência.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Residência de Italiano Vasques na Aldeia Amambaí.

Motivação/ meio empregado: O indígena Valdevino Vasques invadiu a residência do também indígena Italiano Vasques, armado com um revólver calibre 22 com quatro munições intactas e um chicote feito artesanalmente com uma mangueira de borracha revestida de fios de aço. O fato aconteceu na manhã de um domingo e, após a invasão, Valdevino passou a ameaçar de morte os moradores. A Polícia Militar foi acionada e realizou a detenção do acusado. Valdevino foi conduzido para a Delegacia de Polícia Civil de Amambaí juntamente com a arma apreendida, onde foi autuado em flagrante pelo crime de porte ilegal de armas.

Fonte: *ConeSulNwews, 14.03.05*

Foto: Egon D. Heck

Comissão Pataxó Hã-Hã-Hãe em frente ao Ministério da Justiça, em Brasília: povo luta há 25 anos pelo direito a viver em suas terras tradicionais. Enquanto processo está parado no Supremo Tribunal Federal, disputa pela terra com fazendeiros gera assassinatos, ameaças de morte e ferimentos.

01.04.2005

Vítima: Valdeci da Silva, 19 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Amambaí)

Local da agressão: Terra Limão Verde

Motivação/ meio empregado: Cerca de 50 mototaxistas de Amambaí invadiram a terra indígena Limão Verde e iniciaram uma busca do indígena suspeito do assassinato do mototaxista Dirley Benites, de 21 anos. O indígena foi reconhecido por uma testemunha do assassinato. Os mototaxistas ameaçaram linchar o índio, que só não foi linchado devido à intervenção da Polícia Militar.

Fonte: *Dourados Agora, 08.04.05*

26.06.2005

Vítima: Ari Benitez. Jaime Salina. Eugênio Gonçalvez, de 19 anos. Rosana Gonçalvez. Sílvio Iturvo (ou Iturbe), o vice-cacique da Aldeia Jarara

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jarará e Sombrerito

Local da agressão: Na Fazenda Floresta Negra

Motivação/ meio empregado: As cinco vítimas foram feridas em conflito com fazendeiros durante tentativa de retomada da T.I. Sombrerito. Cerca de 30 pistoleiros atacaram os indígenas. Jaime Salina teve escoriações generalizadas. Eugênio teve ferimentos leves. Rosana, grávida de quatro meses, foi espancada, e Sílvio também foi espancado, ferindo o olho direito. Ari Benitez foi ferido com um tiro na mão direita. Seu irmão, Dorivaldo Benitez, foi morto a tiros. As vítimas estiveram em poder dos acusados por mais de dez horas. Neste período, foram espancadas, insultadas, amarradas em árvores e ameaçadas por disparos de armas de fogo. Os indígenas foram expulsos desta terra em 1975, e desde então tentam retornar. O pecuarista José Farinha não foi localizado pela polícia. Ninguém foi preso. O MPF pediu reforço policial na região

Fonte: *MSTV 1ª edição – TV Morena. 27.06.05; Cimi, 28.06.05; Cimi, 14.07.05*

Pará: 01 caso – 30 famílias vítimas

Março 2005

Vítima: Cerca de 30 famílias de índios Amanayé

Povo: Amanayé

Terra Indígena (município): Saraua (Ipixuna do Pará)

Local da agressão: Aldeia Amanayé.

Motivação/ meio empregado: Cerca de 30 famílias indígenas da Aldeia Saraua abandonaram suas terras após receberem ameaças de morte por caçadores e madeireiros. As famílias se refugiaram na T.I. dos Tembé, em Tomé Açu. O clima de tensão na região aumentou após a morte de um caçador em janeiro. O acusado da morte do caçador é o indígena Domingos Amanayé, que prometeu se apresentar para esclarecer o assassinato. A direção regional da Funai em Marabá encaminhou um relatório à procuradoria do órgão, em Brasília, descrevendo o clima de tensão na região. A Funai aguarda para iniciar as negociações para o retorno das famílias à aldeia.

Fonte: *Jornal O Liberal, 11.03.05, caderno Sul do Pará, pg 05.*

Rondônia: 01 caso – 03 vítimas

Abril 2005

Vítima: Hozana C. de Oliveira Purubora, Francisco C. de Oliveira Puruborá e Osvaldo C. de Oliveira Puruborá

Povo: Puruborá

Terra Indígena (município): Puruborá (Seringueiras)

Local da agressão: Município de Seringueiras.

Motivação/ meio empregado: Devido à luta pela retomada da terra do povo Puruborá, os fazendeiros invasores do território tradicional do povo estão se reunindo e iniciaram ameaças aos líderes, provocando até a saída de pessoas do local devido às ameaças. A denúncia foi encaminhada à polícia Federal e ao MPF através de documento.

Fonte: *Cimi*

Roraima: 03 casos (04 vítimas + alunos + 1 comunidade)

15.03.2005

Vítima: Alunos da Escola de Surumu.

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol

Local da agressão: Pacaraima.

Motivação/ meio empregado: Um grupo armado, comandado por um posseiro, que se dizia proprietário da terra onde os alunos haviam plantado uma roça, ameaçou mata-los caso estes continuassem a trabalhar naquele local. O caso foi denunciado ao CIR.

Fonte: *CIR*

21.04.2005

Vítima: Telmo Riveiro, membro do CIR e Pierlângela Nascimento, coordenadora da Organização de Professores Indígenas de Roraima (OPIR).

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol

Local da agressão: Por telefone

Motivação/ meio empregado: Telmo Ribeiro e Pierlângela Nascimento receberam ameaças feitas por meio de ligações anônimas na manhã do dia 21 de abril. As ameaças eram pressões dos grupos contrários à homologação contínua da reserva indígena Raposa / Serra do Sol.

Fonte: *Agência Brasil, 22.04.05*

14.08.2005

Vítima: Nildo Makuxi, de 20 anos e a Comuniade Indígena da Aldeia Homologação.

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol

Local da agressão: Aldeia Homologação

Motivação/ meio empregado: O acusado, cujo nome não foi divulgado, ameaçou o indígena com um revólver, encostando o cano na cabeça da vítima enquanto ameaçava de morte ele e toda a comunidade indígena da Aldeia Homologação. A vítima estava retornando para sua aldeia, após uma caçada. Foi registrada ocorrência na Polícia Federal de Boa Vista.

Fonte: *Jornal Folha de Boa Vista, 24.08.05.*

Ameaças várias

Dados - 2003 a 2005

Os registros evidenciam casos de ameaças verbais, intimidações armadas, ameaças de medidas punitivas pelo poder público e ações violentas.

A destruição de dois ônibus escolares no município de Pau Brasil (BA), em duas ocasiões sucessivas no ano de 2003; ameaça de demissão do todos os professores indígenas do Estado de Roraima; boatos espalhados por uma ONG para amedrontar e indispor a comunidade não indígena contra os Guarani do Morro dos Cavalos em Santa Catarina são alguns episódios que revelam intenções explícitas de fomento do medo, de constrangimento e de humilhação a que são submetidas as comunidades indígenas.

Ameaças várias – 2003 a 2005

Ano	2003	2004	2005
Casos	**7**	**2**	**2**
Vítimas	• 148 indivíduos (146 Guarani de Morro dos Cavalos) • membros da comunidade Surumu • estudantes Pataxo Hã-Hã-Hãe • comunidade Potiguara da Retomada de Três Rios	• 2 indivíduos	• 643 (640 vítimas são professores indígenas de Roraima)

Ameaças várias

Dados - 2003

Bahia: 03 casos – 01 liderança como vítima e estudantes da comunidade

2003

Vítima: Joel Braz dos Santos, de 38 anos.

Povo: Pataxó

Terra Indígena (município): Monte Pascoal (Porto Seguro)

Local da ocorrência: No ano de 2003, na T.I. Monte Pacoal.

Meio empregado: Ameaças feitas através de um empregado, a mando de um fazendeiro

Prováveis motivações: O conflito pela disputa de terra

Providências adotadas: Os indígenas denunciaram o caso ao MPF e à Funai, mas nenhuma providência foi tomada.

Fonte: *Comunidade Indígena Pataxó.*

10.11.2003

Vítima: Estudantes da Comunidade Pataxó Hã-Hã-Hãe

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Local da ocorrência: Quando o motorista do ônibus da viação Camaçari retornava para o município de Pau Brasil, após deixar os estudantes na aldeia.

Meio empregado: Os acusados dominaram o motorista e quebraram vidros e faróis do ônbus responsável pelo transporte dos estudantes. Ele pertencia à viação Camaçari

Prováveis motivações: Provavelmente a ação foi motivada pelas mesmas razões do episódio de 23 de outubro. Três homens renderam o motorista, e o ameaçaram para que não transportasse mais Pataxós

Providências adotadas: As investigações deste e do caso anterior pouco avançaram. A viação informou que só voltaria a levar os estudantes indígenas caso houvesse proteção policial, pois não colocaria seus funcionários em perigo.

Fonte: *Jornal Correio Braziliense, 13.11, caderno Brasil, pg 19; Jornal O Estado de SP, 13.11, caderno Cidades, pg c-3; Jornal A Tarde/BA, caderno Municípios, pg09; Jornal Correio da Bahia, 13.11, caderno Interior, pg 6*

23.10.2003

Vítima: Estudantes da Comunidade Pataxó Hã-Hã-Hãe

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

C **Terra Indígena (município):** aramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Local da ocorrência: Em frente ao Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães, na periferia de Pau Brasil.

Meio empregado: Ateou fogo ao ônibus responsável pelo transporte dos estudantes, pertencente à Funai.

Prováveis motivações: Provavelmente o ônibus foi incendiado por tentativa de intimidação e represália contra uma operação da PF na Fazenda Bom Sossego, de propriedade de Matilde Guimarrães, no dia 22 de outrubro. Operação que culminou na prisão de pistoleiros e apreensão de armas. Este ato de violência contra a Comunidade Pataxó acontece uma semana após uma visita da Comissão dos Direitos Humanos da Assembléia Legislativa. Em uma audiência na Câmara de Vereadores de Pau Brasil, esta comissão recebeu queixas dos Pataxós contra os fazendeiros e pedidos para a demarcação de suas terras.

Providências adotadas: O fogo foi apagado pelos próprios estudantes indígenas. Estes, bastante assustados, foram levados para a aldeia pela PF. Foi instaurado inquérito para apurar o crime. A PF enviou dois agentes para a região, uma vez que o ônibus pertencia a um órgão da União.

Fonte: *Jornal A Tarde, 25.10.03, caderno M, pg 10; Jornal A Gazeta, 25.10.03, caderno C, pg 03; Jornal Correio da Bahia, 25.10.03, caderno Interior, pg 08; Jornal O Tempo, 25.10.03, caderno A, pg 10*

Mato Grosso: 01 caso – 01 vítima

03.09.2003

Vítima: Waratá Zoró, 30 anos

Povo: Zoró

Terra Indígena (município): (Espigão D´oeste)

Meio empregado: O professor expressou diante de um grupo de agentes de saúde e professores Zoró, que está sofrendo ameaças para sair da aldeia.

Providências adotadas: Missionários que trabalham com o povo Zoró consideram este fato grave e por isso fizeram também a denúncia.

Fonte: *O próprio índio.*

Paraíba: 01 caso – 01 comunidade

Set. 2003

Vítima: Comunidade Potiguara da Retomada de Três Rios.

Povo: Potiguara

Terra Indígena (município): Potiguara (Marcação)

Local da ocorrência: No canavial que rodeia a Aldeia Três Rios.

Meio empregado: Tiros para o alto.

Prováveis motivações: Intimidar os Potiguara, que teriam uma reunião no Ministério Público Federal no dia seguinte.

Providências adotadas: Os indígenas deram queixa N PF e no MPF.

Fonte: *Povo Potiguara.*

Roraima: 01 caso – 01 comunidade

29.06.2003

Vítima: Membros da Comunidade Surumu

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol (Paracaima)

Meio empregado: Ameaças verbais

Prováveis motivações: Disputa de terreno reclamado pelo agressor situado no interior da T.I. Raposa Serra do Sol, região de Surumu

Providências adotadas: Sem providências.

Fonte: *Site do CIR (www.cir.org.br)*

Santa Catarina: 01 caso – 01 comunidade

Jan. 2003

Vítima: Os 146 indígenas da Comunidade

Povo: Guarani

Terra Indígena (município): Morro dos Cavalos (Palhoça)

Meio empregado: Ameaças verbais

Prováveis motivações: Conflito pela disputa de terra.

Providências adotadas: Os membros não-indios da comunidade de Enseada de Brito ficaram revoltados com as informações divulgadas pela ONG Vento Sul de que as pessoas seriam expulsas de suas casas sem receber nada, para os indígenas ficarem com as terras. Eles falaram para os indígenas não aparecerem mais na vila e para as duas crianças indígenas da comunidade não irem mais à escola, pois algo poderia acontecer.

Foi feita uma denúncia no MPF e a procuradora Samantha Dombroski pediu para a Polícia Federal conversar com a comunidade não-indígena, e enviou uma carta à escola para garantir os direitos das crianças. A procuradora pediu para a ONG Vento Sul não divulgar informações incorretas.

Fonte: *Cimi, Equipe Palhoça.*

Ameaças várias

Dados - 2004

Bahia: 01 caso – 01 vítima

2004

Vítima: Cacique Adenilson Pereira da Conceição, de 35 anos, membro da Frente de Resistência e Luta Pataxó.

Povo: Pataxó

Terra Indígena (município): Monte Pascoal (Prado)

Local da ocorrência: Durante o ano de 2004, no município de Prado.

Meio empregado: Ameaça feita através dos empregados do fazendeiro.

Prováveis motivações: Disputa pela terra.

Providências adotadas: Foram feitas denúncias ao MPF e a Funai, mas nenhuma providência foi tomada.

Fonte: *Comunidade Indígena Pataxó.*

Ameaças várias

Dados - 2005

Pará: 01 caso – 03 vítimas

23.04.2005

Vítima: Ademir Alves de Souza, Mario Francisco de Souza, e Maurilo de Souza.

Povo: Borari

Terra Indígena (município): Borari Alter do Chão (Santarém)

Meio empregado: Intimidação com pedras, paus e facas.

Prováveis motivações: Disputa pela terra.

Providências adotadas: Cerca de 40 pessoas protestaram contra a reivindicação de terra dos indígenas. Os manifestantes cercaram as vítimas e as ameaçaram. Eles afirmavam as terras não devem ir para os indígenas, e sim servir para gerar empregos.

Fonte: *Relato de uma das vítimas; Odair José, conselheiro do CITA (Conselho Indígena Pataxó e Arapiuns)*

Roraima: 01 caso – 640 vítimas

2005

Vítima: Os 640 professores indígenas de e os alunos por estes atendidos

Povo: Todos de RR

Meio empregado: Ameaça de demissão aos professores indígenas do Estado. O governador afirmou que pretende retirar das terras indígenas todos os serviços prestados pelo Estado

Prováveis motivações: A homologação contínua da Terra Indígena Raposa Serra do Sol

Providências adotadas: O coordenador do CIR, Marinaldo Trajano, tranqüilizou os professores afirmando que a educação é um direito constitucional, podendo ser garantido por meio de convênios diretos com o Governo Federal.

Fonte: *Agência Brasil, 22.04.05*

Ilustração: Lane

Lesões corporais sofridas por indígenas

Janeiro 2003 a agosto de 2005

Quando se verificam os dados de lesões corporais dolosas, isto é, aquelas em que o agressor teve a intenção de ferir a vítima, os resultados aumentam numericamente durante os três anos analisados e ganham complexidade nas suas motivações. É possível identificar três causas principais para esse tipo de lesão corporal, que são: (1) as decorrentes de conflitos pelo território indígena ou pelo fato de a vítima ser indígena; (2) os casos das vítimas de violência doméstica ou embriaguez do agressor; e (3) a violência institucional, na qual os agressores são agentes do Estado, sejam policiais civis e militares, sejam soldados do Exército, incluindo casos de tortura.

Assustam, pela evolução dos números, as lesões originárias dos conflitos pela retomada dos territórios tradicionalmente ocupados e as cometidas contra os indígenas pelo simples fato de se identificarem dessa maneira.

Em 2003 foram registradas 21 vítimas. Em 2004, esse número aumentou para 83 vítimas, entre as quais figuram mais de 15 Maxakali, em Minas Gerais, quando foram violentamente agredidos com pauladas, pedradas e água quente por pessoas não identificadas. No ano de 2005 foram registradas, até o mês de agosto, aproximadamente 55 vítimas de lesão corporal dolosa.

Outro gerador de violência é a falta de políticas públicas que garantam a sobrevivência digna dos povos indígenas. Assim, a pobreza em que se encontram os indígenas torna a aldeia ambiente fértil para a entrada de bebida alcoólica, fazendo da embriaguez um dos principais motivos para agressões, sobretudo contra as mulheres indígenas. Em 2003, foram registrados 2 casos. Em 2004, o número chegou a 22 e, até agosto de 2005, houve 13 registros desse tipo de violência.

O mais grave é que, se já não bastassem as agressões sofridas pela defesa de seus interesses e as causadas pela exclusão social a que estão sujeitos os povos indígenas, estes ainda têm de suportar a violência institucional, causada pelos agentes públicos que deveriam garantir a segurança e proteção de todos da comunidade.

No ano de 2003, houve o registro de 3 agressões praticadas contra indígenas por policiais militares e soldados do Pelotão de Fronteira do Exército brasileiro. Em 2004 foram duas as vítimas de agressões praticadas por policiais federais e por policiais militares, sem contar com a ação realizada pela Polícia Militar do Ceará que invadiu o território dos Tapeba, alegando que os mesmos estariam em terras particulares, agredindo mulheres, idosos e crianças, obrigando-os a se retirarem da terra. Em 2005, até o mês de agosto, esse tipo de violência continuava acontecendo, e foram registradas 4 vítimas.

Diante de todo o exposto, observa-se que a presença do Estado dentro dos territórios indígenas com suas polícias, enquanto por vezes está ausente na aplicação de quaisquer políticas que garantam o etnodesenvolvimento dessas comunidades, contribui para a existência e para o vigoroso aumento dos índices de agressões sofridas pelos índios, confirmando o atraso de mais de quatro séculos no tratamento que o Estado brasileiro tem dado aos povos indígenas.

Lesões corporais – Janeiro 2003 a agosto de 2005

Ano	2003	2004	2005
Casos	**14**	**49**	**31**
Vítimas	**21**	**84** Algumas crianças Katukina* Comunidade Tapeba, CE	**53**

**sem número exato*

Lesões corporais dolosas de indígenas no Brasil

Dados - 2003

Acre: 02 casos – 4 vítimas

05.02.2003

Vítima: Anastácio Maia Kaxinawa, de 84 anos. Maria Rosa Kaxinawa, de 82 anos, e José Maia Kaxinawa, de 36 anos

Povo: Kaxinawa

Terra Indígena (município): (Jordão)

Local da agressão: Foram atacados em uma emboscada enquanto subiam um barranco do Rio Jordão, no município de Jordão

Motivação/meio empregado: A família foi atingida por disparos de espingarda. Anastácio foi atingido com um tiro no peito. Maria Rosa foi atingida na cabeça. E José Maia, foi alvejado no braço. O vereador acusado contratou os pistoleiros para matar a família de Anastácio por vingança. O vereador teve um irmão morto por um sobrinho de Anastácio em agosto de 2002, durante uma bebedeira. As vítimas foram levadas de avião para Rio Branco para receberem socorro médico

***Fonte**: Site oãoa.org; Jornal A Tribuna (AC), 07.02.03, caderno Geral, pg 03.*

27.05.2003

Vítima: Lucila da Costa Moreira

Povo: Nawá

Terra Indígena (município): Nawá (Mâncio Lima)

Local da agressão: Bar na cidade de Mâncio Lima

Motivação/meio empregado: A vítima estava em um bar conversando sobre o aniversário da cidade e sobre a educação escolar indígena, quando a polícia passou com um preso que, segundo a polícia, estava bêbado e atrapalhando os fregueses no bar ao lado, o chapéu do preso caiu e a vítima juntou com chapéu dele e disse que os policiais eram "gaiatos". Ao dizer isso a vítima foi violentamente agredida pelos policiais militares, que além de oãoa-la na rua, efetuou a prisão e torturou- a na cela da delegacia de polícia

***Fonte**: TCO – Delegacia de Polícia Corpo de Delito*

Amazonas: 01 caso – 02 vítimas

18.10.2003

Vítima: Jailson Costa Lana (Desano) e Alberto Caldas Sampaio (Tukano), ambos de 20 anos

Povo: Desana e Tukano

Terra Indígena (município): Alto Rio Negro (São Gabriel da Cachoeira)

Local da agressão: Em uma estrada nas proximidades de São Gabriel da Cachoeira

Motivação/meio empregado: Os indígenas foram seqüestrados durante uma partida de futsal e levados para uma estrada, onde foram torturados. Os indígenas afirmaram que os militares pareciam embriagados, e os ameaçaram com uma faca, levando-os em um caminhão-caçamba. Os militares alegaram que os indígenas roubaram uma caçamba, mas as vítimas negam.

As vítimas contaram ter apanhado de varas e palmatórias, além de pontapés. As vítimas ainda foram ameaçadas e alvos de comentários pejorativos à condição indígena, como "vocês são índios, não valem nada e merecem morrer". As vítimas passaram por um exame de corpo delito no posto de saúde Pólo Base de Pari-Cachoeira. No laudo consta que Jailson apresentava hematomas no tórax e nádegas, e Alberto apresentava hematomas nos punhos, polegar direito e lábio superior. O MPF abriu inquérito na PF para investigar a denúncia. O inquérito foi encaminhado pela 6ª Câmara de Brasília e pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn). O exército pode abrir uma sindicância interna. O caso foi encaminhado ao Comando Militar da Amazônia (CMA), ao Ministério da Defesa, ao Conselho Nacional Contra a Discriminação, a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos e as instituições estaduais

***Fonte**: Jornal A Crítica – AM, 06.11.03, caderno C, pg 06; Jornal O Tempo – MG, 02.11.03, caderno A, pg 09*

Bahia: 02 casos – 03 vítimas

29.03.2003

Vítima: Antônio Júlio Silva Neto, de 23 anos e um menino de 15 anos, seu primo

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Local da agressão: Na localidade de Mundo Novo, quando estavam indo para a casa do cacique Marinalva de Jesus, para uma festa de aniversário

Motivação/meio empregado: De acordo com o depoimento das vítimas à polícia, eles estavam indo a uma festa de aniversário, quando foram abordados um empregado do fazendeiro Jaime do Amor, que acusou os índios de terem roubado uma corda. O capanga sacou um revolver calibre 38 e disparou contra eles, que foram atingidos no pescoço, braços e pernas. As vítimas foram levadas ao Hospital de Pau Brasil, recebendo alta após recuperação dos ferimentos. A terra onde ocorreu o atentado foi retomada pela Comunidade Pataxó em 2002, e segundo os indígenas, o verdadeiro motivo para o atentado é a disputa pela terra. Foi aberto um inquérito policial e foi feito um pedido de proteção ao MP, à PF e Funai. Juraci fugiu após o atentado

***Fonte**: Jornal A Gazeta – MT, 31.03.03., caderno C, pg 03; Jornal Correio da Bahia, 02.04.03., caderno Interior, pg 06; Equipe Itabuna Cimi/Leste*

28.12.2003

Vítima: Aurino Pereira da Silva, de 33 anos, primo do cacique Gerson Lima

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Local da agressão: Na Praça Pedro Alexandre Leite (Praça da Feira), em Pau Brasil

Motivação/meio empregado: Aurino foi atacado e baleado, refugiando-se na casa de uma índia. Os agressores fugiram. Suspeita-se que a tentativa de homicídio tenha sido motivada por vingança pela morte de José Raimundo Muniz, primo do ex-cacique Nailton Muniz.

Nailton está em disputa com o cacique Gerson Melo pelo poder dentro da aldeia. Aurino integra o grupo que oão Gerson Melo. Durante uma das disputas, Aurino, armado com uma escopeta, retirou o gado de Nailton do pasto e os colocou em uma estrada

***Fonte**: Jornal A Tarde, 29.12.03, caderno Municípios, pg 07*

Minas Gerais: 01 caso – 01 vítima

16.02.2003

Vítima: Jovem Maxakali, sexo masculino, de aproximadamente 17 anos

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali (Santa Helena de Minas)

Local da agressão: Nas ruas e quartel da PM do município de Santa Helena

Motivação/meio empregado: Foi agredido com socos e golpes de cassetete sem motivos aparente. Freqüentemente os Maxakali da região são alvos de agressões policiais. Foi encaminhada uma denúncia ao Ministério Público Federal

***Fonte**: Eronildo Rodrigues Maxakali*

Mato Grosso do Sul: 02 casos – 02 vítimas

13.01.2003

Vítima: Menino de 14 anos, sobrinho do cacique assassinado Marcos Verón. Um número incerto de indígenas também ficaram feridos, inclusive mulheres

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquara (Juti)

Local da agressão: Fazenda Brasília do Sul, no local onde deveria estar a Aldeia Taquara, no município de Juti

Motivação/meio empregado: Reginaldo foi ferido a tiros durante a retomada de terra onde fica a Fazenda Brasília do Sul.

Durante a madrugada, o acampamento levantado pelos indígenas foi atacado, Reginaldo foi baleado, e seu tio e líder da retomada, o cacique Marcos Véron foi espancado até a morte.

Outros indígenas também saíram feridos, inclusive mulheres

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 14.01.03; Agência JB, 15.01.03 07h20*

19.01.2003

Vítima: Agostinho Riquelme

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Japorã)

Motivação/meio empregado: Foi conduzido ao Hospital Evangélico com um grave ferimento na cabeça, provocado possivelmente por uma faca. Seria submetido a uma cirurgia no crânio.

***Fonte**: Jornal O Progresso, 20.01.03., caderno Polícia, pg 02.*

Pará: 01 caso – 01 vítima

25.08.2003

Vítima: Luís Bezerra Soares, de 25 anos

Povo: Atikum

Terra Indígena (município): (Canaã dos Carajás)

Local da agressão: Nas proximidades do município de Canaã dos Carajás

Motivação/meio empregado: A vítima foi abordada por um desconhecido encapuzado portando um revólver calibre 38. A vítima foi atingida por 6 tiros a queima roupa. O acusado fugiu em uma motocicleta. A vítima sobreviveu, mas ficou paralisado do pescoço para baixo. Foi feito um BO na Polícia Civil, mas o acusado permaneceu foragido. A vítima conta com pouca assistência especializada por parte da Funasa

***Fonte**: Cimi Regional Norte II – Equipe de Marabá; Comunidade Indígena Atikum na Aldeia Kanain*

Pernambuco: 01 caso – 01 vítima

07.02.2003

Vítima: O cacique Marcos Luidson de Araújo, conhecido como "Marquinho Xukuru", de 24 anos

Povo: Xukuru

Terra Indígena (município): Xukuru (Pesqueira)

Local da agressão: Durante uma emboscada na rodovia PE-219, estrada que liga o município de Pesqueira com a Vila de Cimbres

Motivação/meio empregado: Marcos é filho do cacique Francisco de Assis Araújo, conhecido como Chicão, morto em 1998. Desde a morte do pai, vinha sofrendo ameaças juntamente com sua mãe, Zenilda. A Organização das Nações Unidas chegou a recomendar ao governo brasileiro para garantir proteção ao cacique, mas nada foi feito. O atentado ocorreu quando Marcos estava em um caminhão da comunidade, que foi obrigado a parar porque a estrada estava interditada. Atiraram contra o grupo que estava no caminhão. Marcos ficou ferido, mas conseguiu escapar. Os indígenas que acompanhavam Marcos acabaram morrendo. Eram eles, José Ademilson Barbosa da Silva, e Josenilson José dos Santos Atikum.

O atentado foi motivado por causa de conflitos internos envolvendo o grupo de Marcos, chamado de Ororubá, e os indígenas liderados Por "Biá", conhecidos como Xukuru de Cimbres. Segundo a vítima, o grupo de "Biá" deseja explorar o turismo religioso dentro da terra indígena Xukurú. Apenas "Louro Frazão" foi preso, mas testemunhas alegam ter visto ele solto em outubro do mesmo ano. A Polícia Federal deteve, mas não manteve presos, os suspeitos "Zequinha Vicente" e "Lídio de Formozina"

***Fonte**: Diário da Tarde (MG), 08.02.03, caderno Polícia, pg 07.; Cimi NE; Agência de Notícias Carta Maior, 21.10.03.*

Rondônia: 01 caso – 01 vítima

12-16.10.2003

Vítima: Benedito Kwaza

Povo: Kwazá

Terra Indígena (município): Kwazá do Rio S. Pedro (Parecis)

Local da agressão: Cidade de Parecis

Motivação/meio empregado: A vítima estava em Parecis e foi agredida na tentativa de roubo de óculos. Há indícios que a vítima tenha sofrido agressão por parte de negociantes de madeira

***Fonte**: Benedito Kwasá/RO, outubro de 2003*

Roraima: 02 casos – 05 vítimas

07.06.2003

Vítima: Os irmãos indígenas João da Silva, Arnaldo Caetano, de 20 anos, e Leandro da silva Garcia

Terra Indígena (município): (Cantá)

Local da agressão: Em uma festa de aniversário

Motivação/meio empregado: Durante uma festa de aniversário de uma sobrinha, alguns homens começaram a ameaçar sem motivos aparentes um irmão mais novo das vítimas, identificado como Manoel.

Arnaldo e os outros irmãos se envolveram para proteger o caçula e acabaram sendo atacados. As vítimas foram feridas por um terçado, sendo encaminhadas ao Hospital de Cantá. Devido a gravidade dos ferimentos, foram transferidos para o Pronto-Socorro de Boa Vista. Os acusados fugiram e estavam sendo procurados pela polícia.

***Fonte**: Folha de Boa Vista – RR, 09.06.03., caderno Polícia, pg 14*

24.08.2003

Vítima: Oswaldo Vicente Dutra, de 28 anos, e sua mãe

Terra Indígena (município): (Uiramutã)

Local da agressão: Vila Água Fria, no município de Uiramutã

Motivação/meio empregado: O acusado atirou contra o indígena, que foi atingido na perna. O policial não estava fardado e, segundo testemunhas, Oswaldo não havia feito nada ilegal. O policial estava bêbado e queria que Oswaldo o acompanhasse até a delegacia, mas este se recusou a ir. Durante a confusão, o sargento chegou a empurrar a mãe da vítima, causando ferimentos leves nela. Depois atirou contra Oswaldo. A vítima foi encaminhado até o Pronto-Socorro Francisco Elisbão, em Boa Vista, aonde foi submetido a uma cirurgia. Um policial não identificado apareceu no hospital afirmando que Oswaldo seria preso por desacato.

O caso foi denunciado à Funai

***Fonte**: Jornal Folha de Boa Vista – RR, 25.08.03., caderno Polícia, pg 12*

Tocantins: 01 caso – 01 vítima

Março 2003

Vítima: Baú Krahô, de 68 anos

Povo: Krahô

Terra Indígena (município): Kraholândia (Itacajá)

Local da agressão: No município de Itacajá

Motivação/meio empregado: A vítima foi atingida com um soco no olho esquerdo, ocasionando em perda de visão. Também foi ameaçado com uma arma branca. O acusado se encontrava embriagado e anteriormente já tinha atacado outros indígenas. Foi feito um boletim de ocorrência

***Fonte**: Baú Krahô*

***Acampamento Mãe Terra (MS)** – Foto: Egon D. Heck*

Lesões corporais dolosas de indígenas no Brasil

Dados - 2004

Acre: 02 casos (06 vítimas + crianças)

26.06.2004

Vítima: O cacique Francione da Costa Moreira, de 27 anos. E seus irmãos Edelcione da Costa Moreira, de 24 anos, e Alcione da Costa Moreira, de 22 anos

Povo: Naua

Terra Indígena (município): Nawá **Terra Indígena (município):** (Mâncio Lima)

Local da agressão: No igarapé Novo Recreio

Motivação/meio empregado: Três dias após haver uma troca de lideranças, sob forte pressão dos não-índios moradores do mesmo igarapé Novo Recreio, os acusados atentaram contra a vida de Francione e seus irmãos. Francione recebeu um tiro de espingarda cartucheira calibre 20 nas costas, e Edelcione também foi baleado, na altura do peito. O irmão mais novo, Alcione, foi esfaqueado por "Debiu". A provável motivação do atentado foi o anúncio feito pelo ex-cacique Raílson após a troca de caciques. Raílson disse que Francione iria retirar todos os não-índios da Terra dos Naua. Os Naua nunca gostaram da presença dos não-índios em suas terras. Só em 2004, 13 famílias de não-índios fixaram residência em terra Naua. Cosmildo havia permitido que sua irmã casasse com Raílson em troca da permanência dos não-índios na região. Após o atentado, um grupo de 15 não-índios fecharam o igarapé, não permitindo o atendimento dos feridos. Indígenas do povo Nukini acionaram o Exército, que desobstruiu o igarapé, permitindo o socorro. Foi lavrado um Boletim de Ocorrência (BO) e realizado exame de corpo delito. Um inquérito foi instaurado, com o acompanhamento do Ministério Público

***Fonte**: Boletim de Ocorrência feito pela polícia; Exame de corpo delito; Inquérito do MPF*

14.11.2004

Vítima: Rirá Katukina, conhecido como oão. E Kusti Katukina, conhecido como Raimundo Macário, além de uma mulher não identificada e algumas crianças

Povo: Katukina

Terra Indígena (município): (Tarauacá)

Local da agressão: Nas proximidades do igarapé Tauari, no caminho entre Cruzeiro do Sul e a Aldeia do Gregório

Motivação/meio empregado: As vítimas tinham ido em Cruzeiro do Sul receber a aposentadoria. Retornavam a pé pela BR-364, em uma viajem que dura dois dias. Eles transportavam 25 litros de gasolina, R$ 100,00 e algumas latas de leite em pó para as crianças. Quando chegaram ao igarapé Tauari, atravessaram em uma canoa e foram explorados financeiramente pelo catraieiro, que cobrou mais caro do que o normal. Na outra margem, os indígenas foram atacados por um grupo de homens, todos armados com facas. Eles atacaram Rirá Katukina e abriram sua cabeça com uma paulada. Os outros indígenas foram ameaçados de morte e, assustados, fugiram para a mata. Posteriormente, Rirá foi socorrido.

Foram feitas denúncias ao governo do Estado, à administração da Funai, à Polícia Federal e à imprensa local

***Fonte**: O depoimento da comunidade indígena Katukina e Edilene Coffaci*

Alagoas: 01 caso – 01 vítima

22.11.2004

Vítima: Jacinto dos Santos, de 39 anos

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Inhapi

Motivação/meio empregado: Foi ferido por tiros. No mesmo dia os acusados mataram o índio Valdemir Jacinto dos Santos. O crime envolve o consumo de bebidas alcoólicas

***Fonte**: Cacique José João da Silva*

Amazonas: 02 casos – 03 vítimas

22.05.2004

Vítima: Carlos Pinheiro, de 34, do povo Sateré. Reinaldo Costa, de 23 anos, do povo Kokama

Povo: Sateré e Kokama

Local da agressão: A Casa do índio de Manaus, que fica no quilômetro 25 da estrada Manaus-Itacoatiara

Motivação/meio empregado: Funcionários da Casa do Índio estariam agindo com brutalidade ao atenderem os índios. As acusações são de terem amarrado e espancado indígenas e de manterem acompanhantes dos internados presos dentro da Casa, sem poderem sair. Foi constatado pelo MP e a Coiab que, ao assumirem suas funções, os funcionários não recebem treinamento apropriado para o cargo. No caso de Reinaldo Costa e Carlos Pinheiro, ao saírem da Casa, foram encontrados pelos funcionários em um bar. Reinaldo afirmou que, por ter se recusado a entrar no carro, o guarda da Casa lhe ameaçou apontando um revólver, em seguida o dominou de maneira violenta e amarrou com a ajuda de outros dois funcionários. A assistente social, Maria Benetton estava presente durante o incidente. O MPF pediu uma auditoria externa para apurar as denúncias de agressões a abusos após visita à Casa do antropólogo do MPF, Marcos de Almeida

***Fonte**: Jornal A Crítica, 02.06.04, caderno Cidades, pg 04; Jornal A Crítica, 03.06.04, caderno Cidades, pg 01*

13.09.2004

Vítima: Tereza Arcanjo Moraes, de 54 anos. Mãe do acusado

Povo: Kokama

Terra Indígena (município): (Manaus)

Local da agressão: Quintal da residência da família, na rua Salvador com Perimetral, no bairro Grande Vitória

Motivação/meio empregado: No início da madrugada, Cisino estava no quintal de sua casa consumindo bebida alcoólica e cheirando tíner, quando entrou para dormir fazendo muito barulho. Sua mãe, Tereza Arcanjo Moraes, de 54 anos, acordou e foi pedir ao filho para parar de fazer barulho. Cisino ficou nervoso e atacou sua mãe com um punhal na mão. Seu irmão Josinei o desarmou com uma paulada. Cisino tentou atacar os irmãos com uma enxada, mas foi desarmado e espanca-

do com socos e pontapés pelos irmãos até a morte. Segundo sua mãe, Cisino bateu nela muitas vezes e, dez anos antes deles se mudarem para Manaus, havia estuprado sua irmã. Vizinhos também denunciaram contra Cisino casos de brigas e roubos. O delegado Ricardo Leite afirmou que, a Funai do Amazonas não se responsabilizou pelos irmãos indígenas presos.

***Fonte**: Jornal A Crítica, 14.09.04, caderno Cidades, pg 01*

Bahia: 02 casos – 02 vítimas

07.0720.04

Adenilton Reis Ramos, de 19 anos

Povo: Tupinambá de Belmonte

Terra Indígena (município): Tupinambá de Belmonte (Belmonte)

Local da agressão: Aldeia Patibury, município de Barrolândia

Motivação/meio empregado: A vítima foi abordada por quatro policiais, sendo presa ilegalmente e espancada. Segundo os indígenas, a provável motivação era intimidar a liderança para não continuar sua luta pela terra.

Foi feito um pedido de abertura de um inquérito policial, e o caso foi denunciado ao ADR da Funai em Ilhéus

***Fonte**: Informe da Equipe de Itabuna/Cimi Leste*

06.08.2004

Vítima: O cacique e liderança da Frente de Resistência e Luta Pataxó, Adenilson Pereira da Conceição, de 35 anos

Povo: Pataxó

Terra Indígena (município): (Prado)

Local da agressão: Na Aldeia Alegria Nova

Motivação/meio empregado: A motivação foi a disputa pela terra. A vítima foi espancada e sofreu pressão psicológica. O caso foi denunciado à Polícia Federal de Porto Seguro, ao MPF, à Funai e ao Ministério da Justiça

***Fonte**: Comunidade indígena Pataxó*

Ceará: 01 caso – 1 comunidade foi vítima

20.11.2004

Vítima: Indígenas da comunidade Lagoa dos Tapeba

Povo: Tapeba

Terra Indígena (município): Tapeba (Caucaia)

Local da agressão: No interior da T.I. Tapeba

Motivação/meio empregado: A Polícia Militar invadiu a terra dos Tapeba sob a alegação dos índios estarem em terras particulares e que deveriam ser retirados. A PM agiu com violência, batendo inclusive em mulheres e idosos. Além disso, agiram com preconceito chamando, a todo momento, os índios de vagabundos e ladrões. Os policiais fizeram uso dos cassetetes e chegaram a disparar tiros para cima. Alguns indígenas foram detidos e levados algemados até a delegacia. O chefe da Funai no Ceará, Alexandre Abreu, afirmou que um relatório de Delimitação de Terra estava concluído e que seria publicado no Diário Oficial no dia 30 de novembro. Tal relatório comprova ser a terra em questão propriedade dos Tapeba. No dia 22 foi encaminhado uma denúncia do ocorrido para a Procuradoria da República no Estado do Ceará

***Fonte**: Jornal O Povo, 23.11.04*

Mato Grosso: 01 caso – 02 vítimas

03.10.2004

Vítima: Felisberto Xavante, de 18 anos, e outro jovem do sexo masculino, de 16 anos

Povo: Xavante

Terra Indígena (município): Marãiwatsedé (Alto Boa Vista)

Local da agressão: Dentro da T.I. Marãiwatsedé

Motivação/meio empregado: Dois jovens indígenas foram baleados, levando os Xavantes a atearem fogo às instalações que ficam em uma fazenda próxima ao local do atentado. Felisberto foi atingido na perna, sendo levado ao município de Alto Boa Vista para ser hospitalizado. Guilherme foi atingido na costela e de raspão no braço. Ele não quis sair da aldeia, sendo atendido por funcionários da Funasa. Os Xavantes tiveram suas terras homologadas em 1998, mas os intrusos nunca foram retirados. Em agosto de 2004, o STF decidiu pelo retorno dos Xavantes para suas terras tradicionais. A convivência de índios e de posseiros se mantém, gerando diversos conflitos. O caso foi comunicado à Polícia Federal, mas a investigação está a cargo da Polícia Civil

***Fonte**: Cimi, 07.10.04; Jornal Folha do Estado, 07.10.04, caderno Cidades, pg 10*

Mato Grosso do Sul: 25 casos – 30 vítimas

21.01.2004

Vítima: A.O. M., de 15 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Japorã)

Local da agressão: Durante conflito entre indígenas e fazendeiros em Japorã

Motivação/meio empregado: Durante um confronto ente 250 índios e 300 fazendeiros, Odeir levou um tiro de raspão na cabeça e desmaiou. O advogado dos fazendeiros, Geones Miguel Ledesma, afirmou que seus clientes não portavam armas, apesar de, em várias fotos divulgadas pela imprensa, os fazendeiros aparecerem armados

***Fonte**: Jornal do Brasil, 24.01.04, caderno A, pg 05*

10.02.2004

Vítima: Cabaê, de 19 anos

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Fazenda Porto Belo, a 220 km de Campo Grande

Motivação/meio empregado: Foi atingido por um tiro na perna durante confronto com os 11 seguranças contratados pelo proprietário da Fazenda Porto Belo.

Segundo o cacique Carlito Oliveira, alguns dos seguranças contratados disseram ser policiais. O cacique falou também que os seguranças os ameaçaram de morte

***Fonte**: Jornal A Crítica, 11.02.04., caderno A, pg 07; Jornal de Tocantins, 11.02.04, caderno Brasil, pg 09*

14.02.2004

Vítima: Claudenilson Cabreira

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Jaguapirú

Motivação/meio empregado: Esfaqueado.

***Fonte**: Jornal O Progresso, 16.02.04*

15.02.2004

Vítima: Délcio Lemes, de 36 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da agressão: Aldeia Porto Lindo

Motivação/meio empregado: O administrador da fazenda São Jorge (antiga Agrolak), juntamente com outros três homens fortemente armados, invadiu a Aldeia Porto Lindo para buscar cavalos supostamente furtados pelos indígenas. Houve um confronto, e Lemes acabou sendo gravemente ferido por um tiro

***Fonte**: Jornal Folha de SP, 16.02.04., caderno Brasil, pg 06; Jornal Correio do Estado, 16.02.04; Jornal Correio do Estado, 19.02.04*

16.04.2004

Vítima: Valdemir Arno da Silva, de 23 anos

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Em um festa na Aldeia Bororó

Motivação/meio empregado: Valdemir foi avisado por sua irmã Rosinha que um dos seus irmãos estava apanhando em uma festa. Ele foi até o local e acabou sendo atingido por um golpe de facão na cabeça. Valdemir foi encaminhado ao hospital evangélico, sendo constatado que o ferimento não acarretava risco a sua vida

***Fonte**: Diário MS, 19.04.04*

17.04.2004

Vítima: Anízio Bertolino, de 30 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Jaguapirú

Motivação/meio empregado: Foi espancado por um desconhecido. Foi socorrido por uma viatura do Corpo de Bombeiros e encaminhado ao Hospital Evangélico apresentando diversos ferimentos pelo corpo

***Fonte**: Diário MS, 19.04.04*

28.05.2004

Vítima: Osvaldo Vasques

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Na rodovia MS-386

Motivação/meio empregado: Os indígenas estavam protestando na rodovia, exigindo a construção de 2 quebra-molas pra evitar atropelamentos na estrada. A PF foi ao local desbloquear a estrada, e acabou ferindo um dos indígenas com um tiro de bala de borracha. A Agesul, empresa responsável pela rodovia, informou que não pode construir os quebra-molas, pois estaria indo contra a lei do trânsito, por já existirem quebra-molas em outros trechos da rodovia

***Fonte**: Jornal Correio do Estado*

11.08.2004

Vítima: Quintino Fernandes, com aproximadamente 40 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jaguari (Amambaí)

Local da agressão: Em sua casa, na Aldeia Jaguari

Motivação/meio empregado: Segundo a polícia, foi atingido por um golpe de foice enquanto dormia. O acusado estava embriagado e foi detido pelos indígenas até a chegada da polícia para leva-lo para a delegacia. Em seu depoimento, o acusado alegou ter discutido com Quintino e inconseqüentemente o empurrado, derrubando-o sobre um facão. Quintino apresentava um grande corte na cabeça. Foi internado em estado grave no Hospital de Amambaí

***Fonte**: Jornal O Progresso, 16.08.04*

05.09.2004

Vítima: Abraão Ricarte, de 30 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí

Motivação/meio empregado: Após discutirem, por volta das 13h30, Rogério se apoderou de um facão e golpeou Abraão na cabeça e no braço direito. A vítima foi socorrida e encaminhada para o Hospital Regional de Amambai e o acusado foi preso em flagrante pela Polícia Militar

***Fonte**: ConeSulNews, 06.09.04*

05.09.2004

Vítima: Oride Ribeiro, de 69 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Limão Verde (Amambaí)

Motivação/meio empregado: Deu entrada no Hospital Regional de Amambaí por volta das 05h30, trazido por agentes da Funasa, com uma faca de mesa sem cabo cravada quase completamente em sua cabeça. A faca foi removida e a vitima permaneceu internada

***Fonte**: ConeSulNews, 06.09.04*

07.09.2004

Vítima: Ismael Gonçalves Brito, de 18 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Casa do índio Alcides Duarte

Motivação/meio empregado: Foi agredido com um golpe de faca no pescoço por volta das 21 horas. O acusado foi preso e, em seu depoimento, disse ter brigado e discutido com Ismael Gonçalves porque este chegou embriagado e provocou desordem na festa. A vítima foi socorrida e encaminhada para o hospital da Missão Caiuá, não correndo risco de morte

***Fonte**: ConeSulNews, 08.09.04*

19.09.2004

Vítima: Amélia Gomes, de 62 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Interior da Aldeia Amambaí

Motivação/meio empregado: O acusado atingiu sua mãe com uma facada no braço após uma discussão.Foi preso em flagrante por volta das 10h30 e encaminhado para a cadeia pública de Amambaí para ficar a disposição da Justiça

***Fonte**: ConeSulNews, 20.09.04*

01.10.2004

Vítima: Edson Roberto Nunes de Lima, de 25anos. E dois parentes de Edson, um rapaz e uma mulher, não identificados

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Tacuru)

Local da agressão: Periferia da cidade de Tucuru

Motivação/meio empregado: Uma família de descendência indígena entrou em conflito por volta das 6h40. Edson Roberto Nunes, acusado de ter começado o tumulto, e mais dois parentes acabaram saindo feridos a golpes de faca e pauladas. Todos foram socorridos no Hospital Municipal de Tucuru

***Fonte**: ConeSulNews, 01.10.04*

03.10.2004

Vítima: Sebastião Aquino, de 37 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Residência de ambos na Aldeia Jaguapirú

Motivação/meio empregado: Sebastião Aquino discutia com seu sobrinho durante a madrugada, por volta das 3h30, quando o adolescente desferiu uma facada na altura do tórax do tio. Aquino foi socorrido e encaminhado para o pronto socorro do Hospital Evangélico, onde foi medicado. O acusado não foi encontrado

***Fonte**: ConeSulNews, 03.10.04*

05.11.2004

Vítima: Denílson Moraes

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Em uma festa realizada na Aldeia Jaguapirú

Motivação/meio empregado: Denilson estava na festa em companhia da namorada, Luciene Benites Aquino. Em um determinado momento da festa, um homem não identificado tentou esfaquear a namorada dele. Moraes tentou evitar, mas acabou atingido na mão. Ele foi encaminhado ao pronto socorro do Hospital Evangélico para receber atendimento médico e logo em seguida foi liberado.

***Fonte**: DouradosNews, 06.11.04*

20.11.2004

Vítima: Um indígena não identificado

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Limão Verde (Amambaí)

Local da agressão: Dentro da Aldeia Limão Verde

Motivação/meio empregado: Durante confronto em decorrência da escolha do novo capitão da Aldeia, um indígena acabou sendo esfaqueado

***Fonte**: ConeSulNews, 24.11.04*

21.11.2004

Vítima: Pedro Paulo France

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Coronel Sapucaia)

Local da agressão: Aldeia Imancambu

Motivação/meio empregado: Por volta das 15h do dia 21, Pedro Paulo estava tomando tereré com sua irmã, quando seu cunhado, Carlos Ximenes, chegou e começou a agredir a esposa. Pedro Paulo tentou defende-la e foi atingido por um golpe de facão nas costas desferido pelo seu cunhado. A vítima foi socorrida e levada para o Hospital Evangélico

***Fonte**: DouradosNews, 22.11.04*

22.11.2004

Vítima: Davi Félix da Silva

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Motivação/meio empregado: Durante a madrugada do dia 22, Davi estava consumindo bebidas alcoólicas com Anísio, quando começaram a discutir. Anísio sacou uma faca e desferiu um golpe no peito da vítima. Davi foi socorrido e encaminhado ao Hospital Evangélico

***Fonte**: DouradosNews.22.11.04*

27.11.2004

Vítima: Italiano Vasques e sua esposa Claudicéia Nunes

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Limão Verde (Amambaí)

Local da agressão: Na residência do casal dentro da Aldeia Limão Verde

Motivação/meio empregado: O casal foi espancado enquanto estava dentro de sua própria casa, por policiais indígenas. O espancamento pode ter sido motivado pelo confronto que houve ao longo do mês de novembro na aldeia, em decorrência da escolha do novo capitão. Segundo as vítimas, o mandante do espancamento foi o vencedor da eleição, o capitão Adolfinho Neto. O conflito se deu por causa de boatos de que Adolfinho, que está há 24 anos no poder, teria fraudado o resultado para ganhar as eleições

***Fonte**: ConeSulNews, 30.11.04*

01.12.2004

Vítima: Alcides Ximenes, de 36 anos, Alexandre Robaio, de 39 anos, e Osmar Vasques, de 25 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Guasuty (Aral Moreira)

Local da agressão: Aldeia Guaçuty, situada no município de Aral Moreira

Motivação/meio empregado: Um desentendimento iniciado por volta das 21h30, envolvendo Osmar Vasques e um grupo de moradores da Aldeia Guaçuty, teria atraído a interferência dos policias indígenas Alcides Ximenes e Alexandre Robaio. Ambos tentaram acabar com a discussão, mas foram recebidos a golpes de faca por Osmar. Alcides foi atingido no peito, mas sem maiores gravidades. Alexandre sofrendo duas perfurações na região do tórax e uma na barriga. O agressor Osmar Vasques acabou sendo espancado pelos próprios indígenas após esfaquear os policiais e sofreu lesões no rosto e cortes na cabeça. Segundo informações. Osmar é originário da Aldeia Taquapery, em Coronel Sapucaia, e estaria residindo há pouco tempo na Guaçuty. Os três indígenas foram socorridos por uma equipe da Funasa

e levados para o hospital particular Santa Joana, conveniado ao SUS e à Funasa para atender a comunidade indígena, mas não havia médicos para prestar socorro. Diante da situação, os três feridos foram encaminhados para o Hospital Regional de Amambaí. A Polícia Militar de Amambaí registrou o caso em uma ocorrência policial

***Fonte**: ConeSulNews, 02.12.04*

08.12.2004

Vítima: Anestor Chamorro da Silva

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Em frente a Missão Caiuá

Motivação/meio empregado: A vítima foi atacada por volta do meio-dia, em frente à Missão Caiuá. Recebeu golpes de faca no braço e na cabeça, ocasionando ferimentos leves, sendo levado ao Hospital Evangélico para atendimento

***Fonte**: DouradosNews, 09.12.04*

15.12.2004

Vítima: Jacinto Espínola

Terra Indígena (município): (Dourados)

Motivação/meio empregado: Os três adolescentes são acusados de tentativa de homicídio praticado contra o indígena Jacinto Espínola. Os três menores foram presos pela ROTAI (Ronda Tática do Interior) . Eles tinham um revólver 357, uma garrucha 22 e uma espingarda calibre 36. Jacinto foi encaminhado ao Hospital Evangélico onde ficou internado. Os três menores foram levados para a delegacia de proteção à criança e ao adolescente, onde prestariam depoimento. Depois eles seriam internados na UNEI (Unidade Educacional de Internação)

***Fonte**: ConeSulNews, 15.12.04*

17.12.2004

Vítima: Claudinéia Vera, de 25 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Caarapó)

Motivação/meio empregado: Por volta das 19h, foi atingida por uma facada enquanto discutia com Vanessa Benites, segundo depoimento de lideranças indígenas, por motivos banais. Foi socorrida e encaminhada ao Hospital Evangélico de Dourados, sendo internada na UTI em estado grave. Vanessa Benites foi detida e entregue na delegacia da Polícia Civil de Caarapó

***Fonte**: ConeSulNews, 18.12.04*

19.12.2004

Vítima: Edílson Machado dos Santos, de 20 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Na residência nº 28, na Aldeia Jaguapirú

Motivação/meio empregado: Os primos Rassis e Edílson, em companhia de Adalto Machado Rofrigues, 23 anos, irmão de Rassis, estavam em casa consumindo bebidas alcoólicas quando começou uma discussão. Rassis pegou uma foice e desferiu golpes em seu primo, atingindo-o no pescoço, costas, barriga e deixando um profundo corte no lado direito do abdômen, quase o partindo ao meio. Adalto Machado tentou impedir seu irmão e foi espancado com o cabo da foice. Edílson foi socorrido e internado no Hospital Evangélico em estado grave

***Fonte**: Jornal O Progresso, 21.12.04*

24.12.2004

Vítima: Genésio Gonçalves

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/meio empregado: Por volta das 1h40, quando o acusado, após discutir com a vítima, sacou uma faca e atingiu Genésio na altura do abdômen. A vítima foi internada em estado grave no Hospital Evangélico

***Fonte**: DouradosNews, 24.12.04*

Minas Gerais: 01 caso – 15 vítimas

Nov. 2004

Vítima: Aproximadamente 15 Maxakali

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali (Bertópolis)

Local da agressão: Município de Itinga

Motivação/meio empregado: As vítimas caminhavam da Aldeia Pradinho até o município de Araçuaí e,como de costume, pararam para descansar em Itinga. Neste município, não se sabe em qual situação, o grupo foi agredido a pauladas, pedradas e água quente. Mesmo apresentando escoriações e queimaduras, o grupo conseguiu chegar a Araçuaí onde foram socorridos e os feridos levados ao Hospital São Vicente de Paulo

***Fonte**: CEDEFES (Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva), 30.11.04*

Pará: 03 casos – 03 vítimas

Junho 2004

Vítima: Jovem de 14 anos

Povo: Tembé

Terra Indígena (município): Alto Rio Guamá (Santa Luzia)

Local da agressão: No município de Santa Luzia

Motivação/meio empregado: Antes do atentado, um grupo de indígenas expulsou um grupo que estava extraindo madeira dentro da T.I. Após este fato, começou a circular um boato de que haveria retaliação por causa da expulsão. Um mês depois, Tapitir foi abordado por um grupo de homens, e atingido no peito por um tiro. Em protesto, os indígenas ocuparam a sede da Funai em Belém, exigindo uma melhor fiscalização de suas terras, mas nenhuma providência foi tomada

***Fonte**: Lideranças Tembé do Rio Grande Guamá*

16.10.2004

Vítima: Elizabete Crixi, de 19 anos

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Pimentel São Luís (Itaituba)

Motivação/meio empregado: Foi esfaqueada pela acusa-

da por esta suspeitar que a vítima estaria tendo um caso com o seu marido.

Foi aberto um processo na Delegacia da Mulher

***Fonte**: Arquivo da Delegacia da Mulher de Itaituba*

Nov. 2004

Vítima: Marinete Painiu Burum, maior de idade e portadora de deficiência auditiva

Povo: Munduruku

Local da agressão: Em um matagal próximo ao aeroporto do município de Jacareacanga

Motivação/meio empregado: A vítima estava bastante ferida. Foi encaminhada para Itaituba para receber cuidados médicos.

Os acusados foram levados para Itaituba pelos policiais civis e foram encaminhados diretamente para a cadeia pública

***Fonte**: Jornal O Liberal, 03.11.04, caderno Oeste do Pará, pg 02*

Rondônia: 03 casos – 03 vítimas

Jan. 2004

Vítima: Maria Luzia Macurape, de 30 anos

Povo: Karitiana

Local da agressão: Casa do Índio, na rua Rui Barbosa, no bairro Arigolândia, na zona norte da Capital

Motivação/meio empregado: O acusado teria chegado na Casa do Índio embriagado e, durante discussão com Maria Luzia, atacou a esposa armado de um palito de madeira para prender cabelo. Atingida diversas vezes, a vítima teve uma grave perfuração no pescoço. Foi socorrida por outros índios e internada na própria Casa do Índio. Sebastião foi detido e levado a Central de Polícia, sendo acusado de lesão corporal

***Fonte**: Jornal O Estadão, 10.01.04, caderno Polícia, pg 11*

Abril 2004

Vítima: O cacique Edgar Xoá Oro Mon, de 56 anos

Povo: **Oro Mon**

Terra Indígena (município): (Guajará-Mirim)

Local da agressão: A roça do cacique na Aldeia Lage Novo

Motivação/meio empregado: Os não-índios cercaram o cacique Edgar enquanto ele trabalhava na roça. Eles o maltrataram, bateram e o obrigou a utilizar drogas, diante de ameaças de morte. O cacique conseguiu fugir e os agressores efetuaram um disparo contra ele, que não o atingiu.

Roberto, chefe de posto da aldeia Lage Novo, ouviu o relato desses fatos e não tomou nenhuma providencia. Uma ocorrência foi registrada na Polícia Civil, a PF estava em greve. Edgar voltou no sábado seguinte, mas o delegado não o atendeu, por ser final de semana. Depois disso, Edgar desistiu de prestar depoimento

***Fonte**: Cimi, Ficha nº 5*

10.04.2004

Vítima: Marcelo Cinta Larga, de 28 anos

Povo: **Cinta Larga**

Terra Indígena (município): Roosevelt (Espigão D'Oeste)

Motivação/meio empregado: A vítima foi seqüestrada, espancada e amarrada a uma árvore na praça central de Espigão D'Oeste. Marcelo permaneceu amarrado a árvore por cerca de dez horas. Os garimpeiros só o soltaram após negociação com a Polícia Federal. Eles foram motivados por vingança pela chacina ocorrida na área do garimpo

***Fonte**: Cimi, Ficha nº 5; Artigo Rede Social 2004*

Roraima: 06 casos – 12 vítimas

10.01.2004

Vítima: Francisco Silva, de 38 anos

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa Serra do Sol (Uiramutã)

Local da agressão: Em um igarapé, na beira da estrada para a Aldeia Mato Grosso

Motivação/meio empregado: Francisco foi esfaqueado enquanto discutia com "Didi". A discussão começou após Francisco, Conrado e Jadir terem parado em um igarapé para descansarem e beberem cachaça. O indígena Conrado Makuxi tentou socorrer Francisco e acabou sendo assassinado pelo acusado. Francisco foi socorrido e levado para o hospital de Pacaraima

O acusado foi preso em março de 2004, e foi autuado por homicídio e tentativa de homicídio conforme artigo 121 combinado com o 14 do Código Penal. Jadir foi levado à Cadeia Pública de Boa Vista

***Fonte**: CIR; Jornal de Brasília, 12.01.04, caderno Brasil, pg 12; Jornal Correio Braziliense, 12.01.04, caderno Brasil, pg 09; Folha de Boa Vista, 03.03.04., caderno Polícia, pg 12*

18.08.2004

Vítima: Três indígenas do povo Makuxi

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol

Local da agressão: Na estrada de ligação da Vila Mutum

Motivação/meio empregado: Um grupo de indígenas armou uma barreira na estrada do Mutum para controlar a passagem das pessoas. Três indígenas Makuxi tentaram passar sem serem revistados, o que provocou uma confusão. As três vítimas acabaram saindo com várias escoriações

***Fonte**: Jornal Folha de Boa Vista – RR, 19.08.04, caderno Cidade, pg 10*

16.10.2004

Vítima: Quatro índios Macuxis, dentre eles João Moreira Hermínio, de 36 anos, atingido na perna por um tiro

Povo: Macuxi

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol

Local da agressão: Igarapé Teso Vermelho, próximo à Fazenda Manga Braba.

Motivação/meio empregado: Segundo o CIR (Conselho Indigenista de Roraima), os quatro índios Macuxis pescavam no igarapé quando um vaqueiro chegou e os ameaçou com uma arma de fogo. A ameaça era para eles saírem, pois ali era propriedade particular.

João Hermínio foi atingido com um tiro na perna. Hermínio pesca para o sustento da sua família, com-

posta pela esposa e cinco filhos, e teme que eles passem necessidades enquanto estiver em tratamento por conta do tiro

Uma carta denunciando o caso foi encaminhada ao MPF. O CIR pediu rigor e rapidez nas investigações

***Fonte**: Jornal Folha de Boa Vista, 22.10.04, caderno Cidade, pg 10*

10.11.2004

Vítima: Surira Yanomami e João Yanomami

Povo: Yanomami

Terra Indígena (município): Yanomami

Local da agressão: Região conhecida como Surucucu, localizada dentro da terra indígena Yanomami

Motivação/meio empregado: Segundo Benedito Rangel, administrador interino da Funai no Estado, uma discussão entre grupos rivais causou os tiros. Os dois indígenas baleados foram levados de helicóptero para um hospital em Boa Vista, sendo internados em estado grave

***Fonte**: Agência Folha, 11.11.04*

23.11.2004

Vítima: Nelson da Silva Makuxi

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol (Normandia)

Motivação/meio empregado: Atentado feito para pressionar contra a homologação da T.I. Raposa Serra do Sol

***Fonte**: CIR*

23.11.2004

Vítima: Jocivaldo Constantino

Povo: Makuxi

Terra Indígena (município): Raposa / Serra do Sol (Normandia)

Local da agressão: Aldeia Jawari, terra indígena Raposa Serra do Sol

Motivação/meio empregado: Na manhã do dia 23, um grupo de cerca de 40 pessoas invadiram a Aldeia Jawari, e começaram a derrubar e atear fogo nas casas, a destruir as plantações e também a fecharem as estradas de acesso à região.Durante a invasão, Jocivlaldo Constatino foi atingido com dois tiros, um na cabeça e outro no braço. Os disparos, de acordo com o líder indígena e irmão da vítima, Júnio Constantino, foram feitos de dentro do carro reconhecido como de propriedade do rizicultor Paulo César Quartieiro. Após baleado, Jocivaldo foi espancado por jagunços. Ao constatar que o indígena estava ferido e sagrando muito, o rizicultor Paulo César deu ordem para os jagunços pararem de espancá-lo. Os mesmos agressores levaram Jocivaldo ao Posto da Funai, em São Marcos, e depois atendido no hospital de Pacaraima e conduzido a Boa Vista, sendo internado na Unidade de Trauma do Pronto Socorro da capital. O grupo derrubou, com tratores, 10 casas de alvenaria e depois ateou fogo em 13 casas com cobertura de palha. Durante a invasão, 35 pessoas, entre adultos e crianças, estavam na aldeia e às famílias não foi permitido retirar das casas objetos pessoais, alimentações ou roupas. Foram destruídas também as roças da comunidade e criações de pequeno porte de propriedade das famílias foram mortas. Segundo o CIR, Esses atos buscam Intimidar os indígenas e pressionar o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, que naquele dia visitava o estado de Roraima

***Fonte**: Conselho Indígena de Roraima, 23.11.04; Agência Folha, 23.11.04*

Santa Catarina: 02 casos – 07 vítimas

26.07.2004

Vítima: Marli Antunes e três o filhos, de 16, 8 e 5 anos, e um sobrinho de 16 anos

Povo: Guarani

Terra Indígena (município): Morro dos Cavalos (Palhoça)

Local da agressão: Km 236 da BR-101 a uns 40 metros do acostamento à direita da estrada sentido sul

Motivação/meio empregado: No dia 26 de julho pelas 10:00 da manhã, Marli, seus filhos e o sobrinho foram buscar bambu para fazer artesanato. Logo após terem cortado os bambus suficientes para o seu trabalho, quando estavam saindo, apareceram 6 pessoas. Ao se aproximarem, gritando e ameaçando, um dos acusados deu uma foiçada no facão de Samuel, tirando-o de suas mãos, e o esbofeteou no rosto. Um outro acusado tomou o facão de Marli e mandou todos irem embora, porque senão poderiam fazer algo pior. Os acusados ameaçaram de dar uns tiros, xingaram os indígenas de vagabundos e de outros palavrões. As crianças ficaram apavoradas e começaram a chorar. Elas saíram correndo pelo mato no meio dos espinhos, deixando pra trás as taquaras. Ao saírem, um dos homens desferiu um golpe de foice acertando as nádegas de Dona Marli. Isso ocorreu dentro da terra reivindicada pela Funai, que aguarda a publicação da Portaria declaratória pelo Ministro da Justiça desde o dia 06 de outubro de 2003. A comunidade reclama que devido a morosidade do MJ a comunidade que vive basicamente do artesanato, teve uma área fechada e agora neste outro local foram expulso e já não tem mais lugar para tirar o material para fazer o artesanato. No dia 30 de julho de 2004 o cacique Leonardo da Silva Gonçalves - Werá Tupã - enviou uma carta ao MPF de Florianópolis denunciando esta ação e cobrando providencias. Um inquérito foi aberto e apenas no mês de março de 2005 o cacique iria ser ouvido pela PF

***Fonte**: Cacique Leonardo da Silva Gonçalves – Werá Tupã Equipe Palhoça 29.03.05*

20.10.2004

Vítima: Renato Bratz e Luiz Cabral, membros da comunidade Xokleng

Povo: Xokleng

Terra Indígena (município): La Klãno (José Boiteux)

Local da agressão: No interior da T.I.

Motivação/meio empregado: Os colonos dispararam contra os indígenas enquanto estes trabalhavam em local de litígio, durante a demarcação física da T.I. dos Xokleng. Dois indígenas foram baleados, sendo imediatamente socorridos. A comunidade enviou uma carta, no dia 25 de novembro, ao presidente da Funai, Mércio Pereira Gomes, ao MPF de Blumenau, e 6ª CCR em Brasília, denunciando o atentado, mas nenhuma providência foi tomada

***Fonte**: Cimi Sul, Equipe Palhoça*

Lesões corporais dolosas de indígenas no Brasil

Dados - 2005

Ceará: 01 caso – 01 vítima

16.02.2005

Vítima: O cacique João Venança

Povo: Tremembé

Terra Indígena (município): Tremembé de Almofala

Local da agressão: Localidade de Mangue Alto, em Almofala – Itarema

Motivação/meio empregado: Motivação desconhecida. A vítima teria recebido vários golpes de faca após se recusar a provar uma manga oferecida pelo agressor. Venança foi submetido a cirurgias de reparo das lesões. Apesar de ter sido feito um boletim de ocorrência no Posto da Polícia Militar de Itarema, não houve flagrante contra o agressor, nem foi instaurado inquérito policial

***Fonte**: Babi Fonteles, Professor da UFC. Fortaleza, 28 de março de 2005.*

Maranhão: 01 caso – 03 vítimas

21.05.2005

Vítima: Wilson Araújo Guajajara, atingido com um tiro na cabeça e hospitalizado durante o assassinato do seu pai, João Araújo Guajajara. Um outro indígena não identificado foi ferido com um tiro na perna. Uma mulher foi estuprada

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): Bacurizinho (Grajaú)

Local da agressão: Aldeia Kamihaw

Motivação/meio empregado: Wilson Araújo Guajajara foi ferido à bala e hospitalizado durante o assassinado do seu pai, João Araújo Guajajara, de 70 anos. Sua irmã foi estuprada pelos mesmos acusados.

João Araújo já estava sendo ameaçado de morte pelo autor do crime. O fato foi comunicado a procuradoria da Funai que deu entrada em queixa na Polícia Civil de Grajaú. Nenhuma providencia foi tomada. Milton Careca também fazia ameaças para que todos os Guajajara deixassem a aldeia.

O autor do crime fugiu, acompanhado pelos filhos que estavam com ele durante o assassinato. Posteriormente, a polícia conseguiu localizar e prender Milton Careca. O conflito se deve à pressão dos exploradores irregulares da soja, carvão e eucalipto nas Terras Indígenas Cana Brava e Bacurizinho, para forçarem os indígenas a desistirem do processo de revisão dos limites da terra, que foi homologada na década de 1980, mas deixou cerca de 62 mil hectares de terra indígena fora da homologação

***Fonte**: Agência Notícias do Planalto, 02.06.05*

Minas Gerais: 02 casos – 04 vítimas

04.03.2005

Vítima: Marcelo Maxakali, de aproximadamente 45 anos de idade (Representante Maxakali no Conselho dos Povos Indígenas do Estado)

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali (Santa Helena de Minas)

Local da agressão: Praça do Mercado, no município de Santa Helena de Minas

Motivação/meio empregado: Os Policiais Militares bateram na vítima com o cassetete, sem motivo aparente. Nenhuma providência foi tomada

***Fonte**: Marcelo Maxakali*

15.04.2005

Vítima: José Divino da Silva Kaxixó, de 46 anos, seu filho, Saulo Aparecido da Silva, de 22 anos, e sua esposa, Matilde Gonçalves da Silva, de 44 anos

Povo: Kaxixó

Terra Indígena (município): Kaxixó (Martinho Campos)

Local da agressão: A residência do Sr. José Divino da Silva, em Martinho Campos

Motivação/meio empregado: Dois policiais invadiram a casa do indígena José Divino por volta das 22 horas, e o agrediram de forma violenta, com socos, pontapés e além de golpes de cassetete. Sua esposa, Matilde Gonçalves da Silva, começou a gritar por socorro. Saulo Aparecido, filho do casal, tentou intervir e também foi espancado pelos policiais. Matilde também foi vítima da brutalidade dos policiais e, segundo ela, a ação brutal dos policiais é conseqüência de um namoro entre um deles e sua filha. Ela relatou ainda que sua filha teria sido impedida pelo pai de sair à noite e, por isso, ela teria dado queixa de que ele a mantinha em cativeiro.

A Funai foi informada do ocorrido, mas não tomou nenhuma medida cabível

***Fonte**: CIMI/regional Leste, Belo Horizonte 16.04.05; José Divino da Silva Kaxixó*

Mato Grosso do Sul: 24 casos – 29 vítimas

15.01.2005

Vítima: Um adolescente de 14 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/meio empregado: A vítima estaria embriagada e teria discutido com o acusado, que o agrediu com golpes de faca. A vítima foi socorrida e levada ao Hospital Evangélico

***Fonte**: CampoGrandeNews, 16.01.05*

21.01.2005

Vítima: Carlos Pavão, 23 anos.

Dorival Osmedo, 23 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sassoró (Tacuru)

Local da agressão: Aldeia Sassoró

Motivação/meio empregado: O acusado, armado com uma faca, acabou desferindo vários golpes contra os desafetos

***Fonte**: ConeSulNews, 22.01.05*

22.01.2005

Vítima: Um adolescente de 16 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sassoró (Tacuru)

Local da agressão: Aldeia Sassoró

Motivação/meio empregado: Facadas

***Fonte**: ConeSulNews, 22.01.05, 08h54.*

25.01.2005

Vítima: Arcênio Escobar, de 32 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó, em Dourados

Motivação/meio empregado: A vítima foi agredida por dezenas de golpes de foice. Escobar foi encontrado desacordado e bastante ferido, sendo levado ao Hospital Evangélico pela equipe da Funai. A investigação do crime ficou a cargo da Polícia Civil

***Fonte**: CampoGrandeNews, 26.01.05*

30.01.2005

Vítima: Um adolescente de 14 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí

Motivação/meio empregado: Foi encontrado embriagado e com vários ferimentos provocados por golpes de faca

***Fonte**: ConeSulNews, 01.02.05*

30.01.2005

Vítima: Um rapaz de 18 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí

Motivação/meio empregado: Após consumir bebida alcoólica, a vítima teria agredido o pai com socos e pontapés, tendo este reagido desferindo golpe de faca no peito

***Fonte**: ConeSulNews, 01.02.05*

30.01.2005

Vítima: Uma criança ou adolescente, sem identificação de idade

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí.

Motivação/meio empregado: Teria agredido a vítima com um pedaço de faca

***Fonte**: ConesulNews, 01.02.05, 09h38.*

09.02.2005

Vítima: Um adolescente

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Rodovia Guaicurus, nas proximidades do Dourados Parque Hotel

Motivação/meio empregado: Foi atacado quando retornava para a Aldeia Jaguapiru por um desconhecido armado com uma faca. O homem queria levar a bicicleta e quando o indígena tentou fugir foi agredido com golpes de faca na barriga e braço. Foi socorrido e levado para o Hospital Evangélico

***Fonte**: CampoGrandeNews, 10.02.05*

10.02.2005

Vítima: Michael da Silva Araújo, de 24 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Próximo a uma escola da aldeia

Motivação/meio empregado: Estava ingerindo bebida alcoólica com alguns amigos quando começaram a discutir. Em meio à discussão, Michael foi esfaqueado no lado direito do peito. A vítima foi socorrida e internada no Hospital Evangélico

***Fonte**: DouradosAgora, 11.02.05*

12.02.2005

Vítima: Reinaldo Reginaldo, de 19 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/meio empregado: A vítima estava voltando para sua residência quando foi abordado por três indivíduos que o agrediram com socos, pontapés e um golpe de facão na mão. Foi encaminhado ao Hospital Evangélico para atendimentos médicos

***Fonte**: DouradosNews, 13.02.05; Jornal Primeira Hora*

13.02.2005

Vítima: Silvano da Silva, de 22 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/meio empregado: A vítima estava em uma festa e, sem motivo aparente, foi agredido com um golpe de facão na cabeça. Foi encaminhado ao Hospital Evangélico para atendimentos médicos

***Fonte**: DouradosNews, 13.02.05*

13.02.2005

Vítima: Pedro Isnarde

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó

Motivação/meio empregado: A vítima estava retornando para sua residência quando foi abordado por um grupo de indígenas que o agrediu. A vítima teve várias lesões na boca e no rosto e foi encaminhada ao Hospital Evangélico

***Fonte**: DouradosNews, 13.02.05*

13.02.2005

Vítima: Rodolfo Aedes Freitas

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Jaguapiru

Motivação/meio empregado: A vítima estava retornando para sua residência quando foi abordado por um grupo

de indígenas que o agrediu com socos, pontapés e uma facada na mão direita. Foi encaminhado ao Hospital Evangélico para atendimentos médicos

***Fonte**: DouradosNews, 13.02.05*

13.02.2005

Vítima: Vários feridos, cinco deles em estado grave

Abrão Benites teve um braço e o maxilar quebrados, segundo a polícia, a golpes de foice ou pedaços de madeira e sofreu um ferimento na perna causado por disparo de arma de fogo

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Limão Verde (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Limão Verde

Motivação/meio empregado: Disputa entre dois grupos rivais pela liderança da comunidade indígena, teve início em agosto de 2004 durante as eleições municipais e se estendeu ao longo do final do ano, inclusive com a realização de uma eleição com intervenção da FUNAI, vencida pelo atual capitão. Durante a batalha, membros de ambos os lados estavam armados com facas, facões, foices e até armas de fogo

***Fonte**: ConeSulNews 15.02.05*

19.03.2005

Vítima: Uma criança de três meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Lima Campo (Ponta Porã)

Local da agressão: Aldeia Lima Campo

Motivação/meio empregado: De acordo com a Polícia Civil, o adolescente estava embriagado. A criança sofreu lesões na região da cabeça e nos braços. A mãe do bebê prestou depoimento na delegacia da cidade. Representantes do Conselho Tutelar acompanharam o caso

***Fonte**: DouradosNews, 19.03.05*

30.03.2005

Vítima: Clarice Pedro, 42 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó, T.I. Dourados

Motivação/meio empregado: A vítima, o marido e o agressor conversavam e bebiam, quando o agressor teria se apoderado de um enxadão e desferido um golpe na cabeça da vítima que foi socorrida pelos Bombeiros de Dourados e encaminhada para o Hospital Evangélico, sendo internada na UTI.

***Fonte**: DouradosAgora, 31.03.05 08h27; O Progresso, 31.03.05*

31.03.2005

Vítima: Francisco Ramirez, 35 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Bororó, T.I. Dourados, na residência da vítima

Motivação/meio empregado: A vítima estava em casa quando foi abordada e agredida com um golpe de foice. Foi socorrido e encaminhado ao Hospital Evangélico.

***Fonte**: DouradosAgora, 31.03.05*

26.05.2005

Vítima: Um índio não identificado atingido na testa com um tiro de raspão

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Laguna Carapã)

Local da agressão: Fazenda Rincão Triunfo de Jesus, no município de Laguna Carapã

Motivação/meio empregado: Cerca de 20 indígenas Kaiowá ocuparam a Fazenda Rincão Triunfo durante a madrugada e montaram acampamento. Após queixa do proprietário, Celso Marques de Jesus, na delegacia da Polícia Federal de Dourados, os indígenas foram retirados. Segundo os indígenas, a polícia teria atirado contra eles. Um índio chegou a ser atingido com um tiro de raspão na testa. O MPF (Ministério Público Federal) abriu inquérito para apurar o caso e convocou peritos do Instituto de Criminalística de Campo Grande para apurar a denúncia dos indígenas que estavam na fazenda.

Os peritos estiveram na fazenda e encontraram nove cápsulas, oito estavam deflagradas e uma ainda estava inteira. As cápsulas eram de calibres 380, 12, 38 e 9 milímetros

***Fonte**: DouradosAgora, 26.05.05; DouradosAgora, 01.06.05; DouradosAgora, 01.06.05; MidiaMaxNews, 01.06.05*

17.06.2005

Vítima: Adélcia da Silva, de 21 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Na residência da vítima, de nº 166, na Aldeia Jaguapiru

Motivação/meio empregado: A vítima teve sua casa invadida pelo acusado. Ao reagir ao assalto, acabou sento atingida por uma facada na mão esquerda. O acusado conseguiu roubar um aparelho de som. A polícia foi acionada e a vítima encaminhada ao hospital da Missão Kaiowás

***Fonte**: DouradosNews, 17.06.05*

26.06.2005

Vítima: Trifon Bogarin Medina, de 45 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeia Jaguapiru

Motivação/meio empregado: Foi encontrado com um ferimento na cabeça feito por um golpe de foice.

Trifon contou que estava embriagado e se envolveu em uma briga. Foi internado no Hospital Evangélico

***Fonte**: DouradosNews, 27.06.05*

26.06.2005

Vítima: Ari Benitez. Jaime Salina.

Eugênio Gonçalvez, de 19 anos. Rosana Gonçalvez. Sílvio Iturvo (ou Iturbe), o vice-cacique da Aldeia Jarará

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jarará e **Terra Indígena (município):** Sombrerito

Local da agressão: Na Fazenda Floresta Negra

Motivação/meio empregado: As cinco vítimas foram feridas em conflito com fazendeiros durante tentativa de

retomada da T.I. Sombrerito. Cerca de 30 pistoleiros atacaram os indígenas. Jaime Salina teve escoriações generalizadas. Eugênio teve ferimentos leves. Rosana, grávida de quatro meses, foi espancada, e Sílvio também foi espancado, ferindo o olho direito Ari Benitez foi ferido com um tiro na mão direita. Seu irmão, Dorivaldo Benitez, foi morto a tiros. As vítimas estiveram em poder dos acusados por mais de dez horas. Neste período, foram espancadas, insultadas, amarradas em árvores e ameaçadas por disparos de armas de fogo. Os indígenas foram expulsos desta terra em 1975, e desde então tentam retornar. As retomadas de terras são a forma encontradas pelos índios para retornarem aos seus territórios tradicionais invadidos por fazendeiros. O pecuarista José Farinha não foi localizado pela polícia. Ninguém foi preso. O MPF pediu reforço policial na região

***Fonte**: MSTV 1ª edição – TV Morena. 27.06.05; Cimi, 28.06.05; Cimi, 14.07.05*

14.07.2005

Vítima: Um adolescente de 15 anos não identificado

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: Aldeia Amambaí

Motivação/meio empregado: A vítima foi deixada no Hospital Regional de Amambaí por uma pessoa não identificada. O adolescente estava com ferimentos provocados por golpes de facão ou machado no tórax, região lombar e cabeça. O caso foi encaminhado para a Delegacia de Polícia Civil de Amambaí para ser investigado

***Fonte**: DouradosAgora, 18.07.05*

01.08.2005

Vítima: Um adolescente de 14 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambaí (Amambaí)

Local da agressão: No trecho da sua residência para a Missão Evangélica Kaiowá, dentro da Aldeia Amambaí

Motivação/meio empregado: A vítima foi agredida por um grupo de adolescentes, no trajeto para a escola Missão Evangélica Kaiowá, ficando com um ferimento na região do supercílio direito. A vítima conseguiu identificar dois dos agressores, entre eles um adolescente indígena, que o havia ameaçado de more após uma briga na aldeia. Ele foi encaminhado ao Hospital Regional de Amambaí para receber atendimento médico

***Fonte**: DouradosAgora, 02.08.05*

21.08.2005

Vítima: Arlindo Benites, de 25 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Limão Verde (Amambaí)

Local da agressão: Na Aldeia Limão Verde

Motivação/meio empregado: Arlindo estaria embriagado quando discutiu como o acusado, que o feriu com vários golpes de faca.

A vítima foi encaminhada ao Hospital Regional de Amambaí. O acusado foi preso pela polícia

***Fonte**: ConeSulNews, 23.08.05*

Pará: 01 caso – 01 vítima

21.05.2005

Vítima: Um adolescente, sexo masculino, de 15 anos.

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Itaituba

Local da agressão: Município de Itaituba, no qual a vítima reside.

Motivação/meio empregado: O adolescente foi abordado na rua e acusado pelo casal de comerciantes, que são vizinhos dele, de ter roubado jóias e um celular. Foi levado para uma casa e torturado durante 5 horas para confessar o crime em sessão de espancamento, da qual a esposa do comerciante também participou. A vítima foi levada para um posto da Polícia Militar do Estado, onde três policiais continuaram a torturar a vítima para tentar arrancar uma confissão, resultando em duas costelas quebradas a socos e pontapés e uma orelha queimada com isqueiro.

***Fonte**: Jornal O Estado de São Paulo 22.05.05. Programa "Jornal da Manhã", da rádio FM Cultura. Funai / ADR- ITAITUBA.*

Pernambuco: 1 caso - 14 vítimas

26.11.2005

Vítima: Genildo Francisco de Assis, 44 anos; Fernando João da Silva, 30 anos; José Rogério Marcos dos Santos, 21 anos; José André Filho, 50 anos; Xavier Manoel de Lima, 26 anos; Valdeir Francisco da Silva, 37 anos; Vicente Oliveira da Souza, 23 anos; Flávio Bosco da Silva, 19 anos; **Vítima**: Luciano Joaquim da Silva, 23 anos; Paulo Roberto Nascimento Soartes, 22 anos; Batista Manoel de Lima, 21 anos e mais 3 adolescentes de 13, 16 e 17 anos

Povo: Pipipã e Kambiwá

Terra Indígena (município): Kambiwá (Inajá)

Local da agressão: Fazenda Ouro Verde, município de Inajá,

Motivação/meio empregado: Os indígenas retomaram a Fazenda Ouro Verde, do fazendeiro invasor da terra Kambiwá, expulso em 2000. O fazendeiro convocou 6 pistoleiros e chamou a CIOSAC , que enviou 20 homens.

No episódio, mulheres foram expulsas e homens foram obrigados a cantar. Indígenas foram acusados de roubo de mantimentos e de caminhonete. As cestas foram doadas pela Funai. Os indígenas foram levados para a delegacia de Ibimirim e novamente espancados das 6 da tarde até as 4 horas da manhã. Genildo fraturou o maxillar. 11 adultos foram presos

***Fonte**: Cimi Nordeste e Jornal do Comércio (22.11.2005)*

Santa Catarina: 01 caso – 01 vítima

08.03.2005

Vítima: Indígena Xokleng

Povo: Xokleng

Local da agressão: Barragem Norte, em Santa Catarina

Motivação/meio empregado: Na manhã do dia oito de março, dois técnicos e um indígena que trabalhavam numa ponte, no limite da terra indígena do povo Xokleng, foram alvejados por disparo de arma de fogo. Há suspeitas de que os tiros partiram de pistoleiros a serviço dos invasores da terra indígena

***Fonte**: Informe n° 655 (Cimi)*

No período de janeiro de 2003 a agosto de 2005, foram localizadas 62 ocorrências de discriminação contra indígenas no Brasil, das quais 60% referem-se a casos de racismo. Do total de ocorrências, 30,76% foram comunicadas ao Ministério Público Federal, mas apenas 10,76% delas foram objeto de medida judicial

Racismo e discriminações étnico-culturais

Janeiro de 2003 a julho de 2005

No período de janeiro de 2003 a agosto de 2005, foram localizadas 62 ocorrências de discriminação contra indígenas no Brasil, das quais 60% referem-se a casos de racismo. Do total de ocorrências, 30,76% foram comunicadas ao Ministério Público Federal, mas apenas 10,76% delas foram objeto de medida judicial.

A discriminação racial é estimulada por políticos e pelos meios de comunicação que publicam informações distorcidas, preconceituosas e fantasiosas, com o intuito de confundir os cidadãos sobre os direitos indígenas e passam uma imagem dos índios como privilegiados, preguiçosos e selvagens.

Apenas para exemplificar, destacamos o artigo publicado no Jornal Meio Norte, no Piauí, por Heitor Castelo Branco Filho, da Academia Piauiense de Letras, intitulado "Índios – você quer ser um deles?". No artigo ele alega que "índio pode tudo", e que os caciques "de quando em vez, pra variar, estupram uma cristã". Afirma ainda que os índios "são ladrões natos, contrabandistas, criminosos e perversos".

Outro episódio de discriminação ocorreu durante um seminário de bancos de desenvolvimento da América Latina, Roberto Timótheo da Costa, diretor financeiro do BNDES afirmou que a proteção aos indígenas é exagerada, que 12% do território nacional pertence a apenas 250 mil indígenas. Como exemplo, Roberto citou que o cacique Marcos Terena fala inglês e pilota avião, mas, por ser indígena, "não paga imposto de renda".

Em abril de 2005, o então presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE), em almoço com empresários paraenses, em Belém, afirmou que "as terras devem ser dadas para quem trabalha e não para os índios, que não pensam em trabalhar porque não aprenderam a trabalhar".

Esse tipo de comentário sem dúvida contribui para o aumento da discriminação racial contra os povos indígenas, que continuam sendo alvos de comentários pejorativos como: "vocês índios não valem nada", são "selvagens", "sujos" "preguiçosos"; passam por situações constrangedoras, como ocorreu com os professores Nambikwara que foram barrados pelo proprietário de um hotel, por ocasião de um curso de professores no município de Comodoro (MT), sob a justificativa de que, caso hospedasse indígenas no hotel, isso afastaria sua clientela. Outra conseqüência da discriminação racial são atos de violência, como ocorreu com o indígena de 77 anos, do povo Kaingang, que foi morto a chutes e pedradas, no município de Miraguai (RS).

Das 39 ocorrências de discriminação racial, 21 não foram registradas e 18 foram objeto de representação ao Ministério Público Federal. Destas, 8 foram objeto de inquérito policial ou ação judicial.

Discriminações étnico-culturais

Além da discriminação racial, os indígenas são vítimas da discriminação étnica e cultural. As ocorrências foram registradas nos estados de AL, BA, RO, RR, MG, MS e PA. Nesses estados, 61% das ocorrências são relacionadas a órgãos públicos, principalmente a Fundação Nacional do Índio (Funai), que tem se recusado a reconhecer a identidade étnica dos povos ressurgidos ou de indígenas que moram fora da terra indígena, contrariando o que diz a Convenção 169 da OIT. Esta Convenção, ratificada pelo governo brasileiro em 2002 e em vigor desde 2004, estabelece a consciência de identidade indígena como critério fundamental para determinar um povo indígena. Assim, somente os próprios indígenas têm mecanismo para reconhecer alguém como parte de seu povo. Não cabe ao órgão indigenista determinar quem é índio ou não.

Embora os indígenas tenham garantido constitucionalmente o direito a um tratamento diferenciado justamente por conta da diversidade étnica e cultural, isto ainda está longe de acontecer, pois ainda é pequeno o número de indígenas que denuncia este tipo de discriminação. Das vinte e seis ocorrências de discriminação étnica e cultural, apenas 5 foram objeto de representação junto ao Ministério Público Federal.

Três anos analisados

No período de janeiro a dezembro de 2003, ocorreram 15 casos de discriminação contra indígenas no Brasil. Destes, 46,67% referem-se à discriminação racial e 53,33% à discriminação étnica. Do total de ocorrências, 40% foram comunicadas ao Ministério Público Federal, mas apenas 13,33% foram objeto de medida judicial. As ocorrências foram registradas nos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

No período de janeiro a dezembro de 2004, ocorreram 29 casos de discriminações contra indígenas no Brasil, dos quais 72,41% referem-se a discriminação racial e 27,58% a discriminação étnica. Do total de ocorrências, 31,03% foram comunicadas ao Ministério Público Federal, mas apenas 10,34% foram objeto de medida judicial. As ocorrências foram registradas nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Santa Catarina e no Distrito Federal.

No período de janeiro a agosto de 2005, ocorreram 19 casos de discriminações contra indígenas no Brasil, dos quais, 9 (47,36%) refere-se a discriminação racial, 7 (36,84%) a discriminação étnica e 3 (15,78%) a discriminação cultural. Do total de ocorrência 4 (21,05%) foram comunicadas ao Ministério Público Federal mas apenas 1 (5,26)% foram objeto de medida judicial. As ocorrências foram registradas nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Santa Catarina e no Distrito Federal.

Racismo e discriminações étnico-culturais

Ano	2003	2004	2005*	Total
Casos	15	29	18	62

** até julho 2005*

Racismo - Dados 2003

Alagoas: 01 caso – 01 vítima

2003

Vítima: Danielle Maria Moacir dos Santos, professora

Povo: Karapotó

Terra Indígena (município): Karapotó (São Sebastião)

Local da agressão: Colégio José Félix Carvalho Alves, em São Sebastião

Circunstâncias: Estudantes do Colégio José Félix Carvalho Alves, em São Sebastião fizeram gozações e denominações jocosas à professora indígena

Fontes: *Danielle Maria Moacir dos Santos*

Amazonas: 01 caso – 02 vítimas

18.10.03

Vítima: Jailson Costa Lana (Desano) e Alberto Caldas Sampaio (Tukano), ambos de 20 anos

Povo: Desana e Tukano

Terra Indígena (município): Alto Rio Negro (São Gabriel da Cachoeira)

Local da agressão: Em uma estrada nas proximidades de São Gabriel da Cachoeira

Circunstâncias: Os dois indígenas foram seqüestrados por um grupo de militares do Exército do Pelotão de Fronteira de Pari-Cachoeira durante uma partida de futsal e levados para uma estrada, onde foram torturados. Os indígenas afirmaram que os militares pareciam embriagados, e os ameaçaram com uma faca, levando-os em um caminhão-caçamba. Os militares alegaram que os indígenas roubaram uma caçamba, mas as vítimas negam. As vítimas contaram ter apanhado de varas e palmatórias, além de pontapés. As vítimas ainda foram ameaçadas e alvos de comentários pejorativos à condição indígena, como "vocês são índios, não valem nada e merecem morrer". O MPF solicitou que a Polícia Federal instaurasse inquérito policial para apurar os fatos. O caso foi encaminhado ao Comando Militar da Amazônia (CMA), ao Ministério da Defesa, ao Conselho Nacional Contra a Discriminação, à Secretaria Nacional dos Direitos Humanos e às instituições estaduais

Fontes: *Jornal A Crítica – AM, 06.11, caderno C, pg 06; Jornal O Tempo – MG, 02.11, caderno A, pg 09*

Mato Grosso: 01 caso

Março 2003

Vítima: Professores indígenas do povo Nambikwara

Povo: Nambikwara

Terra Indígena (município): Nambikwara (Comodoro)

Circunstâncias: Os professores indígenas foram barrados na recepção do Hotel Comodoro sob a alegação do proprietário de não hospedar índios, pois estes afastam a clientela. Os professores indígenas estavam se hospedando na cidade para participar de um curso de formação. Um documento denunciando o caso foi enviado à Procuradoria da República do Mato Grosso, mas nenhuma providência foi tomada

Fontes: Os professores indígenas do povo Nambikwara; Cimi; Semed (Secretária Municipal de Educação de Comodoro)

Mato Grosso do Sul: 01 caso

Set. 2003

Vítima: Comunidade Guarani-Kaiowá da Aldeia Jaguapiru

Povo: Guarani-kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Nas usinas de álcool do Estado

Circunstâncias: Os indígenas trabalhavam nas usinas de álcool do estado estariam recebendo um pagamento menor em relação aos não-índios. Os indígenas estão sendo explorados devido à situação de miséria em que se encontram

Fontes: Jornal Diário do Pantanal

Pará: 01 caso

04.11.03

Vítima: Comunidade resistente do Baixo Amazonas

Terra Indígena (município): (Santarém)

Local da agressão: Câmara de Vereadores de Santarém

Circunstâncias: Vereadora da Câmara de Vereadores de Santarém utilizou termos preconceituosos, e se posicionou contrária aos povos indígenas e a favor de madeireiros e do agronegócio. Foi feita uma representação no MPF.

Fontes: *Jornal O Impacto, 14.11.03; Jornal O Estado dos Tapajós, 14.11.03; Cimi - Equipe Santarém; CITA; Ministério Público Federal*

Rio Grande do Sul: 01 caso – 01 vítima

06.01.03

Vítima: Leopoldo Crespo, de 77 anos

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Guarita (Miraguaí)

Local da agressão: No Centro do município de Miraguaí

Circunstâncias: Leonardo Crespo foi morto a chutes e pedradas por três rapazes, que o atacaram por preconceito contra indígenas. Os acusados Roberto Carlos Morask e Almiro Borges Souza foram julgados e condenados pelo Tribunal do Júri. O outro por ser menor de 14 anos recebeu medida sócio-educativa.

Fontes: *Jornal Zero Hora; Jornal Correio do Povo; Ministério Público Federal; Comunidade Indígena de Guarita*

Rondônia: 01 caso

2003

Vítima: Henrique Yabaday Suruí e membros da comunidade

Povo: Suruí

Terra Indígena (município): Sete de Setembro (Cacoal)

Local da agressão: Restaurante Costelão, em Cacoal

Circunstâncias: Um grupo de indígenas entrou no Restaurante Costelão, Cacoal e alguns homens não-índios se retiraram do estabelecimento. Nenhuma providência foi tomada, por decisão do grupo agredido

Fontes: *Henrique Yabaday Suruí; Cimi*

Racismo - Dados 2004

Acre: 01 caso

2004

Vítima: Diversas mulheres indígenas de várias aldeias

Povo: Apurinã

Terra Indígena (município): (Boca do Acre)

Local da agressão: Aldeias localizadas próximas à BR- 317, nos quilômetros 45, 124 e 137 e aldeia Camicuã

Circunstâncias: A equipe de profissionais do Pólo Base do município de Boca do Acre fez comentários constrangedores durante a realização de exames preventivos realizados nas mulheres das aldeias do povo Apurinã. Foi feita uma denúncia ao coordenador regional da FUNASA/AC, Luiz Alberto.

Fontes: *Membros da comunidade Apurinã*

Alagoas: 01 caso – 02 vítimas

2004

Vítima: Edjane Batista dos Santos, de 25 anos, e Andréia Maria Batista

Povo: Karapotó

Terra Indígena (município): Karapotó (São Sebastião)

Local da agressão: Colégio Félix Carvalho Alves

Circunstâncias: As vítimas foram acusadas, por serem indígenas, de furto por professora do Colégio Félix Carvalho Alves, após o sumiço de um objeto.

Fontes: *Rosineide dos Santos*

Amazonas: 01 caso – 01 vítima

22.05.04

Vítima: Sebastiana Kokama

Povo: Kokama

Local da agressão: A Casa do Índio de Manaus, que fica no quilômetro 25 da estrada Manaus-Itacoatiara

Circunstâncias: Durante o atendimento, uma funcionária da Casa do Índio constrangeu a vítima e a ameaçou, mandando-a calar a boca e afirmando odiar índios. O MPF pediu uma auditoria externa para apurar as denúncias de agressões a abusos após visita ao local do antropólogo do MPF, Marcos de Almeida.

Fontes: *Jornal A Crítica, 02.06.04, caderno Cidades, pg 04*

Bahia: 01 caso – 03 vítimas

22.06.04

Vítima: Maria Auxiliadora, de 54 anos. João Batista dos Santos, de 59 anos, e Reinami, de 6 anos

Povo: Tuxá

Terra Indígena (município): Tuxá (Rodelas)

Local da agressão: Na terra indígena Tuxá

Circunstâncias: A residência das vítimas, na terra indígena Tuxá, foi invadida por policiais civis, que atiraram com arma de fogo.

Fontes: *O cacique João Batista dos Santos*

Ceará: 01 caso

20.11.04

Vítima: Indígenas da comunidade Lagoa dos Tapeba

Povo: Tapeba

Terra Indígena (município): Tapeba (Caucaia)

Local da agressão: Interior da terra indígena Tapeba.

Circunstâncias: A polícia militar invadia a terra dos Tapeba sob a alegação dos índios estarem em terras particulares e que deveriam ser retirados. A PM agiu com violência, batendo inclusive em mulheres e idosos. Além disso, agiram com preconceito chamando, a todo momento, os índios de vagabundos e ladrões. Os policiais fizeram uso dos cassetetes e chegaram a disparar tiros para cima. Alguns indígenas foram detidos e levados algemados até a delegacia. Foi encaminhada uma denúncia do ocorrido para a Procuradoria da República no Estado do Ceará.

Fontes: *Jornal O Povo, 23.11.04*

Minas Gerais: 05 casos

2004

Vítima: Comunidade Indígena do povo Kaxixó do Capão do Zezinho

Povo: Kaxixó

Terra Indígena (município): Kaxixó (Martinho Campos)

Local da agressão: No posto de saúde da Aldeia Capão do Zezinho

Circunstâncias: Um médico contratado pela Prefeitura e Funasa, durante as consultas, falava que os membros da comunidade não eram índios, que eles eram mentirosos e só se diziam indígenas para aproveitarem do dinheiro do Governo Federal. Afirmava também que este povo indígena havia sido inventado pela Funai apenas para tomar as terras dos fazendeiros. Diversas denúncias verbais contra o médico foram feitas na prefeitura de Martinho Campos, à Funasa, ao MPF, ao Conselho dos Povos Indígenas de Minas Gerais e ao Conselho Distrital de Saúde Indígena. O médico foi afastado do atendimento dentro da aldeia.

Fontes: *Comunidade Indígena do povo Kaxixó do Capão do Zezinho.*

Ago. 2004

Vítima: Maria Marta Barbosa, de 29 anos, seu marido, e a filha do casal, Valéria, de 3 anos,

Povo: Kaxixó

Terra Indígena (município): Kaxixó (Martinho Campos)

Local da agressão: No posto de saúde da Aldeia Capão do Zezinho.

Circunstâncias: Médico contratado pela prefeitura e Funasa para atender os indígenas fez afirmações caluniosas de que os pais de uma criança não estavam cuidando direito da filha por estarem consumindo bebidas alcoólicas. Diversas denúncias verbais contra o médico foram feitas na prefeitura de Martinho Campos, à Funasa, ao MPF, ao Conselho dos Povos Indígenas de Minas Gerais e ao Conselho Distrital de Saúde Indígena. O médico foi afastado do atendimento dentro da aldeia.

Fontes: *povo Kaxixó do Capão do Zezinho.*

Ago. 2004

Vítima: João Batista Ferreira, de 29 anos

Povo: Kaxixó

Terra Indígena (município): Kaxixó (Martinho Campos)

Local da agressão: No posto de saúde da Aldeia Capão do Zezinho

Circunstâncias: A vítima solicitou um atestado médico para apresentar no trabalho, mas teve o pedido recusado. Como João continuou a pedir o atestado, o médico sacou uma arma para intimidar, e fazer João parar de insistir. Diversas denúncias verbais contra o médico foram feitas na prefeitura de Martinho Campos, à Funasa, ao MPF, ao Conselho dos Povos Indígenas de Minas Gerais e ao Conselho Distrital de Saúde Indígena. O médico foi afastado do atendimento dentro da aldeia.

Fontes: *povo Kaxixó do Capão do Zezinho.*

Out. 2004

Vítima: Fernanda Cristina da Costa, de 19 anos

Povo: Kaxixó

Terra Indígena (município): Kaxixó (Martinho Campos)

Local da agressão: No posto de saúde da Aldeia Capão do Zezinho

Circunstâncias: A vítima se queixou de dor ao urinar e o médico, em tom de deboche, afirmou que ela sentia dor por ficar de agarramento com rapazes. Diversas denúncias verbais contra o médico foram feitas na prefeitura de Martinho Campos, à Funasa, ao MPF, ao Conselho dos Povos Indígenas de Minas Gerais e ao Conselho Distrital de Saúde Indígena. O médico foi afastado do atendimento dentro da aldeia.

Fontes: *Comunidade Indígena do povo Kaxixó do Capão do Zezinho*

Nov. 2004

Vítima: Aproximadamente 15 Maxakali

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali (Bertópolis)

Local da agressão: Município de Itinga

Circunstâncias: As vítimas caminhavam da Aldeia Pradinho até o município de Araçuaí e,como de costume, pararam para descansar em Itinga. Neste município, não se sabe em qual situação, o grupo foi agredido a pauladas, pedradas e água quente. Mesmo apresentando escoriações e queimaduras, o grupo conseguiu chegar a Araçuaí onde foram socorridos e os feridos levados ao Hospital São Vicente de Paulo

Fontes: *CEDEFES (Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva), 30.11.04*

Mato Grosso: 01 caso – 03 vítimas

2004

Vítima: Paulo Kithaulu, de 30 anos. Reginaldo Sabanê e Donaldo Sabanê

Povo: Kithaulu e Sabanê

Terra Indígena (município): Nambikwara e Pirineus de Souza (Comodoro)

Local da agressão: Em uma discoteca de Comodoro

Circunstâncias: As vítimas foram confundidas como sendo do povo Cinta Larga e receberam ameaças de um garimpeiro identificado como "Barbudo", e mais três pessoas. As ameaças seriam conseqüências das mortes de garimpeiros ocorridas dentro da terra indígena dos Cinta Larga. As vítimas fizeram um relatório meses depois e nenhuma providência foi tomada

Fontes: Paulo Kithaulu

Mato Grosso do Sul: 01 caso

2004

Vítima: Indígenas das Aldeias de Dourados

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Município de Dourados

Circunstâncias: Alguns comerciantes de Dourados estariam explorando os indígenas, vendendo para eles os produtos com um preço elevado. Policiais Civis e Militares estão investigando o caso, como parte da Operação Sucuri.

Fontes: *Jornal O Estado, 14.08.04.*

Paraná: 01 caso

24.09.04

Vítima: Comunidade Indígena do Lago Grande

Terra Indígena (município): Cobra Grande (Santarém)

Local da agressão: Município de Santarém

Circunstâncias: A comunidade indígena foi ofendida verbalmente por moradores do município de Santarém, identificados como Francileide Quintino Lopes, Domingas Quintino e Francisco Lopes Barbosa por este reivindicarem suas terras.

Foi encaminhada uma denúncia ao MPF

Fontes: *Cimi - Equipe de Santarém; Ministério Público Federal*

Rondônia: 01 caso – 01 vítima

10.04.04

Vítima: Marcelo Cinta Larga, de 28 anos.

Povo: Cinta Larga

Terra Indígena (município): Roosevelt (Espigão D'Oeste)

Local da agressão: Município de Espigão D'Oeste

Circunstâncias: A vítima foi seqüestrada, espancada e amarrada por garimpeiros a uma árvore na praça central de Espigão D'Oeste. Marcelo permaneceu amarrado a árvore por cerca de dez horas. Os garimpeiros só o soltaram após negociação com a Polícia Federal. O fato ocorreu após as mortes de garimpeiros na terra indígena dos Cinta-Larga .

Fontes: *Cimi; Artigo Rede Social 2004*

Santa Catarina: 04 casos

18.02.04

Vítima: Comunidade indígena do Toldo Imbu

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Toldo Imbu (Abelardo Luz)

Local da agressão: Em Plenária, na Câmara Estadual de Abelardo Luz

Circunstâncias: O deputado João Rodrigues fez um discurso em Plenária contra os índios. O discurso foi motivado pela morte do ruralista Olisses Stefani. No seu discurso, o deputado chamou os índios de bandidos. Foi registrada uma denuncia no MP sobre o caso e aberto um processo contra o deputado por calúnia e difamação.

Fontes: *Cimi Sul – Equipe Chapecó; Jornal Diário do Iguaçu 19.02.04*

11.03.04

Vítima: Comunidades indígenas de Santa Catarina

Povo: Guarani, Kaingang e Xokleng

Terra Indígena (município): Todas as terrras indígenas de SC

Local da agressão: Assembléia Legislativa de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, durante uma audiência pública promovida pela Comissão Externa do Senado presidida pelo senador Mozarildo Cavalcanti

Circunstâncias: Deputados estaduais, deputados federais, senadores, advogados e agricultores, durante a Assembléia Legislativa, fizeram vários discursos com teor preconceituoso contra os povos indígenas. Apesar da presença de algumas lideranças indígenas nesta audiência, somente os inscritos puderam se pronunciar. Os indígenas não puderam discursar para contrapor todas as calúnias e difamações ditas contra eles, e também contra o Cimi e a Igreja Católica.

Fontes: *Cimi Sul - Equipe Palhoça 29.03.05*

26.07.04

Vítima: Marli Antunes e seus filhos: Samuel Antunes, de 16 anos; Daiane Antunes, de 8 anos; Éderson Antunes, de 5 anos, e um sobrinho conhecido por "Nego", de 16 anos.

Povo: Guarani

Terra Indígena (município): Morro dos Cavalos (Palhoça)

Local da agressão: km 236 da BR 101 a uns 40 metros do acostamento à direita da estrada sentido sul

Circunstâncias: No dia 26 de julho pelas 10:00 da manhã, Marli, seus filhos e o sobrinho foram buscar bambu para fazer artesanato. Logo após terem cortado os bambus suficientes para o seu trabalho, quando estavam saindo, apareceram 6 pessoas. Ao se aproximarem, gritando e ameaçando, dar uns tiros, xingaram os indígenas de vagabundos e de outros palavrões. As vítimas saíram correndo pelo mato no meio dos espinhos, deixando pra trás as taquaras. Isso ocorreu dentro da terra indígena Morro dos Cavalos, que aguarda a publicação da Portaria declaratória pelo Ministro da Justiça desde de 2003. A comunidade reclama que devido a morosidade do MJ a comunidade que vive basicamente do artesanato, teve uma área fechada e agora neste outro local foram expulsos e já não tem mais lugar para tirar o material para fazer o artesanato. No dia 30 de julho de 2004 o cacique Leonardo da Silva Gonçalves - Werá Tupã - enviou uma carta ao MPF de Florianópolis denunciando esta ação e cobrando providencias. A Polícia Federal instaurou inquérito.

Fontes: *Cacique Leonardo da Silva Gonçalves – Werá Tupã; Cimi - Equipe Palhoça 29.03.05*

26.10.04

Vítima: Comunidade indígena Toldo Chimbangue

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Toldo Chimbangue (Chapecó)

Local da agressão: Câmara de Vereadores de Chapecó, durante Sessão Legislativa

Circunstâncias: Quando se discutia o processo de regularização das terras do Toldo Chimbangue e a indenização dos colonos que lá residiam, durante uma Sessão Legislativa, o vereador da Câmara de Vereadores de Chapecó, pediu a palavra e durante o seu discurso se referiu aos índios da comunidade com discriminação e preconceito quando, por várias vezes, os chamou de "vagabundos". O Ministério Público ajuizou uma Ação Civil Pública nº 2004.72.02.003833-1 que foi julgada improcedente. O MPF apelou ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

Fontes: *Procuradoria da República de SC*

Brasil: 03 casos

23.04.04

Local da agressão: Em artigo publicado no jornal Meio Norte (PI)

Circunstâncias: Articulista do jornal Meio Norte (PI) no artigo intitulado "Índio – você quer ser um deles?", faz afirmações de que os índios são abestalhados, ou então se aproveitam para ter terras e para escaparem da lei. No artigo ele alega que "índio pode tudo", e que os caciques "de quando em vez, pra variar, estupram uma cristã". Afirma ainda que os índios "são ladrões natos, contrabandistas, criminosos e perversos".

Fontes: *Jornal Meio Norte (PI), 23.04.04, caderno A, pg 02*

27.04.04

Vítima: O indígena Marcos Terena, e todos os povos indígenas do Brasil.

Local da agressão: Durante um seminário de bancos de desenvolvimento da América Latina, sobre regras do Acordo de Basiléia

Circunstâncias: Diretor financeiro do BNDES afirmou que a proteção aos indígenas é exagerada. Alegou também que 12% do território nacional pertence a apenas 250 mil indígenas. Como exemplo, Roberto citou que o cacique Marcos Terena fala inglês e pilota avião, mas, por ser indígena, não paga imposto de renda.

Fontes: *Folha de S. Paulo, 28.04.04, caderno A, pg 07*

07.10.04

Local da agressão: Em artigo publicado no Jornal do Brasil

Circunstâncias: Articulista do Jornal do Brasil na seção Opinião, no dia 07/10/2004, faz afirmações preconceituosas que servem para alimentar a revolta da opinião pública contra os indígenas brasileiros. No artigo expressa uma imagem dos povos indígenas como privilegiados. Faz critica à porcentagem do território brasileiro destinado ao número da população indígena.

Fontes: *Jornal do Brasil (Opinião) 07.10.04*

Racismo - Dados 2005

Acre: 01 caso – 01 vítima

15.03.05

Vítima: Ivonildes Brandão Borges, auxiliar de enfermagem

Povo: Shanenawa

Terra Indígena (município): Katukina / Kaxinawá (Feijó)

Local da agressão: Hospital Geral de Feijó

Circunstâncias: Uma mãe indígena requisitou socorro para sua filha de apenas um mês que estava internada. A mãe e a criança indígena eram do mesmo povo que Ivonildes. Ivonildes tentou entrar em contato por telefone com o que atendia a criança, mas não conseguiu localiza-lo. Assim, resolveu pedir socorro a uma médica pediatra do CAN, que estava em serviço provisório no hospital atendendo a população mais carente, e que de pronto atendeu a criança e suspendeu a medicação prescrita pelo outro médico, administrando outra mais adequada. Ao chegar ao hospital e constatar o ocorrido, o médico afirmou que para ele todos os índios eram um lixo, que por ele todos poderiam morrer, e que não queria mais nem ver a criança. Uma denúncia foi registrada no Ministério Público

Fontes: *A vítima e duas funcionárias que estavam de plantão no Hospital Geral de Feijó.*

Bahia: 01 caso – 01 vítima

Março 2005

Vítima: Elton Fábio Santos Vieira, de 20 anos.

Povo: Tuxá

Terra Indígena (município): Tuxá (Rodelas)

Local da agressão: Num curso ministrado em Paulo Afonso, em março de 2005.

Circunstâncias: Uma professora durante uma palestra sobre História do Brasil, falou que os índios eram administrados pelos brancos, e que eles não podem nem freqüentar as cidades

Fontes: *Cimi Nordeste*

Espírito Santo: 01 caso

28.04.05

Vítima: Membros da Aldeia Boa Esperança

Povo: Guarani e Tupinikim

Terra Indígena (município): Tupiniquim (Aracruz)

Local da agressão: Fórum João Gonçalves Medeiros, em Aracruz

Circunstâncias: O Tribunal do Júri de Aracruz, por 4 votos a 3, absolveu os acusados Carlos Eduardo Ribeiro dos Santos, de 21 anos, e Carlos Alexandre Simora Farina, de 22 anos, ambos réus confessos do assassinato da indígena Lucimara Carvalho Marinho, de 20 anos. Crime ocorrido em 2003. Cerca de 150 índios das seis aldeias da região manifestaram suas revoltas com a decisão invadindo o fórum. Os indígenas interpretaram a decisão dos membros do júri como uma manifestação de discriminação racial. O Ministério Público protocolou no dia 2 de maio um recurso pedindo um novo julgamento.

Fontes: *Jornal A Gazeta, 30.04.05, caderno Cidades, pg 06; Jornal A Gazeta, 29.04.05, caderno Cidades, pg 06; Jornal A Gazeta, 03.05.05, caderno Cidades, pg 10.*

Maranhão: 01 caso

Março 2005

Vítima: Comunidades indígenas do Maranhão

Local da agressão: Casa do Índio, na área de Turu, residência mantida pela Funasa

Circunstâncias: Quando os indígenas reclamaram da qualidade da comida servida para eles, fria e estragada, alguns funcionários da Casa do Índio humilharam as vítimas dizendo que índio nunca foi acostumado a passar bem, e por isso não deveriam reclamar da comida servida. Maria Aparecida Guajajara, natural da Aldeia Recanto, em Barra do Corda, foi uma das pessoas a reclamar da qualidade da comida e a ser humilhada pelos funcionários

Fontes: *O Estado do Maranhão, 19.03.05., caderno Geral, pg 05.*

Abril 2005

Vítima: Os povos indígenas do Mato Grosso do Sul

Circunstâncias: Em uma reunião com o prefeito de Amambaí, Sérgio Diozébio Barbosa (PT) e os nove vereadores que compõem a atual legislatura na Câmara de Amambaí, Governador José Orcílio afirmou estar "enjoado de índios".

Fontes: *DouradosAgora, 26.04.05*

07.04.05

Vítima: Valdeci da Silva, de 19 anos

Terra Indígena (município): Limão Verde (Aquidauana)

Local da agressão: Estrada entre Amambaí e a Terra Limão Verde. E a Delegacia de Polícia Civil de Amambaí

Circunstâncias: A vítima foi derrubada da moto por Dirley Benites e chamado de maneira preconceituosa de "índio fedido".

Fontes: *DouradosAgora, 08.04.05*

Roraima: 02 casos

15.04.05

Vítima: Povos Indígenas de Roraima

Local da agressão: Boa Vista

Circunstâncias: Artigo sugere ao governador de Roraima: "largava de mãos esse bando de índios que de bobos não têm nada".

Fontes: *Site Fonte Brasil, 15/04/05.*

Março 2005

Vítima: Povo Yanomami

Povo: Yanomami

Terra Indígena (município): Yanomami

Local da agressão: Seção "animais" dos classificados da Folha de São Paulo.

Circunstâncias: Paulo César Cavalcante Lima foi condenado a dois anos de prisão por praticar ato discriminatório contra a população indígena, expressando sentimento preconceituoso em relação aos indígenas, induzindo e incitando à segregação racial. A ação partiu da publicação nos classificados da Folha de São Paulo do dia 1º de novembro de 2002, por parte do acusado, em que se dizia: "Vendem-se filhotes de Yanomami c/ 1 ano e 6 meses. R$ 1.000,00. Tratar 9971.3287". Como a pena é de dois anos, na própria sentença o juiz federal aplicou a lei das penas alternativas e substituiu a prisão por duas sanções restritivas de direito: a prestação pecuniária, com a doação de seis salários mínimos para entidade beneficente do Estado, e a prestação de serviços à comunidade ou a entidades públicas, uma hora por dia, durante os dois anos.

Fontes: *Folha de Boa Vista, 31.03.05.*

Santa Catarina: 01 caso

21.03.05

Vítima: Comunidade do Toldo Chimbangue

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): Toldo Chimbangue (Chapecó)

Local da agressão: Toldo Chimbangue,.

Circunstâncias: Agentes da Polícia Federal invadiram a T.I e as residências da comunidade de Toldo Chimbangue. Eles fizeram revistas forçadas, chamando os índios de "negros sujos, vagabundos e bando de vadios". Eles levaram presos o cacique Idalino Fernandes, e Romildo da Veiga, integrantes da liderança indígena e instalando inquérito policial. A invasão foi motivada por uma suspeita de que a comunidade estaria se organizando para fazer uma mobilização de reconquista de suas terras tradicionais. Uma nota à opinião pública foi divulgada, denunciando o ocorrido e entraram com uma medidas judiciais para a libertação dos indígenas presos.

Fontes: *A comunidade do Toldo Chimbangue; Cimi Sul – Equipe Chapecó*

Brasil: 01 caso

14.05.05

Vítima: Todos os povos indígenas brasileiros

Local da agressão: Belém, no Pará

Circunstâncias: Em almoço com empresários paraenses, Presidente da Câmara Federal dos Deputados, Severino Cavalcante afirmou que "as terras devem ser dadas para quem trabalha e não para os índios, que não pensam em trabalhar porque não aprenderam a trabalhar". Tal afirmação demonstra a total ignorância de um líder de uma da Casas do poder Legislativo Federal em relação a Constituição Federal, e o prescrito no art. 231 da mesma. A afirmação ainda carrega o preconceito histórico de inverter o papel da posse territorial e a importância da participação do índio na formação da sociedade brasileira, colocando maliciosamente os povos indígenas como privilegiados e preguiçosos

Fontes: *Jornal O Liberal; Moção de Repúdio, Manaus, 19.05.05, assinam a moção: COIAB, APOINME, COIAM, COAPIMA, CITA, CIM, COIAT, AIP, UNIX, OPRIMT, FOCCITI, Karajá, OPIAM, OPITTAMP, Fepi e representantes dos povos Kayapó, Baniwa, Bakairi, Galibi-Marworno, Krikati, Munduruku, Tuyuca, Tukano, Saterê-Mawé*

Discriminações étnico-culturais - 2003

Alagoas: 03 casos – 03 vítimas

2003

Vítima: O cacique José João da Silva, de 48 anos

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Sede da Funai

Circunstâncias: Administrador da Funai e da Funasa não reconhece a identidade indígena das vítimas.

Fontes: *Cacique José João da Silva*

Vítima: Maria Aparecida da Silva, de 15 anos. Tatiane Clarinda dos Santos, de 15 anos

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Colégio Rubens Neves de Oliveira

Circunstâncias: Professora do Colégio Rubens Neves de Oliveira questiona a identidade indígena das vítimas.

Fontes: *Cacique José João dos Santos*

Vítima: Tatiane Clarinda dos Santos, de 15 anos

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Colégio Rubens Neves de Oliveira

Circunstâncias: Professora do Colégio Rubens Neves de Oliveira nega da identidade indígena das vítimas.

Fontes: *O agente indígena de saneamento Francisco João da Silva*

Bahia: 01 caso – 01 vítima

2003

Vítima: Cecília Lopes Marinheiro, de 27 anos, educadora

Povo: Tumbalalá

Terra Indígena (município): Tumbalalá (Abaré)

Local da agressão: Durante um encontro em Salvador

Circunstâncias: Durante um encontro um participante, não identificado discriminou a vítima dizendo que ela não era índia por não apresentar as características físicas de indígena

Fontes: *Cimi Nordeste*

Minas Gerais: 01 caso

2003

Vítima: O indígena Valdo Xakriabá e sua família

Povo: Xakriabá

Terra Indígena (município): Xakriabá (São João das Missões)

Local da agressão: O posto indígena da Funai em Governador Valadares

Circunstâncias: Chefe de Posto da Funai em Governador Valadares não reconhece a identidade indígena das vítimas e do direito à terra tradicional.

Fontes: *Santo Caetano, cacique do povo Xakriabá de São João das Missões.*

Rondônia: 02 casos

2003

Vítima: Júlia Moreno, de 70 anos

Povo: Miguelem

Terra Indígena (município): (Guajará-Mirim)

Local da agressão: Guajará-Mirim

Circunstâncias: A vítima não é reconhecida como indígena pelo Administrador Executivo da Funai em Guajará-Mirim. A vitima apresentou o caso na primeira assembléia do povo Miguelem em Porto Murtinho/RO na presença do MPF, representado pelo Procurador da República, Dr. Francisco Marinho, em fevereiro de 2003.

Fontes: *Cimi*

2003

Vítima: O indígena Alexandre Canoé, e membros dos povos Miguelem, Puruborá, Cujubim, Wayurú, Oro Nao´, Canoé, Corumbiara, Mequen e Macurap

Povo: Miguelem, Puruborá, Cujubim, Wayurú, Oro Nao´, Canoé, Corumbiara, Mequéns e Macurap

Terra Indígena (município): (Guajará-Mirim, Costa Marques, Porto Velho, São Francisco do Guaporé e Seringueiras)

Local da agressão: Municípios de Guajará-Mirim, Costa Marques, Porto Velho, São Francisco do Guaporé e Seringueiras

Circunstâncias: A Funai de Guajará-Mirim se nega a reconhecer a identidade indígena destes povos que estão nas cidades.

Fontes: *Cimi*

Roraima: 01 caso

Nov. 2003

Vítima: Comunidade indígena Yekuana das Aldeias Auaris e Yaikuas.

Povo: Yekuana

Terra Indígena (município): (Amajari e Alto Alegre)

Local da agressão: Município de Boa Vista

Circunstâncias: Os indígenas denunciaram que a Funai os tratou com descaso, demorando mais de 45 dias para conseguir tirar certidões de nascimento e identidades. Ela alegou que os índios deveriam procurar a Defensoria Pública para tirar os documentos, pois já são aculturados. Os indígenas tiveram que se locomover durante 15 dias para chegar em Boa Vista. O caso foi encaminhado ao MPF.

Fontes: *Jornal Folha de Boa Vista – RR, 20.11.03, caderno Política, pg 03.*

Discriminações étnico-culturais - 2004

Alagoas: 01 caso – 01 vítima

2004

Vítima: Cacique José João da Silva, de 48 anos

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Sede da Funai

Circunstâncias: Administrador da Funai e coordenador da Funasa não reconhecem a identidade indígena da vítima.

Fontes: *Cacique José João da Silva*

Bahia: 02 casos – 04 vítimas

2004

Vítima: Daniella Marinheiro, de 12 anos, e Manuela Marinheiro, de 14 anos

Povo: Tumbalalá

Terra Indígena (município): Tumbalalá (Abaré)

Local da agressão: Escola Municipal de Pedra Branca, durante aula de História

Circunstâncias: Durante a aula, a professora fez discurso dizendo que os índios da região da Bahia eram preguiçosos e que não eram índios de verdade.

Fontes: *Cimi - Nordeste*

22.10.04

Vítima: Maria Erineide Rodrigues da Silva, de 43 anos, do povo Truká, cacique de uma aldeia na cidade. Adriano Rodrigues da Silva, 19 anos, do povo Truká. E José João da Silva, de 38 anos, do povo Atikum

Povo: Truká e Atikum (na aldeia há também membros do povo Pankararé e outros)

Terra Indígena (município): (Paulo Afonso)

Local da agressão: Administração da Funai

Circunstâncias: O funcionário da Funai se recusou a atender os indígenas por eles serem moradores na cidade. Além disso, o funcionário rasgou um documento da cacique Maria Erineide

Fontes: *A cacique Maria Erineide Rodrigues da Silva; Adriano Rodrigues da Silva; José João da Silva*

Minas Gerais: 01 caso

2004

Vítima: Comunidade Indígena do povo Kaxixó do Capão do Zezinho

Povo: Kaxixó

Terra Indígena (município): Kaxixó (Martinho Campos)

Local da agressão: No posto de saúde da Aldeia Capão do Zezinho

Circunstâncias: Um médico contratado pela Prefeitura e Funasa, durante as consultas, falava que os membros da comunidade não eram índios, que eles eram mentirosos e só se diziam indígenas para aproveitarem do dinheiro do Governo Federal. Afirmava também que este povo indígena havia sido inventado pela Funai apenas para tomar as terras dos fazendeiros. Diversas denúncias verbais contra o médico foram feitas na prefeitura de Martinho Campos, à Funasa, ao MPF, ao Conselho dos Povos Indígenas de Minas Gerais e ao Conselho Distrital de Saúde Indígena. O médico foi afastado do atendimento dentro da aldeia.

Fontes: *Comunidade Indígena do povo Kaxixó do Capão do Zezinho.*

Mato Grosso do Sul: 01 caso

30.08.04

Vítima: Indígenas do município de Japorã

Terra Indígena (município): (Japorã)

Local da agressão: Município de Japorã

Circunstâncias: Fazendeiros da região fazem afirmações caluniosas aos índios acusando-os de estarem "plantando" corpos de indígenas nas propriedades para reivindicarem as terras para eles.

Fontes: *Jornal O Estado do MS.*

Pará: 01 caso

30.03.04

Vítima: Comunidades indígenas de Santarém, chamados de Povos Resistentes

Terra Indígena (município): (Alter do Chão)

Local da agressão: Município de Alter do Chão

Circunstâncias: O apresentador de TV fez declarações em seu programa afirmando que não existiam índios na região, que algumas ONGs é que havia os havia inventado. Foi feita uma denúncia ao MPF.

Fontes: *Cimi, Equipe de Santarém; Ministério Público Federal.*

Rondônia: 02 casos

2004

Vítima: O indígena Alexandre Canoé, e membros dos povos Miguelem, Puruborá, Cujubim, Wayurú, Oro Nao´, Canoé, Corumbiara, Mequen e Macurap

Povo: Miguelem, Puruborá, Cujubim, Wayurú, Oro Nao´, Canoé, Corumbiara, Mequéns e Macurap

Terra Indígena (município): (Guajará-Mirim, Costa Marques, Porto Velho, São Francisco do Guaporé e Seringueiras)

Local da agressão: Municípios de Guajará-Mirim, Costa Marques, Porto Velho, São Francisco do Guaporé e Seringueiras

Circunstâncias: A Funai de Guajará-Mirim se nega a reconhecer a identidade indígena destes povos que estão nas cidades. Funcionária da acusou o jovem, Alexandre Canoé, de "traficante" .

Fontes: *Cimi – Rondônia*

2004

Vítima: As irmãs Iracema e Valdeci

Povo: Oro Nao'

Terra Indígena (município): (Guajará-Mirim)

Local da agressão: Posto da Funai em Guajará-Mirim

Circunstâncias: A Funai de Guajará-Mirim se nega a reconhecer a identidade indígena das duas irmãs Um documento da Assembléia dos Povos Indígenas da cidade foi enviado ao MPF denunciando a Funai em se recusar a registrar os indígenas da região.

Fontes: *Cimi Rondônia*

Discriminações étnico-culturais - 2005

Alagoas: 04 casos – 04 vítimas

2005

Vítima: O cacique José João da Silva, de 48 anos

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Sede da Funai

Circunstâncias: Administrador da Funai e coordenador da Funasa desde 2003 não reconhece a identidade indígena da vítima.

Fontes: *Cacique José João da Silva*

Março 2005

Vítima: Josefa, de 26 anos.

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Escola Nossa Senhora do Rosário

Circunstâncias: Professora da escola nega a identidade indígena da vítima.

Fontes: *O agente indígena de saneamento, Francisco João da Silva.*

Março 2005

Vítima: Ziel dos Santos Mendes

Povo: Karapotó

Terra Indígena (município): Karapotó (São Sebastião)

Local da agressão: Colégio Padre Mozinho

Circunstâncias: Professora nega a identidade indígena da vítima por não possuir cabelo liso.

Fontes: *Ziel dos Santos Mendes*

Abril 2005

Vítima: Maria José Lima, de aproximadamente 22, anos, agente de saúde indígena.

Povo: Koiupanká

Terra Indígena (município): Koiupanká (Inhapi)

Local da agressão: Secretaria de Saúde

Circunstâncias: Secretária de Saúde, Rita Tenório, questiona a identidade indígena da vítima.

Fontes: *Cacique José João da Silva.*

Bahia: 01 caso – 01 vítima

2005

Vítima: Antonio José Sitine Nascimento Filho, de 21 anos.

Povo: Xukuru-Kariri

Terra Indígena (município): Xukuru-Kariri.

Local da agressão: Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, em 2005.

Circunstâncias: Aluno do colégio discrimina a vítima, afirmando que não era indígena, pois este não fala o idioma de seu povo e nem tem características de índio.

Fontes: *Cimi Nordeste*

Minas Gerais: 01 caso – 01 vítima

Março 2005

Vítima: Rosane Ferreira Carlos, de 20 anos. Elizimar Gomes da Silva, de 18 anos. Adriana Santos Xakriabá, de 17 anos. Todos são lideranças indígenas de são João das Missões.

Povo: Xakriabá

Terra Indígena (município): Xakriabá (São João das Missões)

Local da agressão: Sede da Funai

Circunstâncias: Chefe de Posto Indígena não reconhecer a identidade indígena da vítima. Uma representação foi feita Administração Executiva Regional de Governador Valadares.

Fontes: *Santo Caetano, cacique Xakriabá de São João das Missões*

Mato Grosso do Sul: 01 caso

2005

Vítima: Pais indígenas

Local da agressão: Hospitais

Circunstâncias: O Ministério Público Estadual - MPE do Estado do Mato Grosso do Sul levantou a possibilidade de suspensão do poder pátrio dos pais indígenas que expõem os filhos a situações de risco, como nos casos das crianças retiradas dos hospitais sem autorização médica. A proposta desse procedimento fez parte do inquérito sobre a desnutrição infantil indígena.

Fontes: *Jornal Correio do Estado, 12.02.05.*

Rondônia: 01 caso

2005

Vítima: O indígena Alexandre Canoé, e membros dos povos Miguelem, Puruborá, Cujubim, Wayurú, Oro Nao´, Canoé, Corumbiara, Mequen e Macurap

Povo: Miguelem, Puruborá, Cujubim, Wayurú, Oro Nao´, Canoé, Corumbiara, Mequéns e Macurap

Terra Indígena (município): (Municípios de Guajará-Mirim, Costa Marques, Porto Velho, São Francisco do Guaporé e Seringueiras)

Local da agressão: Municípios de Guajará-Mirim, Costa Marques, Porto Velho, São Francisco do Guaporé e Seringueiras.

Circunstâncias: A Funai de Guajará-Mirim se nega a reconhecer a identidade indígena destes povos que estão nas cidades. Funcionária da Funai acusou o jovem Alexandre Canoé de "traficante" .

Fontes*: Cimi Rondônia*

RO / AM / MT: 01 caso – 42 vítimas

25 a 29 de junho

Vítima: Lideranças indígenas dos povos Tenharin, Gavião, Karitiana, Karipuna, Mura, Mundurucu, Jiahuí, Saterê-Mawé e Parintintin

Povo: Tenharin, **Povo:** Gavião, Karitiana, Karipuna, Mura, Mundurucu, Jiahuí, Saterê-Mawé e Parintintin

Local da agressão: Brasília

Circunstâncias: Entre os dias 25 a 29 de junho, diversas lideranças indígenas foram a Brasília solicitar à presidência da Funai solução para seus problemas, principalmente os de invasões de terras. Os representantes da Funai : Luiz Eslovac, diretor do departamento de assistência; Izanoel dos Santos Sodre, coordenador da Amazônia e da coordenação geral de documentos não atenderam os indígenas, alegando não serem eles "caciques tradicionais ou pajés". A comitiva era composta por lideranças, caciques e coordenadores de associações e organizações dos povos indígenas. Foi encaminhada denúncia ao MPF e a Frente Parlamentar em Defesa dos Povos Indígenas.

Fontes: *Cimi, 29.06.05*

TO / MA: 01 caso

1º bimestre 2005

Vítima: Povos Apinajé e Krahô-Kanela

Povo: Apinayé e Krahô-Kanela

Local da agressão: A usina hidrelétrica de Estreito será construída no rio Tocantins, no município de Estreito, estado do Maranhão, e nas divisas dos municípios de Aguiarnópolis e Palmeiras do Tocantins, estado do Tocantins

Circunstâncias: O Consórcio Estreito Energia (Ceste), ganhador da concessão para construção e exploração da usina hidrelétrica de Estreito não está disponibilizando informações para as comunidades indígenas atingidas. Além da dificuldade do acesso as informações, estas apresentam uma linguagem técnica, de difícil compreensão para a população. Os estudos de impactos ambientais são traduzidos para outros idiomas, mas não estão disponibilizadas nas línguas dos povos indígenas da região. Foram realizadas audiências em apenas cinco dos doze municípios a sofrerem impactos com a obra, priorizando os defensores das barragens e excluindo do debate as comunidades de atingidos, como as indígenas

Fontes: *Cimi GO/TO; Portal Maranhão do Sul*

Violências sexuais praticadas contra indígenas no Brasil

Janeiro a dezembro 2005

Crianças e adolescentes, na faixa de 6 a 13 anos de idade, são as maiores vítimas da violência sexual contra indígenas nos últimos três anos. De janeiro de 2003 a agosto de 2005, foram computados 41 casos de violência sexual, entre estupros, tentativas de estupro, atentado violento ao pudor e favorecimento da prostituição no Amazonas, Acre, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Rondônia, Roraima e Rio Grande do Sul. Os dados desse período revelam o crescimento desse tipo de agressão contra os povos indígenas.

Em 10 casos registrados em 2003, 70% das vítimas tinham menos de 18 anos, sendo 4 crianças e 2 adolescentes. Dois casos ocorreram em razão de conflito de terra. Um deles aconteceu no Amazonas: um Katukina, de 13 anos, foi vítima de atentado violento ao pudor, dentro da terra indígena, por um pescador da região. O outro caso ocorreu no Mato Grosso do Sul: uma indígena Guarani-Kaiowá foi estuprada por jagunços da fazenda Brasília Sul, por ocasião de um acampamento onde os Guarani tentavam fazer uma retomada de sua terra tradicional. Quatro ocorrências foram objeto de providências, isto é, tiveram registro de queixa em uma delegacia de polícia, e 3 resultaram em prisões.

Em 2004 foram localizadas 18 ocorrências de violência sexual contra indígenas. Houve um aumento de 80% em relação ao ano anterior. Das 19 vítimas, 68% eram menores de idade (12 com idade entre 6 a 13 anos, e uma de 16 anos). Em Mato Grosso do Sul o número de ocorrências dobrou em relação ao ano anterior. Este foi o estado com o maior número de violências, e 60% das vítimas foram crianças com idade entre 6 a 13 anos. Foi também o estado onde duas vítimas foram assassinadas após a violência sexual. Dentre as ocorrências 13 foram objeto de providências (registro de queixa em delegacia e prisões)

De janeiro a agosto de 2005, foram localizadas 13 ocorrências com 17 vítimas, dentre as quais 70% tinham menos de 18 anos (quatro crianças com idades de 8, 9, 12 e 13 anos e 8 adolescentes, com idade de 15 e 16 anos). Mato Grosso do Sul, como nos anos anteriores, foi o estado com maior número de ocorrências de violência sexual contra indígenas, e 85% das vítimas eram menores de idade. Nove ocorrências foram objeto de providências, com registro de queixa na delegacia, e 6 acusados foram presos. Dentre as ocorrências, uma está associada a conflito de terra. Uma indígena Guajajara, de 16 anos, foi estuprada por vários homens, por ocasião de uma invasão na terra indígena Bacurizinho, no Maranhão.

Esses dados revelam que o número de ocorrências vem crescendo a cada ano e as maiores vítimas são as crianças e adolescentes. Das 46 vítimas localizadas neste período, 67% eram menores de idade (20 crianças com idade entre 6 e 13 anos e 11 adolescentes com idade entre 15 e 17 anos). O Mato Grosso do Sul é o estado com maior número de ocorrências de violência sexual contra indígenas e, entre elas, 79% foram cometidas contra menores de idade. Na Paraíba, Paraná e Mato Grosso do Sul há casos de favorecimento da prostituição de indígenas.

Do total das ocorrências, 24 foram estupros e 6 tentativas de estupro. Os agressores são invasores de terra indígena, como jagunços e funcionários de fazendas; um prestador de serviços na Casa do Índio de Rio Branco (AC); parentes das vítimas. Há ainda casos com autoria desconhecida.

Os casos de assédio sexual[1] foram 4 e os envolvidos eram um chefe de posto da Funai (AM), um soldado do exército (RR), um ex-assessor da prefeitura de Boca do Acre (AM) e um auxiliar de enfermagem (RO). Nos três primeiros casos, a conseqüência foi o nascimento de crianças. No caso de Rondônia, a vítima foi uma indígena de 13 anos que acompanhava a avó em tratamento de saúde, na enfermaria do hospital em Guajará Mirim (RO).

Quatro foi o número das ocorrências de atentado violento ao pudor. As vítimas eram menores de idade em três casos. Os agressores foram: um pescador que invadia o lago dentro de terra indígena (AM); um médico do hospital de Boca do Acre (AM), duas crianças foram molestadas por seu pai (MS).

Casos de favorecimento de prostituição foram observados na Paraíba, Paraná e Mato Grosso do Sul. Na Paraíba, o crescimento desordenado do turismo no território indígena favorece a infiltração do crime organizado e o aliciamento de meninas para a exploração sexual. No Paraná, motoristas de caminhão que cruzam a BR-277 induzem as menores indígenas que vendem artesanato na beira da estrada a se prostituir. Em Dourados (MS), uma jovem de 15 anos foi aliciada por traficantes e obrigada a se prostituir para pagar pelas drogas que usa.

Um dado preocupante é a ocorrência de violência sexual praticada por indígenas. Não há registro dessa

---

[1] *O conceito de assédio sexual utilizado neste relatório não é o mesmo do tipo penal previsto no Código Penal Brasileiro, Art. 216-A.* "Constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função". *As condutas aqui relatadas dizem respeito às intenções dos autores desse tipo de violência, que buscam obter favores sexuais das jovens indígenas, através de atos abusivos ou de insistências inoportunas, com propostas e pretensões, aproveitando-se de determinadas circunstâncias que os colocaram em posição destacada ou de superioridade em relação à pessoa assediada.*

prática entre índios de pouco contato com a sociedade envolvente ou mesmo entre outros de maior tempo de contato mas que vivem em terras distantes dos centros urbanos. A maioria dos casos verificados aconteceu no Mato Grosso do Sul, em terras localizadas próximos aos centros urbanos, onde violências desse tipo acontecem com maior freqüência.

Cerca de 67,5% das ocorrências foram objeto de providências, tendo sido feito registro de queixa na delegacia de polícia com prisão de 13 acusados.

Violências sexuais praticadas contra indígenas no Brasil

Ano	2003	2004	2005*	Total
Casos	10	18	13	41

** até agosto 2005*

Dados - 2003

Estupro

Distrito Federal: 01 caso – 01 vítima

10.09.2003

Vítima: N.Y.D., de 17 anos.

Terra Indígena: Parque Indígena do Xingu

Município: Brasília

Local da agressão: Na pensão Dom Bosco, na HIGS 703, bloco N, casa 10, em Brasília.

Circunstâncias/Providências: A vítima nascida na Terra Indígena Parque do Xingu foi estuprada por outro indígena do Mato Grosso, dentro da pensão Dom Bosco. O indígena que cometeu o estupro estava embriagado e aproveitou-se do momento em que os pais da vítima estavam na Praça do Compromisso assistindo um ritual Pataxó. O caso foi registrado na Delegacia de Apoio a Mulher (Deam). O índio acusado do estupro ficou detido na Deam aguardando que os peritos da Funai analisassem se o mesmo tinha noção de que o ato cometido infringia o Código Penal Brasileiro.

***Fonte**: Jornal Tribuna do Brasil – DF, 12.09.03, caderno A, pg 10. Jornal de Brasília, 02.09.03, caderno Cidades, pg 10*

Mato Grosso do Sul: 02 casos – 02 vítimas

13.01.2003

Vítima: Identidade não divulgada

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Taquara

Município: Juti

Local da agressão: Terra indígena Taquara (Juti)

Circunstâncias/Providências: Jagunços da fazenda Brasília do Sul atacaram os Guarani-Kaiowá que estavam acampados em parte da terra indígena que é ocupada pela fazenda. Na ocasião os jagunços estupraram a vítima.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 16.03.03*

23.03.2003

Vítima: Adolescente de 16 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Jaguapiré

Município: Tacuru

Local da agressão: Na aldeia Jaguapiré

Circunstâncias/Providências: A vítima foi estuprada por dois jovens de 19 anos, conhecidos como Moacir Valiente e Ângelo Agueiro. Foi Instaurado inquérito policial. Os acusados foram presos.

***Fonte**: Jornal Folha do Povo, 25.03.03., caderno Cidades, pg 07.*

Pará: 01 caso – 01 vítima

16.12.2003

Vítima: S.A.S., de 8 anos.

Povo: Munduruku

Terra Indígena: Pimentel São Luis

Município: Itaituba

Local da agressão: No município de São Luís do Tapajós.

Circunstâncias/Providências: A vítima foi agredida pó um empregado não identificado de uma fazenda da região. Instaurado Inquérito policial.

***Fonte**: Funai de Itaituba.*

Tentativa de estupro

Mato Grosso do Sul: 01 caso – 01 vítima

01.05.2003

Vítima: A. M., de 13 anos, e R.S.M., de 11 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Dourados

Município: Dourados

Local da agressão: Aldeia Jaguapiru

Circunstâncias/Providências: A vítima foi agredida por Pedro Uniesc, de 51 anos. Instaurado inquérito policial. O acusado foi preso.

***Fonte**: Jornal Folha do Povo, 03.05.03., caderno Polícia, pg 07.*

Rondônia: 01 caso – 03 vítimas

2003

Vítima: Olívia M. Suruí, Ariane R. Suruí e Jéssica Suruí

Povo: Suruí

Terra Indígena: Sete de Setembro

Município: Distrito do Riozinho/ Cacoal

Local da agressão: No caminho da escola para casa (Cacoal)

Circunstâncias/Providências: As vítimas foram agredidas por dois jovens não-índos com idades entre 18 e 20 anos quando retornavam da escola para aldeia. Sem providências

***Fonte**: Relato das três vítimas; Cimi*

Assédio Sexual

Amazonas: 01 caso – 01 vítima

2003

Vítima: Occoi Madija, de 23 anos

Povo: Madija

Terra Indígena: Kumaru do Lago Uala

Município: Juruá

Local da agressão: No trajeto da aldeia para o município de Juruá

Circunstâncias/Providências: A s vítimas foram assediadas pelo chefe de posto da Funai, indígena, quando iam da aldeia para o município de Juruá. Representação ao Ministério Público Federal .

***Fonte**: Equipe Madija*

Roraima: 01 caso – 01 vítima

Junho 2003

Vítima: Renildes Pereira da Silva, de 20 anos

Povo: Makuxi

Raposa Serra do Sol

Município: Uiramutã

Circunstâncias/Providências: A vítima foi assediada sexualmente por um soldado do Exercito do 6º Pelotão Especial de Fronteira identificado apenas como Ronaldo, dentro da Terra Indígena Raposa / Serra do Sol. Representação ao Ministério Público Federal .

***Fonte**: CIR*

Atentado violento ao pudor

Amazonas: 01 caso – 01 vítima

Junho 2003

Vítima: C.K., de 13 anos

Povo: Katukina

Terra Indígena: Rio Biá

Município: Jutaí

Local da agressão: Terra indígena Rio Biá

Circunstâncias/Providências: A vítima de 13 anos foi agredida por um pescador da região conhecido com Alírio. O fato foi relatado pela comunidade a uma enfermeira do DSEI, quando esta foi atender um paciente na aldeia. A enfermeira fez a denúncia a UNI/Tefé. Não foi tomada nenhuma providência.

***Fonte**: Equipe da Pastoral Indigenista da Prelazia de Tefé*

Favorecimento da prostituição

Paraíba: 01 caso

2003

Povo: Potiguara

Terra Indígena: Jacaré de São Domingos, Potiguara – Monte Mor e Potiguara (São Miguel)

Município: Baía da Traição, Rio tinto e Marcação.

Local da agressão: Jacaré de São Domingos, Potiguara – Monte Mor e Potiguara (São Miguel)

Circunstâncias/Providências: O crescimento desordenado do turismo no território indígena paraibano favoreceu a infiltração do crime organizado e o aliciamento de meninas nativas para a exploração sexual. O deputado Luiz Couto denunciou irregularidades em aldeias indígenas na Paraíba ao presidente da Funai.

***Fonte**: Jornal Correio da Paraíba, 23.07.03*

Violências sexuais praticadas contra indígenas no Brasil

Dados - 2004

Estupro

Amazonas: 01 caso – 01 vítima

19.11.2004.

Vítima: Uma menina de 10 anos.

Povo: Sateré-Mawé

Terra Indígena: Andira-Marau

Município: Barreirinha

Local da agressão: Em uma casa localizada no bairro de Palmares, Zona Sul de Parintins.

Circunstâncias/Providências: A vítima foi estuprada pelo proprietário da casa onde estava hospedada.I Foi instaurado inquérito policial.

***Fonte**: Jornal A Crítica, 23.11.04, caderno C, pg 04.*

Maranhão: 01 caso – 01 vítima

28.08.2004

Vítima: A filha de 13 anos do cacique da Aldeia Ipu

Povo: Guajajara

Município: Grajaú

Local da agressão: Aldeia Ipu, dentro de casa

Circunstâncias/Providências: A vítima foi agredida dentro de casa, invadida pelo teto, por Gênio de Freitas da Silva Santos, de 25 anos, conhecido como “Galego”, após este escalar o teto e ter afastado as palhas Instaurado inquérito policial. O acusado foi preso em flagrante

***Fonte**: Jornal O Estado do Maranhão, 31.08.04.*

Mato Grosso do Sul: 05 casos – 05 vítimas

06.01.2004

Vítima: Maricleide Isnard, de 24 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Dourados

Município: Dourados

Local da agressão: Terra Indígena Dourado, Aldeia Bororó

Circunstâncias/Providências: Edílson Machado, de 26 anos, indígena, estuprou a vítima quando esta se encontrava dentro da casa do mesmo. Instaurado inquérito policial. O acusado foi preso em flagrante

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 07.01.04.*

Fev. 2004

Vítima: Uma menina de 13 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Guyraroka

Município: Caarapó

Local da agressão: Terra Indígena Guyraroka, Aldeia Tey Cuê.

Circunstâncias/Providências: A vítima foi estuprada dentro da aldeia por Izaias Soares. Instaurado de inquérito policial

***Fonte**: Jornal O Progresso, 13.02.04.*

02.10.2004

Vítima: A indígena C.M., de 55 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Dourados

Município: Dourados

Local da agressão: Terra Indígena Dourados. Estrada no interior da Aldeia Jaguapiru.

Circunstâncias/Providências: A vítima foi agredida por desconhecido numa estrada existente dentro da terra indígena Dourados, na Aldeia Jaguapiru. Instaurado inquérito policial.

***Fonte**: Jornal O Progresso, 07.10.04.*

21.11.2004

Vítima: Uma menina de 13 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Jaquapiré

Município: Tacuru

Circunstâncias/Providências: O pai da vítima, Roberto Vides Alves, de 44 anos é acusado do estupro. Instaurado inquérito policial. O acusado foi preso.

***Fonte**: Campo Grande News, 25.11; Cone Sul News, 01.12*

29.11.2004

Vítima: Manoela da Silva, de 58 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Dourados

Município: Dourados

Local da agressão: Terra Indígena Dourados

Circunstâncias/Providências: Três adolescentes indígenas de 14, 15 e 16 anos foram presos e confessaram o estupro e a morte da vítima que foi encontrada morta por estrangulamento E

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 30.11; Jornal O Progresso, 30.11*

Pará: 04 casos – 04 vítimas

15.10.2004

Vítima: V.K., de 16 anos

Povo: Munduruku

Terra Indígena: Praia do Mangue

Município: Itaituba

Circunstâncias/Providências: Uma pessoa identificada como "Nei" foi preso como autor do estupro. Instaurado inquérito policial.

***Fonte**: Arquivos da delegacia da Mulher de Itaituba.*

19.10.2004

Vítima: E.D. Munduruku, de 13 anos.

Povo: Munduruku

Terra Indígena: Pimentel São Luis

Município: Itaituba

Local da agressão: Dentro da Comunidade Pimentel.

Três homens não-índios da Comunidade Pimental estupraram a vítima. Foi instaurado inquérito policial.

***Fonte**: Arquivos da Delegacia da Mulher de Itaituba.*

Nov. 2004

Vítima: Marinete Painiu Burum, maior de idade e portadora de deficiência auditiva.

Povo: Munduruku

Terra Indígena: Munduruku

Município: Jacareacanga

Local da agressão: Em um matagal próximo ao aeroporto do município de Jacareacanga.

Circunstâncias/Providências: O indígena Alcimar Sauri Munduruku, e o não-índio, Simeir Carlos da Silva foram presos em flagrante, em um matagal pelo estupro cometido contra a vítima. Instaurado inquérito policial. Os acusados

***Fonte**: Jornal O Liberal, 03.11.04, caderno Oeste do Pará, pg 02.*

02.11.2004

Vítima: R.K., de 10 anos.

Povo: Munduruku

Município: Itaituba

Local da agressão: No bairro São José, do município de Itaituba.

Circunstâncias/Providências: A vítima foi estuprada por um vizinho, no bairro onde vivia. Instaurado inquérito policial. O acusado foi preso.

***Fonte**: Arquivos da Delegacia da Mulher de Itaituba.*

Rio Grande do Sul: 01 caso – 01 vítima

14.07.2004

Vítima: Uma menina Kaingang de 9 anos

Povo: Kaingang

Terra Indígena: Kaingang de Iraí

Município: Iraí

Local da agressão: Irai. Rua Osvaldo Schwartz, no bairro Primavera.

Circunstâncias/Providências: Um homem de 18 anos estuprou a vítima na cidade de Irai. Instaurado inquérito policial. O acusado foi preso após ser reconhecido pela vítima.

***Fonte**: Jornal Correio do Povo, 16.07.04, pg 18; Jornal Correio do Povo, 20.07.04.*

Tentativa de estupro

Mato Grosso do Sul: 02 casos – 02 vítimas

17.10.2004

Vítima: Uma menina de 13 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Dourados

Município: Dourados

Local da agressão: Na cidade de Dourados, próximo ao Dourados Park Hotek.

Circunstâncias/Providências: Quatro homens não identificados tentaram estuprar a vítima nas proximidades do Dourados Park Hotel.

***Fonte**: Dourados News, 17.10.04, 07h51.*

09.11.2004

Vítima: C., de 13 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Ponta Porã

Local da agressão: Na cidade de Ponta Porá, na sede abandonada do Mercadão Municipal

Circunstâncias/Providências: O paraguaio Inácio Rios Ayala, de 32 anos foi preso em flagrante tentando estuprar a vítima na sede abandonada do Mercadão Municipal. Instaurado inquérito policial.

***Fonte**: Cone Sul News, 10.11.04, 16h03.*

Assédio Sexual

Rondônia: 02 casos – 02 vítimas

2004

Vítima: Roberta Oro At, de 26 anos

Povo: Pakaa Nova

Terra Indígena: Pakaa Nova

Município: Guajará-Mirim

Local da agressão: Cidade de Guajará-Mirim

Circunstâncias/Providências: A vítima foi assediado por repórter e funcionário da prefeitura que marcava encontros com a vítima na rádio onde apresentava o programa de esportes. O assediador perdeu o emprego na rádio e na prefeitura. A vítima ficou grávida.

***Fonte**: Cimi*

Dez. 2004

Vítima: C. Oro Mon, de 13 anos.

Povo: Pakaa Nova

Terra Indígena: Igarapé Lage

Município: Guajará-Mirim

Local da agressão: Hospital de Guajara-Mirim

Circunstâncias/Providências: A vítima estava acompanhando a avó em tratamento na enfermaria do hospital quando foi vítima de assédio sexual pelo auxiliar de enfermagem chamado Diomedes. Demissão do funcionário.

***Fonte**: Cimi*

Atentado violento ao pudor

Mato Grosso do Sul: 02 casos – 03 vítimas

30.07.2004

Vítima: Elcio Ramirez, de 72 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Taquaperí

Município: Coronel Sapucaia

Local da agressão: Terra Indígena Taquaperí. Na residência da vítima.

Circunstâncias/Providências: João Martins e Alerso Martins cometeram o crime de atentado violento ao pudor contra a vítima e em seguida a assassinaram. No dia 30/03/2005, ambos foram julgados, e submetidos a júri popular, João Martins foi condenado a 25 anos e seu irmão foi absolvido.

***Fonte**: Dourados Agora, 01.04.05*

21.11.2004

Vítima: Duas irmãs de 8 e 6 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Tacuru

Circunstâncias/Providências: As vítimas sofreram violência de seu genitor Roberto Vides Alves, de 44 anos (indígena). Instaurado inquérito policial. O acusado foi preso.

***Fonte**: Campo Grande News, 25.11; Cone Sul News, 01.12*

Violências sexuais praticadas contra indígenas no Brasil

janeiro a agosto 2005

Estupro

Acre: 01 caso – 01 vítima

10.03.2005

Vítima: Uma adolescente de 16 anos

Povo: Kulina

Município: Rio Branco

Local da agressão: Casa do Índio, em Rio Branco

Circunstâncias/Providências: Um pedreiro que fazia reforma no prédio onde funciona a Casa do Índio cometeu a violência. Instaurado inquérito Policial.

***Fonte**: Agência Estado, 17.03.05*

Maranhão: 01 caso – 01 vítima

21.05.2005

Vítima: D.S., uma adolescente de 16 anos, filha do cacique João Araújo Guajajara, morto aos 70 anos.

Povo: Guajajara

Terra Indígena: Bacurizinho

Município: Grajaú

Local da agressão: Terra Indígena Bacurizinho, Aldeia Kamihaw

Circunstâncias/Providências: Um grupo de dez homens, fortemente armados, comandados por Milton Rocha e seus invadiram a Aldeia para intimidar os índios que lutam pela demarcação da terra. Durante a invasão a vítima foi estuprada pelos invasores na presença dos familiares. Instaurado inquérito policial. Milton Rocha e seus filhos estão presos aguardando julgamento do Tribunal do Júri Ferderal.

***Fonte**: Agência Notícias do Planalto, 02.06.05*

Mato Grosso do Sul: 05 casos – 05 vítimas

27.01.2005

Vítima: Uma indígena de 22 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Porto Lindo

Município: Japorã

Local da agressão: Na Terra Indígena Porto Lindo.

Circunstâncias/Providências: A vítima foi estuprada quando retornava de um baile no interior da aldeia Bernardino Gulart, de 19 anos – também indígena.

***Fonte**: Cone Sul News, 28.01.05*

08.02.2005

Vítima: Uma adolescente de 13 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Caarapó

Município: Caarapó

Local da agressão: Terra Indígena Caarapó

Circunstâncias/Providências: A vítima estava numa festa na companhia de amigos e ao voltar para casa teria sido abordada e estuprada. Instaurado Inquérito Policial. Três suspeitos (indígenas) teriam sido identificados e um menor envolvido foi preso e levado para a UNEI (Unidade Educacional de Internação)

***Fonte**: Cone Sul News, 11.02.05*

13.02.2005

Vítima: Uma menina de 09 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Sassoró

Município: Tacuru

Local da agressão: Às margens de um riacho que corta a terra indígena Sassoró.

Circunstâncias/Providências: Um adolescente de 15 anos, primo da vítima, é o acusado de cometer o estupro. Instaurado Inquérito policial. O acusado foi encaminhado à para a Promotoria da Infância e da Juventude de Iguatemi

***Fonte**: Cone Sul News, 17.02.05*

16.03.2005

Vítima: Uma adolescente de 12 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Caarapó

Município: Caarapó

Local da agressão: Terra indígena Caarapó

Circunstâncias/Providências: O padrasto da vítima, que trabalha numa usina de álcool é o acusado do estupro.Instaurado Inquérito Policial.

***Fonte**: Dourado News, 17.03.05. Jornal Correio do Estado, 18.03.05.*

09.04.2005

Vítima: Uma adolescente de 15 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Dourados

Município: Dourados

Local da agressão: Estrada próxima a aldeia.

Circunstâncias/Providências: A vítima foi estuprada por um homem conhecido como Álvaro, ao sair de uma festa, fora levada para um matagal, aonde foi estuprada.Instaurado inquérito policial.

***Fonte**: Dourados News, 11.04.05 07h52*

Rio Grande do Sul: 01 caso – 01 vítima

02.01.2005

Vítima: Uma índia Kaingang, de 19 anos

Povo: Kaingang

Terra Indígena: Guarita

Município: Tenente Portela

Local da agressão: Rodovia Miraguaí-Tenente Portela (RS-330).

Circunstâncias/Providências: Três indígenas, da T.I. Guarita, estupraram a vítima numa rodovia próxima a terra indígena. Instaurado inquérito policial. Dois acusados foram presos

***Fonte**: Jornal Zero Hora, 04.01.05, caderno Polícia, pg 35.*

Tentativa de estupro

Mato Grosso do Sul: 01 caso – 01 vítima

Fev. 2005

Vítima: Uma menina de 8 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena: Dourados

Município: Dourados

Local da agressão: Aldeia Bororó

Circunstâncias/Providências: Um homem não identificado arrastou a vítima de casa para o mato e tentou estupra-la. Sem providências.

***Fonte**: Dourados News, 07.02.05*

Rondônia: 01 caso – 03 vítimas

2005

Vítima: Marlene Oro Nao, e outras duas mulheres Oro, não identificadas .

Povo: Oro Nao

Terra Indígena: Pakaa Novas

Município: Guajará-Mirim

Local da agressão: Hospital de Guajara-Mirim

Circunstâncias/Providências: A vítima mais duas indígenas que não estavam no hospital para tratamento foram agredidas pelo Técnico de Raios-X identificado apenas como Antônio.Denúncia junto à administração do hospital. O funcionário foi demitido

***Fonte**: Cimi*

Atentado violento ao pudor

Acre: 01 caso – 01 vítima

13.03.2005

Vítima: Uma adolescente de 15 anos, grávida.

Povo: Apurinã

Município: Boca do Acre

Local da agressão: Unidade Mista de Saúde, de administração estadual e federal, em Boca do Acre.

Circunstâncias/Providências: Enquanto sentia as dores do parto em uma sala do hospital a vítima foi agredida sexualmente pelo médico Luis Feitosa Costa.Instaurado inquérito policial e sindicância pela Secretaria de Estado da Saúde (Susam). o médico foi afastado de suas funções.

***Fonte**: Agência Estado, 17.03; Agência Folha, 17.03, em Manaus; Jornal A Critica, 21.03, caderno A, pg 11; Jornal A Crítica, 18.03, caderno C, pg 05; Jornal Diário do Amazonas, 19.03, caderno de Cidades, pg 16*

Favorecimento da prostituição

Mato Grosso do Sul: 01 caso – 01 vítima

06.03.2005

Vítima: Uma adolescente de 16 anos.

Povo: Guarani-Kaiowá

Município: Dourados

Local da agressão: Na região central de Dourados

Circunstâncias/Providências: A vítima estaria se prostituindo para pagar seu vício em entorpecentes. Ela foi encaminhada ao Conselho Tutelar do município.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado.*

Paraná: 01 caso

21.05.2005

Vítima: Crianças e adolescentes das comunidades Kaingang e Guarani.

Povo: Kaingang e Guarani

Rio das Cobras

Município: Nova Laranjeiras

Local da agressão: A estrada BR-277, que cruza a T.I. Rio das Cobras

Circunstâncias/Providências: Os motoristas que cruzam a BR-277 estariam induzindo as menores indígenas que vendem artesanato na beira da estrada a se prostituírem.

Apenas um caso foi registrado. O de três menores indígenas, entre 15 e 16 anos, que estavam se prostituindo no município de Cascavel. Elas foram encaminhadas pela polícia rodoviária para o Conselho Tutelar e depois para a T.I. Rio das Cobras.

***Fonte**: Site Ambiente Brasil*

Apropriações indébitas - retenções de cartões bancários

Prática antiga, corriqueira em diversas regiões do Brasil, torna-se motivo de indignação e denúncia por parte de indivíduos indígenas: cartões do INSS de proventos dos aposentados, cartões bancários de contas/salário de agentes indígenas de saúde (AIS) ou de professores e outros assalariados indígenas, através de procurações ou simples revelação de senhas, ficam retidos por comerciantes de cidades.

Os indígenas que costumam utilizar esse "serviço", em muitos casos, moram distante dos centros urbanos e conseguem ir à cidade apenas uma vez por mês ou a cada dois ou três meses; mas, mesmo aqueles que moram próximos às cidades são envolvidos nessas transações. Trata-se de uma prática considerada facilitadora de compras; os comerciantes, em geral, alegam que prestam um serviço à população (índios, ribeirinhos, moradores de zona rural) pois as pessoas podem fazer compras em diversos estabelecimentos comerciais que cobrarão as dívidas diretamente do portador dos cartões. Assim, o indivíduo e sua família podem adquirir mercadorias além do valor do salário mensal porque o comerciante portador do cartão saldará as dívidas com o saldo do mês seguinte, contraídas em seu estabelecimento e em outros da mesma praça.

Em geral, as pessoas que utilizam esse "serviço" confiam no comerciante, que é amigo ou compadre. Mas, são pessoas que não dominam a matemática e, portanto, não controlam os montantes de débito e crédito, apenas contentam-se com a possibilidade de adquirir as mercadorias desejadas.

Ocorre que, muitas vezes, o indivíduo consumidor dá-se conta de que está endividado junto ao portador de seu cartão. Não sabe se sua dívida é real ou embusteira; volta para casa sem compras e/ou fica amarrado ao estabelecimento do portador de seu cartão, que coage o consumidor, obrigando-o a deixar o cartão em seu poder.

As denúncias feitas em Dourados/MS, Guajará-Mirim/RO, Itacajá e Goiatins/TO referem-se a dívidas que escaparam ao controle dos consumidores e a empréstimos bancários feitos por comerciantes em nome do beneficiário do cartão, sem seu consentimento.

Apropriações indébitas – Retenções de cartões bancários

Dados - 2003 / 2004

Amazonas: 01 caso

Nov. 2003

Povo: Mura

Município: Manicoré

Tipo de conflito/Envolvidos: Apropriação indébita de benefício do INSS

Causas e circunstâncias: O jornal noticia que a índia Hilma Lei dos Reis estava denunciando o servidor da Funai, identificado por "Eurípedes". Segundo o jornal, a índia teria direito a receber R$ 1.576,00 em duas parcelas, mas só recebeu R$ 900,00. De acordo com extrato retirado no dia 30, o valor integral foi sacado no mesmo dia 30.

Conseqüências: Desempregada, a índia estava vivendo com a ajuda de amigos.

Providências adotadas: Denúncia à imprensa.

***Fonte**: Jornal O Estadão (RO), 12/01/04*

Rondônia: 01 caso

2003

Povo: Professores indígenas e pessoas aposentadas

Município: Guajará-Mirim

Tipo de conflito/Envolvidos: Posse do cartão bancário e procuração dos aposentados e AIS (agentes indígenas de saúde).

Causas e circunstâncias: Há vários anos que os comerciantes das lojas "Comercial Castron", "Ganha Pouco" e "Paga menos" vêm explorando os indígenas exigindo que deixem o cartão bancário para a realização de suas compras "fiado". Os indígenas estranhamente sempre ficam devendo e se por acaso tiver um saldo não pode pegar em dinheiro, mas em mercadoria. A situação ainda piorou quando os comerciantes começaram a fazer empréstimos no banco sem o consentimento do dono da conta bancária.

Conseqüências: Os índios sempre vêm reclamando, mas poucos resolvem recuperar o cartão.

Providências adotadas: Em decorrência de uma denúncia da indígena Zuila Jabuti e do Cimi ao MPF no ano de 2003, o Sr. Edmundo (representante da Procuradoria) foi checar os cartões que estavam no poder do comerciante Raul da Comercial Castron e exigiu a devolução dos mesmos. Por outro lado a SEDUC exigiu do Banco o cancelamento dos cartões e a entregue de novos cartões. Essas medidas não surtiram efeito já que os donos dos cartões voltaram a entregá-los aos mesmos comerciantes.

***Fonte**: Cimi RO*

Tocantins: 10 casos

Desde 2003

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô: Sr. Joaquim Krahô, 60 anos, conselheiro da comunidade.

Município: Itacajá e Goiatins

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartão de benefícios do INSS por comerciante local.

Causas e circunstâncias: Retenção do cartão de benefício do INSS para obrigar a vítima a pagar débitos contraídos no comércio local.

Providências adotadas: Nenhuma

***Fonte**: Relato da própria vítima à equipe do Cimi*

Desde 2003

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô: Sra. Francelina Krahô, 72 anos, conselheira da comunidade.

Município: Itacajá e Goiatins

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartão de benefícios do INSS por comerciante local.

Causas e circunstâncias: Retenção do cartão de benefício do INSS para obrigar a vítima a pagar débitos contraídos no comércio local.

Providências adotadas: Nenhuma

***Fonte**: Relato da própria vítima à equipe do Cimi*

Desde 2003

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô: Sr. Pedrinho Krahô, 63 anos, conselheiro da comunidade.

Município: Itacajá e Goiatins

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartão de benefícios do INSS por comerciante local.

Causas e circunstâncias: Retenção do cartão de benefício do INSS para obrigar a vítima a pagar débitos contraídos no comércio local.

Providências adotadas: Nenhuma

***Fonte**: Relato da própria vítima à equipe do Cimi*

Desde 2003

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô: Sr. Milton Krahô, 65 anos, conselheiro da comunidade.

Município: Itacajá e Goiatins

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartão de benefícios do INSS por comerciante local.

Causas e circunstâncias: Retenção do cartão de benefício do INSS para obrigar a vítima a pagar débitos contraídos no comércio local.

***Fonte**: Relato da própria vítima à equipe do Cimi*

Desde 2003

Providências adotadas: Nenhuma

Fonte: Relato da própria vítima à equipe do Cimi

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô: Sr. Aleixo Krahô, 61 anos, conselheiro da comunidade.

Município: Itacajá e Goiatins

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartão de benefícios do INSS por comerciante local.

Causas e circunstâncias: Retenção do cartão de benefício do INSS para obrigar a vítima a pagar débitos contraídos no comércio local.

Providências adotadas: Nenhuma

***Fonte**: Relato da própria vítima à equipe do Cimi*

Desde 2003

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô: Sr. Marquinhos Krahô, 69 anos, conselheiro da comunidade.

Município: Itacajá e Goiatins

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartão de benefícios do INSS por comerciante local.

Causas e circunstâncias: Retenção do cartão de benefício do INSS para obrigar a vítima a pagar débitos contraídos no comércio local.

Providências adotadas: Nenhuma

***Fonte**: Relato da própria vítima à equipe do Cimi*

Desde 2003

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô: Edvaldo Krahô, 29 anos, professor.

Município: Itacajá e Goiatins

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartão bancário.

Causas e circunstâncias: Retenção do cartão bancário para obrigar a vitima a pagar débitos no comércio local.

Providências adotadas: Nenhuma

***Fonte**: Cimi GO/TO*

Desde 2003

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô: Cleusa Krahô, 41 anos, professora.

Município: Itacajá e Goiatins

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartão bancário.

Causas e circunstâncias: Retenção do cartão bancário para obrigar a vitima a pagar débitos no comércio local.

Providências adotadas: Nenhuma

***Fonte**: Relato da vítima à equipe do Cimi*

Desde 2003

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô: Tuxá Krahô, professor.

Município: Itacajá e Goiatins

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartão bancário.

Causas e circunstâncias: Retenção do cartão bancário para obrigar a vitima a pagar contas.

Providências adotadas: Nenhuma

***Fonte**: Relato da vítima à equipe do Cimi*

Desde 2003

Terra Indígena: Kraholândia

Povo: Krahô: Sabino Krahô, professor.

Município: Itacajá e Goiatins

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartão bancário.

Causas e circunstâncias: Retenção de cartão bancário.

Providências adotadas: Nenhuma

***Fonte**: Relato da vítima à equipe do Cimi*

Apropriações indébitas – Retenções de cartões bancários

Dados - 2005

Mato Grosso do Sul: 02 casos

Município: Dourados

Tipo de conflito/Envolvidos: Utilização de cartões de aposentados para contrair empréstimos

Causas e circunstâncias: Lideranças indígenas de Dourados foram ouvidas na OAB, pela Comissão Externa da Câmara que investiga as mortes de índios por desnutrição em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Durante os depoimentos, a professora Edna de Souza denunciou que comerciantes que retêm os cartões de aposentados indígenas como garantia de pagamento de compras, estariam usando esses documentos para contraírem empréstimos.

Conseqüências: Algumas pessoas afirmaram estar recebendo seus pagamentos com descontos devido aos empréstimos contraídos por terceiros.

Providências adotadas: Denúncia à Comissão Externa da Câmara que investiga as mortes de índios por desnutrição em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

***Fonte**: Jornal Correio do Estado, 23.03.05*

Município: Dourados

Tipo de conflito/Envolvidos: Retenção de cartões / comerciantes

Causas e circunstâncias: Indígenas denunciaram alguns comerciantes que retêm o cartão para garantir o pagamento das mercadorias retiradas pelos índios.

Conseqüências: Um casal de indígenas que denunciou o fato à CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da desnutrição e mortalidade infantil indígena vem sofrendo ameaças.

Providências adotadas: O deputado estadual Maurício Picarelli (PTB) pediu cobertura por parte da Polícia Civil que estava presente na audiência, na pessoa do delegado Fabiano Nagato, e ainda da DOF (Departamento de Operações da Fronteira) para o retorno do casal à aldeia.

***Fonte**: Dourados News, 01.04.05.*

Rondônia: 01 caso

Povo: Professores indígenas e pessoas aposentadas.

Município: Guajará-Mirim

Tipo de conflito/Envolvidos: Posse do cartão bancário e procuração dos aposentados e AIS (agentes indígenas de saúde).

Causas e circunstâncias: Há vários anos que os comerciantes das lojas “Comercial Castron”, “Ganha Pouco” e “Paga menos” vêm explorando os indígenas exigindo que deixem o cartão bancário para a realização de suas compras “fiado”. Os indígenas estranhamente sempre ficam devendo e se por acaso tiver um saldo não pode pegar em dinheiro, mas em mercadoria. A situação ainda piorou quando os comerciantes começaram a fazer empréstimos no banco sem o consentimento do dono da conta bancária.

Conseqüências: Os índios sempre vêm reclamando, mas poucos resolvem recuperar o cartão.

***Fonte**: Cimi RO*

Capítulo III

Violências provocadas por omissões do poder público

Suicídios 137

Tentativas de suicídio 145

Desassistência na área da saúde 146

Mortes por desassistência à saúde 156

Mortalidade infantil 163

Mortes de crianças indígenas por desnutrição 168

Desnutrição – desassistência na área de saúde 173

Desassistência na área de educação escolar indígena 176

Disseminação de bebida alcoólica 180

Desassistência à produção agrícola 184

Crianças e jovens indígenas são fortemente afetadas quando ocorrem violações dos direitos dos povos indígenas provocadas pela omissão do poder público.

Crianças Xavante (MT) *– Foto: Cristiano Navarro*

Crianças e adolescentes figuram em grande parte dos casos de violência sexual, suicídios, desassistência à educação escolar indígena, mortes por desnutrição, além, é claro, de serem vítimas da mortalidade infantil.

Nas violências causadas por agentes particulares e do poder público, houve presença de crianças e adolescentes nos casos de tentativas de assassinatos, assassinatos e homicídios dolosos e culposos.

Suicídios

Janeiro de 2003 a julho de 2005

Em 2003, foram registrados 24 casos de suicídios. Deles, 2 casos no Pará, ambos no povo Kayapó, e 22 ocorreram no Mato Grosso do Sul e referem-se ao povo Guarani-Kaiowá. Não há informação sobre a proveniência dos outros 2 casos. Em 2004, houve uma pequena queda no número de suicídios: foram 18 casos, todos no Mato Grosso do Sul.

Em 2005, o número de casos voltou a subir, sendo constatados 31 casos: 28 no Mato Grosso do Sul e 3 ocorrências no Amazonas.

Dos 24 casos registrados em 2003, 11 vítimas tinham 18 anos ou menos. Em 2004 foram 7 os suicídios e, em 2005, de um total de 31 casos, 16 tiveram vítimas com 18 anos ou menos.

Ano	Vítimas com 18 anos ou menos	Total de suicídios	%
2003	11	24	45,8
2004	7	18	38,8
2005	16	31	51,6

Quanto às circunstâncias que levaram ao suicídio em 2003, 4 casos estão relacionados ao uso de bebida alcoólica e um refere-se a uma criança de 12 anos que, segundo informações prestadas por sua mãe, suicidou-se após saber que seu cadastro no Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil (PETI) foi negado. O programa oferece uma ajuda de R$ 50,00 por criança, para que não haja necessidade de trabalhar.

Em 2004 apenas um caso esteve relacionado ao uso de bebida alcoólica, enquanto em 2005 foram averiguados 4 casos. Neste ano, houve ainda um suicídio praticado por um adolescente viciado em cocaína. Em 2005 houve 3 casos que entraram em averiguação pela Fundação Nacional do Índio, pela Fundação Nacional de Saúde e por autoridades policiais. Eles estão relacionados a duas possíveis situações: uma versão remete à suposta existência de uma seita, sob influência da qual os jovens se encontram em cemitérios durante a noite e teriam feito um pacto de morte; a outra versão aponta que um homem, que se apresentava como pastor, estaria incentivando os jovens a se matarem. Estes 3 casos ocorreram no Amazonas e as vítimas eram todas jovens: um menino de 14 anos, viciado em cocaína; uma menina de 12 anos e outra de 13 anos.

Nos 3 anos analisados, a maioria dos suicídios foi provocada por enforcamento.

Ano	Enforcamento	Arma de fogo	Envenenamento	Queimado	Sem informação
2003	17	2	–	1	4
2004	16	–			2
2005	29	–	2	–	–

Suicídios

Dados - 2003

Mato Grosso do Sul: 22 casos – 22 vítimas

07.01.2003

Vítima: Ramão de Souza Garcete, 29 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Bororó

Circunstâncias: Embriagado discutiu com a esposa, Leonilda Ortiz. Esta saiu de casa e quando retornou encontrou seu marido morto.

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda no pescoço, pendurado em uma viga no interior da casa.

Fonte: *Midiamax News/MS, 07.01.03*

07.01.2003

Vítima: L.V.I., 16 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Bororó

Circunstâncias: O corpo foi encontrado pelo marido da vítima, Edílson de Souza, de 21 anos.

Meio empregado: Enforcou-se com a alça de uma bolsa de viagem, amarrada a uma viga de sustentação de sua casa.

Fonte: *Midiamax News/MS, 07.01.03*

28.03.2003

Vítima: sem identificação

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Antonio João)

Local da ocorrência: Antonio João

Fonte: *Correio do Estado/MS, 01.04*

12.04.2003

Vítima: Pedro Gonçalves, 21 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jarará (Juti)

Local da ocorrência: Aldeia Jarará

Circunstâncias: Encontrado pelos familiares.

Meio empregado: Preso por um lençol

Fonte: *Midiamax News/MS, 13 e 14.04*

30.04.2003

Vítima: sem identificação

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Antonio João)

Fonte: *Correio do Estado/MS – 01.04.03*

11.05.2003

Vítima: H.S., 17 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Aldeia Porto Lindo

Fonte: *Campo Grande News/MS 12.05*

10.06.2003

Vítima: S.D., 15 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Aldeia Porto Lindo

Circunstâncias: Encontrado por familiares

Meio empregado: Enforcou-se utilizando uma camiseta

Fonte: *Campo Grande News/MS, 11.06*

26.06.2003

Vítima: V.S., 17 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Bororó

Circunstâncias: O jovem pediu a sua irmã para que fosse buscar sabão, e aproveitou enquanto estava sozinho em casa para se matar. A família acredita que o jovem cometeu o suicídio pois estava saindo com uma mulher casada e vinha sendo ameaçado pelo marido da mesma.

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda amarrada a uma viga da casa onde morava.

Fonte: *Campo Grande News/MS, 26.06.03*

22.07.2003

Vítima: José Rossate, 20 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Bororó

Circunstâncias: Segundo a mulher da víítima, de 17 anos, eles discutiram e ele a teria ameaçado com uma faca, dizendo ainda, durante a briga, que iria se matar.

Meio empregado: Enforcou-se com um cinto amarrado a uma árvore.

Fonte: *Campo Grande News/MS, 23.07.03*

25.09.2003

Vítima: Ofélia Fernandes, 35 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Jaguapiru

Meio empregado: Ingeriu grande quantidade de defensivo agrícola. Chegou a ser atendida no Hospital Evangélico, onde fez lavagem estomacal, mas não resistiu. Os motivos não foram informados pelos familiares

Fonte: *Campo Grande News/MS, 25.09.03*

06.10.2003

Vítima: Sérgio Lopes, 24 anos, agricultor

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Circunstâncias: De acordo com um amigo da vítima de nome José Joaquim Ramos, que procurou a Polícia Civil para que a morte fosse investigada, o indígena ateou fogo no próprio corpo.

Meio empregado: Ateou fogo no corpo e teve queimaduras generalizadas de 3º. grau.

Fonte: *Correio do Estado/MS, 08.10.03*

09.10.5003

Vítima: D.R., 17 anos

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: *Aldeia Porto Lindo*

Fonte: *Midiamax News/MS, 10.10*

09.10.2003

Vítima: Saulo Lopes, 18 anos

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Sete Cerros

Local da ocorrência: *Sete Cerro*

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda em uma árvore, próxima a sua residência

Fonte: *Midiamax News/MS, 10.10.03*

31.10.2003

Vítima: W.N., 17 anos

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Sassoró (Tacuru)

Local da ocorrência: *Tacuru*

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda em uma reserva da fazenda Santa Fé. Os familiares não souberam informar o motivo.

Fonte: *Capo Grande News/MS, 1º.11.03*

04.11.2003

Vítima: Valdeci Gomes, 22 anos

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: *Aldeia Bororó*

Circunstâncias: Teria chegado bêbado, à noite, e discutido com os pais.

Meio empregado: Enforcou-se com um cadarço de tênis amarrado a uma viga de sustentação da casa.

Fonte: *Campo Grande News/MS, 05.11.03*

07.11.2003

Vítima: Marinês Mariano de Lima, 29 anos

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Panambi (Douradina)

Local da ocorrência: *Aldeia Lagoa Rica*

Circunstâncias: Tinha um filho de 2 anos. O marido, embriagado, não deu informações

Meio empregado: Enforcou-se em uma árvore na frente da casa onde morava.

Fonte: *Campo Grande News/MS, 07.11.03*

07.11.2003

Vítima: M.R., 12 anos

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: *Aldeia Porto Lindo*

Circunstâncias: O corpo da vítima foi encontrado pela Polícia Militar de Mundo Novo, após um telefonema da família.

Meio empregado: Enforcou-se no galho de uma árvore, na reserva próxima às casas do centro da comunidade indígena

Fonte: *Correio do Estado/MS, 09.11.03*

16.11.2003

Vítima: Sem identificação

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Panambi (Douradina)

Local da ocorrência: *Aldeia Lagoa Rica*

Meio empregado: Enforcou-se.

Fonte: *Campo Grande News/MS, 16.11*

16.11.2003

Vítima: Paulo Oliveira Vilhalba, 20 anos, agricultor

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Panambi (Douradina)

Local da ocorrência: *Aldeia Lagoa Rica*

Circunstâncias: O corpo do agricultor indígena, foi encontrado pela Polícia Civil de Dourados, no interior da aldeia.

Meio empregado: Enforcou-se usando a própria camiseta

Fonte: *Correio do Estado/MS, 17.11.03*

24.11.2003

Vítima: J., 13 anos

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: *Aldeia Porto Lindo*

Meio empregado: Enforcou-se com um pedaço de pano

Fonte: *Campo Grande News/MS, 25.11; Midiamax News/MS, 25.11*

18.12.2003

Vítima: M.L., 12 anos

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: *Aldeia Bororó*

Circunstâncias: Não teria conseguido vaga no PETI –Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, que paga R$50,00 para cada criança. O cadastro teria sido negado pela Escola Municipal da Reserva, onde o PETI atende. A mãe da vítima, Nair Martins, teria confirmado essa informação.

Meio empregado: Enforcou-se dentro de casa, próximo ao Posto de Saúde da aldeia.

Fonte: *Campo Grande News/MS, 18.12.03; Midiamax News/MS, 18.12.03*

23.12.2003

Vítima: L.F., 16 anos

Povo: Guarani- Kaiowá

Terra Indígena (município): (Tacuru)

Fonte: *Midiamax News/MS, 24.12.03*

Pará: 02 casos – 02 vítimas

01.01.2003

Vítima: Bepjakaty Kayapó

Povo: Kayapó

Terra Indígena (município): Kararahô (Altamira)

Meio empregado: Arma de fogo

Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

01.01.2003

Vítima: Tekore Kayapó

Povo: Kayapó

Terra Indígena (município): (Altamira)

Circunstâncias: Saiu com sua esposa na véspera de ano novo, para a casa de um outro indígena Xipaya. Sua esposa, ao vê-lo com outra mulher, começou a discutir. Quando chegaram à casa onde viviam, a mulher falou que iria deixá-lo e que não teria volta. O índio, que estava bêbado, buscou uma arma e quando a esposa tentou fugir ele atirou. Vendo que a esposa estava morta, deu um tiro na cabeça.

Meio empregado: Arma de fogo

Fonte: *Equipe do Cimi NII/ Hélia Gomes dos Santos*

Suicídios

Dados – 2004

Mato Grosso do Sul: 18 casos – 18 vítimas

15.01.2004

Vítima: Adolescente, 15 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sete Cerros

Local da ocorrência: na aldeia Sete Cerros

Circunstâncias: Estava desaparecida há 24 dias. Não se sabe o motivo do suicídio.

Meio empregado: Enforcamento

Fonte: *O Progresso, MS, 17.01.04*

Jan. 2004

Vítima: Menina, 12 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Lima Campo (Ponta Porã)

Local da ocorrência: Aldeia Lima Campo

Circunstâncias: Encontrada agonizante dentro de casa. Não se sabe o motivo.

Meio empregado: Enforcamento, suspensa por uma corda amarrada ao pescoço e a uma viga da residência.

Fonte: *O Progresso, MS, 17.01.04*

05.03.2004

Vítima: R.A.B., 17 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: *Aldeia Bororó*

Circunstâncias: Encontrado agonizante dentro de casa. Não se sabe o motivo

Meio empregado: Enforcamento, utilizou uma corda amarrada a uma das vigas de sustentação do teto de seu quarto.

Fonte: *Correio de Estado, MS, 07.03.04*

10.03.2004

Vítima: Rosimário Degermes, 26 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Aldeia Porto Lindo

Circunstâncias: Encontrado no interior da mata da aldeia.

Meio empregado: Enforcamento. O corpo já havia sido retirado da árvore, mas no local foi encontrado um pedaço de corda amarrado a um galho e havia sinais de asfixia mecânica no pescoço.

Fonte: *Correio do Estado, MS, 12.03.04*

17.03.2004

Vítima: J.A., 13 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Bororó

Circunstâncias: Encontrada pelo avô, agonizante. Motivos fúteis.

Meio empregado: Enforcamento. Utilizou uma corda de nylon presa a uma viga de sustentação, subiu na cama e pulou.

Fonte: *O Progresso, MS, 18.03.04*

08.05.2004

Vítima: Cristino Valiente, 47 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Local da ocorrência: Amambai

Circunstâncias: Discutiu com a companheira

Meio empregado: Enforcamento, no interior de sua casa

Fonte: *O Progresso, MS, 10.05.04*

26.05.2004

Vítima: Genuário Corrêa, 23 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Aldeia Porto Lindo

Meio empregado: Enforcamento, no galho de uma árvore da mata, na reserva próxima às casas da comunidade

Fonte: *Correio do Estado, MS, 28.05.04*

18.08.2004

Vítima: Adolescente, 16 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: interior da mata próximo à lagoa Guassú

Circunstâncias: O menor havia sido atropelado em 2003 e fugiu do hospital. Após o acidente, apresentou sinais de necessidades especiais. Segundo o pai, Celício Bentes, ele não foi informado pela Funasa do problema mental do jovem e da necessidade de continuar o tratamento. O menor foi encontrado depois de 5 dias em que deixou a casa.

Meio empregado: Enforcou-se com uma camisa atando-a ao tronco de uma pequena árvore, morrendo por asfixia.

Fonte: *O Progresso, MS, 19.08.04*

22.08.2004

Vítima: Virgílio Riquelme, 20 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jaguapiré (Tacuru)

Local da ocorrência: Aldeia Jaguapiré

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda utilizando um lençol e amarrou em um pedaço de madeira

Fonte: *ReporterMS-Notícias, 23.08.04*

29.09.2004

Vítima: Pedro Rodrigues, 21 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Aldeia Porto Lindo

Circunstâncias: Localizado pelos familiares às 22h., já sem vida. Seu comportamento era normal, motivo desconhecido

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda, amarrada ao pescoço e fixada a uma viga da casa

Fonte: *Correio do Estado, MS, 01.10.04*

05.10.2004

Vítima: Adolescente, 16 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Bororó

Circunstâncias: Segundo o pai o rapaz acordou cedo para ir ao banheiro e não voltou para a cama. Encontrado por um adolescente que ia para a escola e avistou o corpo suspenso numa árvore. . Estava com suas melhores roupas. Impacto familiar pois esse era o terceiro filho do cacique Valério Vera Gonçalves que se suicidava.

Meio empregado: Enforcou-se com um pedaço de corda feita de lençol amarrado no pescoço.

Fonte: *Correio do Estado, MS, 06.10.04; Diário MS, 05.10.04*

25.10.2004

Vítima: Natália Ramos, 28 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Ñande Ru Marangatu (Antonio João)

Circunstâncias: Encontraram a vítima, no interior da casa, na área da fazenda Fronteira. Não sabem o motivo

Meio empregado: Enforcou-se com um pano.

Fonte: *Aquidauana News, MS, 26.10.04; RepórterMS-Notícias, 26.10.04*

12.10.2004

Vítima: Z.P., 16 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Aldeia Porto Lindo

Circunstâncias: Suicídio cometido no interior da aldeia, por motivo desconhecido

Meio empregado: Enforcou-se com um pedaço de corda

Fonte: *Naviraí News, MS, 26.10.04*

29.10.2004

Vítima: Gerson Nelson Nunes, 27 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia Limão Verde (Amambai)

Local da ocorrência: Aldeia Limão Verde

Circunstâncias: Foi localizado pelos familiares. Motivo desconhecido

Fonte: *Correio do Estado, MS, 31.07.04*

11.11.2004

Vítima: Adilson Gomes, 19 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Local da ocorrência: Aldeia Amambai

Circunstâncias: Encontrado às 6h. da manhã. Segundo informações ele havia bebido

Meio empregado: Utilizou uma tira de pano amarrado em um galho de um arbusto próximo a sua residência.

Fonte: *Aquidauana News, MS, 11.11.04*

24.11.2004

Vítima: Margarete de Souza, 37 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: periferia de Dourados

Circunstâncias: Saiu de casa pela manhã e mais tarde foi encontrada pelo filho de 18 anos

Meio empregado: Utilizou uma corda amarrada a uma árvore

Fonte: *Dourado News, MS, 24.11.04*

02.12.2004

Vítima: Pedro Rodrigues, 21 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Aldeia Porto Lindo

Circunstâncias: Encontrado no interior da casa. Motivo desconhecido.

Meio empregado: Utilizou um pedaço de corda amarrado em uma travessa da casa.

Fonte: *Notícias ConsulNews, MS, 03.12.04*

15.12.2004

Vítima: Sixto Cáceres, 69 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Aldeia Porto Lindo

Fonte: *Dourado News, MS,16.12.04; Diário MS, 16.12.04*

Suicídios

Dados - 2005

Amazonas: 03 casos – 03 vítimas

11.10.2005

Vítima: Menina, 13 anos

Terra Indígena (município): (São Gabriel da Cachoeira)

Circunstâncias: Há 2 versões . A existência de uma seita de jovens que se encontram em cemitérios à noite e que teriam feito um pacto de morte. A outra versão fala de um homem, que se faria passar por um pastor, e que estaria incentivando os jovens a se matar. A polícia, a Funai e a Funasa estão montando comissões para investigar os casos. Acrescentaram que a vítima tinha problemas com a família

Meio empregado: Enforcou-se

Fonte: *Folha de S. Paulo, 13/11/05*

24.10.2005

Vítima: Menina, 12 anos

Terra Indígena (município): (São Gabriel da Cachoeira)

Circunstâncias: as mesmas do caso anterior.

Meio empregado: Enforcou-se

Fonte: *Folha de S. Paulo, 13/11/05*

Nov. 2005

Vítima: Jovem, 14 anos

Terra Indígena (município): (São Gabriel da Cachoeira)

Circunstâncias: as mesmas do caso acima. A vítima era viciada em cocaína

Meio empregado: Enforcou-se

Fonte: *Folha de S. Paulo, 13/11/05*

Mato Grosso do Sul: 28 casos – 28 vítimas

01.01.2005

Vítima: Davi Rolim, 53 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Jaguapirú

Circunstâncias: A viúva informou que Rolim ingeriu bebida alcoólica durante todo o dia e depois foi para a casa onde morava sozinho, já que o casal estava se separando. Davi teria usado um cinto de pano para se matar. A separação pode ter sido a causa.

Meio empregado: Enforcou-se com um cinto de pano, na viga da casa

Fonte: *Campo Grande News, 1.º.01.05; Diário MS, 02.01.05*

15.01.2005

Vítima: Luciano Amarilha, 26 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Local da ocorrência: Aldeia Amambai

Circunstâncias: A viúva teria afirmado que Luciano já havia tentado suicídio há um mês. Estava desaparecido há dois dias quando foi encontrado.

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda de sisal

Fonte: *Campo Grande News, 15.01.05; Cone Sul News – 17.01.05; Diário MS, 17.01.05*

25.01.2005

Vítima: Dorival Ximenes, 27 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jaguapiré (Tacuru)

Circunstâncias: A viúva teria informado à polícia ter ido ao banheiro, fora do barraco em que moravam e ao voltar ter encontrado pendurado pelo pescoço. A polícia informou que a mulher, também indígena, chegou a cortar o cinto pelo qual o marido estava pendurado com uma faca, mas Dorival já estava morto. Não há informações sobre os motivos do suicídio.

Meio empregado: Enforcou-se com um cinto de nylon

Fonte: *Campo Grande News 26 de Janeiro de 2005. Cone Sul News – 26.01.05; Diário MS, 26.01.05*

02.02.2005

Vítima: Uma indígena, 13 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Local da ocorrência: Aldeia Amambai

Circunstâncias: Os familiares dizem desconhecer os motivos. A vítima estaria tomando tereré c/ familiares em casa até às 17h, quando teria pedido material escolar à mãe, tendo em vista a aproximação do início das aulas; posteriormente saiu sem dizer para onde ia. Equipes das polícias Civil e Militar de Amambai estiveram no local realizando os levantamentos de praxe.

Meio empregado: Enforcou-se com um pedaço de corda de nylon em um galho de árvore próximo a sua residência.

Fonte: *Dourados Agora, 04.02.05; Repórter MS Notícias, 04.02.05. Progresso, MS, 04.02.05; Repórter MS Notícias, 04.02.05*

05.02.2005

Vítima: Menina indígena, 13 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Caarapó (Caarapó)

Local da ocorrência: Aldeia Tey Kuê - Caarapó

Circunstâncias: A família desconhece os motivos que poderiam ter levado a menina a matar-se. (Segundo Dourado News, testemunhas teriam dito que a vítima teria discutido com uma irmã, a tia e algumas amigas.)

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda de varal em uma árvore, numa mata próxima à residência.

Fonte: *Dourados Agora , 05.02.05; Dourados News, 06.02.05*

07.02.2005

Vítima: Roseli Marques, 18 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena

(município): Amambai (Amambai)

Local da ocorrência: Aldeia Amambai

Circunstâncias: Encontrada ainda com vida por sua mãe Sandra Vasques, 38 anos, que teria dito que a filha também teria ingerido bebida alcoólica antes do suicídio.

Meio empregado: Enforcou-se em casa, com uma corda de nylon.

Fonte: *Campo Grande News, MS, 07.02.05. Cone Sul News, MS, 11.02.05*

24.02.2005

Vítima: Fábio Borvão, 28

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Local da ocorrência: Fazenda Lago Azul, a 6 km da aldeia Limão Verde, em Amambai

Circunstâncias: Estava desaparecido há uma semana. Encontrado em adiantado estado de decomposição. A polícia encontrou no local um facão usado para cortar cipó.

Não teria sido possível identificar qualquer marca que levasse a perícia a crer em homicídio, conforme dados policiais.

"Na aldeia Limão Verde, cerca de 200 famílias dividem 6 mil hectares de área. Não há agricultura e elas sobrevivem através das cestas básicas do Fome Zero

e da quantia em dinheiro do Bolsa Família – de R$ 65,00 a R$ 95,00."

Meio empregado: Enforcou-se em uma árvore em meio à mata fechada.

Fonte: *Campo Grande News 03.03.05. Cone Sul News – 03.03.05*

11.03.2005

Vítima: L.R.V., 14 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sassoró (Tacuru)

Local da ocorrência: Aldeia Sassoró

Circunstâncias: Motivos desconhecidos.

Meio empregado: Enforcou-se com um pedaço de corda.

Fonte: *Dourados News, MS, 12.03; Cone Sul News, 12.03; Campo Grande News, 12.03; Diário MS, 13.03*

12.03.2005

Vítima: N.B., 15 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Yvy Katu (Japorã)

Circunstâncias: Motivos desconhecidos, segundo os familiares. A região denominada pelos índios de Yvi-Katu está situada em uma área de 8 mil hectares de terra pleiteada pelos indígenas. Esta área foi alvo de ocupação por parte dos índios em dezembro de 2003, que após um acordo judicial, ocupam um pedaço de terra que abrange parte de três fazendas da região, enquanto aguardam uma solução por parte dos órgãos competentes.

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda amarrada em uma travessa do próprio barraco onde residia.

Fonte: *Dourados Agora, MS, 15 .03.05*

12.08.2005

Vítima: Cleuzinete Silva, 19 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sassoró (Tacuru)

Local da ocorrência:

Aldeia Sassoró

Circunstâncias: Após ingerir bebida alcoólica e discutir com familiares, teria se afastado da residência e se enforcado.

Meio empregado: Enforcou-se com um "meião" de futebol amarrado em um galho de árvore.

Fonte: *Dourados Agora/MS, 15/08/05*

16.03.2005

Vítima: A.R., 12 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Local da ocorrência: Aldeia Amambai

Circunstâncias: Estudava na Missão Evangélica Caiuás, situada na aldeia. Segundo a avó adotiva da garota, uma senhora de 84 anos, ela não consumia bebida alcoólica e em nenhum momento apresentou alguma espécie de ansiedade que poderia vir a justificar a retirada da própria vida. A garota se enforcou a apenas alguns metros onde, há 60 dias, uma outra garota de 13 anos, que segundo familiares era muito amiga de Anselma, havia cometido suicídio, também por enforcamento.

Meio empregado: Enforcou-se com um pedaço de corda amarrada a um galho de árvore. Após chegar da escola a garota passou toda a tarde da quarta-feira limpando embaixo e ao redor da árvore.

Fonte: *Noticias Conesul News; 18/03; Campo Grande News, 18/03; Diário MS, 20/03*

20.03.2005

Vítima: Rosa Rioquelme, 26 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Na Aldeia Porto Lindo

Circunstâncias: A mulher foi encontrada morta, por familiares, após um **Circunstâncias:** desentendimento com seu marido (não identificado pela PM).

Meio empregado: Estava pendurado em uma das vigas de sustentação da casa onde morava. Utilizou um pedaço de tec ido de aproximadamente um metro e meio de comprimento

Fonte: *Correio do Estado, MS, 22-03-05*

02.04.2005

Vítima: E.S.A., 16 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Local da ocorrência: Aldeia Limão Verde

Circunstâncias: Segundo familiares, ela havia se desentendido com o namorado na noite anterior

Meio empregado: Enforcou-se com corda de nylon amarrada ao galho de uma árvore

Fonte: *Dourado News, MS, 2.04.05; Diário MS, 03.04.05*

10.04.2005

Vítima: Uma adolescente, 14 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Panambi (Douradina)

Local da ocorrência: Aldeia Lagoa Rica

Circunstâncias: A menor teria participado de uma festa até a madrugada e de manhã seus pais a encontraram. Não souberam informar os motivos.

Meio empregado: Enforcou-se numa árvore ao lado da casa da família

Fonte: *Dourados News, MS, 10.04.05; Campo Grande News, MS, 10.04.05*

24.4.2005

Vítima: Márcia Martins, 19 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Local da ocorrência: Aldeia Amambai

Circunstâncias: Casada, mãe de um menino de 6 meses. Ela já havia presenciado o suicídio, também por enforcamento, de sua irmã, uma garota de 12 anos e estava deprimida, ameaçando com freqüência tirar a própria vida. Havia ingerido bebida alcoólica e discutido com o marido.

Meio empregado: Enforcou-se com um pedaço de corda de náilon, numa mata próxima a sua casa

Fonte: *Dourados Agora, MS, 25-4-05; Diário MS, 25.04.05*

04.05.2005

Vítima: Renato Lopes, 20 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia Limão Verde (Amambai)

Local da ocorrência: A três km da aldeia Limão Verde

Circunstâncias: Casado. A família não soube informar o motivo do suicídio.

Meio empregado: Enforcou-se com o cadarço do próprio tênis, amarrado em um galho de árvore

Fonte: *Repórter MS – 06/05/05; Correio do Estado/MS – 07/05/05.*

16.06.2005

Vítima: L.R.B., 12 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquaperí (Coronel Sapucaia)

Local da ocorrência: Na aldeia Taquaperí

Circunstâncias: A família não soube informar o motivo do suicídio

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda de nailon amarrada em um arbusto

Fonte: *Dourados Agora/MS, 20/06/05*

09.07.2005

Vítima: Licimara Amaral, 19 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Local da ocorrência: No interior na aldeia Amambai

Circunstâncias: A vítima teria participado de um baile na noite anterior na aldeia, sendo vista pela última vez por volta das 6h da manhã de sábado. O corpo foi encontrado às 7h da manhã.

Meio empregado: Enforcou-se com uma tira de pano.

Fonte: *O Progresso/MS, 11.07.05*

16.08.2005

Vítima: R.C., 14 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da ocorrência: Nos fundos da empresa Mudas MS, à margem da BR163, no trecho entre o trevo do Distrito Industrial e o Parque das Nações II, em Dourados.

Circunstâncias: Provável desentendimento com o companheiro, que estaria trabalhando em uma fazenda na região. A vítima e outra família de indígenas residem nos fundos da empresa onde trabalham como braçais.

Meio empregado: Enforcamento. Corpo suspenso numa árvore por uma faixa de judô, amarela.

Fonte: *Dourados Agora, 16 e 17/08/05*

19.08.2005

Vítima: Afonso Fernandes, 30 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sete Cerros (Paranhos)

Local da ocorrência: No interior da reserva.

Circunstâncias: Segundo um irmão da vítima ele e Afonso estavam cavalgando pela reserva quando, sem motivo aparente, a vítima teria parado o cavalo próximo a uma restinga de mata e adentrado no mato dizendo que voltava logo. Ao notar que Afonso estaria demorando, o irmão adentrou na mata e encontrou o indígena morto.

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda amarrada em um galho de árvore.

Fonte: *Dourados Agora/MS, 19/08/05*

07.09.2005

Vítima: Nelson Arce, 46 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Na aldeia Bororó.

Circunstâncias: Segundo o filho da vítima, este havia discutido com a esposa, por volta das 18h. e saíra de casa bastante contrariado. Como demorava para voltar, o filho foi procura-lo. Encontrou o pai caído, a menos de 100 metros de distância da casa. Tentou socorre-lo mas Nelson morreu logo em seguida. A morte foi comunicada ao posto local da Funai que acionou o plantão do 1.Distrito Policial.

Meio empregado: Veneno para lavoura.

Fonte: *Correio do Estado/MS, 09/09/2005; Dourados News/MS, 08/09/2005*

09.09.2005

Vítima: Uma adolescente, 15 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Local da ocorrência: Aldeia Porto Lindo

Circunstâncias: A vítima pegou uma cadeira e um toco para poder alcançar a viga de sustentação do teto de sua casa. Familiares já encontraram a indígena morta por volta das 5h da manhã.

Meio empregado: Enforcou com um pedaço de corda de nylon.

Fonte: *Campo Grande News, 10/09/05*

13.09.2005

Vítima: Um adolescente, 16 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Caarapó (Caarapó)

Local da ocorrência: Interior da aldeia Tey Cuê

Circunstâncias: O indígena foi encontrado por uma irmã, também menor de idade.

Meio empregado: Enforcado com uma corda que estava amarrada em uma viga da casa.

Fonte: *Dourados News, 14/09/05*

02.11.2005

Vítima: Adailton de Oliveira, 25 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Panambizinho (Dourados)

Local da ocorrência: Interior da aldeia

Circunstâncias: A Polícia Civil de Douradina/MS encontrou o corpo da vítima.

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda.

Fonte: *Conesul News/MS, 02/11/05*

12.11.2005

Vítima: Adolescente de 14 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Sucuruiy (Maracaju)

Circunstâncias: A Polícia Militar de Maracau atendeu a ocorrência

Meio empregado: Enforcou-se com uma corda amarada em uma árvore. O caso foi passado à Polícia Civil

Fonte: *Maracaju News/MS, 16/11/05*

17.11.2005

Vítima: Nogino Gonçalves F. Arévalo

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Bororó

Meio empregado: Morreu ao ingerir veneno para rato.

Fonte: *Campo Grande News/MS, 18/11/05*

15.12.2005

Vítima: Aginaldo Raulio Gonçalves, 24 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Bororó

Circunstâncias: A vítima cometeu suicídio por enforcamento durante a madrugada.

Meio empregado: Lençol amarrado em uma viga do teto de seu quarto.

Fonte: *Dourados News/MS, 15/12/05*

11.12.2005

Vítima: Ricarda Benitez, 23 anos (professora indígena)

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da ocorrência: Aldeia Bororó

Circunstâncias: Segundo informações do marido à polícia, ele e a esposa foram para um baile voltando para casa de madrugada, onde após deixar a esposa, retornou à festa. Mais tarde, encontrou a esposa morta.

Meio empregado: Pendurada por uma blusa em uma árvore do quintal.

Fonte: *O Progresso/MS, 12/12/05*

Tentativas de suicídio

Janeiro de 2003 a julho de 2005

Além dos casos de suicídio, foram registradas 6 tentativas de suicídio em 2005. No Amazonas, em São Gabriel da Cachoeira foram registrados 4 casos, ligados a possível existência de uma seita de jovens. No Mato Grosso do Sul foram registrados 2 casos de tentativa de enforcamento.

Amazonas: 02 casos – 04 vítimas

14.11.2005

Vítima: Uma adolescente, 16 anos

Terra Indígena (município): (São Gabriel da Cachoeira)

Local da ocorrência: Bairro Areal

Circunstâncias: Uma jovem tentou suicídio, em São Gabriel da Cachoeira, onde a polícia investiga a existência de seita de bruxaria. Ela foi impedida porque um amigo avisou a polícia que a adolescente havia selado um pacto de morte com outros dois adolescentes.

Meio empregado: Foi encontrada sozinha em casa onde havia uma corda. Disse que morreria e que outra garota se mataria no dia seguinte

Fonte: *Jornal do Comércio/PE, 16/11/05 Folha Brasil/SP, 16/11/05*

Nov. 2005

Vítima: Três jovens

Terra Indígena (município): (São Gabriel da Cachoeira)

Circunstâncias: A polícia investiga a existência de uma seita de jovens que se encontra em cemitérios à noite e que teria feito um pacto de morte e a de que um homem, que se faria passar por um pastor, que estaria incentivando os jovens a se matar. Há outra hipótese.

Fonte: *Folha de S. Paulo, 16/11/05*

Mato Grosso do Sul: 02 casos – 02 vítimas

25.06.2005

Vítima: Geovani Duarte, 24 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Caarapó (Caarapó)

Local da ocorrência: Interior da aldeia Tey-Kuê

Circunstâncias: Um grupo de pessoas estaria pescando em um rio que corta a reserva indígena, quando viu o indígena pendurado no galho da árvore.

Meio empregado: Tentou se suicidar com uma laça de sacola de náilon amarrada em um galho de árvore. Foi salvo por pescadores e levado para um hospital da cidade de Caarapó.

Fonte: *Dourados Agora/MS, 25.06.05*

03.08.2005

Vítima: sem identificação

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da ocorrência: No interior da aldeia

Circunstâncias: Uma equipe do corpo de bombeiros foi acionada para atender um suicídio. Quando a equipe chegou, o indígena estava vivo e os bombeiros conseguiram impedir o suicídio

Meio empregado: Estava tentando se enforcar em uma árvore.

Fonte: *Midiamax News/MS, 03/08/05*

Desassistência na área da saúde

Janeiro de 2003 a julho 2005

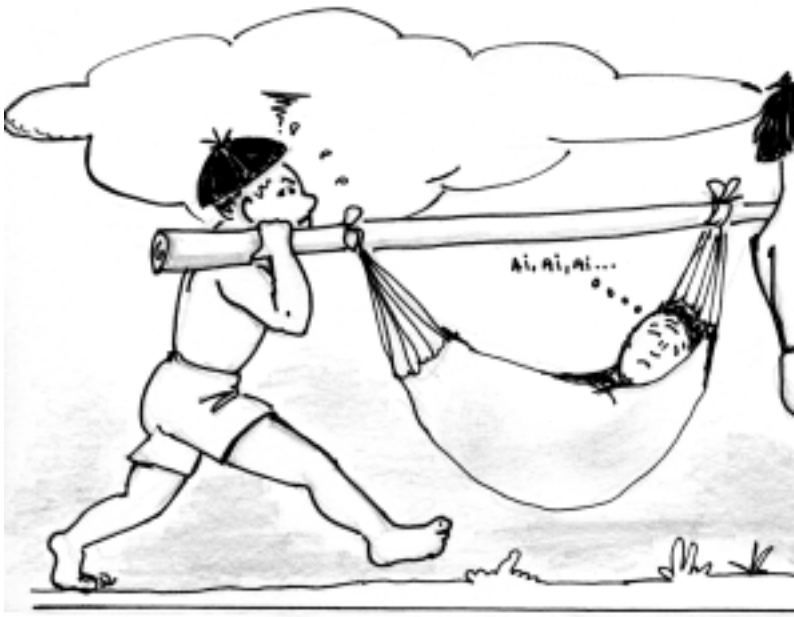
Um dos principais problemas da desassistência na área da saúde está relacionado à falta de repasse de verbas da Funasa para as entidades conveniadas ou prefeituras que atendem a população indígena. Sem o repasse, não há recursos financeiros para compra de medicamentos, pagamento de funcionários, combustível para transporte dos doentes e para outras medidas e/ou atividades. Em 2003 este problema ocorreu nos estados do Mato Grosso, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará e na região do Baixo Araguaia (MT, TO e GO). Em 2004, os povos de Roraima, Mato Grosso, Amazonas e Mato Grosso do Sul sofreram por esta mesma causa. Em 2005 os estados do Pará, Amazonas, Roraima e São Paulo também tiveram os recursos atrasados ou não repassados.

O levantamento apontou descaso na área da saúde diretamente ligado à população doente, e, indiretamente, pela falta de saneamento, que também é de responsabilidade da Funasa, por falta de condições de transporte de doentes, de atenção aos problemas apontados pela população, ausência de formação de funcionários para tratarem com as comunidades indígenas e ausência de programas voltados para a prevenção de doenças.

Em 2003, no Pará, houve um surto de infecção respiratória que atingiu 60 índios Asurini. Em duas aldeias do povo Tembé ocorreram surtos de pneumonia e as crianças sofrem com doenças como difteria e coqueluche, por conta da falta de saneamento. Em toda a terra Tembé não há verbas para medicamentos, o atendimento do posto de saúde no período foi suspenso e os agentes de saúde não recebiam pagamentos.

Em Rondônia foram diagnosticados 60 casos de doenças sexualmente transmissíveis em várias comunidades do estado e no Mato Grosso do Sul foram registrados 64 casos de tuberculose.

Em 2004, o levantamento apresentou 28 índios no Mato Grosso contaminados pelo vírus da Aids; 18 casos de malária em Pernambuco e uma epidemia de hepatite B no Vale do Javari, no Amazonas. Em 2005 houve um caso no Pará de princípio de pneumonia; 40 casos de hepatite B crônica em Rondônia; 2 casos de pneumonia no Maranhão. No Amazonas, 2800 índios do Vale do Javari foram contaminados por hepatite; na cidade de São Gabriel da Cachoeira existiram 41 casos de tuberculose relatados até maio de 2005 e, entre o povo Pirahã, houve 6 gestantes com malária. No Amapá foram registrados 350 indígenas com coqueluche. Alguns casos são extremamente pontuais, como de um índio Xakriabá em Minas Gerais que em 2003 foi impedido de se submeter a uma sessão de hemodiálise por não possuir CPF.



Dos casos indiretamente relacionados à falta de assistência na área da saúde em 2003, foram relatados pelo povo Xavante, por exemplo, complicações cardio-vasculares, diabetes e a má nutrição decorrente da falta de terras.

No Mato Grosso do Sul, os índios da aldeia urbana Água Bonita se sentem abandonados pois, desde que foram levados para esta terra, o governo ainda não providenciou creches, escolas, espaço para horta, transporte coletivo ou assistência à saúde. Outro caso aflitivo para os Guarani do Mato Grosso do Sul, especialmente da Aldeia Bororo, é a proximidade do lixão de Dourados, onde adultos e crianças indígenas vão à procura de alimentos.

No Pará, muitos passam fome e deixam as aldeias devido à falta de terra; na cidade confrontam-se com a violência e a falta de emprego. Em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, os Kaingang vivem em situação precária num acampamento nas proximidades da rodovia, onde não há energia elétrica, apenas uma torneira para todo o grupo e muitas crianças apresentam problemas de pele devido aos mosquitos e a falta de higiene.

No Acre há muitos casos de tuberculose e pneumonia, causadas pela situação de mendicância no município de Sena Madureira. Em 2004 e 2005 esta situação de mendicância também foi relatada entre os Guarani do Mato Grosso do Sul, principalmente quanto a crianças que passam as noites perambulando pelas ruas de Dourados pedindo esmolas e, por vezes, cometendo pequenos delitos. Elas fi-

cam abandonadas em situação de extrema miséria, sem nenhuma higiene ou cuidado com a saúde. No primeiro semestre do 2005, o Conselho Tutelar recolheu 12 crianças indígenas entre 8 e 16 anos.

No Amazonas, o convênio com o Conselho Indígena do Vale do Javari foi suspenso em 2003, por problemas na prestação de contas no final de 2002, deixando quase 3 mil pessoas estão sem nenhum tipo de assistência médica.

Em 2004, na terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, foram feitas denúncias de que a Funasa repassa o dinheiro para o Distrito Leste de Saúde mas não fiscaliza o atendimento, o que resultou na falta de médicos, medicamentos e auxiliares de enfermagem.

O povo Zoró de Rondônia, apresentava estado de abandono. Os agentes de saúde não têm acompanhamento nem preparação e tomam iniciativas emergenciais que são de competência de auxiliares de enfermagem.

No Acre a situação entre os Yawanawá e Katukina é bem semelhante, pois não há capacitação dos agentes indígenas de saúde, deixando a comunidade vulnerável. Há também falta de medicamentos básicos, que poderia ser evitada revendo-se as formas de trabalho das equipes da Funasa.

Em 2003 os Cinta Larga de Rondônia passavam fome devido a falta de uma política de apoio à expansão agrícola e indefinição do governo quanto à exploração dos recursos minerais. Em 2004, foi registrado que estavam sendo atacados pela malária contraída no garimpo de diamantes clandestino na terra indígena, e a rede pública não tem estrutura para o tratamento.

As Casas do Índio também apresentam muitos problemas no atendimento às populações. Em 2003 foram registrados no Pará, além de falta de repasse de recursos, racionamento de alimentos, de medicação e superlotação. Em Roraima, um descaso freqüente é quanto ao transporte para a Casa do Índio, em Boa Vista. Um indígena ficou mais de sete horas aguardando o transporte da Secretaria da Saúde até a Casai.

Em 2004 o problema enfrentado na Casa do Índio em Rondônia foi a falta de estrutura para o atendimento de mulheres gestantes, que não conseguem realizar os exames pré-natal por falta de estrutura e superlotação. Em São Luís do Maranhão o povo Guajajara reclama o abandono da Casai, onde ficam aguardando por tratamento sem receber alimentação e medicamento. Também sofrem com o transporte para o deslocamento, além da péssima estrutura do imóvel. No Mato Grosso, o mesmo problema de estrutura do prédio aflige a população indígena. No Pará também foram constatadas más condições, com fossas transbordando e superlotação.

Em 2005, as condições das Casai se mostraram as mesmas dos anos anteriores, com superlotação, problemas na estrutura física do prédio, bebês e pacientes dormindo no chão, falta de higiene e de atendimento rápido. No Amapá, a construção da Casai já durava, em meados de 2005, mais de dois anos, e as denúncias davam conta de abrigos sujos, com ratos, baratas e outros insetos.

Em 2004 a Funasa contratou em Palmas, no Tocantins, um homem que se apresentou como médico, não apresentou nenhum documento na ocasião e era um impostor. O mesmo trabalhou nas aldeias atendendo e medicando, porém receitou um medicamento errado, a enfermeira percebeu e se recusou a aplicá-lo. Após o incidente, o falso médico ficou preso por uma semana e responde ao processo em liberdade.

Além disso, em 2005, o povo Maxakali (MG), as comunidades Guarani-Kaiowá, do Baixo Amazonas (AM e PA) e de Rondônia sofreram com a falta de medicamento nos pólos base, falta de transporte para remoção dos doentes e com aparelhos para exames danificados. No Rio Grande do Sul têm aumentado os casos de doenças respiratórias. No Amazonas e em Rondônia, altos índices de mercúrio foram encontrados no sangue da população.

A potabilidade da água é outro problema. No Mato Grosso do Sul, exames laboratoriais constataram índices elevados de coliformes fecais acima do suportável, gerando, além de doenças várias, condições para a desnutrição. Em Santa Catarina, a população é afetada pela falta de água potável e pelas conseqüências do fato, com diarréias e vômitos. O mesmo acontece com os povos Saterê-Mawê e Hixcariana, que devido à seca passam sede e fome.

Alguns outros problemas apareceram no levantamento de 2005, tais como o dos peritos da Polícia Civil de Dourados, que tiveram de pedir carona a uma empresa funerária, pois não tinham viatura para chegar ao local onde tinha ocorrido um suicídio; do posto que fica dentro da aldeia dos Pataxó Hã-Hã-Hãe, na Bahia, que passa a maior parte do tempo fechado, enquanto as gestantes não têm atendimento pré-natal; e dos equipamentos como a máquina de preparo de multimistura, de leite de soja que não estavam sendo utilizados no Mato Grosso do Sul, junto aos Guarani.

A venda e consumo de álcool e drogas estão presentes na Aldeia Bororo (MS), como foi relatado em 2004. Não há posto policial no local e a PM alega falta de estrutura para implantação.

Por outro lado, foram registradas diversas reações da população indígena frente ao descaso com a saúde. Em 2003 indígenas de Rondônia, Mato Grosso e Amazonas ocuparam sedes da Funasa reivindicando melhorias no atendimento à saúde. Em 2005 os Atikum e Tumbalalá também ocuparam prédios para chamar atenção para seus problemas: nas comunidades Atikum faltava água encanada, luz elétrica e por meses as cestas básicas enviadas pela Funai não chegavam. Também em 2005, os Guarani de Peruíbe em São Paulo mantiveram reféns quatro funcionários da Funasa, reivindicando melhores condições de atendimento à saúde.

Desassistência na área da saúde

Dados - 2003

Acre: 01 caso

Maio 2003

Terra Indígena (município): (Sena Madureira)

Descrição e conseqüências: Indígenas do Acre pedem esmolas nas ruas de Sena Madureira. Muitos apresentam quadro grade de doenças como tuberculose e pneumonia.

Fonte: *A Gazeta/AC, 26/05/03*

Amazonas: 02 casos

Junho 2003

Povo: Alto Rio Negro (20.000 pessoas)

Terra Indígena (município): (Alto Rio Negro)

Descrição e conseqüências: Vinte mil indígenas estão sem atendimento médico por causa do atraso no repasse de recursos do governo federal. Segundo a Funasa isso se deve a pendências no convênio e ao "trâmite burocrático normal nessa situação".

Fonte: *Folha de S. Paulo, 06/06/03*

Julho 2003

Povos: Marubo, Matis, Kanamari, Kulina, Mayoruyna (2.757 pessoas)

Terra Indígena (município): (Atalaia do Norte)

Descrição e conseqüências: Estão há 6 meses sem nenhum tipo de assistência médica. De acordo com o procurador da República, Ricardo Kling Donini, a situação precária da saúde é resultado da quebra de convênio entre a Funasa e o Civaja no final de 2002. Problemas de prestação de contas por parte da conveniada. O Ministério Público Federal entrou com ação civil pública contra a Funasa, pela manutenção da saúde indígena nas aldeias.

Fonte: *A Crítica/AM, 22/07/03*

Minas Gerais: 01 caso – 01 vítima

Ago. 2003

Povos: Augusto José Dourado, Xakriabá

Terra Indígena (município): (Montes Claros)

Descrição e conseqüências: Impedido de se submeter a uma sessão de hemodiálise porque não possui CPF, exigido no Centro de Nefrologia de Montes Claros/MG. A Funai e a Funasa acionaram o Ministério Público

Fonte: *Jornal do Brasil/RJ, 30/08/03*

Mato Grosso: 02 casos

Ago. 2003

Povo: Xavante

Descrição e conseqüências: Doenças crônicas e infecciosas. Males da vida urbana, como complicações cardiovasculares e diabetes. Conseqüência da má nutrição e sedentarismo.

Fonte: *24 horas News, MT, 24/08/03*

Março 2003

Povos: Pareci, Bororó, Nambiquara, Umutina, Terena, Guató e Baikari (4.000 pessoas)

Terra Indígena (município): (Tangará da Serra e Rondonópolis)

Descrição e conseqüências: Duas unidades de saúde que atendem etnias de MT, fecharam suas portas. Um total de quatro mil índios, distribuídos por 66 aldeias, voltam a ficar sem direito à saúde. A situação se deve ao não repasse de verbas da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) às entidades prestadoras de serviço. Uma dessas entidades é a ONG Instituto Trópicos. A situação das casas de atendimento é precária. Os fornecedores anunciaram, inclusive, o corte de energia elétrica. Os remédios já faltam há um mês. Uma comissão formada por estas entidades protocolou uma representação à Procuradoria Geral da República, em Brasília, requerendo a intervenção do Ministério Público para solucionar a questão.

Fonte: *Gazeta de Cuiabá / MT, 03/03/03*

Mato Grosso, Tocantins e Goiás: 01 caso

Março 2003

Povo: Baixo Araguaia (3.200 pessoas)

Descrição e conseqüências: Aproximadamente 3,2 mil índios ficaram sem os serviços da ONG Assistência Social Nossa Senhora da Assunção (ANSA). O motivo é o não repasse de verbas da FUNASA para a entidade. O presidente da ANSA, Franklin Machado, previu que o prejuízo seria grande, pois este trabalho é uma ação continuada que não poderia ser interrompida.

Fonte: *A Gazeta de Cuiabá / MT, 03/03/03*

Mato Grosso do Sul: 03 casos

Março 2003

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia urbana Água Bonita (Campo Grande)

Descrição e conseqüências: Índios foram levados para a aldeia urbana mas até agora o governo não dispõe de creche, escola, horta. Falta transporte coletivo e atendimento à saúde. Os índios se sentem abandonados.

Fonte: *Jornal Correio do Estado/MS, 13/03/03*

Jan. 2003

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Descrição e conseqüências: O lixão de Dourados, localizado em uma área de 12 hectares, recebe diariamente cerca de 90 toneladas de dejetos. O material é revirado por dezenas de pessoas, mas a proximidade com a aldeia Bororó, com cerca de cinco mil habitantes, faz com que adultos e crianças indígenas, sejam vistas no local à procura de restos de alimentos. A reserva indígena é a mais pobre da região.

Fonte: *Correio do Estado / MS, 17/01/03*

Out. 2003

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Descrição e conseqüências: Registrados 64 casos de tuberculose nas aldeias de Amambai.

Fonte: *Cone Sul News/MS, 04/10/2003*

Pará: 03 casos

Fev. 2003

Povo: Asurini

Terra Indígena (município): Trocará (Tucuruí)

Descrição e conseqüências: Surto de infecção respiratória atingiu 60 índios. Baixa resistência.

Fonte: *Folha de S. Paulo/SP, 20/02/2003*

2003

Povo: Xipaya

Terra Indígena (município): (Altamira)

Descrição e conseqüências: Indígenas passando fome. Devido a falta de terra os índios deixam a aldeia para morar na cidade, convivendo com a violência e falta de emprego.

2003

Povo: Tembé

Terra Indígena (município): Turé / Mariquita (Tomé-Açú)

Descrição e conseqüências: Estão sem assistência médica há sete meses. Falta de verbas para medicamentos, manutenção dos veículos para transporte de doentes, suspensão do atendimento no posto de saúde que serve às aldeias e do pagamento dos agentes de saúde. Duas aldeias já tiveram um surto de pneumonia e as crianças sofrem com doenças típicas da falta de saneamento como difteria e coqueluche.

Rondônia: 01 caso

Março 2003

Povos: Povos de Rondônia

Descrição e conseqüências: 60 casos de DST (doenças sexualmente transmissíveis foram diagnosticadas em 2003 em várias etnias do Rondônia).

Fonte: *O Estadão/RO, março 09/2003*

Set. 2003

Povo: Cinta Larga

Terra Indígena (município): Roosevelt (Espigão d´Oeste)

Descrição e conseqüências: Indígenas estão passando fome e sem assistência médica. Ausência de uma política de apoio à expansão agrícola e da indefinição quanto à exploração dos recursos minerais.

Fonte: *Diário da Amazônia / RO, 06/09/03*

Rondônia e Amazonas: 01 caso

Set. 2003

Povo: Kaxarari

Terra Indígena (município): Kaxarari (Humaitá)

Descrição e conseqüências: Agentes de saúde indígena estão com os salários atrasados há vários meses. A Funasa repassou o dinheiro para a prefeitura que estava usando a verba para manter o centro de diagnóstico sem efetuar o pagamento aos indígenas.

Fonte: *O Estadão/RO, 04/10/03; Página 20/AC,18/09/03*

Rondônia, Mato Grosso e Amazonas: 01 caso

Out. 2003

Povos: de Rondônia,Mato Grosso e Amazonas

Descrição e conseqüências: Indígenas invadiram a Funasa para reivindicar melhorias no atendimento à saúde, distribuição de medicamentos, pagamento de salários aos agentes de saúde indígena. Falta de combustível para o transporte de doentes. Houve negociações com a Funasa que prometeu resolver o problema.

Fonte: *O Estadão/RO, 15/10/03*

Roraima: 02 casos

Ago. 2003

Povos: de Roraima

Terra Indígena (município): (Boa Vista)

Descrição e conseqüências: Falta de recursos poderá fechar a Casa do índio em Boa Vista, Roraima. Corte de repasse. Racionamento de alimentos e medicação. Superlotação.

Fonte: *Folha de Boa Vista/RR, 08/08/03*

2003

Povo: Yanomami

Terra Indígena (município): (Boa Vista)

Descrição e conseqüências: Indígena ficou esperando por mais de sete horas para ser transportado do setor de fisioterapia da Secretaria da Saúde até a Casa do Índio. Outros pacientes fizeram coleta para comprar algum alimento porque o indígena que não sabe falar português estava sem comer o dia inteiro. Segundo os denunciantes, é comum os pacientes indígenas serem deixados pela manhã no centro e passarem várias horas aguardando transporte. O diretor da Funasa, Ipojucan Carneiro, explicou que o procedimento administrativo já foi aberto para investigar o caso e que o funcionário responsável será punido.

Rio Grande do Sul: 01 caso

Out. 2003

Povo: Kaingang

Terra Indígena (município): (São Leopoldo)

Descrição e conseqüências: O procurador-chefe da República no Rio Grande do Sul, Douglas Fischer, em companhia de procuradores de Novo Hamburgo/RS, fizeram uma visita em 15 de outubro, ao acampamento indígena próximo à rodovia de São Leopoldo. Constataram a precária situação em vivem os índios, com apenas uma torneira para todo o grupo. Também estavam sem energia elétrica, com diversas crianças apresentando problemas de pele, devido aos mosquitos e falta de higiene.

Fonte: *Jornalista Juarez Tosi, assessor de imprensa da Procuradoria Geral da República, 16/10*

Desassistência na área da saúde

Dados - 2004

Acre: 01 caso – 09 vítimas

Nov. 2004

Povo: 7 Yawanawá, 2 Katukina

Terra Indígena (município): Rio Gregório - aldeias Esperança, Mutum, Escondido e Tibúrcio – (Tarauacá)

Descrição e conseqüências: Precária situação de saúde provoca doenças e mortes por diarréia e vômito. A situação é de epidemia. Como não conseguem o tratamento na aldeia, por falta de medicamentos, os doentes precisam ser removidos às pressas para o município de Tarauacá, o que significa uma noite de barco. O problema poderia ser evitado se as equipes da Funasa que visitam as aldeias, esporadicamente, deixassem medicamentos básicos. Não há capacitação dos agentes indígenas de saúde o que deixa a comunidade vulnerável a qualquer tipo de doença. Foi contatado um agente de saúde da Funasa. Levaram medicamentos mas segundo as lideranças foram entregues somente soro oral e 10 ampolas de Plasil injetável.

Fonte: *Lideranças Yawanawá, 15/11/2004*

Amazonas: 03 casos

Ago. 2004

Povos: Matis, Marubo, Korubo

Terra Indígena (município): Vale do Javari (Atalaia do Norte)

Descrição e conseqüências: A população enfrenta grave epidemia de hepatite B. A partir da vacinação somente 14% desenvolveu imunidade para a doença. A situação é grave para os 8% que possuem o vírus em sua forma crônica, pois correm o risco de desenvolver formas graves que causem danos como a cirrose.

Fonte: *Correio Braziliense, 06/08/04; Istoé / SP, 18/08/04*

Dez. 2004

Povos: Povos do Amazonas

Descrição e conseqüências: Lideranças indígenas ocuparam a sede da Funasa para denunciar o atraso no repasse de recursos financeiros atrasados há vários meses. Isso inviabiliza a assistência médica aos indígenas. A Coiab mantém serviços de saúde em 100 comunidades.

Fonte: *A Crítica/AM, 15/12/04*

Dez. 2004

Povo: Saterê-Mawê

Terra Indígena (município): Andira-Maraú (Maués)

Descrição e conseqüências: A indígena Cacilda Batista Miquiles, 70 anos, denuncia que os índios doentes saem da terra sem receber os primeiros socorros e na maioria das vezes são encaminhados para Manaus quando já estão morrendo. Reclama também da demora no atendimento hospitalar e da solidão do doente. “Muitas vezes eles são enterrados sem a presença dos parentes”.

Fonte: *A Crítica/AM, 15/12/04*

Maranhão: 01 caso

Maio 2004

Povo: Guajajara

Descrição e conseqüências: Indígenas reclamam de abandono da Casa do Índio pela Funasa em São Luís. Ficam longo tempo aguardando tratamento, sem medicação com má alimentação, dificuldade para o transporte, além da péssima estrutura do imóvel. A Funasa, pela sua assessoria, informou que está procurando outro local para alojar os índios.

Fonte: *O Estado do Maranhão/<MA, 20/05/04*

Mato Grosso: 03 casos

Fev. 2004

Povos: do Mato Grosso

Descrição e conseqüências: 28 índios estão contaminados pelo vírus da AIDS. A maioria, segundo a Funasa são de índios desaldeados, sendo que 08 são crianças, 11 mulheres e 09 homens. Conforme a Funai, na busca de trabalho, educação e saúde, os índios migram para a cidade gerando **Descrição e conseqüências:** situações de pobreza e de prostituição entre as mulheres. A Funasa recebeu um financiamento do Banco Mundial no valor de 3 milhões de dólares para capacitar, em 3 anos, agentes de saúde para lidar com a questão das DST/AIDS nas populações indígenas..

Fonte: *Folha do Estado/MT, 02/02/04*

Fev. 2004

Povo: Cinta Larga

Terra Indígena (município): Roosevelt

Descrição e conseqüências: Os índios estão sendo atacados pela malária. Número acima da média. Estão contraindo no garimpo de diamantes clandestino na reserva indígena. A rede pública não tem estrutura para o tratamento

Fonte: *O Estadão/RO, 25/02/04*

Junho 2004

Povo: Povos do Mato Grosso

Terra Indígena (município): (Santo Antônio do Leverger)

Descrição e conseqüências: Problemas na estrutura da Casa do Índio. A estrada que dá acesso, sem pavimentação, também não é apropriada para o tráfego com doentes nas ambulâncias. A pedido do Ministério Público uma equipe vistoriou o prédio.

Fonte: *A Gazeta/MT, 22/06/04*

Mato Grosso do Sul: 04 casos

Abril 2004

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Descrição e conseqüências: Descaso da polícia no aten-

dimento a ocorrências dentro da reserva. Problemas de venda e consumo de álcool e drogas entre os indígenas. Circulação de moeda falsa dentro da reserva. Pedido não atendido de instalação de um posto policial no local. Alegou-se falta de estrutura da PM.

Fonte: *Correio do Estado, MS, 26/4/04*

Dez. 2004

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados - Aldeia Jaguapuirú - (Dourados)

Descrição e conseqüências: Falta de medicamentos nas aldeias. Os servidores de saúde estão com os salários atrasados e pretendem parar o atendimento aos indígenas.

Fonte: *Cone Sul News/MS – 20/12/04*

Nov. 2004

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados – aldeia Bororó - (Dourados)

Descrição e conseqüências: Há mais de dez anos, um grupo de crianças indígenas, entre 6 e 17 anos, passam as noites perambulando pelas ruas de Cuiabá, pedindo esmolas e assistindo programas de televisão em um bar. O sr. Milton Ribeiro, um dos responsáveis pelas montagens das barracas dos feirantes, diz que as crianças ficam a noite toda assistindo televisão. Uma delas, com dez anos, contou que em sua casa não tem televisão e que gosta de ficar na feira-livre porque come e ganha dinheiro para levar para casa.

Fonte: *Cone Sul News/MS 20/09/04*

Junho 2004

Povos: do Mato Grosso do Sul

Terra Indígena (município): (Nioaque, Miranda e Aquidauana)

Descrição e conseqüências: Reclamações referente ao descaso na área de saúde, desde que a Funasa passou a controlar esses serviços.

Fonte: *Jornal O Estado do MS, 04/06/04.*

Pará: 01 caso

Out. 2004

Povos: do Pará

Terra Indígena (município): (Icoaraci)

Descrição e conseqüências: A Casa do Índio em Icoaraci está em más condições. As fossas estão transbordando o que agrava os problemas de saúde. Há superlotação abrigando mais de 120 índios quando a capacidade deveria ser de no máximo 60 pessoas. O chefe do Disei, Jorge Freire, alega quebra do orçamento.

Fonte: *O Liberal/PA, 19/10/04*

Pernambuco: 01 caso

Maio 2004

Povo: Truká

Terra Indígena (município): Truká (Cabrobó)

Descrição e conseqüências: Foram confirmados 18 casos de malária. Segundo a superintendente de Vigilância Epidemiológica e Sanitária, Zuleide Wanderley, o surto é localizado. Os índios responsabilizam a Funai pela não regularização da terra o que impede a Funasa de implantar saneamento na região. Denunciam, também, que não são entregues cestas básicas aos doentes impossibilitados de trabalhar. O administrador regional prometeu que as cestas seriam encaminhadas em breve.

Fonte: *Jornal do Comércio/PE, 26/05/04*

Rondônia: 02 casos

2004

Povos: de Rondônia (Mulheres)

Terra Indígena (município): Nova Terra Indígena Mamoré (Mamoré e Guajará Mirim)

Descrição e conseqüências: A maioria das mulheres indígenas não fazem exame pré-natal. A exemplo disso, 10 mulheres indígenas da aldeia Lages Novo, não fizeram o pré natal no ano de 2004. A Funasa justifica que a CASAI está sempre superlotada e não tem estrutura para hospedar as mulheres.

Fonte: *Cimi/RO*

Abril 2004

Povo: Zoró

Terra Indígena (município): Zoró (Ji-Paraná)

Descrição e conseqüências: A Associação do Povo Indígena Zoró denunciou a situação de calamidade em que se encontram as aldeias com uma população de mais de 50 indígenas, abandonados por parte da saúde pública. Os agentes de saúde indígenas estão sem acompanhamento e preparação, administrando medicamentos e tomando iniciativas de emergência que são de competência de auxiliar de enfermagem.

Fonte: *O Estadão/RO, 24/04/04*

Rondônia e Mato Grosso: 01 caso

Set. 2004

Povos: Suruí, Cinta Larga, Arara, Nambikwara, Rikbatsa

Terra Indígena (município): Aldeias de Cacoal, Vilhena, Juína, Aripuanã e Comodoro (Cacoal)

Descrição e conseqüências: A suspensão do convênio da Funasa com a ONG Paca que atendia os índios atingiu cerca de 5.000 indígenas. Os profissionais ficaram sem receber salários com o fim do repasse à entidade.

Fonte: *O Estadão/RO, 15/09/04*

Junho 2004

Povos: de Rondônia

Terra Indígena (município): Raposa Serra do Sol (Cantá)

Descrição e conseqüências: Denúncias sobre deficiência ao atendimento à saúde. Faltam médicos, medicamentos e auxiliares de enfermagem para os indígenas que fazem parte do Distrito Leste de Saúde. A Funasa repassa o dinheiro, mas não fiscaliza o atendimento. O coordenador, Ipojucan Carneiro, prometeu averiguar os fatos.

Fonte: *Folha de Boa Vista/RR, 10/06/04*

Tocantins: 01 caso

2004

Povo: Karajá/Xambioá

Terra Indígena (município): (Sta. Fé do Araguaia)

Descrição e conseqüências: Alessandro Aparecido Marques apresentou-se como médico à Funasa em Palmas. Documentos que o apresentassem como apto para o exercício da medicina não foram apresentados na ocasião. Partiu para atender as aldeias do povo por 12 dias, consultando e medicando os indígenas nas aldeias e no pólo de saúde. Chegou a receitar um medicamento de 7 em 7 horas quando o mesmo é indicado para de 7 em 7 dias, colocando em risco a vida de um indígena. Isto só não aconteceu por que a técnica de enfermagem da aldeia se recusou a aplicar a medicação. Descoberto, permaneceu uma semana preso. Responde ao processo em liberdade.

Desassistência na área da saúde

Janeiro a julho de 2005

Amazonas: 06 casos

Nov. 2005

Povos: Satere-Mawê, Hixcariana

Terra Indígena (município): (Parintins, Nhamundá, Barreirinha e Maués)

Descrição e conseqüências: Devido à seca, os povos indígenas estão passando fome e as crianças adoecem acometidas de diarréia e vômito, em decorrência da vazante do rio. As aldeias ficaram isoladas, sem remédios e assistência médica. Agentes de saúde estão sem pagamento.

Fonte: *A Crítica/AM, 04/11/05*

Nov. 2005

Povo: Kulina (6.400 indígenas)

Terra Indígena (município): (Juruá)

Descrição e conseqüências: Denúncia das péssimas condições a que estão submetidos. Falta de medicamentos, transporte, professor, são algumas das queixas. Segundo eles os representantes da Funasa "não escutam os problemas do povo" Segundo o pajé Francisco Ajuricaba Kulina, muitos indígenas estão morrendo porque não têm medicamentos suficientes e os remédios caseiros não estão dando conta. Estão isolados e não têm motor de popa disponível.

Fonte: *A Crítica/AM, 12/11/05*

Maio 2005

Povos: Marubo, Mayuruna, Kanamari, Matis, Kulina, Korubo (2800 indígenas)

Terra Indígena (município): Vale do Javari

Descrição e conseqüências: Cerca de 2.800 índios estão contaminados com hepatite. Segundo o presidente do Civaja, Jorge Korubo, "Se não forem tomadas providências urgentes, a população indígena que habita a região será dizimada em 20 anos" . Os índios denunciaram a precariedade no atendimento à saúde

Fonte: *Diário de Pernambuco/PE, 22/05/05*

Maio 2005

Povos: do Amazonas (41 indígenas)

Terra Indígena (município): (São Gabriel da Cachoeira)

Descrição e conseqüências: 41 casos de tuberculose até maio/2005. Há apenas um médico para atender toda a região, a de maior população indígena do Amazonas.

Fonte: *A Crítica/AM, 31/05/05*

Junho 2005

Povos: do Amazonas (22 povos; 554 aldeias 23.000 indígenas)

Descrição e conseqüências: Atraso no repasse dos recursos compromete o atendimento contínuo das comunidades, a contratação de médicos, dentistas, compra emergencial de medicamente e combustível para o transporte das equipes médicas pela região.

Fonte: *Carta da Foirn ao ministro da Saúde em Notícias Socioambientais, 17/06*

Julho2005

Povo: Pirahã

Terra Indígena (município): (Humaitá)

Descrição e conseqüências: Pelo menos 6 gestantes estão internadas na Casa de Apoio à Saúde do Índio, acometidas de malária.

Fonte: *Diário da Amazônia/AM, 24/07/05*

Amazonas e Rondônia: 01 caso

Abril 2005

Povo: Pakaa Nova

Terra Indígena (município): (Guajará Mirim e Nova Mamoré)

Descrição e conseqüências: Índices graves de mercúrio foram encontrados, em populações indígenas, pelo Instituto Evandro Chagas, em áreas de garimpo. No caso mais grave, o de uma criança, a concentração era 14 vezes maior que os níveis aceitáveis pela Organização Mudial da Saúde.

Fonte: *Correio Braziliense, 14/04/05*

Amazonas e Pará: 01 caso

Maio 2005

Povos: Sateré-Mawê, Hixcariana, Zoé (12.000 indígenas)

Terra Indígena (município): (Nhamundá, Maúwes, Barreirinha, Parintins e Maués)

Descrição e conseqüências: Estão sem assistência médica. Vulneráveis às doenças. Faltam medicamentos nos

pólos base, transporte para remoção dos doentes, salários atrasados e os aparelhos de radiofonia estão danificados. Não há investimentos na região e as atividades estão paralisadas.

Fonte: *A Crítica/Am, 04/05/05*

Amapá: 02 casos

Março 2005

Povo: Waiãpi

Terra Indígena (município): (Macapá)

Descrição e conseqüências: Acusam a Funasa e o Governo do Estado de estarem submetendo não somente eles, como outras etnias a abandono desumano e maus-tratos. Eles cobram a conclusão da obra da Casa do Índio que se arrasta há quase dois anos.Os três locais de abrigo não oferecem estrutura e são jogados ao abandono de abrigos sujos, com ratos, baratas, moscas e carapanãs. Com a demora no atendimento os índios acabam contraindo outras doenças.

Fonte: *Folha do Amapá/AP, 11/03/05*

Set. 2005

Povo: Galibi Marworno (350 indígenas)

Terra Indígena (município): Galibi (Oiapoque)

Descrição e conseqüências: Cerca de 350 indígenas infectados com coqueluche. O surto atingiu a maior aldeia do estado, onde vivem cerca de 1.800 indígenas. Segundo a Funasa, 85% da população está vacinada. O órgão alega que o que pode ter ocorrido é, que indígenas, cujo acesso é livre na fronteira, estarem na Guiana Francesa.

Fonte: *UOL, Home Page, 6.9.2005*

Bahia: 03 casos

Maio 2005

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Descrição e conseqüências: Índios Pataxó denunciam descaso de funcionários da Funasa no atendimento aos doentes e fornecimento de remédios. Segundo os índios, o posto que fica dentro da aldeia passa a maior parte do tempo fechado. As gestantes não têm acompanhamento de pré-natal e outros exames.

Fonte: *Comunidade Pataxó Hã-Hã-Hãe em comunicado por e-mail - 05/05/05*

Maio 2005

Povo: Pataxó

Terra Indígena (município): (Porto Seguro)

Descrição e conseqüências: Exigem melhorias ao atendimento médico, querem uma posição por escrito do presidente da Funasa. Reivindicam melhoria no abastecimento de água, saneamento, postos de saúde e carros. Em 2 anos e meio, conforme denúncia dos índios, morreram 98 pessoas, a maioria por falta de medicamentos específicos. O representante do DSEI prometeu o atendimento dos pedidos até 02.06.05.

Fonte: *A Tarde/BA, 26/05/05*

Julho 2005

Povos: Atikum e Tumbalalá

Terra Indígena (município): (Pedra Branca, Curaçá)

Descrição e conseqüências: Índios ficaram um mês no prédio da Funasa, em Juazeiro, para chamar atenção sobre seus problemas. Sem água encanada nem luz elétrica, moram em casas de taipa erguidas de forma desordenada numa área de vegetação seca e terra árida. Há quatro meses , as cestas básicas enviadas pela Funai não chegam mais à aldeia dos Atikuns.

Fonte: *A Tarde/BA, 05/07/05.*

Maranhão: 02 casos

Março 2005

Povos: do Maranhão

Descrição e conseqüências: Más condições da Casa do Índio. Bebês dormem no chão e doentes em fase terminal ficam sem assistência. Os índios denunciam que a Funasa não oferece condições de assistência médica. Falta tudo.

Fonte: *O Estado do Maranhão/MA, 19/03/05*

Março 2005

Povo: Guajajara (02 crianças)

Terra Indígena (município): Araribóia (Grajaú)

Descrição e conseqüências: Dois casos de pneumonia identificados pela Funasa

Fonte: *Brasil Agora/ BSB, 21/03/05*

Minas Gerais: 01 caso

Março 2005

Povo: Maxakali (1.200 indígenas)

Terra Indígena (município): Maxakali (Santa Helena de Minas)

Descrição e conseqüências: Falta de medicamentos e de transporte para levar os indígenas. Eles praticamente têm que carregar seus doentes. Não há plantão de médicos no pólo-base e falta energia elétrica no prédio o que gera perda de medicamentos. A missionária do CIMI Gilse Freire entrou em contato com a Funasa de Governador Valares, mas o órgão alegou falta de recursos

Fonte: *Agenda Popular / Cedfes / março/05; Cimi/LE*

Mato Grosso: 01 caso

Março 2005

Povo: Xavante

Terra Indígena (município): Chão Preto (Campinápolis)

Descrição e conseqüências: O Superintendente de Política Indígena de Mato Grosso, Idevar Sardinha, protocolou em 03/03/05, junto ao MPF um dossiê contra a FUNASA de Mato Grosso, no qual relata com texto e fotos, a precariedade em que se encontra a saúde em seis aldeias Xavante, que visitou em dezembro de 2004. Além disso, o Sr. Idevar afirma que os índios também passam fome e não recebem a visita de agentes de saúde há mais de um ano.

Fonte: *Gazeta de Cuiabá/MT – 03/03/05*

Mato Grosso do Sul: 06 casos

2005

Povos: do Mato Grosso do Sul

Terra Indígena (município): Buriti, Limão Verde e Nioaque (Dois Irmãos do Buriti, Miranda, Aquidauana, Amambai e Nioaque)

Descrição e conseqüências: Estão faltando medicamentos no pólo de atendimento pela Funasa, sendo que os remédios oriundos da CASAI, em Campo Grande, não estão sendo repassados aos indígenas sob o argumento de que devem se dirigir a representações da Fundação nas próprias aldeias.

Fonte: *Cimi-Brasília*

Março 2005

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados - Aldeia Bororó - (Dourados)

Descrição e conseqüências: Água contaminada pode estar matando índios em Dourados. A comprovação foi feita através de exames laboratoriais onde ficou constatado alto índice de coliformes fecais e totais. O Centro de Análises Clínicas JP Mansor colheu amostras das águas em vários pontos na aldeia, onde crianças e adultos utilizam daquela água para tomar banho, lavar roupas, tomar tereré e até mesmo para beber diariamente e na alimentação. Bioquímicos alertam que a água contaminada agrava o problema da desnutrição.

Fonte: *Dourados News (MS) 27/03/05*

Março 2005

Povo: Guarani-Kaiowá (crianças)

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Descrição e conseqüências: Durante uma operação do Conselho Tutelar de Dourados em 28/02/05, foram recolhidas 12 crianças indígenas que vivem abandonadas nas ruas da cidade. Os menores têm entre oito e 16 anos. Segundo a conselheira tutelar, Maria Aparecida Ortiz as crianças vivem em situação de extrema miséria e sem qualquer cuidado com a saúde e higiene. Além disso, muitos deles cometem pequenos delitos e outros pedem dinheiro nas ruas para conseguir comida. Alguns deles relataram que saíram das aldeias porque não tinham o que comer e também para comprar material escolar. No entanto, entre as crianças recolhidas nenhuma freqüenta escola.

Fonte: *Douradosagora/MS, 01/03/05.*

Abril 2005

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Panambi (Douradina)

Descrição e conseqüências: Os peritos da Polícia Civil de Dourados estão sem viatura para trabalhar. No dia 10 de abril de 2005, o perito de plantão, para atender uma ocorrência de suicídio, na Aldeia Panambi, em Douradina, teve que pedir carona a uma empresa funerária de Dourados, para chegar até o local e realizar o trabalho. O diretor-chefe de perícia no Estado esteve em Dourados onde afirmou que iria resolver os problemas do núcleo.

Fonte: *O Progresso/MS 11/04/05*

Maio 2005

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Descrição e conseqüências: Equipamentos que deveriam estar sendo utilizados na melhoria das condições de vida da população indígena estão parados: máquina de multimistura, vaca mecânica para a produção de leite de soja, e a lavanderia.

Fonte: *Dourados Agora/MS, 10/05/05*

Out. 2005

Povos: de Dourados/MS

Terra Indígena (município): Dourados - Aldeia Jaguapiru - (Dourados)

Descrição e conseqüências: As famílias reclamam que água encanada não está chegando até as casas, apesar dos canos estarem instalados. Utilizam água contaminada dos poços. Muitas crianças não vão à escola por falta de água para lavar as roupas. A Funasa providenciou carro-pipa mas a água é suficiente apenas para as refeições. A mortalidade infantil na região é superior a duas vezes a média nacional.

Fonte: *O Progresso/MS, 27/10/05*

Pará: 03 casos

2005

Povo: Borari (Neanglerson Alves de Souza)

Terra Indígena (município): Borari Alter do Chão (Santarém)

Descrição e conseqüências: Princípio de pneumonia. Por se tratar de índios não reconhecidos pela Funai, a Funasa vem exigindo um documento oficial (laudo antropológico) para realizar atendimento. Como isso não ocorre, os índios são obrigados a recorrer aos postos de saúde das cidades próximas.

Fonte: *Odair José (tio da criança e cacique da aldeia Novo Lugar). Cimi/Norte II, 2005*

Março 2005

Povo: Asurini

Terra Indígena (município): Trocará (Tucuruí)

Descrição e conseqüências: Descaso com a saúde por parte da Funasa. Atraso no repasse de recursos. Prefeitura atrasou a prestação de contas;

Fonte: *O Liberal/PA, 17/03/05*

Março 2005

Povo: Asurini

Terra Indígena (município): Trocará (Tucuruí)

Descrição e conseqüências: Reivindicação de um melhor atendimento na saúde e protesto contra a morte de uma criança. Atrasos no repasse de recursos, motivado pela não prestação de contas dos recursos que a prefeitura de Tucuruí recebeu para o atendimento dos indígenas. A demora no atendimento da criança resultou em sua morte. Três funcionários da Funasa foram impedidos de deixar a aldeia.

Fonte: *Jornal O Liberal, 27/03/05 e Pólo Base de Tucuruí.*

Piauí: 01 caso

Abril 2005

Povo: Kanela

Descrição e conseqüências: A Casa do Índio em Teresina atende de forma precária os indígenas de Barra do Corda/MA. Dormem no chão, amontoados. O imóvel é pequeno, sem ventilação.

Fonte: *Meio Norte, PI 20/04/05*

Rondônia: 02 casos

2005

Povos: de Rondônia (40 casos)

Terra Indígena (município): (Nova Mamoré e Guajará-Mirim)

Descrição e conseqüências: A Funasa já registrou em2005, 40 casos de hepatite B crônica. Esse número cresce a cada mês. Muitas vacinas não surtiram efeito. Apenas uma minoria das mulheres indígenas grávidas realizam os exames pré-natal onde consta o exame de hepatite B. O Cimi solicitou ao Conselho Local e distrital de saúde indígena o levantamento sorológico de todos os indígenas. Em março/2005 foi enviada, pelo Cimi, denúncia ao Ministério Público Federal sobre o descaso da Funasa em relação à saúde indígena.

Fonte: *Cimi/RO*

Abril 2005

Povos: de Rondônia

Terra Indígena (município): (Porto Velho)

Descrição e conseqüências: Indígenas reclamam da Funasa sobre atendimento médico. Esperam meses por uma consulta. Denunciam a falta de compromisso por parte de funcionários da Casa do Índio em Porto Velho que os deixam abandonados nos hospitais.

Fonte: *Diário da Amazônia / RO, 17/04/05*

Roraima: 01 caso

Set. 2005

Povo: Yanomami

Terra Indígena (município): Yanomami

Descrição e conseqüências: Caos no Distrito Sanitário Yanomami (DSY). Ameaça de paralisação no atendimento à saúde indígena, pelos funcionários contratados pelo convênio FUB (Fundação Universidade de Brasília)/ Funasa, que estão há dois meses sem receber salários. Segundo a Funasa, em Brasília, o problema estava nas prestações de conta da conveniada sobre os recursos que já foram transferidos. Houve uma liberação emergencial de uma parcela do convênio. Segundo informa a CCPY, houve um grande aumento no número de funcionários, e cerca de quase 40% não trabalham no campo. Apesar desse aumento, a eficiência é discutível, pois aumentou o problema da malária que estava praticamente controlado, causando vários óbitos neste ano. Os conselheiros indígenas também têm se queixado da crônica deficiência no fornecimento de medicamentos.

Fonte: *Urihi-Saúde Yanomami,05/09/2005 in CCPY – Comissão Pró-Yanomami, 09.09.2005*

Rio Grande do Sul: 01 caso

Julho 2005

Povo: Kaingang e Guarani

Terra Indígena (município): Votouro (Benjamin Constant do Sul)

Descrição e conseqüências: A prefeitura de Benjamin Constant do Sul vem fazendo quatro viagens em média por semana da Reserva Indígena até o Hospital de Nonoai. Segundo o vice-prefeito, Valdecir Disarz, apesar de haver um Posto da Saúde Familiar no interior da reserva os casos de problemas respiratórios têm aumentado.

Fonte: *Correio do Povo/RS, 20/07/05*

Santa Catarina: 01 caso

Abril 2005

Povo: Guarani

Terra Indígena (município): (Chapecó)

Descrição e conseqüências: Falta de água potável. Diarréia e vômitos atingem a população. O caminhão-pipa, da prefeitura, não desce até o local pelas condições da estrada. A gerência da Funasa não vê solução, pela impossibilidade de se instalar bombas de água se não há onde captar.

Fonte: *Diário Catarinense, 10/03/05*

São Paulo: 02 casos

Julho 2005

Povo: Guarani

Terra Indígena (município): Piacaguera (Peruíbe)

Descrição e conseqüências: Desde o dia 13/07/05, quatro funcionários da Funasa estão sendo mantidos como reféns pelos índios. Eles reivindicam melhores condições de atendimento na área de saúde.

Fonte: *Jornal do Brasil/RJ, 16/07/05*

Out. 2005

Povo: Guarani (210 indígenas)

Terra Indígena (município): Jaraguá - Aldeia Tekoa Pyau

Descrição e conseqüências: Cerca de 210 moradores Guarani estão sem atendimento médico há um mês, desde que o posto de saúde da região ficou sem profissionais. O atendimento parou porque a Unifesp – Universidade Federal de São Paulo, que presta esse trabalho, não recebe verba da Prefeitura. Segundo a universidade a Funasa também estaria envolvida no convênio.

Fonte: *O Estado de S.Paulo, 14/10; Folha de S. Paulo, 14/10/2005*

Mortes por desassistência à saúde

Janeiro de 2003 a julho de 2005

Este levantamento aponta que os principais fatores para mortes por desassistência à saúde são a falta de atendimento médico e a falta de medicamentos. No ano de 2003, foram levantados 18 casos, com 66 vítimas. Em 2004, os levantamentos apontam 32 casos, com cerca de 186 vítimas, além de 11 aldeias do Mato Grosso do Sul que enfrentaram o problema de mortes por desnutrição e falta de saneamento. Entre as vítimas, estão 80 crianças Xavante (Mato Grosso) faleceram por conta de febre e tuberculose.

Em 2005, até a metade do ano, foram 11 casos relatados, com pelo menos 122 vítimas. Em um dos casos levantados, 96 Pataxó faleceram devido à falhas na assistência à saúde.

Um problema muito freqüente é o não atendimento dos centros de saúde por conta do atraso do repasse de verbas para pagamento dos funcionários, compra de medicamentos e até mesmo combustível para o transporte dos doentes.

Dentre as patologias, é possível destacar alguns casos que sobressaem: em 2003 houve 23 casos de hepatite, sendo 22 deles no Amazonas e 1 no Acre. Destes, 7 pessoas que pertencem ao povo Marubo contraíram um tipo desconhecido de hepatite; há indícios de que a doença tenha sido transmitida por madeireiros e caçadores que invadem a terra indígena. A coordenação da Funasa reconheceu, na época, a necessidade de uma política orientada para atender a saúde indígena.

No Acre, 7 Kaxinawá morreram com sintomas de dor de cabeça e diarréia, por uma epidemia não identificada. Este caso estava sendo acompanhado pela Funai e pela Funasa, mas o argumento é que o local é de difícil acesso, inviabilizando o contato entre a equipe médica e a Casa de Saúde Indígena (Casai).

Importante também ressaltar 2 casos de tuberculose ocorridos no Acre. Nestes, a administração de uma entidade conveniada, responsável pelo atendimento à saúde, após identificar a suspeita da doença dificultou a remoção do doente para a cidade onde seriam realizados os exames e o tratamento. Da mesma forma, faleceu um Kampa do Envira, que não recebeu atendimento médico e foi de barco em busca de um médico, mas morreu no caminho. Nas tabelas de 2004, um fato que chama a atenção foi um surto de Rotavírus que levou à morte 11 pessoas e outras 21 vieram a falecer, vítimas de desidratação causada por diarréia e vômito.

No ano de 2005, houve 5 casos de mordida de cobra em que as vítimas não tiveram acesso a tempo ao soro antiofídico, 3 casos de pneumonia e 3 de hepatite.

O relatório também apontou casos de morte por verminose, câncer de útero, infecção hospitalar, dor e febre, conseqüência de queda, infecção/doença respiratória, hipertensão, morte no parto, aids, malária, parada cardiorespiratória e má formação congênita – por conta da mãe ter contraído toxoplasmose.

Por fim, é importante ressaltar que os casos aqui apresentados não representam – e nem pretendem representar – a totalidade de situações de desassistência à saúde que levaram a mortes, mas são um agrupamento de informações publicadas pela imprensa ou conhecidas pelas equipes do Cimi que atuam no interior do país.

Mortes por desassistência à saúde

Dados - 2003

Acre: 04 casos - 10 vítimas

Jan. 2003

Vítima: Zélia da Silva Costa, 44 anos

Povo: Jamamadi

Terra Indígena (município): Inauini/Teuini (Boca do Acre)

Local do óbito: Hospital Público de Boca do Acre

Causas: Hepatite

Circunstâncias: Após dar à luz, a vítima sofreu hemorragia e dores. Foi levada a Boca do Acre pelos familiares. Encaminhada ao Hospital Público ficou internada por uma semana, recebeu alta e retornou à aldeia. Dias depois, em estado gravíssimo voltou ao hospital e faleceu.

Fonte: *Comunidade de Sto. Antônio e profissionais do Pólo Base e do Hospital de Boca do Acre Janeiro/2003*

Mar/jul 2003

Vítima: Flávio Kulina, 40 anos

Povo: Kulina

Terra Indígena (município): Kulina do Envira (Feijó)

Causas: Tuberculose

Circunstâncias: Equipe de saúde identificou família com suspeita de tuberculose. A administração do convênio dificultou a remoção dos índios para cidade para os exames e tratamento. Por causa da demora a vítima veio a óbito.

Fonte: *Equipe do Cimi de Feijó/AC, Março a julho/2003*

2003

Vítima: Kampa, 38 anos

Povo: Kampa

Terra Indígena (município): Kampa e Isolados do Rio Envira (Feijó)

Local do óbito: Na viagem, por barco

Causas: Suspeita de cólera e era tuberculoso

Circunstâncias: A vítima não recebeu atendimento médico. Foi em busca de socorro, por barco, e faleceu na viagem. Há uma equipe de saúde para atender as comunidades indígenas, mas não diagnóstico de doença. A equipe quase não vai às terras e não trabalha com prevenção.

Fonte: *Comunidade Bananeira e equipe do Cimi de Feijó, 13/06/05*

30.05.2003

Vítima: 07 pessoas

Povo: Kaxinawá

Terra Indígena (município): (Tarauacá)

Local do óbito: Aldeia SeteEstrelas

Causas: Dores de cabeça e diarréia. Epidemia não identificada

Circunstâncias: A Casa do Índio enviou uma equipe ao local para estudar os casos. O coordenador da Casai disse que as entidades ligadas à causa indígena estão procurando informações e que um avião foi enviado para o local na tentativa de transferir os índios doentes para a capital. Uma equipe da Funai e Funasa na região do Juruá estão acompanhando o caso. Local de difícil acesso dificulta o contato entre a equipe médica e a Casai

Fonte: *A Gazeta/AC, 30/05/03*

Alagoas: 01 caso – 01 vítima

02.12.2003

Vítima: Manoel José da Silva, 55 anos

Povo: Kalankó

Terra Indígena (município): Kalankó (Água Branca)

Causas: Falta de assistência médica

Fonte: *Jardilina Maria da Silva, Cimi/NE, 02/12/03*

Amazonas: 03 casos – 41 vítimas

2003

Vítima: 15 pessoas

Povos: Marubo, Matis, Kanamari, Kulina

Causas: Hepatite

Circunstâncias: Falta de assistência à saúde preventiva. Na região são constantes os casos de hepatite. A Funasa, nos últimos dois anos, não repassou os recursos em dia e assim não houve condições de prestar assistência às aldeias. Houve denúncia ao Ministério Público e ocupação da sede da Funasa por lideranças indígenas.

15.10.2003

Vítima: 19 pessoas

Povos: Tenharim, Gavião

Terra Indígena (município): (Manicoré e Humaitá)

Local do óbito: Pólo base de Humaitá

Causas: Falta de assistência

Circunstâncias: Falta de médicos e medicamentos. A comunidade reivindica aumento de recursos. Problemas com a prestação de contas entre a entidade conveniada e o governo

Fonte: *Diário da Amazônia/RO 15/10/03*

15.12.2003

Vítima: 07 pessoas

Povo: Marubo

Terra Indígena (município): Vale do Javari (Atalaia do Norte)

Causas: Vítimas de um tipo desconhecido de hepatite

Circunstâncias: Há indicações de que a doença foi transmitida por madeireiros e caçadores que invadem as terras indígenas atrás de peles de animais que são comercializadas com os índios e contrabandeadas para a Europa. Segundo a coordenadora regional da Funasa, Lúcia Antony, há falta de uma política orientada para atender a saúde indígena

Fonte: *Fonte Brasil, RR 15/12/03*

Pará: 02 casos – 05 vítimas

20.02.2003

Vítima: 04 pessoas

Povo: Asurini

Terra Indígena (município): (Tucuruí)

Causas: Surto de infecção respiratória de origem desconhecida matou um adulto e três bebês.

Fonte: *Folha de S. Paulo – 20/02/03*

10.09.2003

Vítima: Kô I Xikrin, 36 anos

Povo: Xikrin

Terra Indígena (município): (Altamira)

Local do óbito: Aldeia Potikrö

Causas: Falta de assistência

Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

Rondônia: 05 casos – 06 vítimas

15.10.2003

Vítima: 02 pessoas

Povo: Aikaná

Terra Indígena (município): (Ji-Paraná e Vilhena)

Local do óbito: Pólo base de Jaru

Causas: Falta de assistência

Circunstâncias: Falta de médicos e medicamentos. A comunidade reivindica aumento de recursos. Problemas com a prestação de contas entre a entidade conveniada e o governo

Fonte: *Diário da Amazônia/RO 15/10/03*

2003

Vítima: Ana Oro Mon, 26 anos

Povo: Pakaa Nova

Terra Indígena (município): Pakaas Novas (Guajará-Mirim)

Local do óbito: Porto Velho (RO)

Causas: Câncer de colo uterino

Circunstâncias: Submeteu-se a exames ginecológicos no ano de 2002, que resultaram normais. No final do mesmo ano compareceu à Casa do Índio, grávida de seis meses, e com o colo uterino com aspecto de carcinoma. Foi enviada a Porto Velho para a cesárea. Dias após o nascimento da criança, veio a óbito. Nenhuma providência foi adotada para o caso.

Fonte: *Equipe de área, Cimi/RO*

2003

Vítima: Flávio Cabixi, 19 anos

Povo: Uru-Eu-Wau-Wau

Terra Indígena (município): Uru-Eu-Wau-Wau (Guajará-Mirim)

Causas: Falta de medicamento

Circunstâncias: A vítima sofria de epilepsia com degradação neurológica. Morreu em conseqüência da falta do medicamento Gardenal, do qual fazia uso contínuo. A Funasa atrasou a entrega da medicação. Foi realizada denúncia através de documento ao MPF de Rondônia

Fonte: *Cimi/RO*

2003

Vítima: Lene Cao Orowaje

Povo: Cao Orowaje

Terra Indígena (município): Sagarana (Guajará-Mirim)

Causas: Má formação congênita.

Circunstâncias: Mãe contraiu toxoplasmose durante a gravidez. Não fez exame pré natal. Óbito no decorrer da cirurgia.

Fonte: *Cimi/RO*

24.01.2003

Vítima: Leonardo Aikanã Kwazá, 1 ano e 2 meses

Povo: Kwazá

Terra Indígena (município): Kwaza do Rio S. Pedro (Parecis)

Causas: Verminose

Circunstâncias: Segundo informações da mãe, a criança ao ser atendida no hospital, não foi medicada e veio a óbito. Faltava medicamento e a Funasa não comprou.

Roraima: 01 caso – 01 vítima

01.07.2003

Vítima: Rosália dos Santos, 36 anos

Causas: Infecção hospitalar

Circunstâncias: Marido da vítima denunciou que morte foi provocada por infecção hospitalar. Morreu no Hospital Materno Infantil N. Sra. Nazareth, 6 dias após estar internada e dado à luz um bebê prematuro. A denúncia abriu precedente para outras, alegando a mesma suspeita. O CIR disse que vai formalizar denúncia ao Ministério Público Federal.

Fonte: *Folha de Boa Vista 04/07/03.*

Tocantins: 02 casos – 02 vítimas

10.07.2003

Vítima: Jurandy Ribeiro Júnior Apinajé, 08 anos

Povo: Apinajé

Terra Indígena (município): Apinajé (Tocantinópolis)

Local do óbito: Na aldeia

Causas: Conseqüência de uma queda

Circunstâncias: A criança levou uma queda e reclamava de dor e inchaço nas pernas. Foi atendida pela equipe médica na aldeia que receitou medicamentos sem providenciar exames. Após dois dias, a criança faleceu

01.11.03

Vítima: Joaquim Temassare Achurê Karajá, 83 anos

Povo: Karajá Xambioá

Terra Indígena (município): Xambioá (Santa Fé do Tocantins)

Local do óbito: No hospital de Araguaína/TO

Causas: A Vítima reclamou de dor e febre

Circunstâncias: Foi conduzido até a Casa do Índio de Araguaína, onde chegou por voltas das 23h., sendo atendido somente às 8h do dia seguinte. Encaminhada ao hospital veio a falecer

Fonte: *Paulo Achurê Karajá 01/11/03*

Mortes por desassistência à saúde

Dados - 2004

Acre: 09 casos – 15 vítimas

2004

Vítima: Manohue Kulina, 13 meses

Povo: Kulina

Terra Indígena (município): Alto Purus (Manuel Urbano)

Causas: Gastrenterite (diarréia)

Circunstâncias: Más condições sanitárias e de acompanhamento da equipe de saúde indígena. Morreu na aldeia sem assistência

Fonte: *Funasa e equipe do Cimi/AO*

2004

Vítima: Cuae Kulina, 01 ano

Povo: Kulina

Terra Indígena (município): Alto Purus (Manuel Urbano)

Causas: Gastrenterite (diarréia)

Circunstâncias: Más condições sanitárias e de acompanhamento da equipe de saúde indígena. Morreu na aldeia sem assistência

Fonte: *Funasa e equipe do Cimi/AO*

2004

Vítima: Maroa Kulina, 37 anos

Povo: Kulina

Terra Indígena (município): Alto Purus (Manuel Urbano)

Causas: Gastrenterite

Circunstâncias: Más condições sanitárias e de atendimento à saúde.

Fonte: *Equipe do Cimi/AC, membros da comunidade e Funasa*

Set. 2004

Vítima: Francisco Barbosa Rodrigues, 39 anos

Povo: Kaxinawá

Terra Indígena (município): Kaxinawá Nova Olinda (Feijó)

Causas: Suspeita de rotavírus ou cólera, pois morreu com muita dor e vômito.

Circunstâncias: Não havia medicamentos na aldeia e nem um meio de transporte mais rápido para socorro médico

Fonte: *Família da vítima e pessoas da aldeia. Cimi/AO, equipe Feijó, 13/06/05*

Set. 2004

Vítima: 03 Crianças, 1, 3 e 6 anos

Povo: Kaxinawá

Terra Indígena (município): Kaxinawá Nova Olinda (Feijó)

Causas: Rotavírus. Desidratadas e debilitadas não resistiram à medicação

Circunstâncias: Demora no atendimento no município.

Fonte: *Cimi/AO, equipe Feijó, 13/06/05*

Set. 2004

Vítima: 02 crianças

Povo: Shanenawá

Terra Indígena (município): Kaxinawá Nova Olinda (Feijó)

Causas: Sintoma do rotavírus.

Circunstâncias: Negligência da equipe responsável pela saúde indígena em Feijó

Fonte: *Cimi/AO, equipe Feijó, 13/06/05*

06.11.2004

Vítima: 01 Criança, 01 ano

Povo: Yawanawá

Terra Indígena (município): (Tarauacá)

Local do óbito: Hospital Sansão Ribeiro, Tarauacá

Causas: Diarréia e vômito

Circunstâncias: Falta de assistência médica nas aldeias. Problemas seriam evitados se as equipes da Funasa deixassem medicamentos básicos indicados para esse tipo de situação.Para deixar a aldeia em busca de socorro os pacientes são removidos em barcos navegando por toda noite.

Fonte: *Lideranças Yawanawá, 07/11/04*

2004

Vítima: 03 crianças, 1, 3 e 6 anos

Povo: Kaxinawá

Terra Indígena (município): Katukina / Kaxinawá (Feijó)

Causas: Rotavírus

Circunstâncias: Quando os pais procuraram socorro já era tarde. Houve demora no atendimento após chegarem à cidade. As crianças estavam desidratadas e não resistiram à medicação.

Fonte: *Cimi/AC, 2004*

2004

Vítima: 02 crianças

Povo: Shanenawá

Terra Indígena (município): Shanenawá (Feijó)

Causas: Rotavírus

Circunstâncias: Negligência dos responsáveis pela saúde em Feijó

Fonte: *Cimi/AC, 2004*

Amazonas: 05 casos – 22 vítimas

23.04.2004

Vítima: 06 indígenas

Povo: Deni

Terra Indígena (município): Deni (Itamarati)

Local do óbito: Aldeias Morada Nova e Boiador

Causas: Diarréia e vômito

Circunstâncias: Seis indígenas morreram por falta de assistência médica. Não há agentes de saúde nem medicamentos. A ausência da equipe de saúde é atribuída a falta de pagamento de salários atrasados.

Fonte: *O Boêmio Matão/SP, 23/04/04*

23.05.2004

Vítima: Raimunda Almeida de Souza e Queila Serafim

Povo: Paumari

Terra Indígena (município): Paumari do Lago Marahã (Lábrea)

Causas: Morreram no parto.

Circunstâncias: O posto de saúde da comunidade não dispunha das condições necessárias para atendimento. As lideranças indígenas denunciaram o desaparecimento de voadeira do posto de saúde para transporte de pessoas doentes e falta de outros recursos.

Fonte: *Documento das lideranças reunidas na aldeia de Crispim; 23/05/04*

2004

Vítima: 12 pessoas

Povo: Deni

Terra Indígena (município): Deni (Itamarati)

Local do óbito: Janeiro a agosto

Causas: Diarréia, vômito e febre.

Circunstâncias: A principal causa são os freqüentes atrasos no repasse de verbas que provoca a ausência das equipes junto às aldeias, impedindo também a aquisição de medicamentos, alimentação e combustível para transporte. A UNI/Tefé, o Cimi/Norte I e o Posto de Indígena da Funai e o DSEI já denunciaram ao situação junto ao MPF.

Fonte: *Cimi*

09.08.2004

Vítima: Siruna Deni, 03 anos

Povo: Deni

Terra Indígena (município): Deni (Itamarati)

Local do óbito: Aldeia Boiador

Causas: Diarréia e vômito

Circunstâncias: Falta de atendimento por parte da equipe médica do DSEI de Tefé, paralisado pela falta de repasse dos recursos para pagamento de transporte e combustível da equipe

Fonte: *Gerente Técnica do DSEI, Nayara de Oliveira Maksoud, Ofício n96/04 de 10/08/04*

Ago. 2004

Vítima: Kamuravi Deni, 20 anos

Povo: Deni

Terra Indígena (município): Deni (Itamarati)

Local do óbito: Aldeia Morada Nova

Causas: Diarréia e vômito

Circunstâncias: Falta de atendimento por parte da equipe médica do DSEI de Tefé, paralisado por falta dos repasses dos recursos para pagamento de transporte e combustível da equipe.

Fonte: *Gerente técnica do DSEI, Nayara de Oliveira Maksoud, Ofício n. 96/2004, de 10/08/04.*

Minas Gerais: 01 caso – 25 vítimas

2004

Vítima: 25 crianças

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali

Circunstâncias: Falta de assistência médica

Fonte: *Agenda Popular / Cedefes / MG*

Mato Grosso: 04 casos – 107 vítimas

Julho 2004

Vítima: Djean, 1 ano; Geraldo, 2 anos e José Vildo, 1 ano

Povo: Xavante

Terra Indígena (município): Marawatsedé (Alto da Boa Vista)

Causas: Doenças respiratórias

Circunstâncias: As crianças morreram devido a doenças causadas pela poeira que carros e caminhões levantam na estrada. Os índios estão acampados há nove meses aguardando decisão da justiça. Sua terra, já homologada, está invadida por fazendeiros e posseiros

Fonte: *O Dia/PI, 03/08/04; A Tarde/BA, 03/08/04*

2004

Vítima: 80 crianças de até 04 anos

Povo: Xavante

Causas: Febre, tuberculose

Circunstâncias: A mortalidade infantil nas aldeias dos Xavante é uma das maiores entre os povos indígenas. Segundo a Funasa, chegou a 133,8 por mil nascidos vivos em 2004, aumento de 22,19% em relação a 2003

Fonte: *Agencia Folha, Campo Grande/MS, 15/03/05*

2004

Vítima: 03 crianças, 07 anos

Povo: Xavante

Circunstâncias: Segundo o líder Xavante Bruno Omorê, as crianças morrem de febre, tuberculose. Os funcionários da Funasa nunca vão à aldeia.

Fonte: *Folha Online/SP, 15/03/05*

2004

Vítima: 21 pessoas

Povo: Xavante

Circunstâncias: Segundo o líder xavante Bruno Omorê, os funcionários da Funasa nunca vão à aldeia.

Fonte: *Folha Online/SP, 15/03/05*

Mato Grosso do Sul

2004

Vítima: Crianças de Aldeias do MS

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Amambai, Iguatemi, Tacuru)

Causas: Desnutrição e problemas com saneamento

Circunstâncias: Mortalidade infantil nas aldeias do MS foi de 62 para mil nascidos vivos. Em Amambai 89, em Iguatemi 92 e em Tacuru 99. A taxa em todo o Brasil para a morte de crianças indígenas é de 48, o dobro da média nacional.

Fonte: *Correio Braziliense, 04/05/05*

Pará: 06 casos - 11 vítimas

24.02.2004

Vítima: Kaaere Xikrin, 01 ano

Povo: Xikrin

Terra Indígena (município): Bakajá (Altamira)

Causas: Desidratação grave/septicemia / enteroinfecção

Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

Fev..2004

Vítima: 06 pessoas

Povo: Kayapó

Terra Indígena (município): (Alltamira)

Causas: Morte de 6 indígenas em Altamira onde estavam em busca de tratamento.

Circunstâncias: Acusam a Funasa por falta de atendimento. Há 8 meses a comunidade se ressente pela falta de medicação. O coordenador da Funasa informou que órgão repassou R$607 mil para a prefeitura e que o repasse estava suspenso porque a prefeitura não prestou contas do último convênio firmado com a União.

Fonte: *Diário do Nordeste/CE e Correio Braziliense, 27/02/04*

13.03.2004

Vítima: Kokonhybety Xikrin, 2 anos e 7 meses

Povo: Xikrin

Terra Indígena (município): Bakajá (Altamira)

Causas: Insuficiência respiratória aguda / Pneumonia / Desnutrição protéico calórica

Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

17.11.2004

Vítima: Anderson Curuaia, 11 anos

Povo: Kuruaia

Terra Indígena (município): Kuruaia (Altamira)

Circunstâncias: Falta de assistência médica

Ago. 2004

Vítima: Mazé Xipaia, 31 anos

Povo: Xipaia

Terra Indígena (município): (Belém)-

Circunstâncias: Há demora no atendimento nos hospitais da rede pública. A lentidão obriga os indígenas a permanecer longe da aldeia de 10 a 15 dias. Segundo denúncia de Luís Xipaia os hospitais recebem um incentivo do governo que varia de R$ 4 mil a R$ 8 mil ao mês para atendimento aos indígenas, mas com poucos resultados práticos no atendimento

Fonte: *O Liberal/PA, 20/08/04*

Rondônia: 04 casos – 04 vítimas

Ago/Set 2004

Vítima: 01 Criança

Povo: Oro Nao

Local do óbito: Aldeia Rio Sotério

Circunstâncias: Falta de transporte

Fonte: *Dourado News / MS, 24/06/05*

2004

Vítima: Hatem Oro Não, 75 anos

Povo: Oro Nao

Terra Indígena (município): Rio Negro Ocaia (Guajará-Mirim)

Causas: Desidratação provocada por diarréia e vômito

Circunstâncias: Falta de medicamento – soro

Fonte: *Equipe do Cimi/RO e o AIS Jairo Oro Não*

2004

Vítima: Um homem, 30 anos

Povo: Kampé

Terra Indígena (município): (Porto Velho)

Causas: Aids

Circunstâncias: Após o contato, a Funai transferiu os índios para várias regiões. Na década de 70 foram para Porto Velho.

Fonte: *Equipe Cimi/RO*

2004

Vítima: Maria Pijim Arowá

Povo: Oro Mon

Terra Indígena (município): Sagarana (Guajará-Mirim)

Causas: Malária

Circunstâncias: Estava grávida e apesar da lâmina ter sido negativa, veio a falecer após 72 horas de evolução da doença. Morreu quando estava sendo encaminhada a Casai pelo AIS. Funasa não borrifou casas da aldeia.

Fonte: *Equipe Cimi/RO*

Tocantins: 03 casos – 03 vítimas

2004

Vítima: Pantaleão Krahô, 70 anos

Povo: Krahô

Terra Indígena (município): Kraholândia (Itacajá)

Causas: Sofria de hipertensão

Circunstâncias: Tomava medicação controlada, tendo ficado vários dias sem o remédio.

Fonte: *Comunidade Krahô*

2004

Vítima: Generosa Krahô, 50 anos

Povo: Krahô

Terra Indígena (município): Kraholândia (Itacajá)

Causas: Sofria de hipertensão

Circunstâncias: Tomava medicação controlada e ficou sem o remédio por uma semana

Fonte: *Comunidade Krahô*

2004

Vítima: João Damasceno Xerente, 28 anos

Povo: Xerente

Terra Indígena (município): Xerente (Tocantínia)

Causas: Pneumonia aguda

Circunstâncias: Demora no atendimento ao paciente

Fonte: *Família da vítima*

Mortes por desassistência à saúde

Janeiro de 2003 a julho de 2005

Amazonas: 06 casos – 10 vítimas

Abril 2005

Vítima: Bush Matis, 16 anos

Povo: Matis

Terra Indígena (município): (Atalaia do Norte)

Local do óbito: Instituto de Medicina Tropical de Manaus

Causas: Hepatite B.

Circunstâncias: O diretor do Distrito Sanitário Especial Indígena, Robson Jr.Lemes, 65, afirmou que para atender uma população de 3.520 indígenas no local há somente duas enfermeiras, um médico e 14 agentes de saúde.

Fonte: *Agência Estado/AM 07/04/05*

Maio 2005

Vítima: 01 criança, 01 ano

Povo: Hixcaryana

Terra Indígena (município): Nhamundá (Nhamundá)

Causas: Desidratação, diarréia e vômito

Circunstâncias: Falta de medicamentos no pólo base transporte para a remoção dos pacientes. Os aparelhos de radiofonia estão danificados.

Fonte: *A Crítica/AM, 04/05/05*

Abril 2005

Vítima: Uma mulher

Povo: Mayoruna

Terra Indígena (município): Vale do Javari

Causas: Hepatite

Fonte: *Diário de Pernambujco/PE, 22/05/05*

Abril 2005

Vítima: Um homem

Povo: Marubo

Terra Indígena (município): Vale do Javari

Causas: Hepatite

Fonte: *Diário de Pernambujco/PE, 22/05/05*

Maio 2005

Vítima: Carlito Ashaninka, 40 anos

Povo: Ashaninka

Terra Indígena (município): Kampa do Envira (Feijó)

Causas: Tuberculose

Circunstâncias: Após muitas tentativas para que fosse atendido no Hospital Geral de Feijó, ao constatarem que o indígena estava tuberculoso, a direção do hospital informou que por se tratar de uma doença contagiosa não tinham estrutura para isso. A equipe do Cimi chamou a atenção da administração do pólo base de saúde e da Secretaria do Município ameaçando denunciar os responsáveis. A vítima foi encaminhada à casa do índio para atendimento na capital, mas veio a falecer

Fonte: *Equipe do Cimi em Feijó/AC, 13/06/05*

2005

Vítima: 05 pessoas

Povo: Povos do Rio Negro

Causas: Mordida de cobra

Circunstâncias: As vítimas não tiveram acesso em tempo à dose de soro antiofídico.

Fonte: *Notícias socioambientais, 17/06/05*

Bahia: 02 casos – 99 vítimas

2003, 2004, 2005

Vítima: 98 pessoas

Povo: Pataxó

Terra Indígena (município): (Porto Seguro)

Circunstâncias: Exigem melhorias ao atendimento médico, querem uma posição por escrito do presidente da Funasa. Reivindicam melhoria no abastecimento de água, saneamento, postos de saúde e transporte. Em 2 anos e meio, conforme denúncia dos índios, morreram 98 pessoas, a maioria por falta de medicamentos específicos. O representante do DSEI prometeu atender os pedidos

Fonte: *A Tarde/BA, 26/05/05*

Julho 2005

Vítima: Adelaide Maria da Conceição, 58 anos

Povo: Atikum

Causas: Morreu por falta de tratamento

Circunstâncias: Segundo a cacique Jjanira da Silva, irmã da vítima, ela já tinha problemas de saúde, que, sem assistência, deve ter piorado.

Fonte: *A Tarde/BA, 05/07/05.*

Mato Grosso do Sul: 01 caso – 01 vítima

26.05.2005

Vítima: Delecy Campeiro, 01 ano e 4 meses

Causas: Asfixia mecânica, aspiração de vômito e parada cárdio respiratória

Fonte: *Campo Grande News, 31/05/05*

Pará: 01 caso – 09 vítimas

Ago. 2005

Vítima: 09 crianças

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Jacareacanga

Local do óbito: Jacareacanga

Causas: Lideranças Munduruku afirmam que pelo menos 09 crianças morreram por falta de atendimento médico e também por falta de medicamentos.

Circunstâncias: Os indígenas dizem que nos postos de saúde localizados nas aldeias pólos não há enfermeiros e nem medicamentos. Há 40 dias os postos não atendem ninguém o que tem sobrecarregado o Hospital Municipal Perpétuo Socorro. Segundo a diretora do Hospital, a médica pediátrica Solange Maria R. da Silva, a demanda de atendimento médico aumentou em 70%, sendo que a maioria dos pacientes é indígena.

Fonte: *O liberal/PA, 04/08/05*

Tocantins: 01 caso – 03 vítimas

Abril 2005

Vítima: 03 pessoas, 2 adultos e uma criança

Povo: Xerente

Terra Indígena

(município): Xerente (Tocantínia)

Local do óbito: Tocantínia

Causas: Pneumonia

Circunstâncias: Tratamento interrompido e demora no encaminhamento aos locais adequados

Fonte: *Jornal de Tocantins/TO, 15/04/05*

Mortalidade infantil

Janeiro de 2003 a julho de 2005

Os dados oficiais sobre mortalidade infantil indígena no Brasil dão conta de que, em 2003, de cada mil crianças nascidas vivas, 56,6 faleciam antes de completar um ano de idade. Em 2004, o índice caiu para 47,71 por mil e, em 2005, voltou a subir para 50,85 por mil.

Assim, os casos apresentados neste relatório não representam – e nem pretendem representar – a totalidade de casos de mortes de crianças.

O que pretendemos, ao contrário, é agrupar informações publicadas pela imprensa ou conhecidas pelas equipes do Cimi que atuam no interior do país para contribuir na composição de um diagnóstico da situação dos povos indígenas no Brasil.

O levantamento realizado em 2003 sobre mortalidade infantil possui apenas dados referentes ao Estado do Pará, onde ocorreram 8 casos, sendo 2 de infecção respiratória e 4 por falta de assistência.

Em 2004 foram registrados 156 vítimas de mortalidade infantil, sendo que 80 crianças Xavante (MT) morreram de febre e tuberculose. Faleceram 63 Yanomami (RR/AM): 13 por pneumonia e 50 por doenças infecciosas, provenientes de alimentação por causa de água contaminada por mercúrio. Foram registrados outros 6 casos no Pará, 4 no Amazonas, 2 no Acre e 1 em Rondônia.

No ano de 2005 foram levantados 42 casos de morte infantil, sendo 16 vítimas no Amazonas, 11 por pneumonia e 5 por diarréia; 8 crianças no Mato Grosso do Sul; 7 no Maranhão, sendo 6 por doenças respiratórias e 1 por pneumonia; 6 no Pará, sendo 5 mortes por pneumonia; 2 em São Paulo e em Tocantins, Bahia e Rondônia tendo ocorrido 1 caso em cada estado.

Mortalidade infantil

Dados - 2003

Pará: 08 casos – 10 vítimas

Jan/fev 2003

Vítima: 3 bebês
Povo: Asurini
Terra Indígena (município): (Tucurui)
Causas: Infecção respiratória
Circunstâncias: Baixa resistência da população
Fonte: *Folha de S. Paulo, 20/02/03*

2003

Vítima: Mururé Kuruaya, 6 meses
Povo: Kuruaya
Terra Indígena (município): (Altamira)
Causas: Falta de assistência
Circunstâncias: O menino estava com malária em estado grave. Foram passados para o DSEI de Altamira 3 radiogramas pedindo a sua remoção. O avião só foi liberado dois dias antes do seu falecimento.

12.01.2003

Vítima: Ngrenhro Xikrim, 19 dias
Povo: Xikrim
Terra Indígena (município): Trincheira / Bacajá (Altamira)
Causas: Falta de assistência
Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

25.03.2003

Vítima: Mowe Arara, 20 dias
Povo: Arara
Terra Indígena (município): Arara (Altamira)
Causas: Septicemia
Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

11.04.2003

Vítima: Bekwynhdjakoty Xikrin, 06 meses
Povo: Xikrin Trincheira / Bacajá (Altamira)
Causas: Falta de assistência
Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

16.05.2003

Vítima: Atora, 02 meses
Povo: Parakanã
Terra Indígena (município): Apyterewa (Altamira)
Causas: Cardiopatia Congênita e Broncopneumonia
Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

18.05.2003

Vítima: Kokongeti, 08 dias
Povo: Xikrin
Terra Indígena (município): Trincheira / Bacajá (Altamira)
Causas: Falta de assistência
Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

Vítima: Tigeni Arara, 1 dia
Povo: Arara
Terra Indígena (município): (Altamira)
Causas: Falta de assistência
Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

01.10.2003
Vítima: Raiones Silva Kayapó, 08 meses
Povo: Kayapó
Terra Indígena (município): (Altamira)
Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

Mortalidade infantil

Dados - 2004

Acre: 02 casos – 02 vítimas

2004
Vítima: Pidsila Kulina, 11 meses
Povo: Kulina
Terra Indígena (município): Alto Purus
Local do óbito: aldeia Alto Purus.
Causas: Gastroenterite (diarréia).
Circunstâncias: Más condições sanitárias e de acompanhamento da equipe de saúde indígena.
Fonte: *Equipe Cimi e Funasa*

2004
Vítima: Fábio Kulina, 8 meses
Povo: Kulina
Terra Indígena (município): Alto Purus
Local do óbito: aldeia Alto Purus.
Causas: Gastroenterite (diarréia).
Circunstâncias: Más condições sanitárias e de acompanhamento da equipe de saúde indígena
Fonte: *Equipe Cimi e Funasa*

Amazonas: 04 casos – 04 vítimas

02.01.2004.
Vítima: Recém-nascido, 17 dias
Povo: Deni
Terra Indígena (município): Deni (Itamarati)
Causas: Infecção intestinal
Circunstâncias: Falta de atendimento por parte da equipe médica do DSEI de Tefé, paralisado por falta de repasse dos recursos para pagamento de transporte e combustível da equipe.
Fonte: *Equipe Deni do Xeruã*

05.01.2004.
Vítima: Tasihari, 11 meses
Povo: Deni
Terra Indígena (município): Deni (Itamarati)
Causas: Morte por diarréia e vômito.
Circunstâncias: Falta de atendimento por parte da equipe médica do Dsei de Tefé, paralisada por falta dos repasse dos recursos para pagamento transporte e combustível da equipe.
Fonte: *Equipe Deni do Xeruã*

13.02.2004.
Vítima: Vapihari, 02 meses
Povo: Deni
Terra Indígena (município): Deni (Itamarati)
Causas: Diarréia e vômito
Circunstâncias: Falta de atendimento por parte da equipe médica do DSEI de Tefé, paralisado por falta dos repasses dos recursos para pagamento de transporte e combustível da equipe.
Fonte: *Equipe Deni do Xeruã*

06.03.2004
Vítima: Dirarivi, 05 meses
Povo: Deni
Terra Indígena (município): Deni (Itamarati)
Local do óbito: durante viagem para a cidade de Itamarati
Causas: Morte por diarréia e vômito.
Circunstâncias: Falta de atendimento por parte da equipe médica do Dsei de Tefé, paralisada por falta dos repasse dos recursos para pagamento transporte e combustível da equipe
Fonte: *Equipe Deni do Xeruã*

Mato Grosso: 01 caso – 80 vítimas

2004
Vítima: 80 crianças de zero a 04 anos
Povo: Xavante
Causas: Febre e tuberculose, segundo o líder xavante Bruno Omorê.
Circunstâncias: Segundo a Funasa, a mortalidade infantil entre os Xavante chegou a 133 por mil nascidos vivos. É a maior entre os povos indígenas do Brasil. Segundo ele, “os funcionários da Funasa nunca vão à aldeia.”
Fonte: *FolhaOnline/SP, 15/03/05*

Pará: 06 casos – 06 vítimas

08.01.2004
Vítima: Alcilene Kuruaia, 02 dias
Povo: Kuruaia
Terra Indígena (município): (Altamira)
Causas: Falência múltipla dos órgãos/prematuridade
Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

21.01.2004
Vítima: Irenôro Xikrim, 08 meses
Povo: Xikrim
Terra Indígena (município): Trincheira / Bacajá (Altamira)
Causas: Desidratação/Diarréia/Septicemia
Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

25.04.2004

Vítima: Bepkamrintin Xikrin, 8 meses

Povo: Xikrin

Terra Indígena (município): Trincheira / Bacajá (Altamira)

Causas: Parada cardio-respiratória, pneumonia e desnutrição.

Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

16.04.2004

Vítima: Mamai-hi, 6 meses

Povo: Araweté

Terra Indígena (município): (Altamira)

Causas: Septicemia

Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

25.04.2004

Vítima: Wewe Parakanã, 09 dias

Povo: Parakanã

Terra Indígena (município): Apyiterewa (Altamira)

Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

19.05.2004

Vítima: Mobie Arara, 2 meses e 27 dias

Povo: Arara

Terra Indígena (município): (Altamira)

Causas: Septicemia e Pneumonia

Fonte: *Distrito Sanitário Especial de Altamira/PA*

Rondônia: 01 caso – 01 vítima

2004

Vítima: Recém nascido

Povo: Oro Waram

Terra Indígena (município): Igarapé Lage (Guajará-Mirim)

Causas: Criança nasceu na aldeia e veio a falecer dias depois. Hipótese que a mãe contraiu toxoplasmose na gravidez

Circunstâncias: No ano de 2004, Dueli Oro Waram engravidou e não teve acompanhamento no pré-natal. O caso foi levado a Funasa porque era a primeira gravidez de Dueli, que já tinha casos de toxoplasmose na família.

Fonte: *Cimi/RO*

Roraima/Amazonas: 02 casos – 63 vítimas

2004

Vítima: 13 crianças menores de 01 ano

Povo: Yanomami

Terra Indígena (município): Yanomami (aldeias Homoxi, Xitei, Parafuri)

Local do óbito: Distrito Sanitário Yanomami

Causas: Pneumonia

Circunstâncias: Carência alimentar. Embora o garimpo esteja proibido, há doenças transmitidas pelos garimpeiros, além do problema do mercúrio na água, que prejudicou a pesca.

Fonte: *Folha de Boa Vista/RR, 10/03/05*

2004

Vítima: 50 crianças de zero a 09 anos

Povo: Yanomami

Terra Indígena (município): Yanomami (aldeias Homoxi, Xitei, Parafuri)

Causas: Doenças infecciosas, causadas pela deficiência alimentar e mercúrio na água, devido ao garimpo.

Circunstâncias: Carência alimentar. Embora o garimpo esteja proibido, há doenças transmitidas pelos garimpeiros, além do problema do mercúrio na água, que prejudicou a pesca

Fonte: *Folha de Boa Vista/RR, 10/03/05*

Mortalidade infantil

Janeiro a julho de 2005

Amazonas: 04 casos – 16 vítimas

Maio 2005

Vítima: 03 crianças

Povos: do Alto rio Negro

Terra Indígena (município): (São Gabriel da Cachoeira)

Causas: Pneumonia

Fonte: *A Crítica/AM- 31/05/05*

27.05.2005

Vítima: Kelle Perdon Alexandre, 1 mês e 17 dias

Povo: Baniwa

Terra Indígena (município): (São Gabriel da Cachoeira)

Causas: Pneumonia

Circunstâncias: Morreu após passar um dia na UTI num hospital de Manaus, onde chegou após peregrinar por 12 horas em um barco e outras três em um avião. Se tivesse condições de ser atendida em São Gabriel, teria resistido, afirma o coordenador do DSEI, do Alto Rio Negro, Ernane Guimarães

Fonte: *A Crítica/AM, 31/05/05*

2005

Vítima: 05 crianças recém-nascidas

Povos: do Alto Rio Negro

Terra Indígena (município): (São Gabriel da Cachoeira)

Causas: Dois surtos de diarréia.

Circunstâncias: Equipe sem aparelhagem para atender nas aldeias. Há 6 meses o DSEI-RN não recebe nenhum carregamento de medicamentos. Faltam antibióticos, antiinflamatórios e antitérmicos

Fonte: *Notícias socioambientais, 17/06/05*

2005

Vítima: 07 crianças

Povos: do Alto Rio Negro

Terra Indígena (município): (São Gabriel da Cachoeira)

Causas: Pneumonia

Circunstâncias: Equipe sem aparelhagem para atender nas aldeias. Há 6 meses o DSEI/RN não recebe nenhum carregamento de medicamentos. Faltam antibióticos, antiinflamatórios e antitérmicos

Fonte: *Notícias socioambientais, 17/06/05*

Bahia: 01 caso – 01 vítima

20.03.2005

Vítima: 01 criança menor de 01 ano

Povo: Pataxó Hã-Hã-Hãe

Terra Indígena (município): (Pau Brasil)

Circunstâncias: Índios informam que de 2 anos para cá houve várias mortes de crianças que não completaram 01 ano de idade. Há descaso de funcionários da Funasa ao atendimento aos doentes e fornecimento de remédios. As gestantes não têm acompanhamento pré-natal.

Fonte: Comunidade Pataxó Hã-Hã-Hãe, em 05/05/05

Maranhão: 02 casos – 07 vítimas

15.03.2005

Vítima: Maria Joaquina Guajajara, 02 meses

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): (Grajaú)

Causas: Pneumonia

Circunstâncias: Não há estrutura . Faltam medicamentos, transporte e profissionais como médicos, enfermeiros e dentistas.

Fonte: *O Estado do Maranhão/MA, 17/03/05*

2005

Vítima: 06 crianças entre zero e três anos

Povo: Guajajara

Terra Indígena (município): (Grajaú)

Causas: Doenças respiratórias

Circunstâncias: Não há estrutura. Faltam medicamentos, transporte e profissionais como médicos, enfermeiros e dentistas

Fonte: *O Estado do Maranhão/MA, 17/03/05*

Mato Grosso do Sul: 08 casos – 08 vítimas

Maio 2005

Vítima: Cleidimara Pavão, 11 dias

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Jaguari (Amambai)

Causas: Desidratação

Circunstâncias: A criança era prematura e foi encontrada com oito dias pela equipe da Funasa com desidratação. Encaminhada a um hospital de Amambai, não resistiu.

Fonte: *Diário MS, 02/06/05*

Maio 2005

Vítima: Gabriel Rosa, 02 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Causas: Microcefalia

Fonte: *Diário MS, 02/05/05*

18.05.2005

Vítima: Clenilson Gomes Teixeira, 40 dias

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquaperí (Coronel Sapucaia)

Causas: Morreu asfixiado

Circunstâncias: Os pais, alcoolizados, dormiram sobre ele.

Fonte: *Dário MS, 02/05/05*

29.05.2005

Vítima: Larissa Lescano, 02 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquaperí (Coronel Sapucaia)

Circunstâncias: Está sendo investigada pela Funasa

Fonte: *Diário MS, 02/05/05*

10.03.2005

Vítima: Suziane Machado, 03 meses

Terra Indígena (município): Panambi (Douradina)

Local do óbito: Hospital da Mulher de Dourados

Causas: Foi internada com febre alta e infecção intestinal.

Circunstâncias: A mãe teria parado de amamentar a criança quando ela completou um mês de idade.

Fonte: *Cone Sul News - 10.03.05*

17.03.2005

Vítima: 01 bebê, 05 meses

Terra Indígena (município): (Amambai)

Local do óbito: Foi levada ao Hospital Regional de Amambai por uma patrulha da PM, mas não resistiu . chegou ao hospital, sem vida.

Causas: Parada cardiorespiratória, entero-infecção e desidratação

Circunstâncias: Já havia sido internada com vômito e diarréia em fevereiro.

Fonte: *Agência Brasil*

19.03.2005

Vítima: Késia, 3 meses

Terra Indígena (município): Caarapó (Caarapó)

Local do óbito: Hospital Universitário em Dourados

Causas: Infecção generalizada.

Circunstâncias: Ficou internada entre os dias 15 e 24 em Caarapó. Recebeu alta e continuou passando mal. Foi reconduzida para o hospital de Caarapó e de lá p/ o Hospital da Mulher, e posteriormente transferida p/ o Hospital Universitário.

Fonte: *Campo Grande News Segunda-feira, 21/03*

22.03.2005

Vítima: Vitória Acosta

Povo: Guarani-Kaiowá

Local do óbito: anta Casa de Campo Grande

Causas: Teria recebido uma transfusão de sangue inadequada

Circunstâncias: Ela veio transferida do Hospital da Mulher, em Dourados, por ordem de médicos da Funasa (Fundação Nacional de Saúde). A suspeita era de desnutrição. Vitória estava há 37 dias na UTI neonatal do HM, antes de ser encaminhada para Capital.

Na época, o pediatra Luiz Carlos de Arruda Leme, afirmou que o estado de saúde da criança era delicado e que não recomendava sua transferência.

Fonte: *Campo Grande News. 22/03*

Pará: 06 casos – 06 vítimas

2005

Vítima: Quézia Tomé Akai, 02 meses

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Munduruku (Jacareacanga)

Causas: Pneumonia

Fonte: *TerezinhaVieira-Cimi Norte II*

2005

Vítima: Edwilson Krixi, 07 meses

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Munduruku (Jacareacanga)

Causas: Pneumonia

Fonte: *Terezinha Vieira-Cimi Norte II*

2005

Vítima: Josinéia Puaru, 05 meses

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Munduruku (Jacareacanga)

Causas: Pneumonia

Fonte: *Terezinha Vieira-Cimi Norte II*

2005

Vítima: Eliane Paygo, 02 meses

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Munduruku (Jacareacanga)

Causas: Pneumonia

Fonte: *Terezinha Vieira-Cimi Norte II*

2005

Vítima: Raiciéli Caetano Caba, 03 meses

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Munduruku (Jacareacanga)

Causas: Pneumonia

Fonte: *Terezinha Vieira-Cimi Norte II*

27.01.2005

Vítima: Jiakati Araweté, 07 dias

Povo: Araweté

Terra Indígena (município): Araweté Igarapé Ipixuna (Altamira)

Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

Rondônia: 01 caso – 01 vítima

28.04.2005

Vítima: Bebê, 10 meses

Povo: Jabuti

Terra Indígena (município): (Guajará-Mirim)

Local do óbito: aldeia Ricardo Franco

Causas: Diarréia e vômito

Circunstâncias: Apresentou problemas desde o dia 24 de abril. Atendida pela auxiliar de enfermagem no dia 26, já muito desidratada, não foi providenciado encaminhamento de urgência. Removida para ser internada em Guajará-Mirim, num percurso de voadeira de 250km., não resistiu

Fonte: *Dourado News/MS, 24/06/05*

São Paulo: 01 caso – 02 vítimas

Out. 2005

Vítima: 02 Crianças recém-nascidas

Povo: Guarani

Terra Indígena (município): Jaraguá

Local do óbito: aldeia Tekoa Pyau/SP

Causas: Uma das mães teve problemas no parto, feito na aldeia. A outra criança ainda foi levada a um hospital da região mas morreu logo depois.

Circunstâncias: Segundo lideranças locais as mortes poderiam ter sido evitadas se os médicos mantidos por convênio entre a prefeitura paulistana e a Universidade Federal de S.Paulo estivessem na aldeia. Há um mês eles não aparecem por falta de pagamento. O problema foi causado por um erro na prestação de contas que a Secretaria Municipal de Saúde de S.Paulo deveria fazer à Funasa. Não foi informado o tipo de erro. Segundo a Secretaria, o problema já foi solucionado e prometeram que o atendimento será normalizado a partir de 17/10

Fonte: *Folha de S. Paulo, 14/10; Folha de S. Paulo, 15/10*

Tocantins: 01 caso – 01 vítima

12.04.2005

Vítima: Fábio Apinajé, 01 mês e 15 dias

Povo: Apinajé

Terra Indígena (município): (Tocantinópolis)

Local do óbito: Aldeia Patizal

Causas: Coração

Circunstâncias: Apresentou problemas desde o nascimento. Encaminhado a Tocantinópolis e depois transferido para Araguaína onde permanceu internador por 19 dias. O médico alertou sobre necessidade de intervenção cirúrgica se sobrevivesse até 6 meses. Recebeu alta com a medicação Digoxina e Furosemida. No quarto dia após sua chegada à aldeia amanheceu com febre alta e faleceu.

Fonte: *Valdeci, técnica de enfermagem da aldeia Patizal*

Mortes de crianças indígenas por desnutrição

Janeiro de 2003 a julho de 2005

Foram levantados em 2003 os casos de morte de crianças causadas por desnutrição no Mato Grosso do Sul, entre os Guarani-Kaiowá; no Pará, entre os Xikrin; em Roraima, entre os Yanomami; no Mato Grosso, entre os Kayapó e em Alagoas entre os Geripankó.

As mortes de crianças Guarani-Kaiowá e Geripankó estão diretamente relacionadas à situação de indigência das comunidades. A escassez de terras para plantar, alcoolismo, moradia precária e desemprego também são fatos relevantes no levantamento dos casos ocorridos no Mato Grosso do Sul. Em Alagoas, os fatos agravantes devem-se ao prolongado período de estiagem que destruiu as plantações tradicionais e à falta de água.

Em Roraima, Mato Grosso e Pará o principal motivo da mortalidade infantil por desnutrição é a vulnerabilidade da população, que faz com que a desnutrição venha acompanhada –e seja agravada – por doenças como tuberculose, verminoses e doenças de pele.

Em 2004 foram registrados casos entre os Maxakali, em Minas Gerais; Yanomami, em Amazonas e Roraima; Xikrin, no Pará; e Guarani-Kaiowá no Mato Grosso do Sul. Ficaram evidenciados que, além da desnutrição, são fatores agravantes a contaminação da água e a degradação da terra. Importante ressaltar que a devastação da floresta pelo garimpo, bem como a contaminação da água por mercúrio, prejudicaram a pesca e a caça, fontes de alimentação do povo Yanomami.

As informações coletadas em 2005 são referentes aos seguintes estados e povos: Mato Grosso, Xavante; Pará, Munduruku; Mato Grosso do Sul, Guarani-Kaiowá e Terena; e Amazonas, povos do Rio Negro.

Entre os Xavante, um problema frisado foi a dependência em relação às cestas básicas doadas pelo governo que, além de serem entregues com atraso, não são suficientes para a população. Entre os Terena, um caso pontual foi de uma criança internada para ser atendida pelo Sistema Ùnico de Saúde (SUS) e não pela Funasa, pois a família morava na cidade e não na aldeia.

No Amazonas houve atraso no repasse dos recursos por parte da Funasa, dificuldade de contratação de médicos, compra de soro e combustível para o transporte das equipes médicas, fazendo com que os povos do Rio Negro ficassem sem atendimento à saúde. No Mato Grosso do Sul, entre os Guarani-Kaiowá houve um caso em que o Hospital Universitário de Dourados recusou atendimento a uma criança porque a mãe estava sem o encaminhamento médico do Hospital de Campo Grande, onde a criança já havia estado internada durante 5 meses.

Mortes de crianças indígenas por desnutrição

Dados - 2003

Alagoas: 01 caso – 10 vítimas

Out. 2003

Vítima: 10 crianças recém-nascidas

Povo: Jeripankó

Terra Indígena (município): Jeripankó (Pariconha)

Causas: Desnutrição

Circunstâncias: Situação de miséria e fome a que estão submetidos mais de 2000 índios de Alagoas. A prolongada estiagem destruiu as plantações tradicionais. Falta de água agrava a situação. A falta de alimentos é total.

Fonte: *Diário de Pernambuco, 16/10; Gazeta de Alagoas, 16/10*

Mato Grosso: 02 Casos – Diversas vítimas

2003

Vítima: Crianças

Povo: Xavante

Causas: Desnutrição, tuberculose, verminose, baixa cobertura vacinal, doenças de pele

Circunstâncias: Baixa resistência da população. Morrem 99 crianças para cada 1.000 nascimentos

Fonte: *Folha do Estado/MT, 09/05*

2003

Vítima: Crianças

Povo: Kayapó (estados de Mato Grosso e Pará)

Causas: Desnutrição, tuberculose, verminose, baixa cobertura vacinal, doenças de pele

Circunstâncias: Baixa resistência da população. Morrem 108 crianças para cada 1.000 nascimentos

Fonte: *Folha do Estado/MT, 09/05*

Mato Grosso do Sul: 01 caso – 93 vítimas

2003

Vítima: 93 crianças menores de 05 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Causas: Desnutrição

Circunstâncias: Situação de indigência em que vive o povo Guarani é o que mais pressiona a mortalidade infantil. Coeficiente no MS é de 45% maior que a média nacional. Escassez de terra para plantar, alcoolismo, desnutrição, moradias precárias e desemprego.

Fonte: *Campo Grande News, 24/11/04, Jornal do Brasil, 21/04*

Pará: 01 caso – 01 vítima

06.03.2003

Vítima: Ngrenhoire, 01 ano

Povo: Xikrim

Terra Indígena (município): Trincheira / Bacajá (Altamira)

Causas: Desnutrição

Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira*

Roraima: 01 caso – Diversas vítimas

2003

Vítima: Crianças

Povo: Yanomami

Causas: Desnutrição, tuberculose, verminose, baixa cobertura vacinal, doenças de pele

Circunstâncias: Baixa resistência da população. Morrem 120 crianças para cada 1.000 nascimentos

Fonte: *Folha do Estado/MT, 09/05*

Crianças Guarani-Kaiowá (MS) *– Foto: Priscila D. Carvalho*

Mortes de crianças indígenas por desnutrição

Dados - 2004

Amazonas/Roraima: 01 caso – 06 vítimas

2004

Vítima: 6 crianças

Povo: Yanomami

Terra Indígena (município): Yanomami - aldeias Homoxi, Xitei, Parafuri)

Local do óbito: Distrito Sanitário Yanomami

Causas: Desnutrição. Carência alimentar

Circunstâncias: Devastação da floresta pelo garimpo afastou a caça; o mercúrio na água prejudicou a pesca.

Fonte: *Folha de Boa Vista / RR, 10/03/05*

Minas Gerais: 01 caso – 03 vítimas

Jan. 2004

Vítima: 3 crianças

Povo: Maxakali

Maxakali (Bertópolis)

Local do óbito: Aldeias de Água Boa, e Pradinho

Causas: Desnutrição, diarréia, contaminação da água, degradação da terra

Fonte: *Diário da Tarde/MG, 26/01/04*

Mato Grosso do Sul: 01 caso – 62 vítimas

2004

Vítima: 62 crianças

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Amambai, Iguatemi, Tacuru)

Causas: Desnutrição e problemas com saneamento

Circunstâncias: Mortalidade infantil nas aldeias do MS foi de 62 para mil nascidos vivos. Em Amambai 89, em Iguatemi 92 e em Tacuru 99. No Brasil a taxa de morte de crianças indígenas é de 48 em cada mil.

Fonte: *Correio Braziliense, 04/05/05*

Pará: 01 caso – 01 vítima

13.03.2004

Vítima: Kkonhybety Xikrin, 2 anos e 7 meses

Povo: Xikrin

Terra Indígena (município): Trincheira / Bacajá (Altamira)

Causas: Desnutrição protéica calórica. Insuficiência respiratória aguda/Pneumonia

Fonte: *Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA*

Mortes de crianças indígenas por desnutrição

Janeiro a julho de 2005

Amazonas: 01 caso – 04 vítimas

2005

Vítima: 04 Crianças

Povos: Povos do Rio Negro

Causas: Desnutrição crônica

Circunstâncias: Atraso no repasse dos recursos por parte da Funasa. Dificuldade na contração de médicos e compra emergencial de medicamentos, soros e combustível para o transporte das equipes médicas numa área de 110 mil km.

Fonte: *Foirn – em Instituto Socioambiental, 17/06/05*

Mato Grosso: 01 caso – 06 vítimas

Jan/fev 2005

Vítima: 06 crianças

Povo: Xavante

Terra Indígena (município): Chão Preto, Parabubure II, Parabubure III, Parabubure IV, Parabubure V

Causas: Desnutrição

Circunstâncias: Sem produzir alimentos em suas terras, os índios dependem da doação de cestas básicas pelo governo, mas, além da demora, a quantidade de produtos que chegam nas aldeias não seria suficiente para alimentá-los. São levadas de Mato Grosso para Goiânia, a 500 Km de distância, pela Funasa.

Fonte*: Midia Max News, 01/03; Folha de S. Paulo/SP, 18/05*

Mato Grosso do Sul: 31 casos – 31 vítimas

08.02.2005

Vítima: 01 menina, 03 anos e 11 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local do óbito: Aldeia Jaguapiru

Causas: Desnutrição severa

Circunstâncias: A menina passou mal e deu entrada por volta das 10h. no Hospital da Mulher onde chegou morta. O pai da vítima, desempregado, tentava há dois anos obter uma cesta básica. Alimentava a filha com sopa feita com mandioca e algumas balas

Fonte: *Dourados Agora/MS, 09/02/05*

08.02.2005

Vítima: Kiomara, 03 anos e 11 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local do óbito: Aldeia Bororó

Causas: Desnutrição

Fonte: *O Estado do MS*

11.01.2005

Vítima: 01 bebê, 08 meses

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Causas: Desnutrição

Fonte: *Folha de São Paulo, 10.02.05*

19.02.2005

Vítima: 01 menina, 06 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local do óbito: Dourados – Hospital da Mulher

Causas: Desnutrição severa

Fonte: *Campo Grande News/MS, 23/02/05*

24.02.2005

Vítima: Jenifer Duarte Gonçalves, 01 ano e 03 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local do óbito: Aldeia Bororó

Causas: Portadora de Síndrome de Down. Causas da morte: desnutrição, diarréia e desidratação. Pesava apenas 4,8klg. Quando deveria ter no mínimo 10kg.

Circunstâncias: Os médicos recomendaram a internação no Centro de Reabilitação Nutricional de Dourados (Centrinho) mas o quadro se agravou e a menina morreu antes.

Fonte: *O Globo/RJ, 25/02/05; Folha de S.Paulo, 25 e 26/02/05*

24.02.2005

Vítima: Rosivaldo Gonçalves Barbosa, 01 ano e 11 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local do óbito: Hospital da Missão Evangélica Caiuá (Dourados)

Causas: Paralisia cerebral, decorrente de desnutrição calórica severa. Pesava apenas 7,1kg. Deveria ter perto de 12 kg.

Fonte: *Folha de S.Paulo, 25 e 26/02/05; O Estado de S.Paulo, 26/02/05; Correio Braziliense, 26/02/05*

19.02.2005

Vítima: Keli Fernandes Arévalo, 07 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local do óbito: Hospital da Mulher de Dourados

Causas: Complicações decorrentes de um quadro de desnutrição crítico

Fonte: *Dourados Agora/MS, 03/03/ 05*

26.02.2005

Vítima: Robson Garcia, 2 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Causas: Desnutrição. Segundo informação dos familiares da criança, ela e seus irmãos se alimentavam apenas de macarrão.

Fonte: *DouradosNews/MS*

02.03.2005

Vítima: Janison Valdez, 03 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)
Local do óbito: Hospital da Mulher de Dourados
Causas: Desnutrição, parada cardíaca, choque séptico e gastroenterocolite
Circunstâncias: Já havia sido internado três vezes no hospital de Dourados
Fonte: *Dourados Agora/MS, 03/03/05*

06.03.2005
Vítima: Solivan Duarte, 01 ano e 03 meses
Povo: Guarani-Kaiowá
Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)
Local do óbito: Aldeia Bororó
Causas: Desnutrição
Circunstâncias: Estava internado no Hospital da Mulher com diarréia e pneumonia
Fonte: *Campo Grande News/MS, 07/03/05*

07.03.2005
Vítima: Ivanette Locario, 01 ano e 09 meses
Povo: Guarani-Kaiowá
Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)
Local do óbito: Amambai
Causas: Desnutrição
Fonte: *Campo Grande News/MS, 07/03/05*

07.03.2005
Vítima: Edmilson Chamorro Belmonte, 01 ano e 04 meses
Povo: Guarani-Kaiowá
Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)
Local do óbito: Amambai
Causas: Desnutrição
Fonte: *Campo Grande News/MS, 07/03/05*

07.03.2005
Vítima: Myke Lane Vilhalva, 01 ano e 04 meses
Povo: Guarani-Kaiowá
Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)
Local do óbito: Amambai
Causas: Desnutrição
Fonte: *Campo Grande News/MS, 07/03/05*

07.03.2005
Vítima: Shirley Edson Arce Escobar, 01 ano
Povo: Guarani-Kaiowá
Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)
Local do óbito: Amambai
Causas: Desnutrição
Fonte: *Campo Grande News/MS, 07/03/05*

07.03.2005
Vítima: 01 criança menor de 02 anos 07/03/05
Povo: Guarani/ Nhandeva
Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)
Local do óbito: Porto Lindo
Causas: Desnutrição
Fonte: *Campo Grande News/MS, 07/03/05*

07.03.2005
Vítima: 01 criança menor de 02 anos
Povo: Guarani/ Nhandeva
Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)
Local do óbito: Porto Lindo
Causas: Desnutrição
Fonte: *Campo Grande News/MS, 07/03/05*

07.03.2005
Vítima: 01 criança menor de 02 anos
Povo: Guarani/ Nhandeva
Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)
Local do óbito: Porto Lindo
Causas: Desnutrição
Fonte: *Campo Grande News/MS, 07/03/05*

07.03.2005
Vítima: 01 criança menor de 02 anos
Povo: Guarani/ Nhandeva
Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)
Local do óbito: Porto Lindo
Causas: Desnutrição
Fonte: *Campo Grande News/MS, 07/03/05*

07.03.2005
Vítima: 01 criança menor de 02 anos
Povo: Guarani/ Nhandeva
Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)
Local do óbito: Porto Lindo
Causas: Desnutrição
Fonte: *Campo Grande News/MS, 07/03/05*

07.03.2005
Vítima: 01 criança
Povo: Guarani/ Nhandeva
Terra Indígena (município): Cerrito (Eldorado)
Local do óbito: Cerrito
Causas: Desnutrição
Fonte: *Cone Sul News/MS, 07.03.05*

07.03.2005
Vítima: Rosaria Gonçalves, 06 meses
Povo: Guarani-Kaiowá
Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)
Local do óbito: Amambai
Causas: Desnutrição
Fonte: *Campo Grande News - 07.03.05*

14.03.2005
Vítima: Kiane Espíndola Acosta, 1 mês e 17 dias
Povo: Guarani-Kaiowá
Terra Indígena (município): Porto Lindo (Iguatemi)
Local do óbito: Após ser transferida do Hospital da Mulher, em Dourados, para Santa Casa, em Campo Grande, a criança veio a falecer.
Causas: Desnutrição
Fonte: *O Estado do MS*

15.03.2005

Vítima: Eliane Martins, 01 mês e sete dias

Povo: Guarani-Kaiowá

Local do óbito: Hospital Regional de Amambai

Causas: Pneumonia causada por desnutrição."

Circunstâncias: A Funasa disse que desconhece o caso. A última morte de criança indígena, segundo o órgão, ocorreu no dia 6, em Dourados, e não por desnutrição

Fonte: *Agência Folha, 18.03.05*

17.03.2005

Vítima: Rosildo Cáceres, 01 ano e 02 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Caarapó

Local do óbito: Faleceu em casa, localizada na empresa "Mudas MS" (Dourados), área rural de Dourados

Causas: Causa principal do óbito: desnutrição. Causa coadjuvante: desidratação

Circunstâncias: Em 07.02 foi internado no hospital da Missão Caiuá, em Dourados, com vômito, desnutrição e desidratação, sendo liberada dois dias depois, a pedido do pai, sob Termo de Responsabilidade.

Fonte: *Campo Grande News, Dourados News/MS, 18/03/05*

26.03.2005

Vítima: Alex Portilho, 09 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local do óbito: Santa Casa em Campo Grande

Causas: Quadro grave de desnutrição

Circunstâncias: Estava internado há 19 dias. Somente em 30.03.05 foi divulgado o falecimento

Fonte: *Dourados Agora Quarta-feira, 30.03.05*

31.03.2005

Vítima: Alex Rodrigues de Oliveira, 4 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local do óbito: Santa Casa de Campo Grande

Causas: Quadro de desnutrição

Circunstâncias: Internado na madrugada de 31.03.05 e faleceu pela manhã.

Fonte: *Midia Max News – MS 31.03.05*

01.04.2005

Vítima: Alex Rodrigo, 5 meses

Povo: Terena

Terra Indígena (município): Cachoeirinha (Miranda)

Local do óbito: Santa Casa

Causas: Faleceu de parada respiratória

Circunstâncias: Foi internado para ser atendido pelo SUS. A família foi informada que não teria atendimento da Funasa porque estava morando na cidade.

Fonte: *Jornal Folha do Povo*

16.04.2005

Vítima: Vagner Barbosa, 01 ano e 07 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local do óbito: em casa, na Aldeia Bororó

Causas: Desnutrição. De acordo com o coordenador da Funasa, Gaspar Hickmann, a desnutrição foi uma conseqüência do problema de hidrocefalia da criança.

Circunstâncias: Segundo a mãe, a criança ficou internada por 3 meses no Centrinho da Missão Caiuá., Recebeu alta no dia 13, passou mal no dia 15 e faleceu na madrugada. Conforme declaração da mãe, que tem mais 4 filhos, a cesta básica que o governo manda é insuficiente para alimentar todos.

Fonte: *Campo Grande News/MS, Dourados Agora/MS, 16/04/05*

Maio 2005

Vítima: Larissa Lescano, 02 meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai

Causas: Desnutrição

Fonte: *Correio Braziliense/BSB, 03/06/05*

10.07.2005

Vítima: 01 criança, 1 ano e sete meses

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Caarapó (Caarapó)

Local do óbito: Centro de Recuperação Nutricional (Centrinho), em Dourados

Causas: A criança sofria de microcefalia e morreu em decorrência de broncopneumonia, gastrenterite aguda, paralisia cerebral e desnutrição severa.

Circunstâncias: Estava internado deste 1º de maio.

Fonte: *Dourados Agora/MS, 11/07/05*

28.09.2005

Vítima: Leandro de Souza

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local do óbito: Na própria casa na aldeia Bororó, Dourados/MS

Causas: Insuficiência respiratória aguda, infecção pulmonar e desnutrição.

Circunstâncias: O Hospital Universitário em Dourados recusou a internação porque a mãe estava sem o encaminhamento médico de Campo Grande onde a criança ficara internada durante cinco meses

Fonte: *Midiamaxnews/MS, 28/09/05*

Pará: 02 casos – 02 vítimas

2005

Vítima: Jaqueline Saw, 08 meses

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Munduruku (Jacareacanga)

Causas: Desnutrição

Fonte: *Cimi Norte II*

2005

Vítima: Darlei Akai, 05 meses

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Munduruku (Jaraceacanga)

Causas: Desnutrição

Fonte: *Cimi Norte II*

Desnutrição – desassistência na área de saúde

Janeiro de 2003 a julho de 2005

O levantamento sobre desnutrição encontrou, em 2003, casos nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Alagoas e Roraima, apresentando um cenário de mais de 4.000 pessoas com problemas de desnutrição.

No Mato Grosso do Sul, a falta de alimentação é um fator bastante presente, tanto que as crianças alimentam-se até de melancia verde. Em 2003, o índice de desnutrição infantil chegou a 17% entre as crianças de até dois anos, mesmo com a administração da multimistura, segundo a coordenadora do Programa de Vigilância Nutricional para Comunidades Indígenas, em declarações dadas à imprensa local. Em Roraima, 65% da população infantil sofre de desnutrição e também de infecção respiratória aguda. As condições ambientais degradadas pelo garimpo e a morte dos idosos que detinham os saberes sobre a medicação tradicional são agravantes deste quadro.

No ano de 2004 foram registrados dados de Alagoas, Minas Gerais e Mato Grosso. Entre os Katokim (AL) houve 15 casos de desnutrição, sendo os principais fatores a fome e a falta de terra demarcada para o plantio de alimentos. Em Minas Gerais, 102 indígenas Maxakali – a maioria crianças – tiveram problemas de diarréia em circunstâncias da água contaminada e de degradação da terra. Entre os Xavante (MT) ocorreram 14 casos de internações de crianças com desnutrição e pneumonia. Um dos fatores que levam à desnutrição por falta de alimentação é a invasão de terras indígenas por fazendas de soja e por posseiros.

Os dados de 2005 são referentes aos estados da Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Roraima e Amazonas. Entre os Yanomami, 20% das crianças estão abaixo do peso, vítimas de doenças trazidas por garimpeiros e da dificuldade de alimentos oriundos da pesca, pois os rios estão contaminados por mercúrio. Na Bahia, 50 % das crianças Pataxó de até 5 anos têm peso abaixo do normal. A falta de remédios e de transporte para os doentes os deixam sem nenhuma assistência, não havendo nem mesmo campanhas sobre prevenção de doenças.

No mesmo estado, os povos Tumbalalá e Atikum sofrem com falta de água, assistência médica e saneamento. No Mato Grosso do Sul, além de não haver espaço para plantar, a suspensão, pelo Ministério da Saúde, do repasse de verbas para a área da saúde indígena em 24 municípios – realizada para averiguar como foram feitos os convênios – fez com que se agravasse ainda mais a situação já emergencial de desnutrição. As crianças sofrem com a falta de alimentação e com a precariedade do saneamento. Neste ano, 40% das crianças tinham algum tipo de deficiência nutricional. O relatório da Comissão Externa da Câmara dos Deputados classificou o problema como sendo gerado por incapacidade administrativa da Funasa.

Desnutrição

Dados - 2003

Alagoas: 01 caso – 01 vítima

2003

Vítima: Glauziely de Jesus Santos, 01 ano

Povo: Katokim

Terra Indígena (município): Katokim (Pariconha)

Circunstâncias: Desnutrição.Problema de demarcação da terra. O Cimi procurou a pastoral da criança e o agente de saúde do município.

Fonte: *Mãe da criança; Cimi/NE, 2003*

Minas Gerais: 01 caso – 01 vítima

19.03.2003

Vítima: Oséas Maxakali, 6 anos

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali (Governador Valadares)

Circunstâncias: Desnutrição. A criança desmaiou na rua. Foi levada ao hospital municipal e ficou hospitalizada, em observação.

Fonte: *Hoje em Dia/MG 19/03/03*

Mato Grosso do Sul: 03 casos 2.850 vítimas

21.04.2003

Vítima: 704 crianças

Povos: do Mato Grosso do Sul (Amambai e Dourados)

Circunstâncias: Desnutrição grave. Cerca de 30% das crianças monitoradas estão gravemente desnutridas.

Fonte: *Jornal do Brasil/RJ. 21/04/03*

Out. 2003

Vítima: 2.062 crianças

Povos: do Mato Grosso do Sul

Circunstâncias: Desnutrição afeta 2.062 crianças com menos de 5 anos, nas aldeias do MS. O governo pretende complementar a alimentação com leite em pó integral. Mesmo com a administração da multimistura, que estava sendo realizada, a coordenadora do Programa de Vigilância Nutricional para Comunidades Indígenas, Cynthia Naito, explica que o índice de desnutrição infantil entre os que têm até 2 anos foi considerado muito alto, chegando a 17%

Fonte: *Correio do Estado/MS – 18/10/03*

Dez. 2003

Vítima: 84 famílias

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquara (Juti)

Circunstâncias: Desnutrição. 84 famílias indígenas enfrentam a fome. Cerca de 80 crianças procuram se alimentar até de melancia verde.

Fonte: *Correio do Estado/MS, 01/12/03*

Roraima: 01 caso – 979 vítimas

Out. 2003

Vítima: 979 crianças

Povo: Yanomami

Circunstâncias: Desnutrição. 902 crianças com desnutrição e 77 com desnutrição grave correspondendo a 65% da população infantil. Sofrem também de infecção respiratória aguda. O coordenador da ONG Urihi atribui o problema às condições ambientais, garimpo, e à morte dos idosos que detinham conhecimentos sobre medicação tradicional.

Fonte: *Folha de Boa Vista/RR, 29/10/03*

Desnutrição

Dados – 2004

Alagoas: 01 caso – 15 vítimas

2004

Vítimas: Junielson da Silva Feitosa, 04 anos; Cícero Luan da Silva Feitosa, 03 anos; Maria Vitória Pereira da Silva, 02 anos; Joice Ferreira do Nascimento, 02 anos; Júlia Cristina Feitosa Guedes, 01 ano; José Henrique Pereira da Silva, 03 anos ; José Deivison Feitosa Tintão, 02 anos; Roselir de Lima Soares, 04 anos; Maria Naiane Ferreira de Araújo, 04 anos; Lucas Gabriel Ribeiro dos Santos, 04 anos; Joice França da Silva, 01 ano; Kauã de Jesus Santos, 01 ano; Fabíola dos Santos Ferreira, 02 anos; Almir dos Santos, 03 anos; Edverton dos Santos, 02 anos

Povo: Katokim

Terra Indígena (município): Katokim **(**Pariconha)

Circunstâncias: Desnutrição. Fome, falta de terra demarcada para o plantio de alimentos. O Cimi/NE informou a pastoral da criança e o agente de saúde do município.

Fonte: *Mães das crianças; Cimi/NE, 2004*

Minas Gerais : 01 caso – 102 vítimas

Jan. 2004

Vítima: 102 indígenas

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali (Bertópolis e Santa Helena)

Circunstâncias: Desnutrição. 102 indígenas estão com diarréia, a maioria são crianças. Os índios estão sendo atendidos nas aldeias e muitos estão internados. Água contaminada, degradação da terra, além do problema do alcoolismo, são apontados como causadores da doença.

Fonte: *Diário da Tarde/MG, 26/01/04*

Mato Grosso: 01 caso – 14 vítimas

Ago. 2004

Vítima: 14 crianças

Povo: Xavante

Terra Indígena (município): Marãwatsedé (Alto da Boa Vista)

Circunstâncias: Desnutrição. 14 crianças estão internadas com desnutrição e pneumonia no hospital de Ribeirão Cascalheira/MT. Os índios estão acampados na BR-158, há nove meses, aguardando autorização da Justiça para retornar à sua terra de origem. A reserva está ocupada por posseiros e fazendeiros de soja.

Fonte: *A Tarde/BA, 03/08/04; Folha de Pernambuco, 05/08/04*

Desnutrição

Janeiro a julho de 2005

Bahia: 02 casos (Vítimas: 750 famílias Pataxó e crianças Tumbalalá e Atikum)

Fev. 2005

Vítima: 750 famílias com 4.500 indígenas. Crianças até 5 anos, desnutridas

Povo: Pataxó

Terra Indígena (município): Coroa Vermelha (Santa Cruz Cabrália)

Circunstâncias: Desnutrição. Metade das crianças até 5 anos têm peso abaixo do normal. As famílias passam fome, pois falta terra para plantar e eles não têm opções de trabalho. Faltam remédios nos postos de saúde. Problemas para o transporte dos doentes. Não há campanhas de prevenção. Pedidos de receitas médicas e de exames não são atendidos. Casos graves (câncer) são atendidos em casa pelos familiares.

Fonte: *A Tarde/BA, 24/02/05; O Globo/RJ, 17/03/05*

2005

Vítima: Crianças

Povos: Tumbalalá e Atikum

Terra Indígena (município): Juazeiro

Circunstâncias: Desnutrição infantil. Indígenas ocupam a Funasa para denunciar as condições em que vivem. Falta de água, assistência médica e saúde sanitária, agravam o problema de desnutrição infantil.

Fonte: *A Tarde/BA*

Mato Grosso: 03 casos – 333 vítimas

Abril 2005

Vítima: 212 crianças

Povo: Xavante

Terra Indígena (município): Parabubure - Aldeia São Felipe (Campinápolis)

Circunstâncias: Desnutrição. A comissão externa da Câmara dos Deputados constatou "in loco" as condições de precariedade , fome e miséria em que vivem os índios Xavante na Reserva Parabubure. Foi constatado que no Distrito Especial Indígena (DSEI) há 212 crianças com desnutrição e só uma equipe médica, onde deveria ter no mínimo três. O prefeito da cidade de Campinápolis, Altino Vieira Rezende, informou à comissão que o problema da desnutrição é antigo e que também existem graves problemas de alcoolismo e outras drogas. A visita da comissão resultará num relatório nacional sobre a real situação dos índios. Posteriormente este relatório será encaminhado ao presidente Lula.

Fonte: *Diário de Cuiabá/MT – 08/04/2005*

Maio 2005

Vítima: 101 crianças

Povo: Xavante

Circunstâncias: Desnutrição. O Hospital Materno Infantil de Goiânia/GO recebeu até esta data 101 crianças com desnutrição e doenças respiratórias. A maioria com menos de 1 ano de idade.

Fonte: *Folha de S. Paulo, 18/05/05*

Março 2005

Vítima: 20 crianças

Povo: Xavante

Terra Indígena (município): Chão Preto (Campinópolis)

Circunstâncias: Desnutrição. 20 crianças estão internadas. Os Xavante estão acostumados a viver da caça e da pesca. Estão cercados por áreas de produção agrícola e muitas vezes emprestam a área para agricultura. Problema de assistência à saúde. A Funasa possui uma única equipe para atender 5.800 índios, quando o mínimo seriam 3 equipes, conforme afirma o próprio órgão de saúde.

Fonte: *Diário de Cuiabá, MT, 01/03/05*

Mato Grosso do Sul: 05 casos – mais de 659 vítimas e comunidades de 24 municípios

Maio 2005

Vítima: 657 crianças

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Amambai)

Circunstâncias: Desnutrição. 351 crianças estão desnutridas e 306 em risco nutricional. São 40% de crianças com alguma deficiência nutricional. Além da falta de alimentação, há um saneamento básico precário e problemas no atendimento à saúde. Segundo o relatório da Comissão Externa da Câmara dos Deputados, um dos maiores problemas é a incapacidade administrativa da Funasa.

Fonte: *Correio Braziliense, 04/05/05*

2005

Vítima: Crislen Amarília

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Aldeia Cachoeirinha (Miranda)

Circunstâncias: Internada com quadro de desnutrição aliada a outras doenças.

Fonte: *O Estado do MS*

2005

Vítima: Arthur Marques Vera (1 ano)

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena

(município): Caarapó (Caarapó)

Circunstâncias: Está internado na Santa Casa de Campo Grande. (31/03/05)

Fonte: *Jornal O Estado do MS*

Fev. 2005

Vítima: Comunidade Guarani-Kaiowá

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Circunstâncias: Segundo o coordenador Regional da Funasa, Gaspar Hickman, pelo menos 250 crianças sofrem de desnutrição. As aldeias estão numa reserva de 3 mil hectare onde vivem confinados 11 índios, sem espaço para plantar para sua subsistência, gerando assim a fome entre os indígenas.

Fonte: *Jornal Primeira Hora, 23/02/05*

09.08.2005

Vítima: Municípios do MS, com população indígena

Povos: do Mato Grosso do Sul (Amambai e mais 23 municípios)

Circunstâncias: O Ministério da Saúde suspendeu por 45 dias o repasse de verba para a área de saúde indígena em 24 municípios do estado. A chefe substituta do DSEI/MS, Lucimar Lopes Novaes, informou que a suspensão ocorreu porque o novo ministro da Saúde, José Saraiva Felipe, quis conhecer como foram feitos os convênios que destinariam recursos para a área de saúde nas aldeias do Estado. Sem os recursos suplementares, municípios como Tacuru e Japorã que registram alta ocorrência de desnutrição indígena não vão contar com repasse extra para a contratação de novos técnicos, enfermeiros e agentes de saúde.

Fonte: *Midia Max News /MS, 09/08/05*

Roraima/Amazonas: 01 caso – 671 vítimas

Março 2005

Vítima: 671 crianças

Povo: Yanomami

Circunstâncias: Desnutrição. Das 3359 crianças Yanomami, 20% - 671 - estão abaixo do peso. As crianças sofrem com carência alimentar. Doenças trazidas pelos garimpeiros e mercúrio na água dificultam a pesca.

Fonte: *Folha de Boa Vista/RR, 10/03/05*

Desassistência na área da educação escolar indígena

Janeiro de 2003 a julho de 2005

O levantamento sobre a situação da educação escolar indígena aponta para alguns fatores que estão presentes nos três anos avaliados. O principal deles é a falta da implantação de educação diferenciada para os indígenas nas escolas das aldeias. Os dados referentes aos estados do Amazonas, Paraíba, Mato Grosso, Pará, Tocantins, Santa Catarina e Paraná apontam que as aulas são dadas em português, e não nos idiomas indígenas.

No caso do MT, somente 60% dos professores eram indígenas em 2004. O povo Tukano (AM), em 2003, contava com professores indígenas, porém são de outros povos que não falam a língua das crianças. Além dos currículos não serem adaptados à realidade indígena, em Santa Catarina e Paraná o calendário letivo de 2004 não contemplava as datas ritualísticas, apenas os feriados nacionais, sendo ainda que na escola a língua materna só é usada para conversação, enquanto a alfabetização acontece em português.

Além deste descaso, em 2003 as escolas indígenas do Pará e do povo Tikuna, no Amazonas, possuiam somente até a 4ª série do ensino fundamental. Os dados de 2004 apontam que no Tocantins não havia escolas de ensino médio nas comunidades indígenas de todo o estado e, nas terras onde vive o povo Javaé, só existiam escolas até a 4ª série.

O Mato Grosso do Sul aparece nas tabelas do ano de 2005 com problemas de ausência de ensino médio nas aldeias, e os alunos que freqüentam escolas nas cidades sofreram discriminação por alguns professores. No Maranhão, a Secretaria da Educação não atendeu à proposta de reforma do ensino fundamental e implantação do ensino médio em escolas das aldeias.

Um dado relevante contido no levantamento é o de atraso no pagamento dos professores, funcionários, merendeiros, motoristas e assistentes. Nos anos de 2003, 2004 e 2005, este foi um fato presente em Pernambuco. Em 2003, o motivo está relacionado à mudança da responsabilidade sobre a educação indígena, que foi transferida dos municípios para o governo do estado. Os funcionários das escolas do Ceará e do Maranhão tiveram seus salários atrasados em 2004 e, no ano de 2005, Bahia e Ceará passaram pelo mesmo problema.

No estado do Amazonas, os professores perdem até 10 dias para ir receber o pagamento na cidade de São Gabriel da Cachoeira.

Um outro problema diz respeito à estrutura física das escolas. Em 2003, no Ceará, uma escola da terra indígena Pitaguari, do povo Tapeba, foi despejada por falta de pagamento do aluguel, que deveria ser feito pela Secretaria da Educação. Na Paraíba, as escolas que foram construídas permaneceram fechadas. Em Pernambuco, em 2004 e 2005, as condições físicas das escolas eram precárias. Em 2005, no Tocantins faltam escolas e estrutura física para as aulas, merenda, material escolar e transporte, em decorrência de má gestão dos recursos públicos

A falta da merenda escolar foi relatada em 2003 por comunidades do Ceará e Amazonas. Em Pernambuco, em 2005, houve falta de merenda e, quando os alimentos estavam disponíveis, houve casos em que eles não eram apropriados para a alimentação indígena e geraram problemas de saúde nos estudantes.

No Amazonas, em 2003, na terra do povo Mura, não houve investimento para a educação escolar indígena. O Ministério Público suspeitou que a verba estava sendo desviada. Em 2005, houve denúncias de falta de repasse de verbas do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental) às 36 escolas da região

Quanto aos direitos dos profissionais da área da educação, em 2004 no Ceará foi retirado o direito a férias, 13º salário dos professores e também a redução de contrato de 12 para 5 meses. Em 2005, o Pará também teve problemas com a falta de contrato para professores indígenas. E, no mesmo ano, em Roraima, os alunos não puderam freqüentar as aulas por causa da suspensão do combustível para transporta-los para as escolas da região.

Foto: Egon D. Heck / Cimi MS

Desassistência na área da educação escolar indígena

Dados - 2003

Amazonas: 03 casos

09.05.2003

Povo: Mura

Terra Indígena (município): (Atalaia do Norte e Autazes)

Circunstâncias: Um dos problemas apontado pelos índios é a discriminação. Segundo o indígena Mura, José Maria, em alguns municípios em que o número de indígenas não é expressivo o que representa pequeno potencial eleitoral, os prefeitos ignoram a necessidade de investimentos para a educação escolar indígena. Suspeita do Ministério Publico de que a verba destinada às prefeituras, para a educação indígena esteja sendo desviada

Fonte: *A Crítica / AM, 09/05/03*

29.09.2003

Povo: Tukano

Terra Indígena (município): Boca do Cachorro

Circunstâncias: O ensino é em português assim como as cartilhas. Há necessidade de um intérprete na sala de aula, pois as crianças só entendem a sua própria língua. Quando a merenda escolar acaba os alunos não vão à escola, e isso representa quase a metade do tempo sem aula. A presença de professores indígenas de etnias diferentes e que não falam a língua das crianças é um dos maiores problemas. Para receber o salário, em São Gabriel da Cachoeira, perdem até 10 dias de aula.

Fonte: *Folha de S. Paulo, 29/09/03*

02.11.2003

Povo: Tikuna

Terra Indígena (município): Tukuna Umariaçu (Tabatinga)

Circunstâncias: Reivindicam escola de 5ª. A 8ª. Séries. Contam com apenas 3 salas para 300 alunos e a merenda escolar é muitas vezes a única refeição. Para completar seus estudos precisam se deslocar enfrentando dificuldades. A Secretaria de Educação informou que está fazendo um levantamento para ampliar o ensino nas comunidades.

Fonte: *A Crítica/AM, 02/11/03*

Ceará: 01 caso

04.01.2004

Povo: Tapeba

Terra Indígena (município): Pitaguari (Caucaia)

Circunstâncias: A escola foi despejada porque a Secretaria de Educação não pagou o aluguel. Desde outubro/03 os alunos estavam sem local para estudar. Há também falta de merenda e ausência de material didático.

Fonte: *O Povo/CE, 04/01/04*

Mato Grosso do Sul: 01 caso

12.12.2003

Povos: do Mato Grosso do Sul

Circunstâncias: A Unicef considera crítica a educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul. Segundo o coordenador de projetos para o centro-sul, dessa instituição, Salvador Soller, "eles apresentam os piores indicadores em todas as áreas" . Relatório divulgado em 11.12.03, mostra que 17,51% dos indígenas de 7 a 14 anos estão fora da escola. A média no estado é de 4,81%. Entre os indígenas de 12 a 17 anos o índice chega a 43,37%, sendo de 13,55% entre os brancos.

Fonte: *Correio do Estado/MS, 12/12/03*

Pará: 01 caso

07.05.2003

Povos: do Pará

Circunstâncias: Ausência de uma política educacional. As escolas indígenas não possuem autonomia. São consideradas como salas anexas a outras escolas. Com exceção da escola Parkatejê, não oferecem o ensino fundamental completo. Para cursar de 5ª.a 8ª. Séries os alunos são obrigados a se deslocar até às cidades próximas. Não há um currículo próprio adequado à realidade indígena. Dificuldade de professores bilíngües.

Fonte: *O Liberal/Pa, 06 e 07/05/03; Diário do Pará, 07/05/03*

Paraíba: 01 caso

20.03.2003

Povo: Potiguara

Terra Indígena (município): Marcação

Circunstâncias: A Paraíba é o único Estado que não possui escolas com educação diferenciada. A denúncia foi feita pelo índio e membro do Comissão Escolar Indígena da UFPB, José Círiaco. Escolas já construídas continuam fechadas.

Fonte: *Correio da Paraíba, 20/03/03*

Pernambuco: 01 caso

29.04.2003

Povos: Xukuru, Kapinawá, Kambiwá, Atikum, Pipipã

Terra Indígena (município): Xukuru, Kapinawá, Kambiwá, Atikum e Pipipã (Pesqueira, Buíque, Inajá, Ibimirim, Carnaúba da Penha e Floresta)

Circunstâncias: Indígenas cobram verba para educação. Denúncia de salários atrasados desde janeiro dos professores, auxiliares e motoristas, fornecimento de merenda escola e de transporte de alunos e professores. O problema ocorreu após o ensino indígena passar da responsabilidade do município para o estado. O secretário de Educação prometeu regularizar a situação.

Fonte: *Jornal de Pernambuco, 29/04/03*

Desassistência na área da educação escolar indígena

Dados - 2004

Bahia: 01 caso

02.12.2004

Povo: Tupinambá de Olivença

Terra Indígena (município): Tupinambá de Olivença (Ilhéus)

Circunstâncias: Atraso, pela Prefeitura, na entrega do prédio onde deve funcionar a escola. As cerca de 500 crianças e jovens ficarão sem estudar ou precisarão freqüentar salas de aula improvisadas em residências, quintais, casas de farinha e mesmo ao ar livre, debaixo de arvores.

Fonte: *Correio da Bahia/BA, 02/12/04*

Ceará: 01 caso

24.04.2004

Povos: do Ceará

Terra Indígena (município): Pitaguary (Maracanau)

Circunstâncias: Protesto de professores indígenas que estão com os salários atrasados desde o começo do ano. O novo contrato reduziu de 12 para cinco meses a prestação de serviços dos professores e retira o direito a férias e 13º salário. A mudança de contrato afeta 120 professores que dão aulas para 3 mil indígenas. Foi a 1ª vez desde 0 ano 2000 que ocorreu esta situação. O secretário adjunto da Seduc, Luiz Eduardo de Menezes Lima, se comprometeu a rever o contrato ou até anulá-lo.

Fonte: *Diário do Nordeste/CE, 24/04/04*

Maranhão: 01 caso

18.09.2004

Povos: do Maranhão

Circunstâncias: Atraso no pagamento do salário dos professores. Reivindicam o cumprimento do decreto lei nº 13/99, no qual o Governo Federal repassa aos governos estaduais a responsabilidade sobre a educação indígena. Segundo eles, o estado não está cumprindo a obrigação.

Fonte: *O Estado do Maranhão/MA, 18/09/04*

Mato Grosso: 01 caso

20.07.2004

Povos: do Mato Grosso

Circunstâncias: Discriminação no ensino, pois o método educacional não é compatível com a cultura indígena, conforme declaração do Cimi/MT; A sociedade não reconhece que os povos indígenas têm direito a uma educação diferenciada. Somente 60% dos professores são indígenas.

Fonte: *Folha do Estado/MT, 20/07/04*

Pernambuco: 01 caso

25.05.2004

Povos: de Pernambuco

Circunstâncias: Protesto de oito etnias de Pernambuco, denunciando a falta de pagamento a quase 400 professores, merendeiras e motoristas. Os profissionais estão há três meses sem receber salários, o que levou à suspensão das aulas para mais de 8.000 estudantes, que não têm transporte escolar. Além disso denunciaram também as condições precárias da estrutura física dos estabelecimentos escolares.

Fonte: *Diário de Pernambuco, 25/05/04*

Santa Catarina/Paraná: 01 caso

15.08.2004

Povos: Xokleng, Kaingang, Guarani e Xetá

Circunstâncias: Os indígenas reivindicam um ensino específico para os povos indígenas, respeitando as particularidades de cada etnia. Embora em grande parte o ensino seja bilíngüe, em todas as escolas indígenas a língua materna se resume somente à conversação e a criança é alfabetizada nos moldes das escolas não-indígenas. O calendário escolar contempla feriados nacionais e ignora as datas ritualísticas indígenas.

Fonte: *Gazeta do Povo/PR, 15/08/04*

Tocantins: 02 casos

11.08.2004

Povo: Javaé/Karajá

Terra Indígena (município): (Formoso do Araguaia)

Circunstâncias: Na terra ocupada pelos Javaé o ensino vai somente até a 4ª.série. Do lado Karajá vai até a 8ª. Série. Para continuar os estudos é preciso ir para a cidade, onde dizem que são marginalizados e passam por necessidades, pois não têm onde ficar nem o que comer. Há falta de professores e o ensino não é bilíngüe e as crianças sem dificuldade em se adaptar às exigências das escolas não-indígenas.

Fonte: *Jornal de Tocantins/TO, 11/08/04*

11.08.2004

Povo: Xerente

Terra Indígena (município): Xerente - Aldeia Recanto – (Tocantínia)

Circunstâncias: Em todo o Tocantins há somente uma única escola de ensino médio em comunidade indígena. Para cursar os indígenas têm que percorrer de 10 a 20 km. ou morar nas cidades, longe da família. Há ainda dificuldade de adaptação escolar nas cidades, onde as escolas não retratam a realidade do povo, não possuem currículo diferencial e tampouco bilíngüe. Muitos abandonam os estudos.

Fonte: *Jornal de Tocantins/TO, 11/08/04*

Desassistência na área da educação escolar indígena

Janeiro a julho de 2005

Bahia: 01 caso

20.05.2005

Povos: Pataxó Hã-Hã-Hãe e Tupinambá de Olivença

Terra Indígena (município): Caramuru Catarina Paraguaçu (Pau Brasil)

Circunstâncias: Professores indígenas estão sem receber seus salários há 6 meses.

Fonte: *A Tarde/BA, 20/05/05*

Ceará: 01 caso

24.06.2005

Povo: Tapeba

Terra Indígena (município): Tapeba Caucaia

Circunstâncias: O atraso no pagamento dos servidores das Escolas Diferenciadas Tapeba, fez com que os índios fizessem uma manifestação em frente à sede da Secretaria da Educação do Município. Cerca de 400 pessoas saíram em caminhada da aldeia até a Secretaria.

Fonte: *O Povo/CE, 24/06/05*

Maranhão: 01 caso

14.04.2005

Povos: do Maranhão

Circunstâncias: A Secretaria de Educação no Maranhão não atendeu propostas dos indígenas sobre reforma e implantação do ensino fundamental e médio em escolas de aldeias do estado.

Fonte: *O Estado do Maranhão/MA, 14/04/05*

Mato Grosso do Sul: 01 caso

14.03.2005

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Caarapó - Aldeia Tey Kue **(**Caarapó)

Circunstâncias: Lutam pela implantação do ensino médio na própria aldeia. Queixam-se de gastos para ir à cidade. Recentemente sofreram discriminação na sala de aula, por parte de um professor..

Fonte: *Folha de Boa Vista/RR, 14/03*

Pará: 01 caso

22.06.2005

Povo: Munduruku

Terra Indígena (município): Sai - Cinza (Itaituba)

Circunstâncias: Descaso com a área da educação indígena. Falta de contrato para os professores indígenas. Funai e MEC visitaram o local por solicitação da comunidade

Fonte: *Informe da Funai, 22/06/05*

Paraíba: 01 caso

16.02.2005

Povo: Potiguara

Terra Indígena (município): Potiguara **(**Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição)

Circunstâncias: Cem índios Potiguara reclamam que as escolas estaduais próximas das comunidades não estão dando aulas de educação indígena e discriminando os nativos. Descumprindo acordo, a Secretaria Estadual de Educação não vem oferecendo uma educação especial. Estão sendo alfabetizados apenas na língua portuguesa

Fonte: *O Norte/PB, 16/02/05*

Pernambuco: 03 casos

14.05.2005

Povo: Fulni-ô

Terra Indígena (município): Fulni-ô (Águas Belas)

Circunstâncias: Escolas funcionando em currais, casas de farinha e em prédios que não têm a mínima condição de abrigar crianças.

Fonte: *Jornal do Comércio/PE, 14/05/05*

14.05.2005

Povo: Kambiwá

Terra Indígena (município): Kambiwá (Ibimirim)

Circunstâncias: Problemas com a estrutura da escola. A merenda além de faltar freqüentemente, quando chega causa muitas vezes problemas de saúde, pois os alunos não estão acostumados com o tipo de refeição servida.

Fonte: *Jornal do Comércio/PE, 14/05/05*

24.05.2005

Povos: Xukuru, Kapinawá, Kambiwá e Tuxá

Terra Indígena (município): Xukuru, Kapinawá, Kambiwá e Fazenda Funil **(**Pesqueira, Porção, Buíque, Ibimirim e Inajá)

Circunstâncias: Salários atrasados, há cinco meses, dos professores, motoristas, merendeiras e auxiliares administrativos. Os alunos estão sem aulas. Foi prometido que os salários seriam quitados até julho.

Fonte: *Folha de Pernambuco/PE, 24/05/05*

Roraima: 01 caso

18.11.2005

Terra Indígena (município): Raposa Serra do Sol (Boa Vista)

Circunstâncias: Combustível para o transporte dos alunos para as escolas da região foi suspenso. O secretário da Educação e o administrado regional da Funai não souberam explicar o motivo.

Fonte: *Folha de Boa Vista/RR, 18/11*

Tocantins: 01 caso

01.04.2005

Povos: do Tocantins

Circunstâncias: Os indígenas reivindicaram a presença de professores, estrutura, merenda, material e transporte escolar, na audiência pública de um inquérito aberto há cinco anos pelo procurador do MPT. A situação caótica seria decorrente da má gestão dos recursos públicos voltados para a área. O representante do Ministério da Educação reconheceu as falhas na educação indígena do estado, como a baixa qualidade e a falta de escolas, embora, segundo ele, tenha havido alguns avanços nos últimos anos.

Fonte: *Jornal de Tocantins / TO, 01/04/05*

Disseminação de bebida alcoólica

Janeiro de 2003 a julho de 2005

A utilização de bebidas alcoólicas é um problema grave junto às comunidades indígenas, bem como em toda a sociedade. Em 2003 o Cimi registrou 10 casos referentes à disseminação de bebidas alcoólicas, tendo havido uma morte como conseqüência direta da ingestão de bebidas alcoólicas. Os dados colhidos são referentes aos estados do Amazonas, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Minas Gerais, Mato Grosso, Pernambuco, Paraná, Acre e Roraima, e são relacionados aos seguintes povos: Deni, Guarani-Kaiowá, Xukuru Kariri, Maxakali, Xavante, Bororó, Karajá, Truká, Pankararu, Makuxi, Wapichana, Kulina e Kaingang.

Em 2004, foram registrados 9 casos, constando 2 óbitos. Os dados se referem aos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, e tratam dos povos Maxakali, Guarani-Kaiowá e Terena.

Em 2005, foram 8 casos, tendo ocorrido também 2 óbitos. Os dados desse ano são referentes aos estados do Amazonas, Roraima, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Acre e Ceará. Referem-se aos povos Deni, Wapichana, Maxakali, Guarani-Kaiowá, Bororó, Kulina e Jenipapo Kanindé.

Entre as circunstâncias apontadas, as principais são a facilidade para adquirir o produto, considerando a falta de fiscalização; a falta de perspectivas quanto à questão da terra e a impossibilidade de trabalho.

Em 2004, no Mato Grosso do Sul, foi implantado um projeto chamado Operação Sucuri, que visava combater a entrada de álcool, drogas e armas nas comunidades. O projeto, no entanto foi suspenso em 2005.

Disseminação de bebida alcoólica

Dados - 2003

Acre: 01 caso – 01 vítima

Abril 2003

Vítima: Narina Kulina

Povo: Kulina

Terra Indígena (município): Alto Purus

(Manuel Urbano)

Local da agressão: Cidade de Sena Madureira

Circunstâncias: A vítima saiu para pilotar seu barco após ingestão de álcool. Bateu em outra embarcação e morreu.

Fonte: *Equipe Cimi e comunidade Kulina de Santa Júlia.*

Alagoas: 01 caso – 01 comunidade

Jan. 2003

Vítima: Comunidade

Povo: Xukuru-Kariri

Terra Indígena (município): Mata da Cafurna (Palmeira dos Índios)

Circunstâncias: Terras não regularizadas, conflito com posseiros. Falta de pescado e de caça. Carentes de emprego, os jovens deixam a comunidade para morar em favelas na cidade. Os brancos oferecem álcool e outras drogas. Sem perspectivas acabam se viciando. Brigas constantes.

Providências: A Funai alega falta de recursos para demarcar a terra

Fonte: *Gazeta de Alagoas, 25/01/2003*

Amazonas: 01 caso – 01 comunidade

2003

Vítima: Comunidade

Povo: Deni

Terra Indígena (município): Deni

Local da agressão: Aldeia Morada Nova, Boiador e Itaúba;

Circunstâncias: Aliciamento. Comerciante troca cachaça pelos produtos indígenas

Providências: Instaurado inquérito policial

Fonte: *Equipe Deni do rio Xeruã*

Minas Gerais: 01 caso – 01 vítima

24.02.2003

Vítima: Antônio Derly, 42 anos

Povo: Maxakali

Local da agressão: Casa do Índio - fazenda às margens da BR-116.

Circunstâncias: Ingeriu combustível (presença de metanol). Facilidade em adquirir combustível no Posto de Gasoli-

na Azteca, devido a proximidade com a Casa do Índio

Providências: Mobilização para conscientizar empresários e moradores.

Fonte: *Hoje em Dia/MG, 24/02*

Mato Grosso: 02 casos – 02 comunidades

23.03.2003

Vítima: Comunidade

Povo: Xavante, Bororó e Karajá

Terra Indígena (município): Campinápolis

Circunstâncias: Venda de bebida por comerciantes.Falta de fiscalização

Providências: Prefeito de Campinápolis baixou lei municipal proibindo venda de bebidas alcoólicas.

Fonte: *A Gazeta/MT, 23/03/03*

30.03.2003

Vítima: Comunidade

Povo: Bororo

Terra Indígena (município): (Cuiabá, Cáceres, Rondonópolis e Barra do Garças)

Circunstâncias: Venda de bebida por comerciantes. Problemas agravados pelo habito de beber adquirido ao trabalhar em fazendas e usinas de álcool, longe da família.

Fonte: *Jornal do Brasil, 30/03/03*

Mato Grosso do Sul: 03 casos – 01 vítima + 02 comunidades

28.01.2003

Vítima: Comunidade

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Panambizinho

Local da agressão: Vila Vargas,a 13 Km da aldeia Panambizinho.

Circunstâncias: Venda ilegal de bebida. Falta de fiscalização e de infra-estrutura para o atendimento às aldeias

Fonte: *O progresso/ MS 28/01*

13.08.2003

Vítima: Comunidade

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã) e Sassoró (Tacuru)

Local da agressão: Em Iguatemi

Circunstâncias: Comerciantes retém 39 cartões de aposentadoria e outros documentos, em troca da venda de bebidas alcoólicas.

Providências: Ação da Polícia Federal de Naviraí na apreensão dos cartões

Fonte: *Correio do Estado/MS – 13/08/03*

08.12.2003

Vítima: Adulto, 40 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados

Local da agressão: Rua Bela Vista, centro de Dourados, em 30/12.

Circunstâncias: Índio abandonou criança de 3 anos, enquanto dormia embriagado.

Fonte: Correio do Estado/MS – 08/12/03

Paraná: 01 caso – 01 comunidade

28.12.2003

Vítima: Comunidade

Povo: Guarani, Kaingang

Terra Indígena (município): Rio das Cobras (Novas Laranjeiras) e Mangueirinha (Chopinzinho)

Local da agressão: BR-277.

Circunstâncias: Há falta de fiscalização. Gera perda de referência cultural.

Providências: Funasa prepara programa para combater alcoolismo e índios mais velhos tentam conscientizar as crianças e adolescentes.

Fonte: *Gazeta do Povo/PR- 28/12/03*

Disseminação de bebida alcoólica

Dados - 2004

Acre: 02 casos – 02 vítimas

Out. 2004

Vítima: Nonato Kulina, 15 anos

Povo: Kulina

Terra Indígena (município): Alto Purus (Manuel Urbano)

Local da agressão: Porto de Manuel Urbano.

Circunstâncias: A vítima, embriagada, se desentendeu com um parente e caiu no barranco a beira do rio, morrendo afogado.

Fonte: *Equipe do Cimi e comunidade Kulina de Santa Júlia*

2004

Vítima: Simão Kulina, 46 anos

Povo: Kulina

Terra Indígena (município): Alto Purus (Manuel Urbano)

Circunstâncias: Morreu de Hepatite C e Cirrose Hepática. Más condições sanitárias e grande consumo de álcool. A vítima já estava gravemente doente.

Providências: Foi levado para a Casa do Índio, em Rio Branco, aonde veio a falecer.

Fonte: *Equipe do Cimi e Funasa*

Amazonas: 02 casos – 02 vítimas

2004

Vítima: Kamadiri

Povo: Deni

Terra Indígena (município): Deni (Itamarati)

Local da agressão: Aldeia Morada Nova.

Circunstâncias: Enfermeira proporcionava o consumo de bebida alcoólica.

Providências: Denúncia à gerência do DSEI, Médio Solimões, em Tefé/AM

Fonte: *Prelazia de Tefé/AM*

2004

Vítima: Tuderavi

Povo: Deni

Terra Indígena (município): Deni (Itamarati)

Local da agressão: Aldeia Morada Nova

Circunstâncias: Enfermeira proporcionava o consumo de bebida alcoólica

Providências: Denúncia à gerência do DSEI, Médio Solimões, em Tefé/AM

Fonte: *Prelazia de Tefé/AM*

Ceará: 01 caso – 01 comunidade

09.12.2004

Vítima: Comunidade

Povo: Jenipapo Kanindé

Terra Indígena (município): (Aquiraz)

Circunstâncias: Os indígenas compram a bebida na cidade e trazem para a aldeia. As famílias se desestruturam e os adolescentes colocam a própria vida em risco

Providências: A Funasa realiza curso de capacitação para abordar a situação do alcoolismo entre a população indígena cearense. O curso reúne lideranças indígenas e equipe que atua nas aldeias, especialista no tratamento

Fonte: *Diário do Comércio / CE, 09/12/04*

Minas Gerais: 01 caso – 01 comunidade

09.12.2004

Vítima: Comunidade

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali (Bertópolis)

Local da agressão: Aldeia Água Boa.

Circunstâncias: Facilidade em adquirir a bebida por meio de comerciantes e de traficantes. A bebida é vendida por traficantes por até R$20,00 a garrafa. Os índios chegam a trocar o dinheiro da aposentadoria e da venda de artesanatos por bebida.

Providências: Denúncia confirmada pelo Cimi/LE. Diálogo com a comunidade para discutir o problema.

Fonte: *Hoje em dia/MG, 09/12/2004*

Mato Grosso: 01 caso – 06 vítimas

21.08.2004

Vítima: 6 indígenas

Povo: Bororo

Terra Indígena (município): Tereza Cristina (Santo Antonio do Leverger)

Local da agressão: Aldeia Córrego Grande

Circunstâncias: Não-índio administrador do P.I. G. Carneiro levou bebida alcoólica à aldeia (cerveja e pinga), onde seria padrinho de batismo de dois índios.Depois do batizado alguns índios foram a uma fazenda próxima buscar uma vaca que tinham ganhado de presente e sofreram um acidente com o trator pois estavam todos embriagados. Não houve mortes mas todos ficaram feridos. Já levou alguns índios à cidade, paga bebida e depois os índios acabam dormindo em hotéis de baixa categoria e chegam a ser contaminados por doenças

Providências: A equipe do Cimi já denunciou o caso à Funai mas não houve providências

Fonte: *Equipe missionária do Cimi em MT, 25.09.04*

Mato Grosso do Sul: 02 casos

08.09.2004

Vítima: Comunidade (6.000 índios)

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Local da agressão: Aldeia Amambai

Circunstâncias: Facilidade na entrada de “brancos”, comerciantes, taxistas, etc., na aldeia

Providências: Comunidade indígena está se organizando para controlar a entrada de estranhos na comunidade, para evitar a exploração principalmente dos aposentados. O alcoolismo é responsável por 90% da violência na aldeia, inclusive dos suicídios

Fonte: *Cone Sul News / MS, 08/09/04*

02.12.2004

Vítima: Comunidade (800 índios)

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Limão Verde (Amambai)

Local da agressão: Aldeia Limão Verde

Providências: Implantação da “Operação Sucuri” que visa combater a entrada de álcool, drogas e armas

Fonte: *Cone Sul News / MS, 02/12/04*

Roraima: 01 caso – 01 vítima

17.02.2004

Vítima: Rari da Silva

Povo: Wapichana

Terra Indígena (município): Malacacheta (Cantá)

Circunstâncias: Achado morto em um capinzal, perto de sua casa. O indígena estivera bebendo álcool puro com amigos, desde o dia 15. Não conseguindo mais andar de bicicleta resolveu seguir a pé mas não resistiu

Disseminação de bebida alcoólica

Janeiro a julho de 2005

Minas Gerais: 01 caso – 01 comunidade

31.01.2005

Vítima: Comunidade

Povo: Maxakali

Terra Indígena (município): Maxakali

Circunstâncias: Problemas causados pela falta de perspectiva em relação à terra. Ao sair para buscar alimentos nas cidades vizinhas, índios se tornam alvos fáceis no consumo de bebidas alcoólicas, inclusive com recursos recebidos de programas sociais do governo.

Providências: Criação de GT

Fonte: *Hoje em dia/MG – 31/01/05*

Mato Grosso do Sul: 07 casos – 05 vítimas

30.01.2005

Vítima: Comunidade

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Amambai (Amambai)

Circunstâncias: Casos de violência entre os índios, pelo uso excessivo de bebida alcoólica Entrada desenfreada de bebidas alcoólicas dentro da aldeia. Problemas causados pela falta de perspectiva em relação a terra.

Fonte: *DouradosAgora/MS-01/02/05*

04.02.05

Vítima: Rosana Shimey, 61 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Panambi

Local da agressão: Lavoura de soja

Circunstâncias: A vítima foi acusada de assassinar o marido em 04 de janeiro. Familiares disseram que o casal brigava com freqüência. PanambiAo lado do corpo foi encontrada uma garrafa de pinga.

Fonte: *DouradosAgora/MS – 04/02/05*

10.02.2005

Vítima: Comunidade

Povos: Guarani-Kaiowá e Terena

Terra Indígena (município): Dourados (Dourados)

Local da agressão: Aldeias Bororó e Jaguapiru

Circunstâncias: Com o fim da Operação Sucuri, as lideranças constatam a venda ilegal de bebida alcoólica em troca de cestas de alimentos. Com isso tem aumentado os casos estupros, suicídios e assassinatos.

Fonte: *DouradosAgora/MS,10/02/05*

26.05.2005

Vítima: Adolescente indígena, 16 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Dourados

Local da agressão: Altos do Indaiá (Mercearia Líder)

Circunstâncias: Venda ilegal de bebida alcoólica. Comerciante afirma que num momento de "bobeira" vendeu pinga para o adolescente**.**

Providências: Acusado foi detido e toda bebida alcoólica do estabelecimento comercial foi apreendida.

Fonte: *O progresso/MS – 27/05/05*

27.05.2005

Vítima: Daniel Lescano

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Taquaperí (Amambai)

Circunstâncias: Compra de bebida alcoólica. O indígena é vereador de Coronel Sapucaia. Foi flagrado pela Operação Jauru transportando bebida alcoólica da cidade para a aldeia. Ele estava em companhia de mais dois indígenas. Todos estavam embriagados.

Providências: Os três indígenas foram detidos e irão responder a um Termo Circunstanciado de Ocorrência perante a Justiça.

Fonte: *ConesulNews/MS-30/05/05*

Junho 2005

Vítima: Criança de 4 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): (Dourados)

Local da agressão: Assentamento Nova Brasil

Circunstâncias: A criança foi encontrada, alcoolizada, com sinais de maus tratos no casebre onde mora com os pais. Dormia ao lado de um garrafão de vinho

Providências: O caso foi levado ao Conselho Tutelar e o menor internado no Hospital da Mulher, em Dourados

Fonte: *O Estado de S. Paulo / SP, 17/06*

17.07.2005

Vítima: Adelino Benitez, 15 anos

Povo: Guarani-Kaiowá

Terra Indígena (município): Porto Lindo (Japorã)

Circunstâncias: Coma alcoólico. Foi encontrado morto no interior da aldeia. Não apresentava nenhuma espécie de ferimento.

Fonte: *Dourados Agora/MS, 18/07; Aquidauana News / MS, 18/07/05*

Desassistência à produção agrícola

Janeiro de 2003 a julho de 2005

No ano de 2003 houve um caso, publicado por jornal do Mato Grosso do Sul, que aponta atraso na entrega das sementes destinadas ao cultivo pelo povo Terena, nas aldeias de Miranda e Aquidauana. Os indígenas também cobraram R$ 1,6 milhão em recursos que não foram repassados pelo Fundo de Investimento Social (FIS).

Em 2004, moradores das aldeias Caarapó, Juti, Douradina, Bororó e Jaguapiru, também do Mato Grosso Sul, ocuparam a sede da Funai em Dourados para reivindicar condições de sobrevivência nas aldeias, por conta da escassez de recursos e de equipamentos para o cultivo de lavoura. Em 2005, a comunidade Bororo, das aldeias Tadarimana e Piegaba, no Mato Grosso, se deparou com a possibilidade de perder lavouras por falta de combustível para o trator utilizado para o preparo da terra.

Dados - 2003

08.05.2003

Povo: Terena

Terra Indígena (município): (Miranda e Aquidauana - MS)

Circunstâncias: 70 índios reclamaram do atraso na entrega das sementes para o plantio através do Programa Pantanal. Eles também cobraram R$ 1,6 milhão em recursos não repassados pelo Fundo de Investimento Social (FIS). O óleo diesel acaba sendo in4útil porque os tratores estão estragados.

Fonte: *Correio do Estado / MS, 08/05/03*

Dados - 2004

07.07.2004

Povos: do Mato Grosso do Sul

Terra Indígena (município): (Dourados – MS)

Circunstâncias: Índios ocuparam a sede da Funai em Dourados por falta de condições de sobrevivência nas aldeias, bem como escassez de recursos e equipamentos para cultivo de lavoura.

Fonte: *Jornal O Estado do MS, 07/07/04*

Dados - 2005

30.03.2005

Povo: Bororo

Terra Indígena (município): Terra Tadarimana e aldeia Piebaga (Rondonópolis) MT

Circunstâncias: Os índios estão revoltados com a demora na nomeação de um novo chefe do escritório da Funai. O cargo está vago há um mês. Eles dizem que estão sem qualquer assistência e que podem perder lavouras por falta de combustível. O trator, usado para preparo da terra, está estragado. No caso da Aldeia Tadarimana os índios estão sem receber os 800 litros de óleo diesel para os tratores e caminhões usados na agricultura.

Fonte: *Jornal Primeira Hora/MT, 30/03/05*

Capítulo IV

Violências contra povos indígenas isolados e de pouco contato

Relação dos povos isolados ameaçados de extinção 188

Relação de povos indígenas de contato recente ameaçados de extinção 191

Crianças Awá-Guajá (MA) – Fotos: Cristiano Navarro

O povo Awá-Guajá sobreviveu a massacres nos anos 70. Parte deles vive isolada, enquanto outro grupo mantém contato com a sociedade envolvente. O território deste povo está invadido e atualmente sua sobrevivência é ameaçada sobretudo pela exploração de madeiras.

Povos indígenas continuam sendo exterminados na Amazônia

Os regionais do Cimi que atuam na região Amazônica identificaram mais de 60 povos indígenas sem contato com a sociedade envolvente que estão em situação de risco[1]. Destes, 17 estão na iminência de extinção devido a práticas de genocídio que se reproduzem até os dias atuais.

Os povos indígenas atingidos por esse crime contra a humanidade localizam-se sobretudo em Rondônia, no norte do Mato Grosso e no sul do Amazonas. Este crime de genocídio tem sido praticados por grupos de extermínio a serviço de grileiros de terras públicas, madeireiros e fazendeiros. A estratégia é acabar com todo e qualquer vestígio de presença indígena para inviabilizar a demarcação de suas terras, liberando-as para a apropriação privada, exploração dos recursos naturais, a pecuária e o agronegócio.

Com o aniquilamento das culturas milenares – e de tudo o que elas representam em termos de sabedoria, diversidade e pluriculturalidade – são removidos os últimos obstáculos para a destruição total do meio ambiente.

O crime de genocídio se repete até os dias atuais por causa de um Estado ausente, omisso e muitas vezes conivente, incapaz de assegurar a vida e o bem-estar da população diante de aventureiros inescrupulosos que fazem as suas próprias leis, orientados pela ganância e pelo lucro fácil.

Das 17 situações aqui relatadas, casos nos quais o extermínio indígena é iminente, destacam-se a história de um único sobrevivente indígena conhecido como “índio do buraco”, a dos índios Piripkura, e dos indígenas do rio Pardo, no Mato Grosso.

Pouco contato

Além dos casos acima descritos, existem distintos povos indígenas de contato recente (ou pouco contato) com a sociedade envolvente que estão igualmente ameaçados por massacres e que já não conseguem fugir da violência das frentes de colonização e da expansão econômica capitalista, que, por onde passa, deixa a terra arrasada. Alguns são empurrados para dentro das terras de outros povos. Outros são removidos de seus territórios tradicionais, em flagrante desrespeito às normas constitucionais, a exemplo do que aconteceu com o povo Jururei (RO) e com o povo Juma (AM). Este último foi removido pela Funai do território Juma para a terra indígena Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia.

Os exemplos citados revelam que os massacres de povos indígenas não são coisas do passado. Eles continuaram acontecendo nas décadas de 80 e 90 e lamentavelmente se repetem na década atual. Infelizmente, é possível presumir, em um contexto em que não existem limites para a voracidade da expansão capitalista, onde as agências governamentais são inoperantes com suas estruturas sucateadas, em que funcionários públicos omitem informações para beneficiar os donos do poder econômico, em que o silêncio da mata é a certeza da impunidade, que a violência praticada contra os povos indígenas na Amazônia nos dias atuais, ainda é enorme.

[1] *A política do Cimi em relação aos povos sem contato é, historicamente, de evitar que esses povos sejam forçados ao contato com as sociedades que os envolvem. Durante as décadas de 70 e 80, quando havia informação de que o risco de massacres ou de extinção do povo era grande, a atitude foi de iniciar contatos. Desde os anos 1990, no entanto, em todos os casos a luta do Cimi tem sido para que o Estado garanta as condições para a sobrevivência do povo, através de demarcação de terras e de fiscalização dos territórios, para que seja respeitado o desejo das populações em continuarem vivendo sem contato com a sociedade envolvente.*

Relação dos povos isolados ameaçados de extinção

AC

Referência/povo: Isolados do rio Chandless

Município: Manoel Urbano e Santa Rosa

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: Governo do Acre criou um Parque Estadual dentro da área tradicionalmente ocupada pelos índios. A equipe do Cimi fez um levantamento de informações na região em 2004 recolhendo depoimentos de moradores antigos e índios Madijá da terra indígena Alto Purus, no qual os Madijá levantam a hipótese do grupo sem contato ser também Madijá. O Cimi, através de seu regional no Acre, entrou com uma representação no MPF/AC pedindo interdição das terras para estudo pela Funai.

AM

Referência/povo: Isolados do Igarapé Jacareúba/Katauxi

Município: Lábrea/Canutama

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: A expansão do agronegócio na região amazônica, que leva desmatamento e monocultura de soja para locais próximos de onde vivem os grupos isolados, traz risco de extinção para estes povos. De acordo com a Funai local, os indígenas foram vistos por castanheiros no mês de janeiro de 2006, na região do rio Imaha, afluente do rio Mucuim, Suspeita-se que os indígenas são deste grupo isolado. Desde a década de 70 a equipe do Cimi em Lábrea tem informações sobre a existência de índios isolados nessa região, através de moradores ribeirinhos.

AM

Referência/povo: Isolados do Alto rio Marmelos

Município: Humaitá e Manicoré

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: Em suas assembléias, os Tenharim sempre falam sobre a existência de índios isolados na região onde vivem. Comentam que encontram vestígios quando coletam castanha. A ameaça àqueles grupos, segundo eles, vem dos plantadores de soja que estão se apropriando das terras de campos naturais da região. É possível que os isolados sejam parentes dos Tenharim. Essas informações constam dos relatórios das Assembléias Indígenas da APITEN (Associação dos Povos Indígenas Tenharim).

AM

Referência/povo: Isolados do Kurekete

Município: Lábrea

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: Há informações de desmatamento acelerado na região onde vivem os índios. Documentos pedindo providências foram encaminhados pelo povo Kaxarari aos órgãos públicos. Também a equipe do Cimi em Lábrea (AM), junto com União dos Povos Indígenas do Médio Pururs (UPIMP), encaminhou, em 1998, documento para a Funai/Brasília. O Ibama já realizou operações na região, na tentativa de impedir as agressões contra o meio ambiente. Nenhuma providência foi tomada pela Funai.

AM/MT

Referência/povo: Isolados do Bararati

Município: Apui, AM e Cotriguaçu no MT.

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: Exploração madeireira, garimpeira, fazendas e projetos de colonização são ameaças à sobrevivência destes indígenas, que vivem na região da fronteira noroeste do Mato Grosso com o sul do Amazonas. Há pelo menos três informações sobre lugares onde este povo vive ou freqüenta. Segundo a equipe do Cimi que atua na região, eles se localizam entre o igarapé Anil e o rio São Tomé, afluentes do rio Juruena. A equipe local do Cimi em Aripuanã teve informações da existência desse grupo através de um topógrafo que fez medições de terra nessa região em 1998. Segundo o topógrafo, esses índios se localizam nas cabeceiras do rio Água Branca, na Serra do Sucunduri, no estado do Amazonas. E, de acordo com o Instituto Sociaoambiental, com base em dados da Funai de 1987, localizam-se no rio Bararati e rio Maracanã, município de Apui, no Amazonas.

AM/MT

Referência/povo: Isolados do Rio Pardo.

Município: Apui e Colniza

Situação da terra: Terra Interditada - Portaria da Funai 521/05

Situação de risco: Existe uma denúncia de genocídio no MPF/RO e MPF/MT. Segundo essa denúncia, esses índios foram massacrados no final de 2004 ou no início de 2005 por um grupo de madeireiros, com participação de um ex-delegado de polícia do Mato Grosso. A terra indígena está sendo tomada por mais de 100 invasores articulados pela Associação dos Proprietários Rurais de Colniza. As terras estão sendo griladas e rateadas entre grandes madeireiros e latifundiários. Órgãos de imprensa informaram na final do ano passado que a Funai encontrou um grupo de oito invasores com duas bombas e armas de fogo, possivelmente para expulsar os índios. Em outubro de 2005, a Frente de Proteção Etnoambiental Madeirinha da Funai fez contato visual com um grupo de três índios sobreviventes. O encontro foi mostrado pelo programa Fantástico, da TV Globo.

A terra indígena foi interditada inicialmente pela Portaria da Funai 447/01 e atualmente está interditada pela Portaria 521/05, mas a falta de fiscalização da área permite a entrada constante de invasores. Até o momento, não foi criado um Grupo Técnico para iniciar o procedimento da demarcação dessa terra indígena.

No final de novembro de 2005 a operação Rio Pardo da Polícia Federal, a pedido do MPF/MT, prendeu 29 pessoas acusadas de grilagem de terras públicas nessa região. Elas respondem a processo em liberdade. Pessoas do Cimi e da Funai na região estão ameaçadas de morte.

MT

Referência/povo: Isolados rio Moreru/Pacutinga

Município: Cotriguaçu

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: Os índios Rikbaktsa relatam a existência desse grupo denominando-os Yakara Waktá (moradores do mato). A partir da informação dos Rikbaktsa, em 1984 uma equipe do Cimi deslocou-se para a região para obter mais informações sobre a localização do grupo. De acordo com as informações colhidas, eles estariam localizados nas cabeceiras dos igarapés Pacutinga e Moreru, afluentes do rio Aripuanã. Não existem informações recentes sobre esse grupo. A região hoje é alvo de madeireiras e grilagem de terras para o plantio de soja.

MT

Referência/povo: Isolados Piripkura

Município: Colniza

A identificar

Situação de risco: Há notícias de três índios desse grupo, conhecido como Piripkura, de fala Kawahib. Auto-denominam-se de Tã-Igwé. Uma mulher foi encontrada pela Funai em 1985 na fazenda Mudança. Hoje ela tem o nome de Rita, é casada com um Karipuna e mora na terra desse povo. Há ainda dois homens (um de nome Tape), que foram levados doentes para Ji-Paraná por um fazendeiro em 1997. Depois do tratamento, feito através da Funai em Porto Velho, foram levados de volta, desaparecendo na mata. Localizam-se na região dos rios Madeirinha, Branco e Roosevlt. A Frente Etnoambiental Madeirinha da Funai atua nessa região.

Fazendas tomaram conta das terras onde vivem e circulam estes indígenas. Tape conta que seu grupo foi massacrado e procura pelos sobreviventes. Os índios Gavião e Zoró contam que era um grupo grande que vivia próximo de suas terras. A terra desse povo consta do mapa da Funai de 2002, mas o procedimento demarcatório encontra-se paralisado.

MT

Referência/povo: Isolados chamados “Baixinhos”

Município: Aripuanã

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: Estão localizados no rio Guariba, afluente do rio Aripuanã. Com a redução da terra indígena Arara do Rio Branco, eles ficaram sem terra demarcada e localizados na rota do agronegócio e de projetos de assentamento. Sua presença foi percebida pela última vez na terra indígena Arara. Há dois anos não se tem notícias desse povo.

RO

Referência/povo: Isolados do rio Tanaru – índios do buraco

Município: Chupinguaia

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: A Funai tem forçado o contato com um índio sobrevivente de massacre para liberar a terra para os fazendeiros. Em 1996, o Cimi em Rondônia recebeu informações de que, além do massacre dos Sem Terra em Curumbiara, também teria acontecido um massacre de índios isolados na região. Existem relatos de outros massacres de índios isolados nesta região, e a Funai teria conhecimento destas ocorrências.

Em 1997, a Frente de Proteção da Funai fez imagens mostrando um trator de esteira destruindo os vestígios da presença indígena. Imagens da Funai também mostram a tentativa de contato com esse índio isolado que se esconde em um buraco. Em 2005, a Funai forçou novo contato com esse índio, que resistiu flechando um dos funcionários do órgão indigenista.

Mesmo após 10 anos, a Funai não tomou nenhuma providência para garantir a terra indígena, apurar as violências cometidas contra os índios isolados e punir os agressores.

RO

Referência/povo: Isolados Jururei

Município: Alvorada do Oeste

Situação da terra: Terra Interditada pela Funai

Situação de risco: Com a invasão de suas terras por colonos e fazendeiros, esse grupo indígena isolado está sendo empurrado para dentro da Terra Indígena Uru-eu-wau-wau. Eles estavam localizados na Serra do Urupá, na Reserva Florestal Urupá. Levantamento da Funai na década de 1990 constatou a presença indígena com muitos tapiris (acampamentos, casas provisórias usadas por índios), o que também foi observado pela Missão do Banco Mundial no contexto do Plano Agropecuário e Florestal do estado de Rondônia (Plana Flora).

O avanço dos invasores vai expulsando os índios de seu território tradicional. O tamanho da terra interditada foi diminuído drasticamente pela Funai. Teme-se a desinterdição total e conseqüentemente a expropriação desses índios de suas terras tradicionais. O Ibama tem uma fotografia aérea, de 2005, mostrando uma aldeia desse povo.

RO

Referência/povo: Isolados do rio Novo e Cachoeira do rio Pacaa Nova

Município: Guajará Mirim

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: Estão dentro da Reserva Extrativista do rio Pacaá Nova, que tem um plano de manejo prevendo a instalação de uma serraria. Existem garimpos na região. Esse grupo tem contato com dois índios velhos do povo Uru-Eu-Wau-Wau. Em 2005 um Uru-Eu-Wau-Wau disparou contra alguns índios desse grupo isolado que

buscavam novamente se encontrar com os dois Uru-Eu-Wau-Wau mais velhos. Desde então não se tem mais notícias do grupo.

RO

Referência/povo: Isolados do rio Mutum - Uevae

Município: Nova Mamoré e Porto Velho

Sem providência

Situação de risco: Grilagem de terras públicas na região. O gripo vive próximo à terra indígena Karipuna. Na década de 90 circulavam muitas informações sobre a existência desse grupo. A notícia mais recente foi obtida em 2001, pelo Cimi em Rondônia, e veio de uma liderança comunitária da região.

RO

Referência/povo: Isolados do rio Formoso e Jaci - Paraná

Município: Nova Mamoré, Buriti e Campo Novo.

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: Os índios Pacaa Nova informam da existência de vestígios de indígenas isolados nessa região desde a década de 90 até hoje. A Coordenação da União das Nações e Povos Indígenas de Rondônia (Cunpir) fez uma expedição à região e também encontrou vestígios. Em 2005, também o povo Kassupá informou o Cimi em Rondônia sobre a existência de vestígios desse índios.

RO/AM

Referência/povo: Isolados do Igarapé Karipuninha

Município: Porto Velho e Lábrea

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: Ameaçados pelas hidrelétricas de Santo Antônio e Girau, no Rio Madeira, e pelo agronegócio. Habitam a região entre Rondônia e Amazonas, onde há um assentamento do Incra, chamado Joana D´arc, plantadores de soja e grandes fazendas de gado.

RO

Referência/povo: Isolados do rio Candeias

Município: Porto Velho

Situação da terra: Sem providência

Situação de risco: Ameaçados por grileiros de terras públicas na região, por madeireiros e por garimpeiros dentro da Floresta Nacional Bom Futuro. Em 1999 um grupo de madeireiros de Alto Paraíso foi atacado pelos índios isolados dentro da reserva Florestal Bom Futuro, segundo moradores da região. Existe a informação recente de um índio Karitiana comunicando a presença de garimpeiros na região.

MA

Referência/povo: Awá Guajá

Município: Zé Doca, Bom Jardim, Carutapera

Situação da terra: Presença nas Terras Indígenas Awá – Homologada; Caru – registrada; Arariboia – registrada; e Alto Turiaçu - registrada.

Situação de risco: Estima-se que existam entre 60 e 100 Awá Guajá em situação de isolamento. Alguns grupos desse povo foram contatados pela Funai na década de 70 e concentrados em 4 aldeias. São, em geral, sobreviventes de massacres executados a mando de fazendeiros e madeireiros.

Hoje há cerca de 300 Awá-Guajá, provavelmente a metade do número existente nos anos 60. Existem notícias da perambulação dos Awá-Guajá nas terras indígenas Awá, Caru, Arariboia e Alto Turiaçu. Apesar dos Awá perambularem por terras indígenas demarcadas, seu território tradicional encontra-se invadido. A sobrevivência do povo está ameaçada sobretudo pela exploração madeireira, que é de conhecimento da Funai, do Ibama e da PF. As poucas ações realizadas pelos órgãos públicos não resolveram o problema. O comércio de madeira na região continua sendo abastecido à custa das parcas florestas existentes no interior das terras indígenas.

Mulher Ava-Canoeiro (GO) – Liliane Luchin

Relação de povos indígenas de contato recente ameaçados de extinção

AM

Povo: Juma

Município: Canutama

Situação da terra indígena: A Terra Indígena Juma foi homologada pelo Decreto s/nº em 19/04/2005 com 38.351 hectares.

Situação de risco: Esse povo foi massacrado por castanheiros a serviço de comerciantes da região onde vivem, em 1964. Em 1999 a administração regional da Funai, em Rondônia, fez a remoção dos 6 sobreviventes do Igarapé Joari, contra a sua vontade, para a terra indígena Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia. A remoção de grupos indígenas de suas terras é explicitamente vetada pela Constituição Federal. Quando chegaram nessa terra indígena, morreram os dois mais velhos, fato até hoje não esclarecido pela Funai. Foram arranjados casamentos das três moças Juma com rapazes Uru-Eu-Wau-Wau. Considerando os filhos que nasceram desses casamentos, o grupo atualmente é de 8 pessoas. Não existe vontade da Funai no sentido de promover o retorno dos Juma para suas terras, apesar da flagrante inconstitucionalidade do ato praticado, nem de garantir suas terras tradicionais. As terras tradicionais dos Juma estão na rota do projeto de gasoduto Coari(AM)– Porto Velho(RO).

AM

Povo: Suruaha

Município: Tapauá

Situação da terra indígena: A Terra Indígena Zuruahã foi registrada em 1996 no SPU com 239.070 hectares

Situação de risco: O povo ameaçado de ser massacrado na década de 70 por sorveiros (coletores do leite da sorveira, tipo de látex) foi contatado por uma equipe do Cimi em 1980, após dois anos de permanência dos indigenistas na região. Em 1983, a frente de atração da Funai, chefiada pelo sertanista Sebastião Amâncio da Costa, também fez contato.

Esse povo pratica a morte ritual, introduzida no inicio do século passado em conseqüência de massacres. É preocupante atualmente o aumento dessas mortes rituais, pois o desequilíbrio na estrutura social coloca em risco a sobrevivência do povo. No período de 2003 a 2005 morreram 28 pessoas, através de ingestão de veneno (kunaha). Esse aumento recente do número de mortes tem a ver com as freqüentes saídas dos índios para cidades, promovidas por missionários evangélicos com a conivência da Funai e da Funasa.

GO

Povo: Avá - Guajá

Município: Colinas do Sul e Minaçu

Situação da terra indígena: A Terra Indígena Avá - Canoeiro foi declarada em 02/10/1996, através da Portaria nº 598 com uma superfície de 38 mil hectares.

Situação de risco: Apenas 6 sobreviventes desse povo vivem nessa região. Suas terras tradicionais foram alagadas pela hidrelétrica Serra da Mesa. Existem também remanescentes nas terras indígenas Inãwébohona e Parque do Araguaia, nos municípios de Pium, Formoso do Araguaia, Cristalândia e Lagoa da Confusão. Também em Parque do Araguaia, de acordo com a informação dos índios Karajá e Javaé, existe um grupo não contatado, que pode ser Avá -Canoeiro.

PA

Povo: Ugorogmo (Arara)

Município: Altamira, Uruará e Ruropolis.

Situação da terra indígena: A Terra Indígena Cachoeira Seca foi declarada através da Portaria do Ministério da Justiça nº 26, em 22/01/1993 com 760 mil hectares, uma redução de sua superfície de cerca de 35% do território tradicional. Por conta de decisões do Superior Tribunal de Justiça – STJ em dois Mandados de Segurança (MS 4819 e 4821) a presidência da Funai constituiu um Grupo Técnico para fazer estudos complementares, novo levantamento fundiário e um relatório ambiental. O procedimento administrativo está parado na Funai desde dezembro de 2005.

Situação de risco: Terra invadida por fazendeiros, posseiros e por um assentamento do Incra. A invasão começou com a abertura de uma estrada que corta a terra indígena, em 1989, pela madeireira Banach. A invasão está a três quilômetros de distância dos roçados dos indígenas, que já não circulam livremente por seu território. A pressão dos invasores suspendeu o processo demarcatório, trazendo insegurança para o futuro desse povo contatado em 1985 que, atualmente, é de 60 pessoas.

RO

Povo: Canoé e Akunsu

Município: Corumbiara, Chupinguaia e Colorado do Oeste.

Situação da terra indígena: A Terra Indígena Rio Omerê foi homologada, pelo Decreto s/nº em 19/04/2005 com 26.177 hectares. A área foi delimitada em 2002 com uma redução do seu território tradicional.

Situação de risco: A Frente de Contato Guaporé da Funai, em 1996, localizou 11 pessoas, sendo 4 Canoé e 7 Akunsu. Em 2005 morreram duas pessoas no contexto de uma expedição de fazendeiros no interior da terra indígena. Essa terra fica próxima à região do rio Tanaru, onde se tem informação, desde 1996, de um sobrevivente de massacre, possivelmente promovido por pecuaristas, conhecido como “índio do buraco”. No momento da identificação da terra indígena Omerê, a Funai, que conhecia a existência de outros grupos indígenas sem contato próximo da área, deixou terras fora da proposta de identificação, liberando-as para a ação dos invasores.